JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 21 de outubro de 1975

Ano LXXXV — N.º 196

Tempo nublado, sujeito a instabilidade. Temp. estável. Ventos do quadrante Sul fracos a moderados. Máxima: 29.2 (Bangu). Mínima: 17.3 (Alto da Boa Vista). (Mapas e detalhes no Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. **Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 24-0150. **Belo Horizonte** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia). **Niterói** — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração - Tel. 722-2510. **Porto Alegre** — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547. **Salvador** — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161. **Recife** — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos:
UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais:
The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . Cr$ 3,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . Esc. 12,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Beirute/AP

As ruas da Capital libanesa voltam a ter sacos de areia e homens matando pela sua fé

Metrô dispõe de Cr$ 1 bilhão e só aplica um terço

De Cr$ 1 bilhão disponível na área federal para financiar o metrô do Rio, apenas Cr$ 300 milhões têm esquema financeiro de gastos em andamento e, se até o fim do ano não se formalizar contratualmente como o Estado sacará o restante, o BEG terá de arcar com todos os encargos, segundo se informou.

A lentidão no ritmo de obras no Rio, que envolveria a construção civil pesada e leve — construção de moradias — é vista por fontes financeiras com disponibilidades para aplicar nesse Estado com certo espírito crítico, tendo em vista o papel relevante dos gastos públicos para a manutenção da taxa de desenvolvimento da economia e do nível de ocupação de mão-de-obra.

Em São Paulo o Prefeito Olavo Setúbal enviou à Câmara Municipal projeto autorizando a transformação da Companhia do Metropolitano em sociedade anônima de capital autorizado. A Prefeitura poderá desistir do seu direito de preferência na subscrição do aumento de capital.

No Rio o diretor de Planejamento do BNH revelará hoje o número de mutuários em atraso com o pagamento da casa própria. Entre as medidas destinadas a solucionar a inadimplência está a entrega do imóvel, em dação de pagamento, para que o agente financeiro possa vendê-lo novamente ao antigo dono, em melhores condições. (Página 18 e *Informe Econômico*)

Emissário de Ipanema já recupera praia

Condenadas há pouco pela Secretaria Especial do Meio-Ambiente, que as classificou como *impróprias* ou *suspeitas*, bastou a entrada do emissário submarino de Ipanema em funcionamento efetivo para que as praias da Zona Sul começassem a recuperar a qualidade de suas águas. Amostras colhidas este mês, e comparadas às de outubro do ano passado, indicam que Arpoador, por exemplo, passou de *imprópria* a *excelente* para o banho.

O presidente da Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente, Haroldo Lemos de Matos, faz, entretanto, duas ressalvas: a diferença no número de amostras colhidas nos dois períodos e que os dados deste mês resultam apenas de observações preliminares. (Página 5)

Prejuízo com a enchente vai a Cr$ 16 milhões

Primeira estimativa revela que sobem a Cr$ 16 milhões os prejuízos das inundações no Norte Fluminense, onde 60 quilômetros de estradas do Município de Bom Jesus do Itabapoana — declarado em estado de calamidade pública — e 80% das de Campos foram danificados. Em quase toda a região fez bom tempo ontem e as águas começaram a baixar.

A Secretaria de Saúde enviou antibióticos e 15 mil doses de vacinas e soro para a área atingida, e o Secretário de Governo, Comandante Baltazar da Silveira, assegurou que "a situação está longe de ser uma calamidade" e que a ação do Governo no caso "é motivo de orgulho". Chove no Espírito Santo e em Colatina raio matou uma mulher. (Página 16)

Militar vê na guerra a saída para Portugal

A crise portuguesa, na opinião do Coronel Jaime Neves, comandante do Regimento de Amadora (Comandos), é conseqüência das divergências existentes entre militares "e só um conflito armado entre as facções rivais resolverá o problema." O General Carlos Fabião não tem condição de solucionar problemas "onde as decisões rápidas são necessárias."

O Embaixador Nigel Trench, da Grã-Bretanha, iniciou consultas junto ao Governo português porque comunistas pretendem ocupar propriedades no Alentejo. (Página 10)

Aço das estatais sobe 12%

O Conselho Interministerial de Preços (CIP) autorizou ontem as três usinas estatais fabricantes de aços planos a promoverem um aumento de 12% em seus preços. Fontes da indústria automobilística afirmaram, em São Paulo, que a alta não se refletirá nos preços dos automóveis.

O aumento autorizado está abaixo do que foi considerado suficiente para garantir a rentabilidade da Companhia Siderúrgica Nacional, Cosipa e Usiminas e viabilizar seus planos de expansão. Acredita-se que a questão será solucionada com o lançamento de Obrigações Siderúrgicas, a serem adquiridas pelas indústrias consumidoras, para formação de um fundo de desenvolvimento da siderurgia.

O consumo industrial de energia elétrica no eixo Rio—São Paulo, correspondente a mais de 60% do total do país, aumentou 1,7% no mês de setembro, segundo estatísticas divulgadas pela Light. Em setembro do ano passado o crescimento do consumo industrial registrado foi de 11,9%, atribuindo-se a diferença à queda da atividade econômica. Na Região Metropolitana de São Paulo, o aumento do consumo foi de 2% em agosto, contra 14% no ano passado.

Os setores mais afetados pela queda do ritmo de crescimento da indústria foram os fabricantes de cimento e material de construção, devido à retração das atividades na construção civil. (Página 23)

Guerra civil volta e mata 13 em Beirute

Tiros de metralhadoras e explosões provocadas por foguetes e granadas de morteiros interromperam ontem, novamente, a precária trégua estabelecida para a guerra civil nas ruas de Beirute, provocando a morte de 13 pessoas e ferimentos em 14. As perdas humanas já alcançam o total de 6 mil mortos e 18 mil feridos.

Os jornais israelenses Maariv e Haaretz revelaram em Telaviv que o Governo dos Estados Unidos advertiu Israel para que não ataque o Libano caso tropas sírias penetrem em território libanês, sem antes consultar o Departamento de Estado. Em Jerusalém, entretanto, as autoridades desmentiram a informação, que "se baseia numa situação hipotética." (Pág. 9)

Governo não pensa em abono de emergência

Brasília — Por entender que os novos preços da gasolina não provocarão aumento no custo de vida, o Governo não cogita, no momento, de conceder abono de emergência aos assalariados. O abono, defendido por certas áreas da Arena no Congresso, foi considerado por assessores presidenciais como sugestão válida, embora o Governo prefira primeiro acompanhar o desempenho da economia.

Antes de fazer qualquer correção, mesmo de caráter social, pretende o Governo sentir como a economia se comporta após as medidas determinadas pelo Presidente Geisel. O mesmo se verificará em relação às alterações que provavelmente serão feitas nas metas do II Plano Nacional do Desenvolvimento.

Prefeitos dizem que Arena perde por ser apática

A apatia da Arena na campanha eleitoral do ano passado foi apontada pelos prefeitos fluminenses como uma das razões para a vitória da Oposição, embora entendam que, no próximo ano, com os cargos locais em jogo, o resultado do pleito seja outro, com maior influência das lideranças políticas municipais.

A pesquisa promovida pelo JORNAL DO BRASIL, hoje abordando a Opinião Política dos Prefeitos, mostra, também, que nos dois Partidos sobrevivem divisões que já existiam em política, antes da extinção das antigas legendas partidárias. Os prefeitos do Estado do Rio encontram dificuldades na integração partidária decorrente da fusão. (Página 4)

Roteiro obrigatório, o Corcovado recebe retoques antes da chegada dos milagrosos homens da ASTA

Uruguai repele agressões à economia

Os Exércitos das Américas devem defender seus países também contra a agressão econômica que os quer manter na dependência — afirmou em Montevidéu o Comandante do Exército uruguaio, Tenente-General Julio César Vadora, ao abrir a XI Conferência de Exércitos Americanos.

O General repeliu a luta de classes, o conflito de gerações, a luta entre patrão e empregado, assim como "a pregação do ódio e da violência, a mentira, a corrupção, a quebra de autoridade, a anarquia, o analfabetismo, a miséria e a fome". (Pág. 11)

Hassan reúne 500 mil para invadir Saara

Mais de 500 mil marroquinos se preparavam para seguir hoje para Tarfaya e iniciar no dia 28 a marcha sobre o Saara Espanhol, liderada pelo Rei Hassan II, enquanto no Conselho de Segurança da ONU o Embaixador da Espanha, Jaime de Piniés, prometia "proteger o povo saariano contra qualquer abuso", classificando a decisão de Rabat de "ato ilegal".

O Gabinete espanhol reuniu-se ontem para debater o problema, sem a presença do Generalíssimo Francisco Franco, "que no momento está-se recuperando de um acesso de gripe." (Pág. 10)

Barat condena empréstimo de frescão à ASTA

Ao condenar a cessão dos ônibus especiais (frescões) aos delegados da ASTA, durante seu Congresso no Rio, o Secretário estadual de Transportes, Sr Joseph Barat, atribuiu toda responsabilidade pelos transtornos à Prefeitura, pois, embora o serviço de transporte seja por lei de interesse metropolitano, o Estado não pode interferir nesse caso sem ferir a autonomia municipal.

Do Galeão ao Pão de Açúcar, tenta-se às pressas deitar os últimos tapetes nos caminhos por onde os congressistas da ASTA vão passar. (Página 16)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 21 de outubro de 1975 — Ano LXXXV — N.º 196

Tempo nublado, sujeito a instabilidade. Temp. estável. Ventos do quadrante Sul fracos a moderados. Máxima: 29.2 (Bangu). Mínima: 17.3 (Alto da Boa Vista). (Mapas e detalhes no Cad. de Classificados)

Beirute/AP

As ruas da Capital libanesa voltam a ter sacos de areia e homens matando pela sua fé

Metrô tem disponível Cr$ 1 bilhão mas aplica apenas um terço

De Cr$ 1 bilhão disponível na área federal para financiar o metrô do Rio, apenas Cr$ 300 milhões têm esquema financeiro de gastos em andamento e, se até o fim do ano não se formalizar contratualmente como o Estado sacará o restante, o BEG terá de arcar com todos os encargos, segundo se informou.

A lentidão no ritmo de obras no Rio, que envolveria a construção civil pesada e leve — construção de moradias — é vista por fontes financeiras com disponibilidades para aplicar nesse Estado, com certo espírito crítico, tendo em vista o papel relevante dos gastos públicos para a manutenção da taxa de desenvolvimento da economia e do nível de ocupação de mão-de-obra.

Em São Paulo o Prefeito Olavo Setúbal enviou à Câmara Municipal projeto autorizando a transformação da Companhia do Metropolitano em sociedade anônima de capital autorizado. A Prefeitura poderá desistir do seu direito de preferência na subscrição do aumento de capital.

No Rio o diretor de Planejamento do BNH revelará hoje o número de mutuários em atraso com o pagamento da casa própria. Entre as medidas destinadas a solucionar a inadimplência está a entrega do imóvel, em dação de pagamento, para que o agente financeiro possa vendê-lo novamente ao antigo dono, em melhores condições. (Páginas 18 e *Informe Econômico*)

Emissário de Ipanema já recupera praia

Condenadas há pouco pela Secretaria Especial do Meio-Ambiente, que as classificou como *impróprias* ou *suspeitas*, bastou a entrada do emissário submarino de Ipanema em funcionamento efetivo para que as praias da Zona Sul começassem a recuperar a qualidade de suas águas. Amostras colhidas este mês, e comparadas às de outubro do ano passado, indicam que Arpoador, por exemplo, passou de *imprópria* a *excelente* para o banho.

O presidente da Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente, Haroldo Lemos de Matos, faz, entretanto, duas ressalvas: a diferença no número de amostras colhidas nos dois períodos e que os dados deste mês resultam apenas de observações preliminares. (Página 5)

Prejuízo com a enchente vai a Cr$ 16 milhões

Primeira estimativa revela que sobem a Cr$ 16 milhões os prejuízos das inundações no Norte Fluminense, onde 60 quilômetros de estradas do Município de Bom Jesus do Itabapoana — declarado em estado de calamidade pública — e 80% das de Campos foram danificados. Em quase toda a região fêz bom tempo ontem e as águas começaram a baixar.

A Secretaria de Saúde enviou antibióticos e 15 mil doses de vacinas e soro para a área atingida, e o Secretário de Governo, Comandante Baltazar da Silveira, assegurou que "a situação está longe de ser uma calamidade" e que a ação do Governo no caso "é motivo de orgulho." Chove no Espírito Santo e em Colatina raio matou uma mulher. (Página 16)

Militar vê na guerra a saída para Portugal

A crise portuguesa, na opinião do Coronel Jaime Neves, comandante do Regimento de Amadora (Comandos), é consequência das divergências existentes entre militares "e só um conflito armado entre as facções rivais resolverá o problema." O General Carlos Fabião não tem condição de solucionar problemas "onde as decisões rápidas são necessárias."

O Embaixador Nigel Trench, da Grã-Bretanha, iniciou consultas junto ao Governo português porque comunistas pretendem ocupar propriedades no Alentejo. (Página 10)

Aço das estatais sobe 12%

O Conselho Interministerial de Preços (CIP) autorizou ontem as três usinas estatais fabricantes de aços planos a promoverem um aumento de 12% em seus preços. Fontes da indústria automobilística afirmaram, em São Paulo, que a alta não se refletirá nos preços dos automóveis.

O aumento autorizado está abaixo do que foi considerado suficiente para garantir a rentabilidade da Companhia Siderúrgica Nacional, Cosipa e Usiminas e viabilizar seus planos de expansão. Acredita-se que a questão será solucionada com o lançamento de Obrigações Siderúrgicas, a serem adquiridas pelas indústrias consumidoras, para formação de um fundo de desenvolvimento da siderurgia.

O consumo industrial de energia elétrica no eixo Rio—São Paulo, correspondente a mais de 60% do total do país, aumentou 1,7% no mês de setembro, segundo estatísticas divulgadas pela Light. Em setembro do ano passado o crescimento do consumo industrial registrado foi de 11,9%, atribuindo-se a diferença à queda da atividade econômica. Na Região Metropolitana de São Paulo, o aumento do consumo foi de 2% em agosto, contra 14% no ano passado.

Os setores mais afetados pela queda do ritmo de crescimento da indústria foram os fabricantes de cimento e material de construção, devido à retração das atividades na construção civil. (Página 23)

Guerra civil volta e mata 13 em Beirute

Tiros de metralhadoras e explosões provocadas por foguetes e granadas de morteiros interromperam ontem, novamente, a precária trégua estabelecida para a guerra civil nas ruas de Beirute, provocando a morte de 13 pessoas e ferimentos em 14. As perdas humanas já alcançam o total de 6 mil mortos e 18 mil feridos.

Os jornais israelenses Maariv e Haaretz revelaram em Telaviv que o Governo dos Estados Unidos advertiu Israel para que não ataque o Líbano caso tropas sírias penetrem em território libanês, sem antes consultar o Departamento de Estado. Em Jerusalém, entretanto, as autoridades desmentiram a informação, que "se baseia numa situação hipotética." **(Pág. 9)**

Governo não pensa em abono de emergência

Brasília — Por entender que os novos preços da gasolina não provocarão aumento no custo de vida, o Governo não cogita, no momento, de conceder abono de emergência aos assalariados. O abono, defendido por certas áreas da Arena no Congresso, foi considerado por assessores presidenciais como sugestão válida, embora o Governo prefira primeiro acompanhar o desempenho da economia.

Antes de fazer qualquer correção, mesmo de caráter social, pretende o Governo sentir como a economia se comporta após as medidas determinadas pelo Presidente Geisel. O mesmo se verificará em relação às alterações que provavelmente serão feitas nas metas do II Plano Nacional do Desenvolvimento.

Prefeitos dizem que Arena perde por ser apática

A apatia da Arena na campanha eleitoral do ano passado foi apontada pelos prefeitos fluminenses como uma das razões para a vitória da Oposição, embora entendam que, no próximo ano, com os cargos locais em jogo, o resultado do pleito seja outro, com maior influência das lideranças políticas municipais.

A pesquisa promovida pelo JORNAL DO BRASIL, hoje, abordando a Opinião Política dos Prefeitos, mostra, também, que nos dois Partidos sobrevivem divisões que já existiam em política, antes da extinção das antigas legendas partidárias. Os prefeitos do Estado do Rio encontram dificuldades na integração partidária decorrente da fusão. (Página 4)

Roteiro obrigatório, o Corcovado recebe retoques antes da chegada dos milagrosos homens da ASTA

Uruguai repele agressões à economia

Os Exércitos das Américas devem defender seus países também contra a agressão econômica que os quer manter na dependência — afirmou em Montevidéu o Comandante do Exército uruguaio, Tenente-General Julio Cesar Vadora, ao abrir a XI Conferência de Exércitos Americanos.

O General repeliu a luta de classes, o conflito de gerações, a luta entre patrão e empregado, assim como "a pregação do ódio e da violência, a mentira, a corrupção, a quebra de autoridade, a anarquia, o analfabetismo, a miséria e a fome". (Pág. 11)

Hassan reúne 500 mil para invadir Saara

Mais de 500 mil marroquinos se preparavam para seguir hoje para Tarfaya e iniciar no dia 28 a marcha sobre o Saara Espanhol, liderada pelo Rei Hassan II, enquanto no Conselho de Segurança da ONU o Embaixador da Espanha, Jaime de Pinies, prometia "proteger o povo saariano contra qualquer abuso", classificando a decisão de Rabat de "ato ilegal".

O Gabinete espanhol reuniu-se ontem para debater o problema, sem a presença do Generalíssimo Francisco Franco, "que no momento está-se recuperando de um acesso de gripe." (Pág. 10)

Barat condena empréstimo de frescão à ASTA

Ao condenar a cessão dos ônibus especiais (frescões) aos delegados da ASTA, durante seu Congresso no Rio, o Secretário estadual de Transportes, Sr Joseph Barat, atribuiu toda responsabilidade pelos transtornos à Prefeitura, pois, embora o serviço de transporte seja por lei de interesse metropolitano, o Estado não pode interferir nesse caso sem ferir a autonomia municipal.

Do Galeão ao Pão de Açúcar, tenta-se às pressas deitar os últimos tapetes nos caminhos por onde os congressistas da ASTA vão passar. **(Página 16)**

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 24-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8278 (chefia).
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração - Tel. 722-2510.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602, Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . .	Cr$	2,00
Domingos . . .	Cr$	3,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . .	Cr$	3,00
Domingos . . .	Cr$	4,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . .	Cr$	3,00
Domingos . . .	Cr$	5,00
Argentina . . .	P$	5
Portugal	Esc.	12,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:

3 meses	Cr$	175,00
6 meses	Cr$	330,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:

3 meses	Cr$	200,00
6 meses	Cr$	400,00

Domiciliar — Rio e Niterói:

3 meses	Cr$	175,00
6 meses	Cr$	330,00

EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**

3 meses	US$	113,00
6 meses	US$	225,00

América do Sul:

3 meses	US$	50,00
6 meses	US$	100,00

Coluna do Castello

As atitudes de uns e de outros

Depois que se pôs em dúvida a credibilidade dos porta-vozes oficiais em consequência de certas informações incorretas, o simples anúncio de que o Governo não pretende introduzir qualquer modificação no calendário político-eleitoral mais próximo não é suficiente para induzir as pessoas à confiança plena. Não adianta afirmar-se que isto será assim e aquilo assado e repetir a todo o momento o afirmado, porque esse procedimento só tende a desgastar as palavras e os raciocínios quando desacompanhados de uma ação objetiva e eficaz, que evidencie o desdobramento prático de uma idéia.

Pelo contrário, essas afirmativas só fazem aumentar as desconfianças que se vão cristalizando e acabam por produzir um tipo de ceticismo que começa a gerar até maus pensamentos e a aguçar os que, estando atualmente numa boa posição, poderão enfrentar sérias dificuldades num futuro eleitoral mais do que incerto.

E' o que se depreende de alguns movimentos dentro da bancada da Arena no Congresso Nacional, a denunciar a ação febril dos que encaram as eleições municipais de 1976 e para os Governos dos Estados, em 1978, como um fim melancólico, do qual não cabe recurso em função de uma impossibilidade que tem a sua raiz profundamente fincada na idade. O raciocínio é simples: uma derrota em 1978, a que conduziria a derrota prévia nas eleições municipais, significaria a morte política, mas não havendo eleições, também não há derrotas. Então, que se evitem as eleições.

Como se vê, a iniciativa visando a comprometer as eleições anunciadas não parte propriamente do Governo — que no momento tem outras prioridades — mas dos que, no Congresso Nacional, têm vivido à sombra do Governo e pretendem seguir assim até o fim dos tempos, porque, afinal, não há nada melhor do que o gozo das imunidades sem a contrapartida da efetiva responsabilidade diante de um eleitorado que vota com fé e depois enfrenta a constrangedora realidade de que os seus representantes não admitem a hipótese de que ele volte a manifestar-se através do exercício eleitoral.

O prevalecimento dos interesses pessoais ou grupais sobre os interesses gerais, como se observa agora dentro da própria instituição que é produto direto do voto, confirma infelizmente a afirmativa do saudoso Otávio Mangabeira de que a democracia é uma planta tenra, que tende a morrer como uma pobre costureirinha ao simples sopro de uma inimizade latente no espírito de egoísmo dos que comprometeram em vão o seu juramento numa defesa que não estão em condições de oferecer.

Mas, para compensar — e com lucro — essa manifesta má-vontade em relação às próximas eleições, o Governador Paulo Egídio Martins, por exemplo, se embrenha pelo interior de São Paulo na busca da unidade partidária e dos votos de que precisará para vencer a Oposição no pleito municipal, o que ele concorda ser como um tiro na Lua. O Governador de São Paulo, que começa a agir eleitoralmente mais de um ano antes da data das eleições, pretende dizer com a sua atitude objetiva que acredita na realização do calendário eleitoral. E não só acredita como luta pela sua efetivação. Tanto é assim que já comprometeu todos os seus fins de semana até a data do pleito.

Coisa semelhante estão fazendo também os Governadores de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, Srs Aureliano Chaves e Sinval Guazelli, como resultado, talvez, daquele entendimento inicial de Belo Horizonte, tão minimizado no seu verdadeiro significado, mas já agora posto em prática com um vigor tal que possivelmente vencerá a ausência daquela imaginação criadora que é, em última análise, a realização de eleições, pois é através do seu exercício periódico e sincero que se pratica a democracia.

Enquanto em Belo Horizonte, no dia 27, o Sr Aureliano Chaves presidirá a inauguração da nova sede da Arena, no Rio Grande do Sul o Sr Sinval Guazelli levará o seu Governo outra vez ao interior do Estado, um e outro pretendendo mostrar que desejam governar politicamente e no local dos problemas.

O encontro dos Srs Paulo Egídio Martins, Aureliano Chaves e Sinval Guazelli em Belo Horizonte vai dando assim os seus resultados práticos, que levam os três Estados a uma animação eleitoral cujo entusiasmo tende a contagiar o resto da Nação, embora os percalços laboriosamente construídos por uma engenharia política em plena demolição, mas absolutamente relutante.

Aluízio Flores
Redator-Substituto

Tarcísio apela pela cultura

Brasília — O Deputado Tarcísio Delgado (MDB-MG) disse ontem da tribuna, numa análise do processo educacional no país, que "a cultura está perdendo terreno, a pesquisa está subordinada às normas do sistema e as cabeças já não pensam, obedecem", e concluiu com a indagação: "O que será desta geração massacrada, violentada, anestesiada e afastada na realidade do país?"

Segundo ele, os ciclos e seminários de estudos dos problemas brasileiros nada mais são do que "verdadeiras lavagens cerebrais, que assumem títulos portentosos, mas que deveriam chamar-se de fato "estudos dos sucessos brasileiros."

FATORES NEGATIVOS

— Tememos terrivelmente — disse — pelos profissionais que são preparados neste tipo de universidade devastada pelo pragmatismo tecnocrata e pela ausência humana. Formam-se profissionais incompetentes que, atuando como máquinas na sociedade, praticam ações desastrosas e continuam formando incompetentes. São estes elementos que deformados agora continuam deformando cada vez mais, num círculo vicioso que parece estender-se ao infinito.

CPI do Mobral realiza sessão secreta e lê documento de Passarinho

Brasília — A CPI do Mobral realizou ontem uma sessão secreta de duas horas na qual, conforme revelou um dos senadores que a integram, foram examinados documentos apresentados pelo Sr Jarbas Passarinho (Arena-PA), esclarecendo as razões do afastamento, há três anos, do Padre Felipe Spotorno, que era secretário-executivo do movimento.

Amanhã às 10h deporá a professora Ana Bernardes, diretora do Ensino Fundamental do MEC. Quinta-feira, será ouvida a professora Zulmira de Carvalho, dirigente do Mobral em Pernambuco, que teria assinado contratos com municípios para a instituição do Mobral infanto-juvenil. É esperada para sexta-feira a exposição do Padre Felipe Spotorno.

Afastamento

Membros da Comissão Parlamentar de Inquérito disseram que os documentos entregues pelo Senador Jarbas Passarinho indicam que o Padre Felipe Spotorno foi afastado por causa de manipulações falsas de estatísticas e de incompatibilidade pessoal com o ex-Ministro da Educação e com o então presidente do Mobral, Sr. Mário Henrique Simonsen.

Em seguida, a CPI ouviu a gravação feita pelo Mobral, em fevereiro, com o Sr Jarbas Passarinho

O Senador Jarbas Passarinho destacou para membros da Comissão diversos pontos da gravação onde afirma que permitir a expansão do Mobral para crianças seria tolerar a criação de um sistema paralelo ao ensino regular, "além de um desperdício de meios". Em outro trecho da gravação ele declara que o Mobral "é um movimento de prazo finito, temporário".

Depois da reunião, o Senador Jarbas Passarinho declarou que, como Ministro da Educação, permitiu a ampliação de atividades do Mobral, como a preparação de mão-de-obra, a biblioteca e o jornal. Acentuou que a abertura por ele autorizada era indispensável para garantir ao ex-aluno a manutenção do hábito de escrita e leitura, evitando sua regressão ao analfabetismo.

O ex-Ministro da Educação contestou as afirmações feitas na CPI de que a alfabetização do Mobral é um mau investimento e que o movimento é um "vendedor de ilusões". Para o Senador, o Mobral somente não se justificaria no caso de ocorrência de 100% de regressão.

Embaixador do Japão vai a Geisel

Brasília — A viagem do Presidente Ernesto Geisel ao Japão, no próximo ano, foi um dos assuntos tratados ontem entre o Embaixador Atsuhi Uyama e o Chefe do Governo, em audiência de 15 minutos no Palácio do Planalto, da qual participou também o Chanceler interino Ramiro Guerreiro.

Ao deixar o gabinete presidencial, cercado pelos repórteres mas evitando declarações, "por tratar-se de uma visita de cortesia", o diplomata terminou por admitir a abordagem do assunto durante a conversa, frisando, porém, que "nada se falou com relação à época da viagem do Presidente Geisel ao Japão."

Genscher vem em novembro

Brasília — O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Sr Hans-Dietrich Genscher, visitará oficialmente o Brasil na segunda quinzena de novembro, informaram ontem funcionários diplomatas.

Em princípio, a visita deverá se iniciar no dia 19, com a chegada do Ministro alemão a Brasília, porém, a data definitiva ainda depende de acertos a serem feitos entre o Itamarati e o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bonn.

Relatório sobre imprensa chilena provoca debate no encontro anual da SIP

São Paulo — Uma discussão sobre a liberdade de imprensa no Chile e um relatório do presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa reconhecendo as dificuldades de expressão que os jornais sofrem na grande maioria dos países americanos marcaram a primeira sessão do 31º encontro anual da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), ontem à tarde, no São Paulo Hilton Hotel.

Os chilenos protestaram e garantiram que há plena liberdade de expressão no regime do General Augusto Pinochet, depois da apresentação do relatório de dois delegados da Comissão de Liberdade de Imprensa informando que o Governo chileno impõe muitas restrições à livre circulação de notícias nos jornais.

O relatório

Os dois delegados da Comissão de Liberdade de Imprensa, Srs David Meissner, de *The Milwaukee Journal*, dos Estados Unidos, e Guido Fernandez, de *La Nacion*, de San José de Costa Rica, leram o relatório que prepararam depois de seis dias de visita a Santiago, onde ouviram 35 jornalistas e autoridades.

— No atual regime de emergência militar chileno, está havendo um trabalho de despolitização, que atingiu os Partidos políticos, que foram proibidos, as universidades, em que foram nomeados reitores delegados e cuja autonomia não é concedida em termos de extraterritorialidade, e os jornais, a que foi imposta a censura prévia. Mas a situação chilena não é estática e tende a se modificar, como aliás vem-se modificando — disse o Sr Guido Fernandez.

Depois de informar que "a situação anterior de censura está-se transformando dia a dia numa situação de autocensura", o Sr Guido Fernandez explicou que "não há normas nem critérios gerais, mas tudo depende dos critérios das autoridades e de suas normas próprias. A liberdade de publicar uma notícia no Chile depende da tolerância das autoridades, pois sua opinião final sempre prevalece. Quanto aos correspondentes estrangeiros, pode-se afirmar que alguns foram até interrogados sobre informações que deram aos seus órgãos. As autoridades nos garantiram que os jornalistas chilenos presos o foram por atividades políticas e não pelo seu exercício profissional. Só resta dizer que um diagnóstico do caso chileno é difícil, porque clinicamente é um caso confuso".

A delegação chilena protestou contra o relatório. O Sr René Silva Espejo, editor de *El Mercurio*, de Santiago, afirmou que "os jornais chilenos podem discordar da política do Governo, dos pontos-de-vista econômico, social ou de outra ordem, pois não há qualquer censura, podendo ser publicados inclusive informações e artigos discrepantes e fortemente críticos. A notícia de que não há liberdade de imprensa no Chile é generalizada por uma campanha de quem deixou o país em 1973 e está trabalhando numa argumentação constante para convencer as organizações internacionais a assumirem uma posição frontal contra o atual regime chileno".

O Sr Fernando Duran, de *El Mercurio*, de Valparaíso, falou num "renascimento ético e moral do jornalismo chileno, pois existe realmente a autocensura, mas ela é a consciência de uma moralidade absoluta e não o temor pelas verdades que publicamos". O Sr Gonzalo Vial, da revista *Que Pasa*, de Santiago, acredita que é melhor ter havido agora restrições à liberdade de imprensa, com um gradual avanço em direção à liberalização, do que se Allende tivesse prosseguido e a suprimido totalmente. O Sr Hector Gonzalez, de *El Rancaguino*, de Rancagua, disse que não conhece censura e que os jornais provincianos não a sofreram no regime do General Pinochet.

Crise americana

Antes do debate sobre o Chile, a Comissão discutiu a situação da América em geral e seu presidente, Sr German Ornes, de *El Caribe*, de São Domingos, afirmou que "desde que a maioria dos povos de nosso continente conquistou sua independência, a imprensa americana jamais atravessara uma crise tão profunda como a atual".

— O continente americano — comentou — é atualmente um punhado de ilhas de liberdade rodeadas por um mar bravio de opressão e ditaduras. A suprema ironia desta situação é que a grande maioria das Constituições americanas ainda reconhece o direito inalienável da liberdade de expressão do pensamento. Mas em boa parte da América esse direito — a base incontestável de todo o edifício das liberdades públicas — é totalmente ignorado ou severamente limitado pela censura, autocensura, medo e frustrações.

Na sessão da manhã, os Srs David Meissner, do *The Milwaukee Journal*, e Lee Hills, da cadeia Knight-Ridder, dos Estados Unidos, afirmaram que em seu país há liberdade de informação e o único problema que aflige o jornalista norte-americano é o sigilo das fontes, pois a legislação não o prevê.

O Sr Joaquim Pedro Chamorro, do *La Prensa*, de Manágua, disse que na Nicarágua é proibido noticiar até que o calçamento das ruas é falho. Segundo ele, "há um grande index de assuntos proibidos pelo General Somoza, que impõe aos jornais a publicação de seus discursos e das notícias que lhe interessam de perto".

Prefeito de Nova Iguaçu decide até o meio-dia se renuncia ou pede licença

O Prefeito de Nova Iguaçu, Sr Joaquim de Freitas foi abandonado ontem, durante reunião no Rio com o comando regional da Arena, por seus próprios amigos, que acabaram sugerindo sua renúncia ou licença por tempo indeterminado, como única fórmula para resolver a crise que enfrenta há mais de um mês. O Prefeito pediu prazo até o meio-dia de hoje para dar uma resposta.

A reunião foi realizada no escritório do presidente regional da Arena, Almirante Heleno Nunes, e o Prefeito ouviu os Deputados federal José Haddad e o estadual Jorge Lima — além de diversos vereadores que antes o apoiavam — defenderem seu afastamento como única solução para a crise partidária no Município.

Dificuldades

A renúncia ou a licença do Sr Joaquim Freitas são hipóteses que não chegam a possibilitar a reunificação da Arena em Nova Iguaçu, segundo admitiam vereadores do Partido, porque o Vice-Prefeito, Sr João Batista Lubanco, não reúne condições de liderança que o levem a obter apoio de todas as correntes arenistas.

No Rio, durante a reunião com o presidente do Diretório Regional da Arena e os líderes de seu Partido no município, o Sr Joaquim Freitas ouviu calado as acusações de ter permitido o caos financeiro em Nova Iguaçu, e de ter praticado graves erros administrativos através de auxiliares diretos, que acabou por demitir há uma semana.

Os políticos arenistas que resolveram abandonar o Prefeito à sua própria sorte depois de terem participado da sua administração através de nomeações e outras vantagens temem que ele caso opte pela renúncia, venha a divulgar uma carta aberta contando detalhes, ainda desconhecidos, da crise iguaçuana.

Acácio Luiz Pola
Adalberto Carlos da Silva
Adeli Campos
Adélia Maria Rodrigues Bonelli
Ademir Alvarenga da Silva
Adenir Lopes Gonçalves
Adérito Cruz Monteiro
Adilson Pizarro da Silva
Adriana Cassano Soares Texa
Adroaldo Pereira Bastos
Adson Azevedo
Affonso Oliveira Bittencourt
Afonso Alves de Almeida
Afonso Monteiro Costa
Afonso Teixeira de Avelar
Agamenon Marcos Silva
Agenor dos Santos Caetano
Alaor dos Santos
Alaor Ullacker
Albanita de Paiva
Alberto Cesar B. de Oliveira
Alberto Corrêa Barreto
Alberto Meza Barrera
Albino Lopes de Oliveira Filho
Albino Ferreira Caccon
Alcidema Cândido Proença
Alcides Bello
Alcides Gonçalves Souza
Alcir Gomes
Alcylino Andriolo
Aldair de Assis
Alaíne Bertholdo
Alexandre Moreira
Alda Santana Ferreira
Alice Yoshiko Sato
Almir Teixeira da Silva
Alin Kristin Kendirvan
Altamir Ferreira e Silva
Aluizio Ferreira Figueira
Alvaro Antunes de Siqueira
Alvaro Forster
Alvaro Marinho Filho
Alvaro Pereira Novis
Amélia Pereira Fontes Esteves
Amauri Caputi
Amaury Andriolo
Amira Marques Abrad
Ana Beatriz de Souza
Ana Maria de Carvalho Siani
Ana Maria Dias
Ana Maria dos Santos Fonseca
Ana Maria Toledo
Ana Sueli Tanni
André Antonio Rocha de Souza
Andres Jorge Lyon Valverde
Angela Gamon Mattar
Angela Maria Ramos Pinto
Angela Regina Campos Vieira
Angela Rodrigues
Angelina Augusta Baltazar
Angelo Maranza
Antonio Elvira Toscano
Antonio Augusto de Oliveira
Antonio Augusto Meireles Neto
Antonio Cardoso dos Santos
Antonio Carlos Alves
Antonio Carlos Alves Xavier
Antonio Carlos Cazonato
Antonio Carlos de Lima
Antonio Carlos de S. Groisman
Antonio Carlos Garcia
Antonio Carlos Kannebley
Antonio Carlos Melo Garcia
Antonio Carlos Pinto
Antonio Carlos R. da Silva
Antonio Carlos R. dos Santos
Antonio Carlos Tuleo
Antonio Chagas R. de Araujo
Antonio das Graças Silva
Antonio Drobot
Antonio Edson Quinalia
Antonio Jorge Tavares da Silva
Antonio José Loureiro
Antonio Luiz Favreto
Antonio Machado
Antonio Manuel C. G. Ferreira
Antonio Maria Cardoso Jorge
Antonio Matheus S. del Arco
Antonio Mendes Pereira
Antonio Napolitano Neto
Antonio Octavio Cavicchioli
Antonio P. de Azevedo Sodré
Antonio Ribeiro Carvalho Neto
Antonio Rodrigues Gonçalves
Antonio Takeshi Kogawa
Antonio Teixeira Damasceno
Antonio Valero Bigoto
Antonio Vasques Lopes
Antonio Vescio
Aparecida de Lourdes Costa
Aparecida Lemos
Aparecida M. Garcia
Aparecido Angelo Bartoloto
Aparecido Arcovaldo Garcia
Aparecido Garcez Soarez
Aparecido Sidney dos Santos
Araripbóia Moreira dos Santos
Arlete Aparecida Serrano
Armando da Silva
Armando Dias da Costa
Armando Duarte
Armando Ferreira de Miranda
Armando Gonzalez Azzari
Armando Rodrigues da Silva
Armando Vieira Netto
Arnaldo Correia da Silva
Arnaldo de Lira
Arnaldo Elbert
Arnaldo Fenile
Arnaldo Taborda Iuckisch
Artur Balamik
Arthur Sanclério Santos
Assis Ricardo Martinez
Atinoel Luiz Cardoso
Augusto da Costa
Aureliano Victor dos Santos
Aurora Comitre de Mello
Aurora Toda
Ayl Marques Sequeira
Ayssonita Itaracy G. Siqueira
Bartholomeu Massariello
Benedito do Nascimento Filho
Benedito Fagiani
Benone Soares Mendonça
Bernadete da Paz Astro
Braz Gonzaga da Cunha Filho
Bruno Jorge Parmera
Cândido do Cabo Silva
Carlo Paganini
Carlos Afonso Lopes Ribeiro
Carlos Alberto Assumpção
Carlos Alberto Camilo
Carlos Alberto Fusaro
Carlos Alberto Inacio Vargas
Carlos Alberto Nakamura
Carlos Alberto P. da Fonseca
Carlos Alberto Zancope
Carlos Augusto da Fonte
Carlos Batista
Carlos B. Verneck Genofre
Carlos de Souza
Carlos Eduardo Borba
Carlos Eugenio Garcia Otto
Carlos Franca Caliari
Carlos Gilberto A. dos Santos
Carlos Henrique Amorim Botelho
Carlos Leopoldo Gruber
Carlos Martini Filho
Carlos Paco Gonçalves
Carlos R. Borges Bessa
Carlos Roberto Paes
Carlos R. Telles de Oliveira
Carlos Roberto Varella Marques
Carmen R. Albernaz Cordeiro
Carmine Gesu Rago
Carroll Perry III
Caio de Freitas
Cecília Hiroko Kunitake
Célia Rodrigues da Cunha
Célio Costa Souza
Celso Antonio Sobral
Celso Ferreira de Castro
Celso Franco Arruda
Celso Garcia Ormo
Celso Lossano Villaça
Cesar dos Santos Martins
Cesarino Cruz Leotte
Chie Kimoto
Ciro Flaminio
Clarisse de Jesus Saca
Claudia Gonzaga Dutra
Claudio Antonio Martins
Claudio Caruso
Claudio Florencio Soares
Claudio Jorge P. de Almeida
Claudio José Favaron
Claudio Manhães de Sales
Claudio Postana
Cleide Maria de Paula
Cleir dos Neves Silva
Cleria Mombrini Closs
Cleusa Orcioli
Cleusa Tenório de Assunção
Conceição Ferreira Assumpção
Conchetta Gallo
Cosme Damião Thomé Proença
Creusa da Silva Botelho
Creusa Regina Vertrily
Dacio Fabbri
Dagoberto Fernando dos Santos
Dale José Tavares
Daltro Ney Caran de Castro
Daniel dos Santos
Darcy Demenato Novaes
Darcy Sanches Borges
Dario Castelo
Dario Guerra
Davio Moreira dos Santos
Decio Pinheiro de Faria
Delvy da Mota Teixeira
Demetrio Frederico B. Garrido
Denise de Marco
Deusa Lopes da Costa
Devanira Joana Rossini
Dietrich Harvey Kirseli
Dinah Paes
Dinaty Vilela Avelar
Dinorah Aparecida Jeannougin
Divina Mafana de Oliveira
Djalma Junqueira Gomes
Djalon Melo Medeiros
Domingos Carelli Neto
Domingos Gobe
Domingos Homero Nazario
Domingos Laino
Domingos Lourenco
Domingos Tomas Vieira
Donaldo Benicio Stikan
Donald Ward McDarby Jr.
Doracy Mota
Dorival Caetano da Silva
Dorival Dall'Acqua
Dorival Santana
Douglas Augusto da Luz
Dulcelina Pugno
Durval Francisco da Silva
Eci Silva Castro
Edemir Zampragno
Edenay Gutemberg Rocha Campos
Edgar Celeste Franson Piva
Edgleice M. da Costa
Edilene Andrade de Souza
Edith Velho
Edmir Antonio Mazziero
Edmundo Bertoncini Junior
Edna Dirce da Rocha
Edna Maria da Silva Marques
Edna Therezinha Simoni
Edson Aparecido Baracioli
Eduardo Aguinaga de Moraes
Eduardo Antonio S. Ferreira
Eduardo Francisco Hesse
Eduardo Carlos Filho
Eduardo P. Raposo Filho
Elci Romualdo
Elenir Stier Monteiro
Eleonora Braga Wegbecher
Eliana de Oliveira Mello
Eliana Gonçalves Cidreira
Eliana Gomes Barreto
Elias Azevedo Lopes
Elias Ferreira Coutinho
Elias Leopoldo
Elide Tonelo
Elisabete dos Santos
Elisabete Ramos
Elisabeth Pagliarini
Elisabeth Rodrigues
Elizabeth Aparecida Nicolau
Elizabeth Carneiro Campos
Elizabeth José Monteiro
Elizabeth Maria de O. Migon
Elmo de Oliveira Nogueira
Elson R. dos Santos Matias
Elza Amaral Rebello
Emerson Bohrer Paim
Emilio Wada
Emiliano Eudes de Almeida
Enio José Bruno da Silva
Enrique Alberto Pabst Cortes
Erivaldo Além
Erli Concolato Huguenin
Ernesto Braguto
Estanislau Kosior Filho
Euclides Pires
Eugenio Senese Neto
Eurico Kleber N. Bezerra
Eusmar da Silva Vasconcelos
Evandro Luiz Villardi
Ezequiel Escher
Fabio Fonseca
Fátima Lucia Croma Lima
Fausto Fonseca
Ferdinando Carlier
Ferdinando Gabriel
Fernando Diniz da Silva
Fernando Luiz da Silva
Fernando Pelliser de Moraes
Fernando Scandiuzzi Neto
Fernando Xavier de Araujo
Filberto Torelli
Flávio Abelia Saldanha
Flávio José Barbosa
Francisca O. do Nascimento
Francisco Aparecido Louzada
Francisco A. Soares da Silva
Francisco Bobowsky
Francisco Carlos Martins
Francisco Carlos Martins Rocha
Francisco de Assis Fonseca
Francisco de Lelis Luiz Souza
Francisco Ferreira
Francisco Gutierrez
Francisco H. da Silva Filho
Francisco José de Oliveira
Francisco José dos S. Guedes
Francisco José Silveira
Francisco Mirandá Leite
Francisco Palazzo
Francisco Paulo Gallo
Francisco Pinheiro Dias
Francisco Xavier Coli Beghini
Frank Nathan Aldrich
Friedrich Wegner
Genaci Dias de Moraes
Genesio de Souza Gonçalves
Geneso Laurito
Genor Christofim Dolduca
Genoveva Cardoso del Bianco
Gentil Ribeiro de Amorim
Geny Rossi de Freitas
George Charles Balthazar
Geraldo Amancio de Toledo
Gerson Antonio de H. Silva
Geraldo Veloso
Gerd Pudell
Gerson Davico de Almeida
Getúlio José Ferreira
Gil Orkov
Gilberto Clemente Carregaro
Gilberto de Almeida Pinto
Gilberto de Moraes
Gilmaire Checni de Goes
Gilson Luiz Araujo Vitoria
Gloria Maria de Araujo
Gonzalo Pastor Castro Barreda
Graciliano Soares da Cunha
Grinauria Rodrigues da Silva
Guilhermina Paiva de Oliveira
Harry Lopes
Haydee das Chagas Xavier
Helcio Alves de Lima
Hélio Alves Moreira
Hélio Carvalho dos Anjos
Hélio da Rocha Barcellos
Hélio do Nascimento
Hélio Rodrigues da Silva
Hélio Venditti
Henrique de Campos Meirelles
Henrique Ferreira Lima
Henry Richard Jackelen
Hercilia Maria de O. Inácio
Hercules Mathiesen Alcvato
Hideaki Hirata
Hidinildo Froes Pereira
Hilda Silverio da Silva
Hildebrando Pereira
Hugo Fernandes Norte
Hugo Joaquim M. de Oliveira
Humberto Cobuzzi
Humberto José A. Costa
Humberto Tadeu de M. Galvão
Hurdinair Correa Leandro
Idizio Santos Souza
Ieda Maria Vedolim
Ignez Aizouru
Ilto Martins
Iones Gomes de Araujo
Irani Antonio Teixeira
Irani Aparecida Pereira
Iranil Figueira Barbosa
Irena Gut Nassif
Irene Blasquez Casado
Irineu Angelo Marino Amato
Iris Francisca Lupion Vallsa
Irma Lilge
Isaac Faria
Isabel Cristina F. Bombonatti
Isis Barsano Ribeiro
Ismael Catto
Itamar Henrique Ferreira
Ivaldo Aparecido da Silva
Ivan Mac Cagnan Ferraz
Ivan Nascimento de Souza
Ivana Maltovani
Ivana Maria de Almeida
Ivani Marques
Ivo Lucindo Klein
Ivone Kiyomi Kurosaki
Izabel C. Ribeiro Duarte
Izabel Marques de Souza
Izaura Tomico Tsuno
Izilda dos Santos Cardoso
Izilda Fonseca
Jaci Francisco Tavares
Jacob Fernando dos S. Couto
Jader Lucio dos Santos
James Joseph Monroe Junior
James Torres
Jandira Sadako Muramoto
Jane de Moura Menezes
Janete Leite dos Santos
Janete Rosa Maria Mateu Ramos
Jercy Gabriel do Prado
Joanna, Naomy Hasegawa
Joaquim Joel Nascimento Lopes
Joaquim Monteiro Patto Neto
João Alecio Brancaglion
João Aparecido C. de Camargo
João Barreto da Silva Filho
João Batista Ribeiro Filho
João Bosco Quevedo da Silva
João Donisete Gonçalves Lopes
João Francisco Correa Lima
João Geraldo Bruno
João Henrique Niccoli
João Luiz Nardi
João Marcos Rossetti
João Ribeiro Soares
João Urbano da Silva
Job Jurandir Lima Loureiro
Joel Gomes Machado
Jofre Brandespim
Jonas Dias Filho
Jonisson del Col
Jorge Antonio Gonçalves
Jorge Augusto Gonçalves
Jorge Dergan
Jorge Gomes Macos
Jorge Luiz Alves da Rocha
Jorge Luiz Rocha Ramos
Jorge Pereira Lucas
Jorge Quaresma de Lima
Jorge Sawaki
José Alberto Affonso
José Antonio da Silva
José Aparecido Geglio
José Aparecido Navarro
José Arlindo N. Joaquim
José Armando Ribeiro Simões
José Benito Calebria Tancredi
José Bernardino Cardoso Júnior
José Bezerra Damasceno
José Bombonatti
José Bonifácio dos Santos
José Cândido G. dos Remédios
José Carlos da Cunha
José Carlos dos Santos
José Carlos Pereira
José Carlos Portella
José Carlos Soares
José Carlos Teixeira
José Casemiro da Silva
José Celiprandi Rios
José Claudio Antunes Garcia
José Correia Chuvisqueiro
José Custódio Machado
José da Costa Ribeiro
José da Rocha Santos
José de Carvalho Rodrigues
José de E. Santo Carvalho
José Domingos da Costa
José dos Santos do Nascimento
José dos Santos Filho
José Eurico da Silva Gomes
José Feres Merchey Neto
José Fernandes Rorato
José Filho de Santana
José Fonseca Gonçalves
José Franco Ribeiro
José Gomes de Almeida
José Israel Martins Castro
José Julio B. dos Santos
José Luiz Carrato
José Luiz Gomes Balsas
José Luiz Rahmi
José Manuel Fernandes
José Maria de Sampaio Corrêa
José Martinez
José Martins da Silva
José Mauro Pedrete
José Mauro T. de Oliveira
José Menezes
José Nilson Torelli
José Octaviano C. da Silva
José Paulo Gomes
José Pedro da Silva
José Pereira da Silva
José Pereira de A. Filho
José Raimundo de Oliveira
José Raimundo Mendes
José Ricardo Pereira
José Roberto Coimbra Santos
José Roberto de Oliveira Bueno
José Roberto Lobato
José Roberto Pastrello
José Rodrigues Gonçalves
José Samora Filho
José Sérgio Faria
José Soares dos Santos
José Umberto da Silva
José Vicente Colona Torre
José Wilson Moraes
José Wilson Prata
Joseph Antony Caltagirone Jr.
Josias Pereira Lima
Josnil Dornellas de Castro
Josué Fernandes Ramos
Joyce Margaret Gates
Juan Borrego Algar
Juarez Figueiredo de Oliveira
Judith Loureiro
Julio Barroso de Souza
Julio Xavier Leite
Juracirema Cordeiro Borges
Juracy Carlton Minchin
Juvino Ferreira da Silva
Karin Hack
Kathryn May Prus S. Scheier
Kenneth Stephen Nadler
Lacyr Rosembach
Lady Antonieta da Cunha
Laércio Barbosa Pereira
Laércio Silveira Dutra
Laércio Soares Barreto
Laerte Avila
Laerte Bustos Moreno
Laila Miguel João
Lair Cecilio
Lais Bezerra Cavalcanti
Laudemiro Menon
Laura da Silva Camilo
Laura Tisuco Nogami
Laurindo da Costa Moreira
Lauro Gantus
Lawrence Kingsbaker Fish
Léa Maria de Castro Paes
Leila Miriam N. Carneiro
Leila Pais Marcelo
Lenuza Gomes Freire
Levyr de Oliveira Ferreira
Lidia Yukiko Komatsu
Lilia Tamasco
Limar de Barros
Linda Patrícia Frazer
Lindolfo Augustinho de M. Filho
Lino Meireles de C. Araujo
Loide Cardoso Lima de Miranda
Lourdes Dumol
Lourdes Pereira Fonseca
Lourival Rossi
Lucia Christianini
Lucia Garnaglia Leite
Ludmila Huber
Luis Gonzaga de Campos Salles
Luiz Antonio Conrado
Luiz Antonio da Silva
Luiz Antonio do Vale
Luiz Antonio Marcassa
Luiz Antonio Monteiro
Luiz Antonio Reis
Luiz Antonio Scalheiro
Luiz Antonio Soldan Bonugli
Luiz Bezerra da Silva
Luiz Carlos Antunes
Luiz Carlos da Silva
Luiz Carlos de Freitas
Luiz Carlos Laboissiere
Luiz Carlos Miranda Rocha
Luiz Carlos Zucchelli
Luiz Castanheira Ortiz
Luiz de Macedo Coutinho
Luiz Fernando Leal Tegon
Luiz Fernando Moura
Luiz Fernando Munari Ramos
Luiz Ferrari
Luiz Francisco Alves Filho
Luiz Gierszonowicz
Luiz Gomes Fernandes
Luiz Gonzaga Inacio
Luiz Heitor Carusi
Luiz Hitoshi Yoshimoto
Luiz Jacintho Martinelli
Luiz Leotério de Souza
Luiz Roberto Galvão
Luzinete Pires Torres
Magnólia Rios Figueiredo
Mafalda Pedroso
Malvina Pettinei
Manoel Braga Ribas
Manoel Branco Pedro
Manoel Caetano de Lima
Manoel Inocencio Portelinha
Manoel João Aguiar M. Cerqueira
Manoel Luiz M. de Oliveira
Manoel Pinto Junior
Manoel Rosa de Santana
Manoel Simões
Manuel de Souza Filho
Manuel Esteves
Manuel Fagundes da Lage
Mara Regina H. Ferreira
Marcelia Chiarini
Marcelo Ermida Conti
Marcelo Vitor R. Alexandre
Marcia Barbosa Delse
Marcia de Barros
Marcia de Lima Nunes da Silva
Marcia Galvão do Valle
Marcia Hernandez Lopes
Marcilio de Oliveira
Marcio Caminha Ferreira
Marcio Clovis Gutierrez
Marcio José Jordan
Marco Antonio G. Marques
Marco A. Leal Rodrigues
Marco Antonio Mamed
Marco Aurélio Bazoli
Marcondes Torres Argiles
Marcos Antonio M. Gonçalves
Marcos Antonio Rosas
Marcos de Oliveira
Marcus Antonio Ayres Dias
Marcus Robertson Paiva
Maria Adelaide João Anjo
Maria Alice Favretto Ishigami
Maria Aparecida S. P. da Fonseca
Maria Beatriz Vassimon Orsi
Maria Carlota Masquita
Maria Celma da Luz Pinto
Maria Clara Bernardo
Maria Clemente Landi
Maria Cleuse de Lima
Maria Cristina Cardoso
Maria Cristina de L. Alves
Maria Cristina F. Alves Martins
Maria Cristina Katter
Maria da Graça F. Vieira
Maria da Graça Ferreira Leal
Maria da Paz Freitas Marinho
Maria Darci Valeriano
Maria das Graças Emidio
Maria das G. O. Ferreira
Maria de Fátima Sobrinho
Maria de Lourdes Dionisio
Maria de Lourdes T. Papulia
Maria de Nazareth H. Oliveira
Maria do Carmo Ferraro
Maria Domingas de Paula
Maria Elena Vasconcelos
Maria Elisabete Visnadi
Maria Elisabete L. da Silva
Maria Helena de S. Schlemper
Maria Helena Machado
Maria Helena N. Figueiredo
Maria Hilda C. Prochaska
Maria J. Fuzinyama de Almeida
Maria José Montoja
Maria José Rubia
Maria M. Carvalho dos Santos
Maria M. Pereira dos Santos
Maria Magdalena Ribeiro
Maria Rita Fonseca
Maria Silvia Goes Teixeira
Maria Silvia R. Barros Dezio
Maria Suzete Soares Varela
Maria Thereza de C. Barreto
Maria Volponi
Marie Marti
Mariley Freitas Maia
Marilene Vidal Garrido
Marilia Nery Saprudsky
Marilia da Silva Severo
Marilu Zulmira Camargo
Marina Alves Pereira
Marina Leonarda de Campos
Mario Alves Pereira
Mario de Magalhães P. Limonge
Mario Fernandes
Mario Kazutochi Ueno
Mario Leal Gomes de Sá
Mario Magyar Franco
Mario Sergio Gambini
Mario Sergio Ruiz Camara
Mario Shironeli Omoto
Marisa de Albuquerque Nunes
Marisa Luchesi
Marisa Rodrigues Dorpis
Mariza Leico Usuy
Marlene Batista Almeida
Marlene Ghiraldelli
Marly Lacerda de Castro
Martinho Ferreira D. Filho
Mary Adjanian
Massao Toi
Masatoshi Tsuchiya
Mauricio Hiromi Hamanaka
Mauricio M. Faria dos Santos
Mauro Luiz Fay
Mauro Menegario Junior
Mauro Merchan Paes
Mauro Nobre Ferreira
Max de Medeiros
Melquisedequi C. de Amorim
Mercedes Bueno Costa
Mery Pureza Scapin
Miguel E. Padilha de Quadro
Milton de Camargo
Milton de Moraes
Milton Martinez
Milton Osses Schneider
Milton Santos de Souza
Mirian Loio Carnier
Mirian Settani Grecco
Mirna Inácio Barbosa
Miroslau Gonçalves do Amaral
Moacyr Batista Crispim
Moacir Teixeira Junior
Mozart Ladenthin
Moyses Oliveira Cardoso
Murilo B. Pereira dos Passos
Murilo de Paula Souza
Nadia Mendes Pereira
Nadia Silva Soares
Nádir Santana da Rocha
Nadyr Bernardi Vieira
Nancy Camarinho Araujo
Nancy Gomes
Nara Doroti Krause
Natalia Paula Thiry
Natalina Rodrigues de Oliveira
Natan Guedes
Natsuzo Sato
Nazareth de Castro Soares
Nedda Pasducci
Neide Aparecida Queiro Alves
Neide da Costa Araujo
Neide de Melo Silva Xavier
Neide Maria Meirelles
Neise Rodrigues Lopes Diniz
Nelson Correa de Castro
Nelson dos Santos
Nelson Ramiro da Rocha
Nelson Tadeu Cortina
Nelson Tikanobu Hamanaka
Nerian Rocha Gomes
Neusa Chimero Stefanoni
Neusa Gonçalves de Souza
Neusa Pires
Nezino Cota Machado
Nicodemos Araujo Jr.
Nicola Cacciafiori
Nicola Libbe
Nilce Geralda S. Regalao Macedo
Nilo Maciel Leite
Nilsa Soares Minozzo
Nilson do Imperio
Nilton Esteves de Oliveira
Nilton Fernando Palma
Nilton Jacomo Maimone
Nivea Celeste Ilges
Noecy Julio Krauspenhar
Norberto Xavier de Camargo
Norival Garcia
Norma Naira Matheus
Nozoia Tafuri
Nubia Rios Vilela Monteiro
Nuno dos R. Justino de Araujo
Oberdan Francisco Storelli
Odair Alves da Silva
Odair Santiago de Freitas
Odete Aparecida Scacchetti
Odette de Vitto
Odilon Pimenta Ribeiro
Ogg Leite
Olga Gomes Martins
Olivio Nori Junior
Olivio Oscar de Paiva
Omar Paulo C. Brasil Bianchi
Onofrina F. Ortega
Oraide Mendonça
Orestes Gomes Leobons
Orlando José Lima da Costa
Orlando Laguna
Orsino Bezerra Torres
Oscar de Barros S. M. Neto
Oscar Joaquim Motta Mendez
Oscar L. de Carvalho Neto
Osmar da Matta Antunes
Osvaldo Bertolla Brancalion
Osvaldo Luiz Gomes
Otavio Cortez
Paschoal Cosiello Neto
Paul Adolf Krause
Paul Keetz
Paulo Adolpho Pinheiro de Goes
Paulo Amaury de Toledo
Paulo Bernardi
Paulo Cesar Barreto
Paulo Cesar de O. Pinheiro
Paulo Cezar Santos de Calazans
Paulo Eduardo de Mendonça
Paulo Ernani Boesche
Paulo F. Alves Cardoso
Paulo Fernandes de Freitas
Paulo Gazone Figueiredo
Paulo Humberto Ferreira
Paulo Henrique Marchiorato
Paulo J. Ribeiro Jr.
Paulo José Santos
Paulo Marinho da Silva
Paulo Pio da Silva
Paulo Nogueira
Paulo Roberto Barcellos Ehlers
Paulo Roberto Bonelli
Paulo Roberto Dias da Silva
Paulo Roberto Fraga Correia
Paulo Roberto Ivanowicz
Paulo Roberto Silva
Paulo Roberto Souza Medeiros
Paulo Roberto T. Alves
Paulo Rodrigues de Souza
Paulo Vicente de Assis
Paulo Sergio de F. M. do Amaral
Pedro Araujo Gomes
Pedro Benedito Gonçalves
Pedro Lanaro
Pedro Mader Meloni
Pedro Orlando Victor Galletta
Pedro Paulo Araujo
Pedro Paulo Diniz
Pedro Ribeiro
Pedro Rodrigues da Cruz
Peter Hoffman Archer
Peter Logan White
Prince Cardoso
Rachela Fisch
Raimundo Ferreira de Lima
Ramon Rodriguez Rodriguez
Raul Sussumu Shinohara
Regina Aparecida Assis
Regina Celia Fujino
Regina Coeli Candido Brandão
Regina da Graça
Regina Lopes dos Santos
Regina M. Alvarez da Silveira
Reinaldo Alves Ferreira
Reinaldo de Pádua Vasconcelos
Reinaldo Maiorino
Reinaldo Russo
Remi Klein
Renato Eyer
Renato Miguel Soares
Renato Nicola Aiello
Renato Opice Sobrinho
Renato Pierre Monteiro
Rene Durand
Ricardo Alves Vilela
Ricardo Duarte Caldeira
Ricardo Fantauzzi
Ricardo Luiz Silva
Ricardo Moura Costa Di C. Mello
Ricardo Rolin Basile
Ricardo Silva Melo
Ricardo Tostes de Alencar
Richar Freitas Pereira
Richard Wainwright Muzzy Jr.
Rigo Siver
Robert Dolt Freeland
Roberto Antonio Cobucci
Roberto de Queiroz Rocha Pinto
Roberto Guimarães
Roberto Isamu Ichimori
Roberto Pimentel
Roberto Rangel Griffo
Robson Sergio Almeida Ribeiro
Rodolpho Lupatelli Jr.
Rogério José Leite
Romeu Fossati Filho
Ronaldo de Lima
Ronaldo Souza Paula
Roncel Santos
Rosa Maria Colobiala
Rosa Maria José Tobias
Rosa Maria Lupion
Rosa Maria Pouter
Rose Marie Dias
Rose Mary Lemos Pedrosa
Roseli Cianelli Faustino
Roseli Pereira da Silva
Rosely Cavalheiro
Rosemarie Schindler S. Cimirro
Rubens Barboza
Rui Higa
Ruth Fontes
Ruth Galcani Leopoldino
Ruy João Alves
Sandra Cirila Canelato
Sandra Maria Pinho de Souza
Sandra Maria Turbiani Machado
Sandra M. Villaboin Sydow
Sandu Mercadante Peixoto
Sandra Regina Alberti
Sandra Regina Bono
Sandra R. Bustamante
Sebastião Cardoso
Sebastião do Carmo Dias
Sebastião Francisco
Sebastião Leonel Ramos
Selma Cabral
Selma Moço Gonçalves
Sérgio Antonio C. Duarte
Sérgio Apostolico
Sérgio Coelho Pinheiro
Sérgio Coelho Salgado Ferreira
Sérgio José Garcia
Sérgio Machado Quevedo
Sérgio Marcelo L. Dolgorky
Sérgio Mieli
Sérgio Pontes
Sérgio Roberto F. Ximenes
Sérgio Shizuo Hikiji
Severino Joaquim de Araujo
Severino Pedrosa da Silva
Sidalia Carmen B. Costa
Sidney Herrero Savino
Siloe Bismarck Strohschein
Silvio Baccine
Silvio Masao Toyama
Silvio Muzetti Filho
Silvio Pisciotti
Silvano Marcos Finocchi
Simy Edery
Sirley Aparecida Gonzalez
Sirley Virginia Fontes Fraga
Solange de Moura Garcia
Sonia Arnat
Sonia Fonseca Santos
Sonia Gomes Ribeiro
Sonia Maria dos Santos
Sonia Maria Marques
Sonia Maria Teixeira da Silva
Sonia Moresi Netto Ratto
Sonia Romanon Nunes
Sonia Schneck Ferreira
Stephen Edward Murphy
Steven Maurice Mazzetti
Sueli Aparecida Schekiari
Sueli dos Santos Magela
Suely Franco C. Freitas
Suely Greco
Suzana Tania Dicler
Tania C. de A. Lucidi
Tania Cristina Guimarães
Tania Valente Ferreira
Tania Virginia de Souza Merg
Telma Honoria y Fernandes
Telma Nery Couto
Telme Alves Ferreira
Tereza Alves A. Rodrigues
Tereza Cristina Lopes Correia
Terezinha de J. N. de Souza
Terezinha de Lurdes Lima
Terezinha Munhoz
Terry Craig Mikesh
Thelma Pascucci Ferrão
Therezinha Martins Silveira
Thomas Andrew Trimbo
Thomas Clay Herndon
Thomas Edwin Hayes
Tito da Rocha e Souza
Tom Orin Merrill
Umberto Shigueru Ito
Vagner Hristov
Vair Cardoso de Moraes
Valdeli Francisco Matos
Valdi José da Silva
Valdir Bailoni
Valdocir P. da Cunha Lima
Valter Bento Leite
Valter José Antunes
Valter Martins
Valter Zacarias Pedro
Vanderlei da Silva
Vandyr da Silva Mello
Vania Eusebio da Silva
Vania Telles Curado
Vanius Marcondes de T. Prado
Vera Lucia Campello Monteiro
Vera Lucia de Farias
Vera Lucia Dias Pontes
Vera Lucia Rodrigues de Faria
Vera Lucia Rosário
Vera Regina Cunha Lopes
Veronica Dennin
Vicente de Jesus
Vicente de Paula Lopes
Vicente José de Souza
Victor Ferreira de Castilho
Viliam Albert Lopes
Vitor da Souza
Vitor Natalino Braga
Vivian Elaine Morgan
Wagner Alfredo Dias
Wagner Moreira da Silva
Wagner Ribeiro Rosa
Wallace Taboza Gonçalves
Waldemar Benedito Hernandes
Waldemar Ferreira Filho
Walmir do Nascimento Oliveira
Walter Barroso
Walter de Lamata
Walter Gattermayer
Walter Rocha
Wanda Saleta Pizzotti Guedes
Wanderley de Oliveira
Werner Stroom
William Antero Souza
William John Hardman
William Yu
Wilson Andrade Lopes
Wilson Pauna
Wilton Pinto Carneiro
Zelia Campos Mello
Zenilde Zelia de Carvalho
Zenon de Camillis Cunha
Zilda Gonçalves Barreto
Zoé Robaldo Machado

A melhor maneira de resolver os problemas financeiros da sua empresa nas áreas de câmbio, financiamento em cruzeiros, financiamento em moedas estrangeiras, leasing, open-market, ou qualquer outra é com o nosso atendimento personalizado. Porque cada empresa tem um problema, cada problema uma solução. Procure-nos em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Campinas e Salvador. O nosso negócio é cuidar bem dos seus.

GRUPO BOSTON

NÓS, DO GRUPO BOSTON, PROMETEMOS PUBLICAMENTE CUIDAR DOS PROBLEMAS FINANCEIROS DE SUA EMPRESA, COM UM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.

PESQUISA II

Unidade deverá ser buscada no interior

Quem deseja saber da saúde nacional dos Partidos políticos deve, como base de trabalho, apurar como andam as duas legendas nos municípios do interior. A análise poderá esclarecer muitos pontos, a começar pela dificuldade encontrada até agora para a unidade de pensamento e propósito, o que, aliás, nas antigas legendas, pouco existiu.

No interior fluminense, como quadro de amostragem, persiste ainda o impacto causado pelas eleições de 15 de novembro, nas quais a Arena foi derrotada pela invasão de seus domínios municipais por um tipo de campanha que até então era privilégio carioca. A propaganda através da TV alterou, nas eleições gerais, o comportamento do eleitor fluminense.

Os prefeitos, no entanto, confirmam uma hipótese já levantada: eles e os vereadores, que representam o elo direto entre o eleitor e o Partido político, estiveram distanciados da campanha eleitoral, ou, se próximos, sem interesse imediato, local. Nota-se, inclusive, que as alterações de domínio político local previstas para as eleições municipais do próximo ano serão fenômenos restritos às áreas urbanas de maior concentração populacional.

Na pesquisa, quando mais distante do Rio, maior se apresenta a dúvida do Prefeito quanto à integração político-partidária determinada pela fusão. Os prefeitos continuam temendo a pouca possibilidade de influência dos deputados estaduais que representam os seus municípios junto à cúpula político-partidária, localizada no Rio e pensando em termos cariocas.

E' preciso, no entanto, entender uma realidade que ficou da história recente nos municípios do antigo Estado do Rio: viviam aproximados pelos veículos de comunicação — ou dependência em termos econômicos — da cidade do Rio, mas distanciados politicamente do que ocorria no então Estado da Guanabara.

O antigo Estado do Rio era das raras unidades da Federação que não contavam com uma estação de TV, ou, para integrar os seus 63 municípios, com uma emissora potente de rádio. Dependia, em termos comportamentais, da realidade sócio-cultural carioca. Em política, no entanto, a realidade local — o que não foi alterado — era o fundamento dos resultados das urnas.

E urna, quando se trata da escolha do dirigente político local, precisa ser conhecida, o que o Prefeito (e os vereadores, geralmente aspirantes permanentes à Prefeitura) domina por um conhecimento que vai desde o cabo eleitoral que controla até as particularidades familiares. Por isso, alguns já prevêem que, no próximo ano, vão perder as eleições. Mas, a maioria acha que a vitória não está ameaçada.

Em 1976, a TV se limitará à campanha para vereador na cidade do Rio de Janeiro.

Prefeitos do Estado do Rio acham Arena Partido apático

As eleições de 15 de novembro representaram uma vitória do Partido de Oposição, mas as suas causas, para os prefeitos fluminenses, variam muito, indo desde a utilização na campanha de "temas deturpados" até a abordagem de problemas graves, sem esquecer a apatia, em termos de atuação, do Partido do Governo.

Na pesquisa sobre a opinião política dos prefeitos fluminenses não faltou o que, solitariamente, discordasse de que 15 de novembro representou uma vitória da Oposição. A maioria conseguida pela Arena no Congresso Nacional foi a razão apontada para a sua opinião. O importante é que o prefeito é um privilegiado na análise por lidar direta e constantemente com a origem do voto — o eleitor.

O que pensam

Com respostas a questionários aplicados diretamente e analisadas cientificamente — e sucessivamente — os prefeitos fluminenses se dividiram quanto à interpretação do fenômeno político de 15 de novembro. Para uns, o resultado se deveu a algum "tipo de deturpação realizada pelo MDB, seja explorando temas como "o custo de vida", ou enganando o povo pela inversão da verdade." Outros reconheceram que a Oposição levantou problemas graves. À Arena coube, pela análise das opiniões, a parcela de responsabilidade pelo resultado. Omissão na campanha, desinteresse provocado pela autoconfiança e a falta de renovação dos quadros partidários foram as principais razões apontadas.

Em termos estatísticos, 25,7% acharam que o MDB inverteu ou deturpou a realidade, 20% que a Oposição abordou problemas enfrentados pelo povo, 22,9% responsabilizaram a Arena por omissão e 20% deram o resultado como consequência da posição democrática do Governo federal, permitindo a liberdade da campanha, enquanto 11,4% apontavam outras causas. Os meios para que a Oposição vencesse, segundo os prefeitos, foram dois: o rádio e TV, que possibilitaram levar ao eleitor a mensagem da campanha, "o que foi realizado com êxito pelo MDB."

Contrapondo-se à influência externa — rádio e TV — os prefeitos admitiram que as administrações municipais, as obras de interesse público e a capacidade de trabalho influíram, no resultado do pleito, notadamente onde a Arena foi vitoriosa. Para 28,6% dos prefeitos a influência maior foi dos veículos eletrônicos de comunicação, com idêntica percentagem dos que pensam que a razão de vitória foi a influência das realizações da administração local e, ainda, idêntica margem percentual dos que admitiram que o prestígio pessoal dos líderes partidários tenha sido a razão de sucesso nas últimas eleições. O desinteresse da Arena recebeu 8% da opinião dos prefeitos.

Indagados especificamente sobre a campanha política através dos programas do Tribunal Regional Eleitoral e transmitidos pela televisão, 51,4% consideraram uma contribuição positiva, enquanto 40% avaliaram negativamente as transmissões da mensagem política. Dos 18 prefeitos que responderam ser a contribuição positiva, 14 consideraram que através dos programas do TRE os candidatos puderam levar sua mensagem ao eleitorado e este, por sua vez, pôde conhecer um pouco mais os candidatos. Quatro prefeitos reconheceram este fator, destacando que foi através das transmissões que o MDB pôde levar sua mensagem e argumentaram que o Partido de Oposição sem a TV não teria condições de levar a mensagem ao eleitor, já que 71% das Prefeituras do Estado estão nas mãos da Arena.

Por Partido

Todos os prefeitos do MDB responderam que os programas do TRE transmitidos pela televisão foram benéficos porque permitiram o esclarecimento do eleitorado. Extrapartidariamente, os prefeitos, por um percentual muito elevado (86%), consideraram a falta de coincidência de eleições municipais e estaduais/ federais como prejudicial. Argumentaram que a falta de coincidência faz com que a liderança municipal (prefeito e vereador) não se interesse em particular pela campanha dos deputados e senadores, desvinculando o voto municipal da escolha geral e provocando uma dicotomia entre política municipal e política estadual/ nacional. Outro argumento: em cada dois anos o prefeito é obrigado a participar de uma campanha política, deixando em segundo plano suas tarefas de administrador. Um prefeito fez o quadro:

— Há menos interesse do povo porque nem o prefeito nem os vereadores se interessam pela política estadual e os deputados federais e estaduais não dão apoio aos candidatos do Partido nos pleitos municipais. A falta de coincidência vai acabar por esfacelar a Arena. Além disso, onera o Partido e as Prefeituras.

As perspectivas de o MDB chegar ao Governo estadual — tem maioria na Assembléia — preocupam os prefeitos fluminenses. Quando indagados sobre o fortalecimento das bases partidárias municipais do MDB em decorrência da maioria estadual, 46% afirmaram que em seus municípios os diretórios da Oposição estavam sendo fortalecidos, enquanto idêntico percentual negou tal fenômeno. Para os que julgam estar havendo o fortalecimento do MDB, 37,5% apontam as visitas de deputados estaduais como a principal razão, 56,2% identificam o fato como consequência, apenas, da perspectiva aberta para que a Oposição chegue ao Governo estadual. Os outros, no entanto, têm outras razões para contestar o crescimento: falta de coesão e brigas internas do MDB (18,8%), falta de influência dos deputados na vida política municipal (25%), ficando um percentual de 43,8% apenas com a afirmativa de que os Diretórios municipais da Oposição não estão sendo fortalecidos, não sendo capazes, no entanto, de explicar as razões do fenômeno. Entre os prefeitos do MDB, três afirmaram que o Partido de Oposição está fortalecendo suas bases municipais, três negaram o fenômeno, dos quais dois por entenderem que o fortalecimento político municipal depende exclusivamente das lideranças locais.

Eleição municipal

Sessenta por cento dos prefeitos entrevistados acham que a Arena sairá vencedora nas eleições municipais do próximo ano em suas cidades. Quando se refere a todo Estado, o percentual baixa para 42,8%. Apenas três prefeitos da Arena entrevistados admitiram que o MDB vença as próximas eleições em seu município. Dos seis prefeitos do MDB, cinco previram que o seu Partido sairá vitorioso nas próximas eleições municipais. De todos os prefeitos entrevistados, 42,8% consideram que a maioria das eleições municipais do próximo ano será vencida pela Arena, enquanto 31,4% acham que o vitorioso será o MDB. O quadro mostra o MDB como um Partido em ascensão e como tal passando por um processo de luta interna que tem sua razão de ser, já que o domínio no Partido representará o futuro domínio político no Estado.

Nas vantagens de filiação à Arena, 31,4% confessaram ser para colaborar com o Governo da Revolução, idêntico percentual para conseguir apoio do Governo e melhor entrosamento com os órgãos governamentais, enquanto 17,2% não viram vantagens, já que recebem o mesmo tratamento do Governo. Dos prefeitos, 31,4% não viram qualquer desvantagem em pertencer à Arena e 25,7% identificaram um desgaste político. Um prefeito da Arena afirmou que "a falta de apoio político e administrativo em que se encontram a maioria dos prefeitos da Arena, suportando os desgastes inerentes à condição de ser Governo, dificulta o pertencimento à Arena e facilita ser Oposição."

No caso das vantagens de filiação ao MDB, 37,1% apontaram como a principal o poder criticar sem responsabilidade de resolver os problemas, 20% em exercer o poder de crítica, enquanto idêntico percentual não viram qualquer vantagem. No capítulo das desvantagens de ser da Oposição, 20% apontaram a dificuldade em obter apoio do Governo (estadual), 8,6% da desvantagem de fazer oposição a um bom Governo, enquanto idêntico percentual a de não ter possibilidade de governar, participar da direção do país, e 31,4% não identificaram qualquer desvantagem.

Por Partido

Os prefeitos opinaram, ainda, sobre a integração partidária no novo Estado. Na Arena (sem as respostas de prefeitos do MDB, que não quiseram opinar), 20% admitiram que o maior entrave será o decorrente de particularidades da política dos antigos Estados, com idêntico percentual identificando problemas de cúpula e falta de direção, enquanto 10% se referiam às dificuldades de deputados do antigo Estado do Rio influírem na política carioca, enquanto 5% responsabilizaram o Governador Faria Lima pela falta de apoio aos deputados da Arena. Alguns depoimentos de prefeitos da Arena: "Regionalismo, os deputados do Rio de Janeiro não adotam o mesmo sistema de trabalho dos deputados da Guanabara", "falta de direção e de dirigentes; o Partido não dá apoio aos seus membros, é previsto nova estruturação", "a Guanabara tem maior eleitorado; se não houver o voto distrital fica difícil a integração."

Para a integração partidária do MDB, as particularidades de política nos antigos Estados receberam apenas 6,7% das opiniões, os problemas de cúpula e choque de lideranças 43,3%, e deputados cariocas liderarem o novo Estado 13,3%. Cinco prefeitos disseram que não há problema para a integração.

Sobre o bipartidarismo, 74% dos prefeitos julgaram o sistema melhor que o anterior, mostrando, inclusive, a experiência passada na militancia partidária municipal. Apenas 11% admitiram que o sistema de dois Partidos seja pior, enquanto 3% acham que os dois sistemas se equivalem. Na defesa do partidarismo, os prefeitos argumentaram com maior unidade, eliminação da "desordem" e "menor possibilidade de surgimento de áreas de atrito." Dos prefeitos do MDB, três consideraram o bipartidarismo melhor, dois afirmaram ser pior e um não respondeu à questão. Quanto às sublegendas, dois prefeitos se manifestaram contra. Um deles prefere o bipartidarismo, mas sugere a eliminação da sublegenda, e outro, por considerar o sistema atual pior, sugere a criação de três ou quatro Partidos porque "evitam a sublegenda, que são diversos Partidos dentro do mesmo."

As razões dos resultados

Os prefeitos, observadores privilegiados da realidade política dos municípios, encontram diversas razões particulares para o resultado das eleições de novembro do ano passado, todas elas identificadas com o sistema novo utilizado para a promoção dos candidatos — o rádio e a TV levando a mensagem de políticos na maioria dos casos desconhecidos do eleitorado.

Em frases que deixam poucas dúvidas sobre o que pensam, os prefeitos definem bem o efeito político do resultado das urnas de novembro sobre a política municipal — o mesmo, em escala local, do provocado nas lideranças nacionais:

- **"A TV liberada, sem censura, favoreceu muito a Oposição, porque esta fez da TV um veículo de propaganda demagógica".**
- **"O povo votou não contra o Governo mas contra o custo de vida".**
- **"Desinteresse absoluto da direção da Arena. Em meu município não houve uma reunião sequer do Diretório da Arena".**
- **"O Governo, apesar de revolucionário, foi democrático e abriu a TV para a Oposição".**

Passada a eleição, empossados os eleitos, parece, no entanto, segundo se constatou, que os Partidos não alteraram o comportamento. Os Diretórios municipais continuam fechados, enquanto as lideranças locais responsabilizam as cúpulas regionais pelo desinteresse partidário. E' possível que, regionalmente, os dirigentes partidários nacionais estejam recebendo a cargo de culpa pela apatia da Arena e pelas disputas no MDB. Os prefeitos, com sua origem nas legendas extintas, conhecem esta realidade desde 1946, quando o país ganhou as primeiras legendas partidárias após o Estado Novo.

Comparação com índices do ano passado mostra que emissário recupera praias

A passagem da praia do Arpoador da classificação de *imprópria* (dada pela Secretaria Especial do Meio-Ambiente) para *excelente* (de acordo com os padrões do mesmo órgão) exigiu apenas que o emissário submarino de Ipanema entrasse em efetivo funcionamento e fossem comparados os índices de poluição deste mês com os de outubro do ano passado.

As análises de amostras colhidas pela FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente), no Arpoador e em 10 outros pontos das praias da Zona Sul, do Leme à Gávea, passando pelo costão do Vidigal, atestam que as praias se recuperaram.

Ressalva

Embora os resultados dos exames e suas comparações com as amostras colhidas ano passado mostrem expressiva melhoria na qualidade da água, o presidente da FEEMA, Sr Haroldo Lemos de Matos, faz duas ressalvas. Primeiro, o número de amostras colhidas não foi o mesmo nos dois períodos de observação, o que implica em representatividade diferente aos dois registros. Além disso, os dados deste mês são uma indicação inicial, resultante de observações preliminares.

Adverte também o Sr Haroldo de Matos que os resultados das análises da Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente podem apresentar índices diferentes, embora não sejam conflitantes, como os da Cedae (Companhia Estadual de Águas e Esgotos). a FEEMA examina apenas a quantidade de colibacilos contidos na água, enquanto que outro órgão realiza análise mais ampla.

De acordo com os exames, pode-se formar o seguinte quadro comparativo:

	OUTUBRO 1974		OUTUBRO 1975	
Local	Colimetria	Classificação	Colimetria	Classificação
Gávea	450	Intermediária	280	Intermediária
Vidigal	1 600	Suspeita	49	Excelente
Leblon (Rita Ludolf)	150 000	Imprópria	790	Intermediária
Leblon (B. Mitre)	1 000	Imp/Susp	130	Boa
Ipanema (Canal)	470	Intermediária	490	Intermediária
Ipanema (M. Quitéria)	800	Intermediária	49	Excelente
Ipanema (J. Nabuco)	590	Intermediária	130	Boa
Arpoador	5 400	Imprópria	33	Excelente
Copacabana (B. Ipanema)	160	Boa	79	Muito Boa
Copacabana (Lido)	380	Intermediária	49	Excelente
Leme	1 900	Suspeita	220	Intermediária

Evolução

A partir do quadro, observa-se que foi suficiente o emissário submarino entrar em funcionamento regular (este mês atingiu a carga plena) para que praias consideradas *impróprias* (como a do Leblon, na altura de Rita Ludolf, e Arpoador) passassem, pela ordem, à classificação de *Intermediária* e *Excelente*. Considerada *suspeita*, a qualidade da água do Leme já é *intermediária* e, no Vidigal, tornou-se *excelente*.

Em Ipanema, a água deixou de ser *intermediária* para chegar a *excelente*, nas proximidades da Rua Maria Quitéria, e *Boa*, na Rua Joaquim Nabuco. Na saída do canal, no Jardim de Alá, permanece *intermediária* por causa dos despejos da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Educação encerra inscrições

Sem atropelos, nem filas, terminou o prazo dado pela Secretaria Estadual de Educação para a pré-matrícula dos candidatos às vagas na primeira e quinta séries do primeiro grau e na primeira série do segundo grau. Os inscritos no segundo grau serão submetidos a uma prova de conhecimentos gerais neste domingo.

Como não haverá vagas suficientes para todos, os excedentes do primeiro grau serão matriculados nas escolas particulares através de bolsas custeadas pelo Estado, mas para os excedentes do segundo grau a Secretaria de Educação não está garantindo matrícula, baseada na lei de que a obrigatoriedade de ensino gratuito vai só até os 14 anos.

INDEFINIDO

Embora garanta a distribuição de bolsas aos alunos de primeiro grau entre sete e 14 anos, a Secretaria Estadual de Educação ainda não definiu o total de recursos que contará para este programa. Enquanto o Conselho Estadual de Educação decidiu que as bolsas para o próximo ano letivo terão o valor máximo de Cr$ 900 para todo o Estado, a direção do Sindicato dos Colégios Particulares foi informada por assessores da Secretária Mirtes Wenzel de que está sendo estudada a possibilidade de conceder três tipos de bolsas com valores diferentes, conforme o grau de carência dos alunos.

Ontem, depois de ter saído sua nomeação no *Diário Oficial*, o Coordenador de Ensino de Primeiro Grau, Sr Percy da Silva Guedes, prometeu que já no princípio do ano que vem todos os 63 municípios sob sua responsabilidade terão escolas com as oito séries do primeiro grau, ao contrário da situação atual em que a maioria das escolas só atende às crianças até a quarta série.

Metrô faz pesquisa em aerobarco

A Companhia do Metropolitano inicia hoje mais uma pesquisa relacionada com a origem e destino dos usuários dos coletivos, desta vez na Estação Mariano Procópio, para saber, de quem usa os transportes destinados à Baixada, e também na Praça 15, entre os passageiros dos aerobarcos, como melhor poderão ser conectados com linhas do Metrô e da Central.

As pesquisas da Rodoviária Mariano Procópio serão realizadas entre as 16 e as 21 horas, às terças, quartas e quintas-feiras, estendendo-se por três semanas, enquanto as dos aerobarcos serão feitas sempre às quartas-feiras, entre 16h e 21h, esperando os pesquisadores entrevistar 10 mil passageiros de aerobarcos.

OBJETIVO

Tais pesquisas fazem parte do reestudo da viabilidade das linhas prioritárias do metrô. A da Mariano Procópio se explica pelas possibilidade de a Coderte — que realiza estudo nesse sentido — transferir esse terminal para uma área mais próxima da Estação Pedro II, possibilitando conexão com as linhas do metrô e da Central.

Passageiro forçado a usar a Mariano Procópio ainda paga, pelo sacrifício, taxa de embarque

Coderte retoma o plano da rodoviária perto da Central para substituir M. Procópio

O antigo plano de construção de uma estação rodoviária na área que fica por trás da Central do Brasil, em substituição à já superada Mariano Procópio, na Praça Mauá, será reativado esta semana pelo Governo do Estado, através da Coderte, que lançará concorrência para os serviços de topografia e cadastro de imóveis do local escolhido, que mede 50 mil metros quadrados.

Enquanto a nova estação não estiver em funcionamento, a antiga continuará a receber, em seu interior e proximidades, todos os ônibus que ligam o Rio à Baixada Fluminense, num movimento de passageiros calculado em 90 milhões por ano. Todos são obrigados a pagar uma taxa de embarque de Cr$ 0,07, embora 80% apanhem os ônibus nos pontos terminais situados nas ruas adjacentes à Mariano Procópio.

Incapacidade

E' que a velha estação só tem capacidade para sete pontos de ônibus, dos 35 que deveria abrigar. Daí a ocupação das ruas próximas, fato que não impede a cobrança da taxa, razão de muitas críticas dos passageiros.

Essa cobrança rende à Coderte cerca de Cr$ 400 mil por mês, ou seja, Cr$ 4 milhões 800 mil por ano, e é objeto de reclamações também dos passageiros, cujos pontos de ônibus estão dentro da rodoviária, por seu mau estado, sujeira, falta de espaço e o reduzido número de sanitários.

A Coderte se defende, explicando ter recebido a herança da extinta FTREG, que funcionou durante uma época em que não se dava valor e prioridade ao transporte de massa. Apesar disso, não abre mão da taxa de Cr$ 0,07, alegando que com essa arrecadação será possível o financiamento de parte do projeto da nova rodoviária.

Melhorias

Como a estação perto da Central só ficará pronta no final do atual Governo ou no início do próximo, a Coderte fará obras de melhoria na Mariano Procópio orçadas em Cr$ 1 milhão 500 mil, e abrirá concorrência ainda este mês ou no começo de novembro.

Os dirigentes da Coderte esclarecem que, apesar das obras, a estação continuará sendo um terminal provisório, da mesma forma que os abrigos que serão construídos em todos os 28 pontos de ônibus que não cabem nas suas plataformas.

Além das concorrências públicas, que serão lançadas esta semana, a Coderte, já com vistas à nova rodoviária, iniciará estudos sobre a integração do futuro terminal com os sistemas do metrô e o ferroviário suburbano. Para tanto, vai-se valer da pesquisa origem-destino realizada pela Companhia do Metropolitano, a fim de que sejam dimensionadas as necessidades da estação. Esta será construída na área entre a Estação Pedro II e o morro da Providência, após a desapropriação dos prédios, todos muito antigos, que ocupam o local.

Sabe-se que os proprietários serão indenizados em valores semelhantes aos do Mangue, guardando-se a devida diferença gerada pela inflação.

Para os responsáveis pela Coderte, "o terminal é uma necessidade vital para a cidade, que deveria ter sido construída há, pelo menos, cinco anos antes, quando aconteceu o **boom** do movimento rodoviário entre o Rio e cidades da Região Metropolitana."

Comlurb só multa em último caso

Acumular lixo em frente a casas comerciais é infração sujeita a multas que variam entre Cr$ 125 e Cr$ 750 — mas multar "é o último recurso" da Comlurb, "quando não há mais condições de diálogo", explicam assessores da Companhia, que não sabem informar nem quantas vezes a penalidade foi aplicada nem quantos são os fiscais em exercício.

A Comlurb sabe apenas que a maior incidência de infrações ocorre na Zona Sul onde, segundo os mesmos assessores, "a fiscalização atua durante 24 horas por dia."

Prefeitura abre duas concorrências

A concorrência para as obras de drenagem e pavimentação da Rua Bispo Lacerda, em Del Castilho, será realizada no dia 12 de novembro, às 15h, na Rua Fonseca Teles, 121, 9º andar. No mesmo dia e local, às 16h, haverá concorrência para obras de contenção da encosta no morro Nova Cintra — a montante e do lado direito da Rua Aprazível, em Santa Teresa.

A primeira concorrência, no valor de Cr$ 2 milhões, 143 mil 232 estima o prazo de execução das obras em 300 dias. A segunda, no valor de Cr$ 2 milhões 108 mil 990, deverá ser executada em 270 dias.

Cartas dos leitores

I — A atitude corajosa

"Quero congratular-me com o Presidente da República pela impar, corajosa e altissonante atitude tomada em defesa do progresso do Brasil, cuja repercussão do feliz ato foi bem compreendida pelos patriotas verdadeiros, no acatamento e exaltação, alto e bom som, da medida posta em prática salutarmente, tardiamente é verdade, mas ainda em tempo de sanar o mal que durara anos, em benefício do porvir pátrio.

Claro que muitos não acreditavam, nem entendiam o alerta já de há muito preconizado pela administração pública, que pedira poupança, emitira normas, por televisão, rádio e jornais, fazendo sentir a todos a indispensabilidade de economizar-se gasolina. Entrementes, como sempre acontece, fizeram ouvidos moucos, visualizando miopemente e manifestando esdrúxulo comportamento. Continuaram na orgia dos gastos crescentes e desnecessários de combustível, rodando à vontade com seus automóveis.

Acredito, no entanto, como muitos imbuídos dos mesmos ideais, que o aumento agora decretado já deveria de há muito ter sido posto em vigor. E ainda sugeriria que o aumento da gasolina para os carros de passeio fosse sempre 50% mais elevado; ônibus e caminhões, que transportam passageiros e mercadorias deveriam pagar menos.

Lourival Hostin Samy — Rio (RJ)."

II — As alíquotas inalteradas

"Só com nosso esforço e não com a ajuda dos outros é que poderemos crescer". O desabafo do Presidente Geisel em Cruz Alta (RS) diz bem do estado de espírito do Presidente que, dois dias antes, lia, com voz embargada, a decisão quanto aos contratos de risco. Note-se: a segunda fala foi uma mensagem pessoal, um improviso partido do fundo da alma, interpretado pelo Ministro Allysson Paulinelli como "desabafo em que a emoção foi um forte fator para que ele dissesse isso publicamente na primeira oportunidade". (JB, 12.10).

Seria certamente com o mesmo estado de espírito que a Rainha Elizabeth, da Inglaterra, anunciaria a cessão dos jardins do Palácio de Buckingham a uma empresa imobiliária, a fim de fazer caixa para pagar o funcionalismo, por exemplo. Apesar de prosaico, o exemplo citado é como um símbolo de soberania para o povo britanico e soberania não tem preço, pois é objetivo nacional permanente (fui diplomado pela Escola Superior de Guerra, turma 1966).

Mas passando do prosaico ao concreto, surpreendi-me com o **Diário Oficial**, de 14.10 (**JB**, 15.10, **Caderno B**), que anunciava como inalteradas as alíquotas para bebidas e automóveis importados, que continuarão com seus preços inalterados, enquanto inúmeros hospitais não podem funcionar porque recente decreto proibiu a importação ou mesmo aluguel de equipamentos hospitalares para cirurgia ou outras finalidades, essenciais ao funcionamento dessas instituições. E' como médico que alerto para o grave problema que me diz respeito, como cidadão que já exerceu cargo público de relevancia, a presidência do INPS.

Para os Srs Deccache e Castañeda, que açodadamente aplaudiram a decisão que tanto custou ao Presidente Geisel, lembro que preferiria, como outros, milhares de brasileiros, acionistas da Petrobrás, que a última bonificação, em lugar de gratuita, tivesse sido subscrição ao valor nominal, a fim de que a Petrobrás pudesse contratar mais geólogos e comprar mais sondas de perfuração, que no dizer do Ministro Reis Veloso eram insuficientes para as necessidades da Petrobrás. Outros milhões de brasileiros prefeririam aos domingos circular de bicicletas, a fim de poupar divisas.

Luis Moura — Rio (RJ)"

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1975

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Lywal Salles

Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Fusão Desfigurada

O projeto da fusão vai mal. Os sete meses de implantação do novo Estado do Rio comprometem a idéia original com resultados insatisfatórios. Tendo apoiado a iniciativa federal, pela potencialidade econômica e política da medida, o JORNAL DO BRASIL tem motivos para inquietar-se com o andamento até aqui dado às soluções.

A apreensão crescente assinalada nas áreas de responsabilidade privada decorre basicamente de que o município urbano do Rio de Janeiro foi relegado a um papel econômico secundário. No entanto, pelas medidas que antecederam a fusão, no antigo Estado da Guanabara, o Rio estava credenciado a tornar-se um pólo irradiante de desenvolvimento. Na exposição de motivos que encaminhou o projeto da fusão, o Governo federal reconheceu isso e assinalou que cabia ao Rio ser o motor de um processo acelerado de progresso.

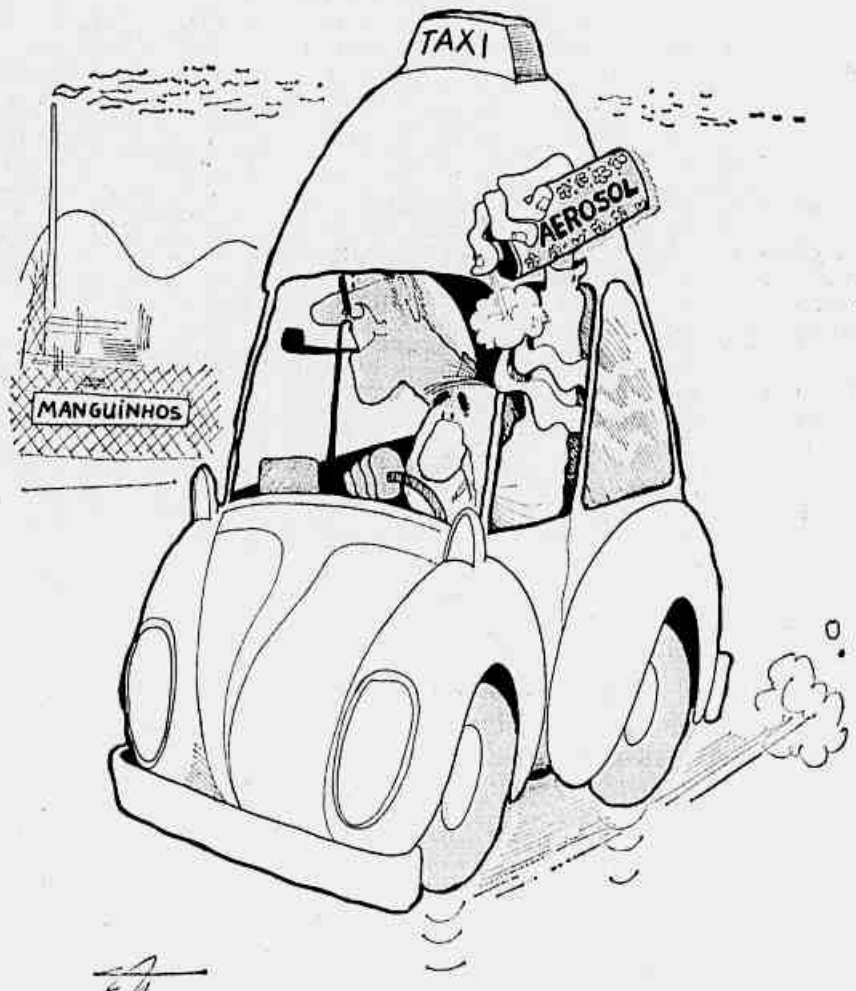
À medida que a definição de prioridades desvia a Capital desse roteiro, compromete-se a feição esboçada para a área mais dinamica e de mais pronta resposta na criação de um Estado economicamente viável. Ao arrepio dessa vocação, assiste-se ao enfraquecimento progressivo do potencial produtivo do Rio. No lugar reservado à consolidação do pólo econômico, preparada ao longo de 15 anos de existência do antigo Estado da Guanabara, instala-se uma vocação menor do Rio.

A perda de posição financeira e econômica torna-se um fator político de desfiguração do projeto federal e de degradação de um município apto a assumir liderança indispensável à idéia de criar, no território do antigo Estado do Rio, uma área de estabilidade e desenvolvimento.

O erro de estratégia na condução do programa da fusão manifestou-se cedo. O Governo estadual optou pela concentração de poderes e assumiu encargos administrativos específicos do nível municipal. A responsabilidade estadual, pela diversidade de problemas, mostra-se menos atrativa e de resultados mais demorados do que medidas de efeito urbano. Em vez de transferir responsabilidades à administração municipal por inteiro, o Executivo — com faculdade de legislar enquanto a Constituinte trabalhava — procedeu à repartição em fatias. O Rio ficou, de fato, uma subprefeitura com poderes ampliados no papel.

A idéia municipal confinou-se no horizonte do potencial turístico. O Prefeito, igualmente nomeado, está aceitando a quota de despesas maior do que a receita na repartição do bolo. O risco da inviabilidade ameaça o Rio de tentar a sobrevivência apenas mediante mesadas federais e de funcionar politicamente como elemento de persuasão em Brasília. Nessa ordem de considerações, o Prefeito do Rio terá em breve de optar entre a causa da Capital e a alternativa única da abdicação.

Lan

A ASTA VEM AÍ

— Vamos colaborar!

Limites da Distensão

O Presidente Valery Giscard d'Estaing voltou de Moscou com acordos de cooperação que garantem o fornecimento de petróleo da União Soviética. A distensão continua a funcionar no plano econômico. Quanto à distensão ideológica, lembrada pelo Presidente francês como pré-requisito da *détente* entre o Leste e o Ocidente, o Sr Leonid Brejnev respondeu-lhe, com uma firmeza de convalescente, que "a luta de idéias" está à margem do intercambio.

Sob o prisma político, a visita do Sr Giscard d'Estaing teve esta consequência: os líderes soviéticos confirmam a suspeita de que não estão interessados em conter nos países ocidentais suas agências de ideologia comunista. Em França, elas florescem a ponto de causar graves preocupações ao Sr Giscard d'Estaing. São um entreposto comercial encravado na vida francesa e disposto a vender sua mercadoria. As cotações do produto encontram-se, aliás, em alta, a julgar pelas últimas eleições nacionais em França.

Dentro de alguns meses haverá em Moscou a conferência dos Partidos comunistas, se até lá forem sanadas as divergências entre as filiais e a matriz, a respeito da orientação a seguir. O *Pravda* aconselhou-os já a se comportarem revolucionariamente, para a tomada do Poder. A distensão mundial, pelo visto, é um negócio russo-americano. O Presidente francês, que acalentava a pretensão de estendê-la às relações políticas para criar um nível de boa convivência, retornou decepcionado a Paris.

Façam-se negócios envolvendo trigo, armamentos e petróleo, desde que respeitada a luta ideológica. A União Soviética demonstrou a inflexibilidade de sua posição: não há *détente* de idéias. A declaração por ela firmada em Helsinqui, sobre a preservação de direitos humanos, foi um ato retórico. Prova-o o confinamento de Sakharov, que certamente não terá licença para ir a Estocolmo receber o Prêmio Nobel, a exemplo de seus antecessores Pasternak e Soljenitzyn.

O Tribunal Sakharov, instalado em Copenhague, mencionou a existência de 10 mil presos políticos na URSS. Nele depuseram 127 antigos prisioneiros de campos soviéticos de trabalho forçado. Agraciado com o Prêmio Nobel da Paz, o pai da bomba H soviética referiu-se à oportunidade de uma anistia geral aos dissidentes do regime autocrático. A resposta aos seus apelos tem sido dentro da URSS o predomínio da insensibilidade.

A resistência de Sakharov e seu grupo caracteriza um dos últimos instrumentos de pressão legítima de que dispõe a sociedade moderna contra os regimes desumanos: a ética do cientista. Na União Soviética ela começa a ser temida pelo Kremlin, na medida em que este ainda vacila sobre a estratégia de uma nova campanha anti-Sakharov capaz de reforçar o desafio contra o sistema.

Enquanto isso, em Pequim, o Sr Henry Kissinger colhe a impressão de que a *détente* não tem maior importancia para a China e para a URSS. Os chineses nela não crêem. A URSS pratica-a com restrições. Até aqui, o negócio parece excelente para os soviéticos, preservada que está a exportação de seus bens ideológicos.

Equações Diferentes

O Ministério da Fazenda divulgou neste fim de semana novas projeções do balanço de pagamentos para este ano. Tais números consideram a possibilidade de exportarmos 9 bilhões 420 milhões de dólares, contra importações de 12 bilhões e 260 milhões de dólares. Teríamos assim uma balança comercial com um desequilíbrio de 2 bilhões e 840 milhões de dólares, o que representa um progresso, sempre que se leve em conta o deficit comercial de 4 bilhões e 684 milhões do ano passado.

As perspectivas de vendas externas de 9,4 bilhões são entretanto contestadas em alguns meios exportadores, principalmente levando-em conta o fraco desempenho do café e os preços deprimidos de alguns produtos primários. A se confirmar, portanto, um quadro menos brilhante de vendas teremos então que arcar com um desequilíbrio na balança FOB superior aos 3 bilhões de dólares.

A análise das contas externas do país, feitos esses reparos, revela mudanças sensíveis: espera-se, por exemplo, que as importações fiquem relativamente no mesmo nível do ano anterior. Em 1974, importamos 12,6 bilhões de dólares e importaríamos este ano 12,2 bilhões (menos 2,9%). Já a expansão nas exportações, se elas efetivamente chegarem aos 9,4 bilhões, será em torno dos 18%.

O Governo, através das medidas de disciplina que tomou ainda devido ao acúmulo de estoques ou a desaceleração da economia, conseguiu segurar as compras externas, e isso contribuirá para restabelecer a confiança no balanço de pagamentos do país no exterior. E' para essa variável que os banqueiros olham, posto que o desequilíbrio em conta corrente significa importação de capitais, o que em nosso caso é igual ao aumento do endividamento e possibilidade de piora do indicador/reservas/exportações/dívida.

As autoridades monetárias costumam comparar a relação existente entre as reservas do país e a dívida externa, levando ainda em conta o valor das exportações. Em termos gerais, isso refletirá a capacidade maior ou menor do país para saldar as suas dívidas. Ultimamente, os desequilíbrios do balanço em conta corrente contribuíram para piorar essa nossa espécie de índice de solvência.

Evidentemente poderemos recuperar posições anteriores, porém, com uma diferença estrutural básica representada pelos preços do petróleo e a economia forçada nas importações. Ao abrir à Petrobrás a possibilidade de firmar contratos de risco e acelerar a taxa de investimentos na prospecção da plataforma, o Governo deu um passo significativo para eliminar, ou, pelo menos, minorar a longo prazo esse fator perturbador da expansão da economia. Sob certos aspectos, é, entretanto, espantoso que pouco se tenha feito para acelerar as vendas externas. E' bem o caso de perguntar: — casos crônicos de deficiência na comercialização, a exemplo do café, serão mais difíceis de resolver que aqueles que envolvem inclusive a discussão do monopólio estatal do petróleo?

Austeridade não rende votos

James Reston
The New York Times

Washington — O Presidente Ford está projetando gradualmente uma imagem que fará com que perca as eleições nas grandes cidades e Estados do Norte, no próximo ano.

Ao tentar atemorizar Nova Iorque, obrigando-a a se tornar solvente, Ford amedrontou os outros grandes Estados que talvez venham a enfrentar crises financeiras semelhantes nos próximos quatro anos; são os Estados que têm o maior número de votos eleitorais e geralmente decidem as eleições presidenciais.

A situação de Nova Iorque é apenas um símbolo excepcionalmente dramático de uma crise urbana geral. Os problemas do bem-estar, do desemprego e financeiro são piores em Newark, Filadélfia, Boston, Detroit, Chicago, Los Angeles e São Francisco do que no resto do país, mas o Presidente está agindo como se os pobres não votassem.

Ninguém pode acusá-lo de incoerência ou insinceridade. Ford está dizendo exatamente o que dizia quando se candidatou para o Congresso por Grand Rapids, Michigan. Ele é contra a bancarrota e os ociosos. Insiste, com Calvin Coolidge, em que os orçamentos devem ser "equilibrados, senão se tornam deficitários", e com Jefferson e Billy Graham, que as cidades são as raizes de todo o pecado.

No cômputo geral, suas políticas não são tão ruins quanto seus pronunciamentos e suas prioridades. "O Presidente não agirá para evitar a insolência da cidade de Nova Iorque", disse Ron Nessen, Secretário da Imprensa da Casa Branca, outro dia. Nova Iorque, acrescentou ele, era como uma filha desobediente, viciada em heroína. Não se dá a ela 100 dólares por dia para alimentar seu hábito. Deve-se obrigá-la a deixar a droga para eliminar o vício, disse Nessen.

Em termos teológicos, não é um mau argumento, e é bem recebido em jantares políticos de 100 dólares por pessoa, a maioria dos quais financiada por fundos dedutíveis no Imposto de Renda. Mas se o pregador insiste, ao mesmo tempo, em apoiar o Pentágono, que está viciado em orçamentos de mais de 100 bilhões de dólares por ano, e corta o programa de ajuda alimentar e os fundos da merenda escolar, não poderá se surpreender se os pobres retornarem ao Partido Democrata.

Os símbolos são importantes na política, e a batalha pela responsabilidade fiscal no país é obviamente oportuna, mas ela é falha quando um Presidente exige centenas de milhões para salvar Saigon e depois volta as costas a Nova Iorque e lhe diz que se arranje. Corrija-se, diz ele, equilibre seus gastos com sua receita — isto vindo de uma administração que tem a maior série de deficits na história da República.

Politicamente, foi um argumento relativamente bom durante algum tempo. Nova Iorque exagera em tudo. Sobe mais alto no céu e afunda mais baixo no granito do que qualquer outra cidade. Qualquer que seja nossa direção, e a perspectiva não é muito boa atualmente, Nova Iorque lidera o caminho, com os edifícios mais altos, os deficits mais profundos, as noções mais criativas e os fundos mais liberais para os pobres.

Mas, se Nova Iorque esbanjou seus recursos e desperdiçou seu poder, chegou um momento, há algumas semanas, em que a crise se tornou nacional, até um problema econômico mundial, e a questão não era, fundamentalmente, como reformá-la, mas como salvá-la. Este foi o momento em que as outras cidades e até os outros países do mundo vieram em defesa de Nova Iorque. Mas não o Presidente Ford.

Até o Vice-Presidente Rockefeller, que tem sido mais leal para seu chefe do que para si mesmo ou suas próprias políticas do passado, finalmente falou em ajuda federal para Nova Iorque, e até o Secretário do Tesouro, Simon, o mais ferrenho opositor da concessão de socorro, sugere agora que talvez uma cidade reformada e humilhada mereça alguma ajuda — naturalmente sob condições.

Mas as consequências políticas desta crise já duraram o bastante para ressuscitar um Partido Democrata dividido, sem liderança e frustrado, e trazer de volta o apoio dos sindicatos a ele.

O Presidente Ford talvez esteja certo em teoria econômica, e acredita que está certo em filosofia moral, mas com quase 8 milhões de desempregados e os preços e as taxas de juros onde estão a corrente política começa a lhe ser contrária.

Pois a crise de Nova Iorque não é culpa de uma só cidade. Os custos fantásticos da guerra do Vietnã, a legislação de bem-estar em Washington e muitas outras coisas contribuiram para sua sina; e estas foram decisões nacionais, não alguma coisa que os Prefeitos de Nova Iorque pensaram por si mesmos.

Assim, o Congresso, sem dúvida, insistirá em austeridades adicionais por parte do Prefeito Beame, mas não permitirá, afinal, que a cidade de Nova Iorque deixe de pagar seus funcionários e cumprir outras obrigações. Pode-se sentir esta operação de socorro crescendo agora no Capitólio, mesmo entre os legisladores tão conservadores quanto Gerald Ford.

Pois embora possa haver uma revolta da classe média na Nação contra o bem-estar e muitas tendências pródigas do passado, a crise de Nova Iorque foi suficientemente séria para convencer a opinião da necessidade de socorro. Este é o ponto que o Presidente não compreendeu, e a oposição política às suas pregações morais poderá custar-lhe muitos votos eleitorais no pleito do próximo ano. Mais do que ele pode se dar ao luxo de perder.

MDB divulga lista de 50 presos

São Paulo — O Departamento de Juventude do MDB divulgou ontem uma relação de 50 pessoas presas nos últimos dias pelos órgãos de segurança, "sem o cumprimento das formalidades legais." Os nomes "chegaram ao seu conhecimento através de familiares e amigos dos presos."

LISTA

1 — Ruben Severian Loureiro — membro do Diretório da Juventude do MDB — SP; 2 — Sérgio Azevedo Fonseca — membro da Juventude do MDB — SP; 3 — Lenita Nobuko Yassuda — membro da Juventude MDB — SP; 4 — Ricardo de Moraes Monteiro — jornalista e membro da Juventude MDB — SP; 5 — Luís Guilherme de Moraes Monteiro — membro da Juventude do MDB — SP; 6 — Paulo Sérgio Markum — jornalista e membro da Juventude do MDB — SP; 7 — Dilea Markum — membro da Juventude do MDB — SP; 8 — David Capistrano da Costa Filho — membro da Juventude do MDB — Campinas; 9 — Miguel Treffault Urbano Rodrigues — estudante de Biologia — USP; 10 — Benauro Roberto de Oliveira — professor; 11 — Cristina de Castro Mello — arquiteta; 12 — Luis Paulo da Costa — membro do Diretório do MDB — São José dos Campos; 13 — Ubiratan de Paula Santos — membro da Juventude do MDB; 14 — Anthony de Chrysto — jornalista; 15 — Genivaldo Matias da Silva.

Além destas últimas prisões, continuam presas as seguintes pessoas: 1 — Waldir José Quadros — presidente do Departamento de Juventude do MDB; 2 — Sérgio Gomes da Silva — jornalista e membro da Juventude do MDB — SP; 3 — José Salvador Faro — professor e membro da Juventude do MDB — SP; — Miguel Trujillo Filho — membro do Diretório de Sorocaba e membro da Juventude do MDB; 5 — Francisco José Cavalcanti de Albuquerque Lacerda — médico em Taubaté e membro da Juventude do MDB — Taubaté; 6 — Marisa Sanez Leme — membro da Juventude do MDB — SP; 7 — José Carlos de Souza Alves — estatístico; 8 — Lázaro de Campos — de Sorocaba, membro do Diretório; 9 — Aurélio Sabadin — Sorocatantino — presidente do Sindicato dos Metalúrgicos ba; 10 — Manoel José Consde São Caetano do Sul. E' filiado ao MDB local e delegado nacional do Partido; 11 — José Ferreira — vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul;

12 — Pedro Daniel de Souza — ex-líder sindical e comerciante em São Caetano do Sul. E filiado ao MDB local; 13 — Henrique Buzzoni — advogado, filiado ao MDB de Vila Madalena; 14 — Antônio da Costa Cadelha Neto — corretor de seguros; 15 — Jafet Henrique de Carvalho — arquiteto; 16 — Osmar Gomes da Silva — dentista; 17 — Ernesto Correa de Mello — feirante; 18 — Dra Eleonora Machado Freite — médica; 19 — Frederico Pessoa da Silva — jornalista; 20 — Simão Lorente — aposentado, Santo André; 21 — Sônia Maria de Oliveira Morosetti — advogada, Santos; 22 — Sandra Mara Nogueira Miller — advogada, Santos; 23 — Roberto Calland Salles da Costa — Santos; 24 — Luis Martins — presidente da Sociedade Amigos do Jardim Lavinha, São Bernardo do Campo; 25 — Alvaro Bandarra — comerciante, Santos; 26 — Fernando Gomes da Silva — engenheiro; 27 — José Milton Ferreira de Almeida; 28 — Aldo Pedro Dettrich; 29 — Gildázio Westin Consensa; 30 — Armando Eurico Gomes; 31 — Ricardo Felicio Mansur; 32 — Francisco Vitor Machado; 33 — Edwaldo Alves da Silva.

Foram comunicadas às auditorias militares as seguintes prisões: 1 — Elzo Ramos Jr. — 30/09; 2 — Nivaldo José Costa Miranda — 30/9; 3 — Sebastião Vitorino da Silva — 30/09; 4 — Emilio Bonafante de Maria 01/10; 5 — Antônio B. dos Santos 01/10; 6 — Rosa Maria C. Faria — 01/10; 7 — Feliciano Eugênio Neto — 02/10; 8 — Fernando J. Dias — 02/10; 9 — Ana Maria Maduro G. Brandão Dias — 02/10; 10 — Geraldo da Silva Espinosa — 02/10 11 — Sérgio Martins — 02/10; 12 — Francisco Siedel — 02/10; 13 — Adegildo J. de Paula — 03/10; 14 — José Hortêncio — 03/10; 15 — Isaias T. da Silva — 03/10; 16 — Gumercindo A. Rodrigues — 04/10; 17 — José F. da Silva — 01/10.

Bonifácio veta prorrogação dos mandatos dos prefeitos

Brasília — O líder do Governo na Camara, Deputado José Bonifácio, voltou ontem a se opor à prorrogação de mandatos de prefeitos e vereadores, o que implicaria o adiamento das eleições municipais de 1976, sob a alegação que não ficaria bem à Arena patrocinar iniciativas adiando eleições ou prorrogando mandatos.

O esclarecimento do líder foi feito à tarde, na presença de jornalistas, ao Deputado Maurício Leite (Arena-PB), autor de projeto de emenda constitucional prorrogando os mandatos de prefeitos e vereadores para alcançar a coincidência de eleições em 1978. O Sr José Bonifácio não autorizou o parlamentar a recolher assinaturas para formalizar a emenda.

Sem clima

O Sr Maurício Leite disse ao líder da Arena que colegas do MDB estão de acordo com a prorrogação, "porque acham que não há clima para eleições em 1976." Mesmo assim o Sr José Bonifácio desaconselhou a apresentação da proposta.

O representante paraibano informou que colheu apenas 60 das 122 assinaturas necessárias à apresentação da emenda. Parou de pedir apoio esperando que a liderança liberasse a bancada.

Diálogo

O Sr José Bonifácio esclareceu que não cogitou efetivamente de suspender o diálogo com o MDB devido às críticas ao pronunciamento do Presidente Geisel sobre contratos de risco, mas observou que na última semana realmente comentara que "naqueles termos da nota oficial do MDB não seria possível dialogar com eles."

— Mas notamos, também, que o MDB fez um recuo, através de pronunciamentos e explicações de seus dirigentes e líderes, com a preocupação de deixar claro que o Partido não fez qualquer agravo pessoal ao Presidente da República — disse.

Comissões

— O veto à realização de um simpósio na Comissão de Comunicações não ocorreu apenas porque o órgão é presidido por um oposicionista, o Deputado Humberto Lucena?

— Absolutamente. Não concordamos com o simpósio simplesmente porque o Sr Humberto Lucena queria invadir atribuições de duas outras Comissões — de Justiça e de Educação. Problemas de legislação sobre censura, de atividades teatrais, da profissão de radialista não são atribuições da Comissão de Comunicações, nos termos do Regimento Interno. Foi só por isso — explicou o líder do Governo.

Falando sobre comissões, o Sr José Bonifácio voltou a criticar a longa duração dos depoimentos de Ministros de Estado em órgãos técnicos e CPIs da Camara. Na sua opinião, seria conveniente uma reforma do Regimento a fim de fixar o tempo máximo para membros de comissões interpelarem Ministros de Estado.

— Se deputados só podem falar por uma hora, por que deixar que um Ministro fale durante seis, oito e até 10 horas, como vem acontecendo? — observou.

Francelino reúne dirigentes

Brasília — O presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, admitiu ontem que os dirigentes regionais do Partido, que amanhã estarão reunidos com a direção nacional, poderão ouvir um pronunciamento especial do Presidente Geisel, durante a audiência no Palácio do Planalto, possivelmente relacionado com as eleições municipais do próximo ano. A fala presidencial, porém, ainda não foi confirmada.

O dirigente arenista sugeriu ontem uma nova divisa político-partidária para o seu Partido — *ganhar em 76 e depois pensar em 78* — para demonstrar, conforme disse, a prioridade das preocupações eleitorais da agremiação governista. No encontro de amanhã com os presidentes estaduais a direção fará "uma coleta de informações sobre a atuação do Partido e a correção que se fizer necessária no plano de ação partidária."

Importância

O Sr Francelino Pereira informou, também, que o pleito do próximo ano, "tem grande importancia, pois existem no país mais de 35 mil e 200 vereadores, representando quase 4 mil municípios. Do total 29 mil 331 são da Arena e apenas 5 mil 936 do MDB.

Petrônio recomenda silêncio a parlamentares da Arena para não valorizar Oposição

Brasília — O líder do Governo no Senado, Sr Petrônio Portela, tem procurado convencer seus correligionários a não insistirem nas respostas à nota com que a direção nacional do MDB condenou os contratos de risco "para não valorizar demasiadamente as posições dos adversários."

Em conversas com alguns senadores, o Sr Petrônio Portela acentuou ontem que a liderança estará atenta a qualquer novo pronunciamento oposicionista, para refutá-lo no grau mais conveniente e oportuno, de acordo com a linha de ação que o adversário adotar nos próximos dias.

Esvaziamento

Todo o esforço do Sr Petrônio Portela tem o objetivo de evitar atritos que possam contribuir para agravar a situação política, o que não significa, segundo tem dito, que a bancada governista venha a adotar uma posição acomodatícia diante de qualquer crítica dos adversários.

Acredita o Senador Petrônio Portela que o MDB tem as mesmas responsabilidades do Governo e da Arena para com a estabilidade das instituições. Acha, por isso mesmo, que os adversários saberão conduzir o debate no Congresso sempre num clima construtivo e de respeito mútuo.

Embora venha evitando fazer novas declarações, o líder da bancada do Governo no Senado trabalha para esvaziar o episódio que resultou de declarações do Senador Dinarte Mariz considerando o MDB um Partido suspeito para a Revolução.

O Sr Petrônio Portela, assim como o Presidente do Senado, Sr Magalhães Pinto, trabalham ativamente nos bastidores, a fim de evitar que o Senador Dinarte Mariz cumpra a promessa, feita na semana passada, de ocupar a tribuna para oferecer maiores explicações sobre suas declarações.

Caio Mario acha os contratos legais

Porto Alegre — Embora seja pessoalmente contrário aos contratos de risco, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Sr Caio Mario da Silva Pereira, afirmou ontem que eles "são constitucionais, da maneira como foram anunciados pelo Presidente Ernesto Geisel", acrescentando que é possível a sua adoção sem quebra do monopólio, embora essa conciliação seja um pouco difícil".

O Sr Caio Mario da Silva Pereira que veio a Porto Alegre participar do 1.º Simpósio Interdisciplinar de Direito e receber da secção da OAB no Rio Grande do Sul, a comenda "Osvaldo Vergara", disse também que "o importante é a cautela na formulação jurídica dos contratos, para evitar a degeneração para a perda do monopólio estatal".

O presidente da OAB disse poder falar, com tranquilidade, sobre esta matéria, pois "sou defensor intransigente do monopólio estatal".

Informe JB

Dia do Comerciário

Ontem, porque foi o Dia do Comerciário, o comércio fechou as portas ao meio-dia e uma porção de gente que não é comerciário também não foi trabalhar por causa disso.

E, como a fusão ainda não chegou a esse nível, no dia 30 quem vai parar são os comerciários de Niterói, e com eles um pouco da vida da cidade.

* * *

Melhor faríamos acabando com essa mania de não trabalhar quando desejamos render homenagem a uma determinada classe. Os feriados, em grande número no Brasil, diminuem o ritmo da atividade econômica, empobrecem a Nação.

O Brasil está precisando, nesse momento, de que todos trabalhemos um pouco mais. E não ao contrário.

Os vencimentos

O Governo federal está estudando a validade da decisão do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, cujos conselheiros estabeleceram vencimentos iguais ao do Ministro-Presidente do Supremo Tribunal Federal, cujos proventos são superiores aos recebidos pelos outros membros dos tribunais superiores.

* * *

Os conselheiros do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro têm vencimentos de Cr$ 31 mil e 200 por mês.

* * *

A análise que vem sendo feita pelos órgãos federais terá implicações gerais nos vencimentos dos servidores estaduais, que de acordo com a legislação não podem ultrapassar os de igual nível da administração federal.

Ponto-de-vista

Ao comentar, ontem, a extensão dos prejuízos causados pelas torrenciais chuvas do fim de semana no Norte do Estado, o Secretário de Governo, Comandante Baltazar da Silveira, disse que não chegou a haver uma catástrofe:

— Em Santo Eduardo — explicou — caíram apenas cerca de 20 casas.

* * *

Ah, bem. Então está certo.

Ferrovias

As Ferrovias Paulistas S. A. — Fepasa — recebem ainda este ano um financiamento concedido pelo Banco Mundial da ordem de 75 milhões de dólares.

* * *

Do total do empréstimo, 23 milhões de dólares serão destinados exclusivamente ao aperfeiçoamento do sistema de transportes suburbanos.

Tabu quebrado

A diretoria do BNH, vencendo um tabu de alguns anos, examina hoje, objetivamente, a situação de inadimplência dos mutuários de 53 conjuntos habitacionais.

* * *

Esses 53 conjuntos habitacionais foram os primeiros construídos pelo Banco e até hoje é confusa a situação dos proprietários das casas.

Contrabando

Os produtores de juta da Amazônia estão sendo prejudicados pelo crescente contrabando de sacaria vinda da Ásia através dos países limítrofes do Estado de Mato Grosso.

* * *

A fibra de juta está gravada com um imposto de mais de 205%, mais o depósito prévio de 100%. O assunto requer imediata atenção das autoridades fazendárias.

Desemprego

O número de desempregados, na França, alcançou a cifra de 945 mil no mês passado, o que representa um aumento de 18,7% em relação a agosto e de 77% em relação a setembro de 1974, apesar da oferta de empregos ter aumentado em 9,8% no período.

* * *

Funcionários do Ministério do Trabalho francês estimam que o contingente de desempregados poderá chegar a 1 milhão ainda este mês.

Aeroporto de S. Paulo

Vários grupos financeiros internacionais já ofereceram ao Governo paulista financiamentos para a construção do novo aeroporto do Estado, cujo custo está estimado em 500 milhões de dólares.

* * *

Como São Paulo precisa urgentemente de um novo aeroporto, pois o de Congonhas está congestionado, o Governo do Estado se dispõe a construí-lo para depois discutir com o Governo federal uma forma de explorar os seus serviços em conjunto com a Infraero.

* * *

Mas, como os recursos para a obra são realmente limitados, é possível que o Governo de São Paulo entre em entendimento com o Governo federal antes da construção.

Os calmos beduínos

Senhores de uma experiência secular, os beduínos do Deserto do Sinai reagem com muita calma à evolução política em sua terra.

* * *

Se bem que o segundo acordo entre Egito e Israel, sobre as fronteiras da Península do Sinai, afete sobretudo os 60 mil nômades (aos quais se deve acrescentar os 25 mil habitantes das cidades de origem beduína), ninguém se mostra inquieto ou entusiasmado com a possibilidade de uma paz duradora.

Irrigação

O Ministério do Interior espera alcançar, até 1979, a meta dos 100 mil hectares irrigados no Nordeste, segundo consta do II Plano Nacional de Desenvolvimento.

* * *

Enquanto isso se efetiva, há igualmente um programa de grande importância: trata-se de um projeto de financiamento para a açudagem particular e para a abertura de poços.

* * *

Esse novo programa deverá entrar em funcionamento ainda este ano.

Supérfluos

Os industriais e comerciantes da Zona Franca de Manaus estão satisfeitíssimos com as medidas restritivas à importação dos chamados supérfluos.

* * *

E' que não foram atingidos pelas elevações determinadas pelo Ministério da Fazenda.

Lance-livre

- Chega hoje a Brasília uma missão econômica alemã. Vem estudar com as autoridades a ampliação de seus investimentos no país já dentro do acordo nuclear recentemente firmado entre Brasil e Alemanha.
- **O INPS está abrindo um concurso público para procuradores. No entanto, embora o Governo anuncie uma campanha em favor do homem da faixa de 40 a 50 anos, só pode inscrever-se quem tiver no máximo 39 anos de idade. Para o INPS, o cidadão de 40 anos para cima é um caso de INPS.**
- Na sua reunião de quinta-feira próxima o Conselho de Desenvolvimento Social analisa a aplicação dos recursos que serão destinados, em 1976, à Empresa Brasileira de Transportes Urbanos. Aliás, esta empresa é a única no país que não tem sigla.
- **Ao que tudo indica, não será possível, por falta de dinheiro, a preservação da antiga Embaixada da Itália, em Laranjeiras. E' quase certo, portanto, que o Governo autorize a sua venda. A Embrafilme já se desinteressou do imóvel.**
- A partir do ano que vem as 13 usinas de açúcar de Minas Gerais terão condições de totalizar uma produção de 80 milhões de litros de álcool.
- **Na quinta-feira chega ao Rio Grande do Sul o Docevale. Vem da Arábia Saudita, trazendo 100 mil toneladas de óleo cru para a Petrobrás.**
- Marcada para o dia 13 de novembro, em Brasília, a instalação do seminário de integração Brasil-Japão.
- **Álvaro Pacheco e Pedro Carlos Rovai, em viagem aos Estados Unidos e México, estabeleceram as bases de três co-produções com empresários mexicanos e venezuelanos para oito filmes brasileiros (num recorde nacional) para os mercados mexicano e centro-americano. Esse foi o maior faturamento já feito pelo cinema brasileiro, de uma só vez, no exterior.**
- **Além do Feliz Ano Novo, baseado no best-seller de Rubem Fonseca, a Artenova Filmes vai co-produzir um filme, com atores brasileiros, mexicanos, portorriquenhos, venezuelanos e peruanos, para os mercados de língua espanhola da América Latina, da Califórnia, Flórida e Nova Iorque.**
- Hoje, em Brasília, o Sr Giulite Coutinho, presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, almoça com o Ministro Reis Veloso e encontra-se à tarde com o Ministro Mário Henrique Simonsen. Vai tentar uma solução final para os problemas dos créditos de ICM na exportação de produtos brasileiros.
- **A indústria nacional ainda não está em condições de atender à demanda de motores a óleo diesel de grande potência, principalmente para tratores. Por isso, é bem provável que o Conselho de Desenvolvimento Industrial venha a permitir a importação desses motores em 76.**
- Amanhã, o Governador Jaime Canet, do Paraná, tem audiência com o Presidente Geisel e depois fala com sete ministros. Com o Presidente a conversa será mais política. Com os ministros, sobre projetos e dinheiro.
- **O movimento de surfistas no domingo ensolarado foi um prenúncio dos acidentes que irão ocorrer no verão, caso não se tome uma providência. A fiscalização, segundo os salva-vidas, é da competência da Polícia. Segundo a Polícia, a fiscalização é da competência dos salva-vidas.**
- A direção executiva do Grupo Sul-América, juntamente com dirigentes de outras grandes empresas, participam do Seminário Louis Allen-Management Activity, patrocinado pelo Banco Lar Brasileiro.
- **A Associação Brasileira de Psicologia Aplicada inicia hoje, no auditório do campus da UFRJ, o 1º Encontro de Psicólogos Escolares.**

Falcão tira 4 livros de circulação

Brasília — Com publicação e circulação proibidas em todo o território nacional, por decisão do Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, que determinou também a apreensão de todos os exemplares colocados à venda, mais quatro livros foram oficialmente incluídos na relação dos que contêm matéria contrária à moral e aos bons costumes.

De acordo com portaria publicada no *Diário Oficial*, os livros proibidos são: *Voragem Sensual*, de Lee Van Lee, publicado pela Editora Edrel Ltda. (São Paulo); *Amantes e Exorcistas*, de Wesley Simon York, da Artenova (Rio); *As Violentadas e Possua-me e Depois...*, ambos de M. Casey e editados por Mek Editores.

Recife tem encontro sobre museu

Recife — Será instalado amanhã, no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, o I Encontro Nacional de Dirigentes de Museus, promovido pelo Programa de Ação Cultural do MEC, com o objetivo de estabelecer as bases de uma política museológica no país.

O encontro, que termina domingo com uma palestra do prof Gilberto Freire, terá como conferencistas, entre outros, os Srs Aluísio Magalhães, Augusto Carlos da Silva Teles (do IPHAN), Lourenço Luís Lacombe (do Museu Imperial de Petrópolis) e Geraldo Brito Raposa da Câmara (do Museu Histórico Nacional).

Secretária de Educação diz que Estado quer psicólogos para criar novos métodos

Na instalação do I Encontro de Psicólogos Escolares do Novo Estado, ontem, a Secretária estadual de Educação, Sra Mirtes Wenzel, ressaltou a importância que dá à colaboração desses profissionais não só para diagnóstico de dificuldades de aprendizagem mas também nas pesquisas que levem à adoção de novas técnicas e métodos de acordo com a realidade dos alunos.

O presidente da Associação Brasileira de Psicologia Aplicada (ABPA), prof Franco Seminério, disse que, embora o psicólogo seja "o único profissional cuja formação é específica para poder prever, pesquisar, acompanhar e equilibrar a conduta humana, ainda não é chamado a colaborar, a não ser em caráter esporádico, no âmbito da escola, e nem mesmo tem, nos âmbitos estadual e municipal, um cargo criado para ele".

ESPERANÇA

Em palestra na instalação do encontro, que se realiza no salão da capela ecumênica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, o prof Seminário lamentou que nem na área do Governo Federal haja uma definição clara sobre o cargo de psicólogo. Isso e a pouca demanda das autoridades faz com que esses profissionais acabem procurando outras funções.

Fator também para a ausência de psicólogos nas escolas segundo o presidente da (ABPA), é a falta de conhecimento pela comunidade do que ele pode dar à sociedade. "E' necessário se criar uma imagem mais adequada do psicólogo, o que será o objetivo desse encontro", disse o professor.

Para o Sr Franco Seminário, cabe ao psicólogo "o estudo, o planejamento e a adequação de tudo que funciona no conteúdo da escola, pois ele pode ir a fundo no que se constitui campo semântico da preparação dos currículos". Além disso" — acrescentou — "deve atuar nas técnicas de memorização, ainda feitas por métodos empíricos; nos estudos sobre o acesso na escola, e na diversificação dos métodos empregados no aprendizado, campos que ainda permanecem inexplorados e sem a participação específica do psicólogo, no Estado do Rio de Janeiro."

Disse, ainda, que a Secretaria de Educação do Estado já está bem informada sobre todos os aspectos que podem envolver a participação do psicólogo na vida comunitária, "o que nos permite olhar com mais esperança o futuro desses profissionais."

ZONA RURAL

A Secretária Mirtes Wenzel procurou mostrar o aproveitamento dos psicólogos escolares em todo o Estado, considerando-os "imprescindíveis" para sensibilizar e conscientizar o corpo docente dos princípios e processos de desenvolvimento" e ainda na "psicologia preventiva, nos diagnósticos e identificação de dificuldades de aprendizagem e adaptação, e nas pesquisas que levem à adoção de novas técnicas e métodos mais de acordo com a realidade dos nossos alunos."

Afirmou que "principalmente a Zona Rural é carente desses profissionais e de uma metodologia que permita aplicação adequada do ensino, pois o que ainda se faz é levar para os alunos, sempre subnutridos, dessas áreas, um vocabulário e material didático inadequados, além de falarem sobre coisas que eles nunca viram".

Mencionou em seguida a "presença efetiva de psicólogos" na Coordenação de Educação Especial, que já criou o primeiro Centro de Diagnóstico, em Niterói, e um segundo funcionará ainda este ano em Nova Iguaçu; no Laboratório de Currículos, e na FEEM. O documento básico sobre a implantação do Sistema de Orientação Educacional, elaborado por um grupo de trabalho, prevê a participação de psicólogos escolares nas equipes interprofissionais das Coordenações de Ensino, nos Centros Regionais de Educação, Cultura, Trabalho, Saúde e Lazer, nas Unidades Comunitárias, e nas unidades escolares.

Estrela de nêutron pesa mais que Sol

Amsterdã — Pela primeira vez na história da Astronomia foi medida a massa de uma estrela de nêutrons. Cientistas do Instituto Astronômico da Universidade de Amsterdã comunicam que a Vela X-1, da constelação da Vela, seria 60% mais pesada que o Sol e teria massa 530 mil vezes superior à da Terra.

Informa também a comunicação da equipe encabeçada pelo astrônomo E. P. J. van den Heuvel, que a Vela X-1 encontra-se a 5 mil anos-luz da Terra e sua matéria é tão pesada que uma simples colher dessa massa seria equivalente ao peso de todos os edifícios e dos habitantes da Holanda.

A estrela foi descoberta há poucos anos por um satélite norte-americano como uma fonte de raios X que circulava em torno de outra estrela, como a Terra ao redor do Sol. Observando as duas estrelas e suas órbitas, os cientistas holandeses conseguiram determinar sua massa, cujo valor está no limite extremo teórico do peso desses objetos celestes. Uma massa superior causaria a colisão entre as massas.

Ministro da Baviera vem no dia 29

Munique — O Ministro de Finanças da Baviera, Sr Anton Jaumann, estará no Rio a partir do próximo dia 29, para assistir ao congresso da ASTA, devendo em seguida visitar o Rio Grande do Sul e o Paraná.

O Ministro estará retribuindo a visita que o Governador Synval Guazzelli realizou à Alemanha em fevereiro. No Paraná, assistirá à instalação de uma filial da Siemens.

Papa condena desagregação da família

Cidade do Vaticano — O Papa Paulo VI advertiu ontem contra "os riscos que rondam a família na América Latina, ameaçada pela degradação moral e espiritual, certa indulgência frente ao divórcio e às experiências extraconjugais".

Ao receber os membros do Conselho Geral da Comissão Pontifícia para a América Latina, reunidos para estudar o tema Matrimônio e Família na América Latina, o Papa criticou "os que negam competência aos ensinamentos da Igreja sobre moral conjugal".

MISSÃO DIFICIL

"A experiência recente — disse o Papa em espanhol — mostra como é fácil a degradação moral e espiritual da família, inclusive em regiões onde está constituída sua mais pura riqueza.

"E' de se lamentar" — acrescentou — "a insensibilidade demonstrada por amplos setores da opinião pública ante a atitude de pessoas e grupos que negam ao magistério — por sacerdotes e freiras — competência em matéria de moral conjugal, declarando-se, entretanto, indulgentes para com o divórcio e as experiências extraconjugais".

Segundo Paulo VI, "a família está no centro da crise e das contestações que abalam a sociedade moderna, justamente por ela ser a instituição básica da sociedade e a garantia de sua estabilidade e caráter humano."

Em seguida, o Papa fez um "diagnóstico" dos males que atingem atualmente a família: "incompreensão entre as gerações, aumento do número de divórcios, recusa egoísta da vida, infidelidade conjugal, uniões irregulares."

"Contudo", destacou Paulo VI, "temos também como hoje em dia certos valores se apresentam ante nós em novas formas: participação, diálogo, autenticidade, respeito à pessoa, promoção da mulher, reconhecimento dos direitos da juventude, valores que, reconheçamos, abrem novas perspectivas para a missão da família na Igreja e no mundo".

EUA pedem a Jerusalém que não intervenha no Líbano

Telaviv — Os Estados Unidos advertiram Israel de que não ataque o Líbano caso as tropas da Síria penetrem em território libanês, informaram os jornais israelenses **Maariv** e **Haaretz**. Círculos políticos de Telaviv desmentiram as notícias, que se baseiam em "uma situação hipotética"; acentuaram ainda que tanto os Estados Unidos quanto o Governo de Beirute sabem que Israel "não tem planos militares contra o Líbano."

O **Haaretz** revelou que Washington pediu concretamente a Israel que não tome nenhuma iniciativa no caso de invasão do Líbano sem antes consultar o Departamento de Estado norte-americano. Comentou-se em Telaviv que essa recomendação foi motivada por várias recentes declarações de dirigentes israelenses, no sentido de que uma intervenção síria no Líbano afetaria a própria segurança de Israel.

Por sua vez, o **Maariv** acrescentou que os Estados Unidos haviam prevenido a União Soviética que, caso a Síria invadisse o Líbano, Washington não estaria em condições de impedir uma intervenção israelense. O jornal afirma ainda que Moscou "já exerceu sua influência sobre Damasco" para evitar o envio de tropas sírias ao Líbano.

Brasil explica posição na ONU

Brasília — O Brasil foi um dos 70 países a votar a favor da resolução aprovada na noite de sexta-feira pela 3a. comissão das Nações Unidas, considerando o sionismo praticado pelo Governo de Israel uma forma de discriminação racial, equivalente ao apartheid Sul-Africano.

Coincidentemente, segundo se observava ontem em meios diplomáticos, coube ao Embaixador Sérgio Correia da Costa, genro do ex-Chanceler Osvaldo Aranha (patrocinador da criação do Estado de Israel quando presidia a Assembléia Geral da ONU em 1947), votar pelo Brasil.

COERÊNCIA

O apoio brasileiro ao projeto de resolução apresentado pelos países árabes — segundo os mesmos observadores — é coerente com a posição adotado pelo Itamarati desde a visita do Chanceler do Líbano a Brasília, no final de 1973, às vésperas da decretação do bloqueio de petróleo aos países que apoiavam a posição de Israel no conflito do Oriente Médio. Naquela ocasião, o então Chanceler Mário Gibson Barbosa referiu-se, pela primeira vez, à necessidode dos israelenses se retirarem dos territórios ocupados na Guerra dos Seis Dias, dissolvendo a antiga posição de "equidistancia" brasileira quanto às disputas na região.

A evolução do ponto-de-vista do Itamarati foi marcada ainda com mais nitidez no discurso que o Ministro Azeredo da Silveira pronunciou em saudação ao Chanceler da Arábia Saudita, Omar Al Sakkaf, durante sua segunda visita a Brasília, ano passado (pouco antes de sua morte, em Nova Iorque), e consolidada com o voto favorável no reconhecimento do direito da Organização de Libertação da Palestina de se pronunciar perante a Assembléia-Geral das Nações Unidas no mês de setembro seguinte.

Combates recomeçam em Beirute

Beirute — A precária trégua na luta religiosa entre muçulmanos e cristãos foi novamente interrompida ontem, quando unidades de milícias rivais travaram violenta batalha com metralhadoras, foguetes e morteiros em Beirute, matando pelo menos 13 pessoas e ferindo outras 14. Durante o tiroteio, veículos com alto-falantes percorreram os bairros muçulmanos, aconselhando os moradores a se refugiarem nos telhados das casas.

Pessoas que fugiram dos setores cristãos informaram que foram atacadas pelos muçulmanos com um intenso fogo de morteiros, granadas e metralhadoras calibre 50. As explosões de bombas nos locais mais distantes da Capital provocaram a destruição de nove lojas e já sobem a 3 bilhões e 400 milhões de dólares (Cr$ 28 bilhões e 900 milhões) os prejuízos que o setor comercial vem sofrendo desde o começo da luta comunal em abril. Quanto a perdas humanas, elas atingem os totais de 6 mil mortos e 18 mil feridos.

A violação da trégua põe em dúvida o êxito da tarefa da Comissão Política, parte de um esforço de reconciliação nacional iniciado pelos líderes de todos os Partidos libaneses. E não ficou esclarecido o que motivou o reinício do tiroteio na noite de domingo.

Muitas barricadas já haviam sido retiradas entre os setores cristãos e muçulmanos na semana passada, quando Beirute passou por um período de relativa calma, com a realização apenas de tiroteios isolados e de sequestros de que participaram milicianos armados de ambas as partes em luta. Os combates voltaram a se intensificar porque os muçulmanos esquerdistas acusaram os cristãos do Partido da Falange (direita) de atacá-los com morteiros. Por sua vez, os cristãos afirmaram que o ataque partiu primeiro dos esquerdistas, logo depois de ter sido achado o corpo de um muçulmano sequestrado em um setor cristão.

Hussein cancela visita ao Cairo

Damasco, Cairo, Jerusalém — Sem explicar o motivo, o Rei Hussein da Jordânia cancelou a visita que faria no fim deste mês à Capital egípcia, em decisão comunicada ontem ao Presidente Anwar Sadat pelo *Premier* jordaniano Said Rifai.

Damasco atribuiu a decisão do Cairo de retirar seus aviões militares da Síria como uma consequência lógica do acordo do Sinai, que ampliou a "brecha" entre os dois aliados árabes.

A força que o Egito mantinha na Síria era puramente simbólica: três aviões Mig e quatro pilotos. Segundo a revista *October*, a retirada dos aviões seria parte das cláusulas secretas assinadas pelo Egito, sob a supervisão dos Estados Unidos.

No Golan, uma patrulha israelense foi atacada por tropas sírias nas proximidades de Quneitra, deixando o saldo de quatro mortos (do lado israelense). Nenhum sírio saiu ferido, segundo militares de Damasco.

O Comando Militar israelense entretanto, desmentiu as mortes, dizendo que — após o incidente — a patrulha seguiu seu caminho normalmente. Informam também os israelenses que seus soldados não responderam ao fogo. O choque ocorreu na mesma região onde, há uma semana, dois pastores sírios foram mortos por patrulhas israelenses.

Bonn prende mais um espião

Bonn — Sem revelar nomes, a Procuradoria-Geral da República Federal da Alemanha ordenou ontem a prisão de um Tenente-Coronel do Exército acusado de espionar em favor da República Democrática Alemã há 10 anos, e colocou sob liberdade vigiada sua mulher, também envolvida no caso.

O militar, de 45 anos, servia como oficial de ligação entre a Força Aérea e uma importante unidade blindada da RFA.

URSS pode expatriar Sakharov

Copenhague e *Roma* — Incomodado com a concessão do Prêmio Nobel da Paz ao físico Andrei Sakharov e com a abertura, logo a seguir, de um Tribunal Sakharov na Capital dinamarquesa, para julgar os crimes políticos supostamente praticados na União Soviética, o Governo de Moscou pensa expatriar brevemente o cientista, segundo exilados soviéticos.

O jornal dinamarquês *Berlingske Tidende* disse ontem que "o conhecimento especializado de Sakharov no campo da Física Nuclear é valioso, embora relativamente antiquado, e as autoridades soviéticas resolveram correr o risco de perdê-lo para se verem livres de um incômodo dissidente, um dos eixos da intelectualidade soviética."

Mesmo que a expulsão de Sakharov signifique a transferência de valiosas informações para o Ocidente — o que não acontecia em relação ao outro expatriado, o Nobel de Literatura Alexander Soljenitzyn — Moscou já tem preparado um plano para forçar a saída do cientista do país, informaram os exilados que julgaram a União Soviética em Copenhague.

Bispos católicos da Europa voltaram a exigir o cumprimento de uma das cláusulas da Conferência de Helsinqui, que assegura a liberdade religiosa nos países participantes do encontro.

Schlesinger concorda com desarme

Washington, Bonn e Paris — "Uma redução simétrica das forças armadas no Oeste e no Leste deve aumentar a estabilidade no mundo e não reduzir a segurança dos Estados Unidos e seus aliados" — afirmou ontem em Washington o Secretário de Defesa norte-americano, James Schlesinger.

Acrescentou que continua favorável às negociações sobre a limitação dos armamentos estratégicos (SALT) com a União Soviética e ao prosseguimento da Conferência de Viena sobre a redução mútua e equilibrada das forças sediadas na Europa (MBFR).

O Secretário da Defesa revelou que as negociações SALT não se encontram em ponto morto, apenas ali não se registrou ultimanente nenhum "movimento substancial." Salientou que na falta de um "acordo equitativo" com a União Soviética sobre a limitação de armamentos estratégicos, o Governo dos Estados Unidos não poderia admitr que o equilíbrio das forças Leste-Oeste se fizesse ao preço de sua segurança.

Em Paris, o Secretário Geral da OTAN — Organização do Tratado do Atlântico Norte — Joseph Luns, afirmou que "não obstante o processo de distensão em marcha e apesar da Conferência de Helsinqui, os países do Pacto da Varsóvia continuam ampliando suas forças armadas".

Sinusite de Ford adia compromissos

Washington — O Presidente Ford despachou ontem com seus Secretários num gabinete próximo a seu quarto, de pijama e roupão, devido a uma crise de sinusite, sentida depois de uma partida de tênis. Esse é o primeiro problema de saúde do Presidente há dois anos, com exceção de uma afecção crônica em seu joelho direito, operado há anos em consequência de ferimentos recebidos numa partida de futebol americano. Foram cancelados todos os compromissos oficiais.

ONU renova Conselho de Segurança

Nações Unidas — Panamá, Daomé, Líbia e Romênia foram eleitos ontem para ocuparem durante dois anos, a partir de janeiro de 76, cadeiras no Conselho de Segurança da ONU, substituindo Costa Rica, Bielorrússia, Mauritânia e Camarões, cujos mandatos expiram no fim do ano. A quinta vaga móvel do Conselho deverá ser disputada entre a Índia e o Paquistão.

Coronel culpa militares pela crise portuguesa

Lisboa — Os militares são os principais responsáveis pela atual situação portuguesa e só um conflito armado entre as facções rivais, sem envolver os civis, resolverá o problema — afirmou o Coronel Jaime Neves, comandante do Regimento de Amadora, numa entrevista ao semanário **O Século Ilustrado**.

Neves, oficial tido como conservador, criticou o General Carlos Fabião, Chefe do Estado-Maior: "Devemos muito a Fabião, mas o ritmo de suas atividades o está esgotando. Acredito que nosso General precisa descansar, apenas descansar." Na sua opinião o General Fabião "não está em condições de solucionar problemas que exijam decisões rápidas."

AS MINORIAS

Se o atual Governo do Almirante Pinheiro de Azevedo fosse derrubado "por minorias", Neves "renunciaria à vida militar." Sobre seu regimento, considerado "a linha de frente da ala conservadora do Exército", disse que ele só apóia Governos aceitos pela maioria dos portugueses. "E' o caso do atual, liderado por Pinheiro de Azevedo, formado com base no Documento dos Nove."

Referiu-se também ao Regimento de Artilharia Ligeira de Lisboa (Ralis) e colocou em dúvida sua lealdade e eficácia, ao lembrar que o Ralis, em final de setembro, recebeu e não cumpriu ordem do Copcon (Comando Operacional do Continente) de proteger a Embaixada da Espanha contra manifestações pela condenação à morte de cinco extremistas espanhóis. "Os soldados do Ralis se reuniram em assembléia-geral e, ao final de duas horas e meia, decidiram não cumprir a ordem — permitindo que milhares de esquerdistas saqueassem a representação diplomática espanhola."

Para observadores a principal ameaça contra o atual Governo é "o perigo de um conflito armado entre setores militares antagônicos." Dois jornais de Lisboa, **O Século** e o **Diário de Notícias** compartilham a opinião em parte. Acham que esta semana será decisiva para Portugal "com um choque entre o Governo e os grupos que procuram levar o país para a esquerda." Para os jornais, o que contribui para tornar esta semana decisiva é o limite fixado pelas autoridades centrais para que os civis entreguem suas armas.

A tensão política e militar aumentou com a reunião do Presidente Francisco da Costa Gomes com os três altos oficiais nomeados para os comandos da Polícia de Segurança, da Guarda Republicana Nacional e da Guarda Fiscal. Segundo a agência norte-americana UPI, "a reunião realiza-se no momento em que o Governo tenta reforçar sua autoridade em meio a previsões de que lhe será difícil evitar um conflito armado".

Continua crescendo a inquietação devido às atividades dos militares agrupados em torno da organização clandestina Soldados Unidos Venceremos (SUV), que tenta criar uma estrutura paralela ao Movimento das Forças Armadas (MFA). Com o objetivo de "guiar a revolução para a vitória", o SUV ampliou-se ontem com a criação do movimento Trabalhadores Unidos Venceremos (TUV), integrado por operários de 23 empresas do cordão industrial de Lisboa.

O TUV se propõe a "instaurar controle operário" em todas as atividades das empresas e para isso "é indispensável que as armas estejam ao lado do povo". Seus líderes ressaltaram que não basta estabelecer alianças com militares, "é necessário armar diretamente a classe operária sob o controle de comissões de trabalhadores". Explicaram ainda que "a ofensiva da burguesia deve ser respondida com uma poderosa contra-ofensiva popular".

Em contraste com a efervescência militar, a atividade política diminuiu nos últimos dias em consequência da aproximação relativa entre os Partidos Socialista e Comunista, para tentar isolar o Partido Popular Democrático, liderado por Sá Carneiro. O líder do PC Álvaro Cunhal, em Torres Novas, atacou o PPD afirmando que "por sua ação política e sua atividade o PPD revela a cada dia com maior clareza que não passa de instrumento da reação". O PPD, por sua vez, tenta se fortalecer através de uma aliança com o Centro Democrático e Social (CDS).

Inglês reclama posse de fazenda ocupada

Lisboa — O Embaixador britanico em Lisboa, Nigel Trench, iniciou uma série de consultas de emergência junto ao Governo português à procura de uma solução para a ocupação ilegal de uma fazenda pertencente a um cidadão britanico, por parte de trabalhadores liderados por comunistas.

O proprietário da fazenda, Patrick Wardle, acredita que a invasão de suas terras, na região do Alentejo, faz parte de uma ofensiva comunista contra todas as propriedades rurais em mãos de estrangeiros. Trench se entrevistará com funcionários da Chancelaria e com o Ministro da Agricultura, Lopes Cardoso.

Patrick Wardle e sua família foram expulsos no domingo passado por um grupo de homens armados que chegaram à fazenda, próxima a Elvas,, declarando-se os "novos donos" da propriedade. "Os invasores eram imigrantes liderados por agitadores comunistas que pretendem tomar todas as fazendas da região", ressaltou Wardle.

Segundo a lei da Reforma Agrária de Portugal, as propriedades estrangeiras estão isentas de ocupação por parte do Estado ou de trabalhadores. A fazenda de trigo de Wardles, com 1 mil 100 acres, foi a primeira a ser afetada pela onda de ocupação organizada pelos comunistas.

O Ministro da Agricultura, Lopes Cardoso, filiado ao Partido Socialista, denunciou a "motivação política" que orienta as ocupações ilegais prometendo tomar as "medidas necessárias" para evitar novas invasões.

MCE garante ajuda de emergência a Lisboa

Lisboa — O empréstimo de 5 bilhões de escudos (Cr$ 1 bilhão 600 milhões) concedido a Portugal pelo Mercado Comum Europeu (MCE) estará à disposição do país ainda antes do fim deste ano, segundo declarou, ontem, o Secretário de Estados das Relações Exteriores, Medeiros Ferreira, após receber uma delegação do MCE, chefiada pelo diretor-geral-adjunto da organização, R. Kergorlay, que se encontra em Lisboa para definir os termos e prazos do empréstimo.

Ontem chegou a Lisboa, para sua terceira visita a Portugal desde o 25 de Abril, o Vice-Presidente do Parlamento alemão, Kai Uwe von Hassel, recebido pelo secretário-geral do Partido do Centro Democrático Social (CDS), Freitas do Amaral.

Von Hassel, que viaja na qualidade de presidente da União da Democracia Cristã Européia, da qual o CDS é filiado, terá entrevistas com o Presidente Costa Gomes, **Premier** Pinheiro de Azevedo e Presidente da Assembléia Constituinte, o socialista Henrique de Barros.

Espanha estuda medidas para neutralizar marcha no Saara

Madri, Rabat, Marrakech, Nações Unidas — **Com o agravamento da crise entre Rabat e Madri e a iminência da projetada marcha do Rei Hassan II do Marrocos sobre o Saara Espanhol, a Junta de Defesa Nacional e o Gabinete da Espanha reuniram-se ontem à tarde, em separado, ao mesmo tempo em que os comandantes militares espanhóis conferenciavam em Aiun e o parlamento da população autóctone, Yemaa, celebrava sessão extraordinária.**

O Conselho de Segurança das Nações Unidas também foi convocado, a pedido da Espanha, cujo Embaixador, Jaime de Pinies, explicou a posição de seu país. O Embaixador marroquino, Driss Slaqui, leu uma carta ao presidente do organismo, Olof Rydbeck, e a Costa Rica apresentou projeto de resolução na qual solicita, com urgência, que o Marrocos se abstenha de realizar a marcha. O Conselho volta a se reunir hoje pela manhã.

NA ONU

Na sessão do Conselho, Jaime de Pinies pediu o envio imediato ao Saara de uma missão "para conhecer os projetos do Governo de Rabat", salientando: "Em nome de meu Governo, declino de toda responsabilidade pelo que possa acontecer, já que o orgulho nos exige, como potência administradora, enquanto mantivermos esta condição sobre o território, proteger o povo saariano contra qualquer abuso".

Classificou a anunciada marcha de Hassan II de "um ato ilegal em direito internacional, contrário à Carta da ONU", acrescentando que o monarca marroquino pretende "atentar contra a integridade territorial do Saara e violar uma fronteira reconhecida internacionalmente". Após afirmar que a marcha não passa de "uma invasão", ratificou a decisão de Madri de prosseguir com a descolonização do território.

Driss Slaqui, em carta, reafirmou as reivindicações do Marrocos sobre o Saara, protestando contra a "expressão invasão" usada pela Espanha, "pois se invasão belicosa é a penetração das Forças Armadas de um Estado no território de outro, a ação projetada pelo Marrocos não merece tal qualificativo, porque se trata de regresso dos marroquinos a seus lares".

Das reuniões militares e governamentais em Madri nada foi revelado. Em Aiun, Capital do Saara, no entanto, nota-se intensa atividade das tropas estacionadas no território, tendo o Partido da União Nacional Saariana (PUNS), única organização política reconhecida pela Espanha, feito um apelo ao mundo árabe e aos países do Terceiro Mundo para intervir junto ao Rei Hassan II, com o objetivo de impedir a realização da marcha.

Informou-se, ainda, que está em preparação uma contramarcha, promovida pelo PUNS, procedente da Mauritania e de Aiun. Os observadores a consideram pouco efetiva, já que o país possui somente 80 mil habitantes e os "voluntários" do Rei Hassan II já ultrapassam os 500 mil.

Por outro lado, a Frente Polisário, favorável à independência, desmentiu notícias de que participará da contramarcha, mas afirmou que "não vacilaremos em empunhar armas para defender o território saariano, caso a Espanha se recuse a se opor à marcha dos marroquinos, reacionários expansionistas que pretendem romper os laços do islã e do arabismo entre os dois povos."

Na Espanha, por sua vez, a opinião pública não está entusiasmada com a idéia de ver-se implicada num conflito armado. Escreveu o diário Pueblo:

"Quem vai deter os marroquinos? Qualquer um, menos os espanhóis. Que detenham os saarianos, conquistando sua independência à força, não contra a potência colonial que se retira, mas contra o vizinho anexionista. Que os detenha a Argélia, se não quer ver um Marrocos transformado em grande potência do Magreb. Que os detenha a ONU, se quer ver cumpridos seus princípios. Quem quiser, repetimos, menos nós, pois seria absurdo nos envolvermos numa guerra colonial por uma colônia que nos dispomos a abandonar."

Enquanto isto, Hassan II, em Marrakech, prossegue com seus preparativos. Hoje saem trens especiais das principais cidades do país com destino a Tarfaya, o ponto de concentração. No próximo dia 28 começa a marcha de 100 km até Aiun.

Segundo Rabat, 524 mil e 642 pessoas se registraram até agora nos escritórios de recrutamento para a marcha, cerca de 50% a mais que o total previsto por Hassan II, cuja decisão é "irreversível", a menos que a Espanha emita uma declaração reconhecendo ter o Marrocos direito ao território e oferecendo negociar a transferência de poderes.

Rabat/AP

Hassan qualificou a marcha como decisão irredutível

A aposta de Hassan no deserto

Internacional/Pesquisa

Foi o Rei Hassan II o primeiro a recorrer à Corte Internacional de Justiça sobre o problema do Saara Espanhol, em discurso a 17 de setembro de 1974, quando afirmou: "Se a Corte concluir que o Saara era terra de ninguém na época de sua colonização, então aceitaremos o referendo, que será organizado com todos os países interessados. Mas se a Côrte reconhecer ao Marrocos seu título de propriedade, então pediremos à ONU para instar a Espanha a negociar conosco".

Na última quinta-feira, mais de um ano depois, a Corte de Haia concluiu que a descolonização do Saara deve ser feita através de um referendo. No entanto, na primeira parte de sua resolução destaca: "O Saara Ocidental não era uma terra sem dono no momento de sua colonização pela Espanha. Durante este período, existiam laços jurídicos entre o Sultão do Marrocos e algumas das tribos nômades do território".

Como o prometido em 1974, o Marrocos, com base na primeira parte das considerações de Haia, quer negociações com a Espanha, pois "nossa tese foi ratificada pela Corte". A Espanha, com base na segunda parte da resolução, exige o referendo, apoiada pela Argélia, que por sua vez apóia a Frente Popular de Libertação de Saguia-El-Hamra e de Rio de Ouro (Frente Polisario), que milita pela independência do território, tendo dado, nos últimos meses, provas de sua determinação e representatividade. O último interessado no Saara, a Mauritania, até o momento não reagiu oficialmente.

Ante as posições irrevogáveis, o Rei Hassan II, que fez um acordo secreto com a Mauritania para a divisão do Saara e exploração comum das imensas jazidas de fosfato do país, constatou serem impossíveis negociações com Madri e, ao perceber que sua causa perdia terreno em favor da Espanha, já que não só a Corte de Haia, como as Nações Unidas, o pressionavam, resolveu agir e, com habilidade, escolheu o meio termo. No último dia 16 anunciou a organização de uma gigantesca "marcha popular e pacífica" até Aiun, Capital do Saara Espanhol, com o objetivo de apoiar as reivindicações de Rabat sobre o território.

Além de embaraçar a Espanha, desarmou as críticas da Oposição marroquina, que o criticava por sua "inação". Na realidade, as razões mais profundas de todas as decisões de Hassan II, desde setembro do ano passado, foram as crescentes pressões dos Partidos da Oposição, engajados na batalha "pela libertação dos territórios ocupados", decididos inclusive a se lançar numa aventura militar.

O discurso de Hassan II a 17 de setembro de 1974, por exemplo, foi pronunciado pouco depois de um período tenso no país, marcado pelo envio de unidades das Forças Armadas reais à Província de Tarfaya, limítrofe com o território contestado, ante a iminência de sérios conflitos.

Apesar de na ocasião a Oposição ter apoiado o monarca, não demorou a julgar ineficaz a atitude de Hassan II, e tanto a União Socialista das Forças Armadas Populares (USFP), como o Istiqlal e o Partido para o Progresso e o Socialismo (PPS) iniciaram campanha a favor da adoção de "novos métodos", combatendo o soberano por não ter reforçado sua ação diplomática no Saara com uma política e militar.

Logo surgiram as comparações entre a Frente Polisario, apoiada pela Argélia, muito ativa, e a frente pela Libertação e Unidade, que opera a partir do Marrocos e luta pela integração do Saara ao reinado, que se manteve passiva, acantonada.

"Propomos o desenvolvimento imediato da resistência armada sobre o solo ocupado, da abertura das portas aos voluntários da juventude militante, da preparação de nossas Forças Armadas, dotadas de todos os meios necessários, para intervirmos, depois da decisão de Haia e antes dos debates da ONU" — defendia, a 26 de setembro passado, o jornal Al Bayane do PPS, cujas posições são bastante semelhantes às da USFP e Istiqlal. Inclusive houve rumores de que os três Partidos constituiriam uma frente sobre a questão do Saara.

A decisão do Rei de organizar a gigantesca marcha "para ir de encontro a estes saarianos cujos laços com a monarquia marroquina foram reconhecidos pela Corte Internacional de Justiça" só podia dar satisfação à Oposição.

Terra árida, mas com fosfatos

Limitado ao Norte pelo Marrocos, a Nordeste por uma pequena fronteira com a Argélia, a Leste e Sul pela Mauritania e a Oeste pelo Oceano Atlantico, o Saara Espanhol, cuja ocupação pela Espanha remonta ao início do século, foi organizado como Província em 1958 (seu atual Governador é o General Gomez de Salazar).

Seus 80 mil habitantes dedicam-se à criação de gado — um sinal de riqueza e prestígio para o povo de pastores — e à pesca, já que a agricultura é praticamente inexistente: o Saara possui um terreno árido, com uma faixa desértica que se estende ao longo da parte superior da África Ocidental.

Contudo, suas jazidas de fosfatos — principal matéria-prima para a fabricação de fertilizantes — figuram entre as mais importantes do mundo. A atual produção anual é de 2 milhões e 500 mil toneladas, prevendo-se, para 1980, 10 milhões de toneladas.

Franco cancela audiências

Madri — O Generalíssimo Francisco Franco cancelou todas as audiências oficiais que tinha programado para hoje — os encontros regulares com a oficialidade militar ocorrem às terças-feiras — a fim de se recuperar "de um acesso de gripe", segundo se anunciou no Palácio do Prado. Um porta-voz do Governo da Espanha revelou não ter certeza que o Chefe de Estado, de 82 anos, compareça às audiências marcadas para amanhã com líderes civis.

O funcionário acrescentou que Franco está em recuperação "normal, mas lenta". O Generalíssimo ficou doente na última sexta-feira, quando presidia uma sessão do Gabinete. Negou-se que teria sofrido um ataque cardíaco, mas os médicos diagnosticaram uma arritmia, provocada por "uma pequena febre". Ontem, Franco assinou documentos oficiais em sua residência, enquanto o Primeiro-Ministro Carlos Arias Navarro despachou em seus escritórios no Centro de Madri.

Enquanto isso, nos Estados Unidos, o semanário *Newsweek* afirmou que Franco sofre novamente de perturbações circulatórias; na seção *Periscope*, a revista destaca que o Generalíssimo estava inconsciente em sua cama, na semana passada, no mesmo momento em que se informava em Madri que Franco presidia uma reunião do Gabinete. Na verdade, os espanhóis continuam sem saber ao certo o que acontece com o *caudillo*, mas os rumores sobre o ataque cardíaco reforçaram-se depois que o médico Cristian Barnard chegou a Madri, convidado pelo genro de Franco, o Marquês de Villaverde.

De acordo com a agência DPA, "o fato de se ter incluído o famoso cirurgião sul-africano, pioneiro dos transplantes de coração, na equipe médica que cuida da saúde de Franco faz supor que a família do estadista (completará 83 anos no dia 4 de dezembro) deseja saber com exatidão se depois de um período de recuperação o Generalíssimo poderá voltar a ocupar um cargo tão importante em um Estado de Poder centralista como é a Espanha".

Nos últimos dias, voltaram a circular em Madri informações de que o Príncipe Juan Carlos ocuparia novamente, de forma interina, a Chefia de Estado, como aconteceu em julho de 1974, quando Franco teve um ataque de tromboflebite e passou uma temporada internado. O Generalíssimo reassumiu o Poder 40 dias mais tarde e desde então gozou de boa saúde, embora demonstre cansar-se rapidamente nas cerimônias públicas (Franco sofre também do mal de Parkinson, que faz suas mãos tremerem em certas ocasiões).

Franceses preferem esquerdas

Paris — Se fossem realizadas eleições gerais na França, a Esquerda venceria com boa margem de votos, segundo pesquisa do Instituto Francês de Opinião Pública (IFOP) publicada ontem pelo jornal France Soir. A União de Esquerdas (Partido Comunista, Partido Socialista e Partido Radical) venceria com mais de 50% dos votos. Isoladamente, ganhariam os socialistas.

A pesquisa baseia-se nos resultados da eleição parlamentar parcial vencida domingo passado pelo centrista Pierre Abelin. Indica que a pouca margem de vitória alcançada por Abelin — Ministro do Governo Giscard d'Estaing — é um sintoma de descontentamento popular em relação à atual administração. Chatellerault, local das eleições, sempre foi um reduto antiesquerdista.

A pesquisa também revela que o Partido gaullista enfrenta uma evidente baixa de popularidade, que observadores consideram "franca decadência": mesmo conseguindo melhores resultados do que seus aliados da atual coligação governamental, a UDR perde cada vez mais eleitores para os demais Partidos.

Entre as causas mais evidentes da diminuição da popularidade da coligação de centro-direita liderada pelo Presidente Giscard d'Estaing os observadores situam como principais a taxa de desemprego, considerada muito alta; o deficit orçamentário e a baixa produção industrial.

ONU reelege Brasil e elege Cuba

Nações Unidas — Brasil e Venezuela foram reeleitos ontem por 134 e 119 votos, pela ordem, para o Conselho Econômico e Social, durante três anos, a partir de 1º de janeiro de 1976, enquanto Cuba assumia o lugar da Bolívia por 93 a 80, na terceira votação.

O Conselho é formado por 54 países, e renovável por terços. Os mandatos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, China e União Soviética não terminavam este ano. Noves membros foram eleitos ontem: Portugal, Grécia, França, Austrália, Alemanha Ocidental, Tunísia, Nigéria, Argélia, Togo, Uganda, Malásia, Bengala, Afeganistão e Iugoslávia.

URSS pode expatriar Sakharov

Copenhague e *Roma* — Incomodado com a concessão do Prêmio Nobel da Paz ao físico Andrei Sakharov e com a abertura, logo a seguir, de um Tribunal Sakharov na Capital dinamarquesa, para julgar os crimes políticos supostamente praticados na União Soviética, o Governo de Moscou pensa expatriar brevemente o cientista, segundo exilados soviéticos.

O jornal dinamarquês *Berlingske Tidende* disse ontem que "o conhecimento especializado de Sakharov no campo da Física Nuclear é valioso, embora relativamente antiquado, e as autoridades soviéticas resolveram correr o risco de perdê-lo para se verem livres de um incômodo dissidente, um dos eixos da intelectualidade soviética."

Bispos católicos da Europa voltaram a exigir o cumprimento de uma das cláusulas da Conferência de Helsinqui, que assegura a liberdade religiosa nos países participantes do encontro.

Schlesinger concorda com desarme

Washington, Bonn e Paris — "Uma redução simétrica das forças armadas no Oeste e no Leste deve aumentar a estabilidade no mundo e não reduzir a segurança dos Estados Unidos e seus aliados" — afirmou ontem em Washington o Secretário de Defesa norte-americano, James Schlesinger.

Acrescentou que continua favorável às negociações sobre a limitação dos armamentos estratégicos (SALT) com a União Soviética e ao prosseguimento da Conferência de Viena sobre a redução mútua e equilibrada das forças sediadas na Europa (MBFR).

Justiça diz que explosão mataria Ford

Washington — Dois homens foram ontem formalmente acusados de tentar assassinar o Presidente Gerald Ford, colocando explosivos na rede de esgotos da cidade de Sacramento, na Califórnia, no mesmo dia e na mesma área onde Lynette Fromme, membro da "família Manson", foi detida por apontar uma pistola carregada contra o Chefe do Executivo norte-americano.

A Secretaria de Justiça revelou que o plano dos dois homens, Gary Steevn, 32 anos, e Michael Mayo, 24 — se malogrou por que os dois haviam sido presos dois dias antes da chegada de Ford, acusados de roubo.

Sinusite retém Presidente

Washington — O Presidente Ford despachou ontem com seus Secretários num gabinete próximo a seu quarto, de pijama e roupão, devido a uma crise de sinusite, sentida depois de uma partida de tênis. Esse é o primeiro problema de saúde do Presidente há dois anos, com exceção de uma afecção crônica em seu joelho direito, operado há anos em conseqüência de ferimentos recebidos numa partida de futebol americano. Foram cancelados todos os compromissos oficiais.

Coronel culpa militares pela crise portuguesa

Lisboa — Os militares são os principais responsáveis pela atual situação portuguesa e só um conflito armado entre as facções rivais, sem envolver os civis, resolverá o problema — afirmou o Coronel Jaime Neves, comandante do Regimento de Amadora, numa entrevista ao semanário *O Século Ilustrado*.

Neves, oficial tido como conservador, criticou o General Carlos Fabião, Chefe do Estado-Maior: "Devemos muito a Fabião, mas o ritmo de suas atividades o está esgotando. Acredito que nosso General precisa descansar, apenas descansar." Na sua opinião o General Fabião "não está em condições de solucionar problemas que exijam decisões rápidas."

AS MINORIAS

Se o atual Governo do Almirante Pinheiro de Azevedo fosse derrubado "por minorias", Neves "renunciaria à vida militar." Sobre seu regimento, considerado "a linha de frente da ala conservadora do Exército", disse que ele só apóia Governos aceitos pela maioria dos portugueses. "E' o caso do atual, liderado por Pinheiro de Azevedo, formado com base no Documento dos Nove."

Referiu-se também ao Regimento de Artilharia Ligeira de Lisboa (Ralis) e colocou em dúvida sua lealdade e eficácia, ao lembrar que o Ralis, em final de setembro, recebeu e não cumpriu ordem do Copcon (Comando Operacional do Continente) de proteger a Embaixada da Espanha contra manifestações pela condenação à morte de cinco extremistas espanhóis. "Os soldados do Ralis se reuniram em assembléia-geral e, ao final de duas horas e meia, decidiram não cumprir a ordem — permitindo que milhares de esquerdistas saqueassem a representação diplomática espanhola."

Para observadores a principal ameaça contra o atual Governo é "o perigo de um conflito armado entre setores militares antagônicos." Dois jornais de Lisboa, **O Século** e o **Diário de Notícias** compartilham a opinião em parte. Acham que esta semana será decisiva para Portugal "com um choque entre o Governo e os grupos que procuram levar o país para a esquerda." Para os jornais, o que contribui para tornar esta semana decisiva é o limite fixado pelas autoridades centrais para que os civis entreguem suas armas.

A tensão política e militar aumentou com a reunião do Presidente Francisco da Costa Gomes com os três altos oficiais nomeados para os comandos da Polícia de Segurança, da Guarda Republicana Nacional e da Guarda Fiscal. Segundo a agência norte-americana UPI, "a reunião realiza-se no momento em que o Governo tenta reforçar sua autoridade em meio a previsões de que lhe será difícil evitar um conflito armado".

Continua crescendo a inquietação devido às atividades dos militares agrupados em torno da organização clandestina Soldados Unidos Vencerão (SUV), que tenta criar uma estrutura paralela ao Movimento das Forças Armadas (MFA). Com o objetivo de "guiar a revolução para a vitória", o SUV ampliou-se ontem com a criação do movimento Trabalhadores Unidos Venceremos (TUV), integrado por operários de 23 empresas do cordão industrial de Lisboa.

O TUV se propõe a "instaurar controle operário" em todas as atividades das empresas e para isso "é indispensável que as armas estejam ao lado do povo". Seus líderes ressaltaram que não basta estabelecer alianças com militares, "é necessário armar diretamente a classe operária sob o controle de comissões de trabalhadores". Explicaram ainda que "a ofensiva da burguesia deve ser respondida com uma poderosa contra-ofensiva popular".

Em contraste com a efervescência militar, a atividade política diminuiu nos últimos dias em conseqüência da aproximação relativa entre os Partidos Socialista e Comunista, para tentar isolar o Partido Popular Democrático, liderado por Sá Carneiro. O líder do PC Álvaro Cunhal, em Torres Novas, atacou o PPD afirmando que "por sua ação política e sua atividade o PPD revela a cada dia com maior clareza que não passa de instrumento da reação". O PPD, por sua vez, tenta se fortalecer através de uma aliança com o Centro Democrático e Social (CDS).

Inglês reclama posse de fazenda ocupada

Lisboa — O Embaixador britanico em Lisboa, Nigel Trench, iniciou uma série de consultas de emergência junto ao Governo português à procura de uma solução para a ocupação ilegal de uma fazenda pertencente a um cidadão britanico, por parte de trabalhadores liderados por comunistas.

O proprietário da fazenda, Patrick Wardle, acredita que a invasão de suas terras, na região do Alentejo, faz parte de uma ofensiva comunista contra todas as propriedades rurais em mãos de estrangeiros. Trench se entrevistará com funcionários da Chancelaria e com o Ministro da Agricultura, Lopes Cardoso.

Patrick Wardle e sua família foram expulsos no domingo passado por um grupo de homens armados que chegaram à fazenda, próxima a Elvas,, declarando-se os "novos donos" da propriedade. "Os invasores eram imigrantes liderados por agitadores comunistas, que pretendem tomar todas as fazendas da região", ressaltou Wardle.

Segundo a lei da Reforma Agrária de Portugal, as propriedades estrangeiras estão isentas de ocupação por parte do Estado ou de trabalhadores. A fazenda de trigo de Wardles, com 1 mil 100 acres, foi a primeira a ser afetada pela onda de ocupação organizada pelos comunistas.

O Ministro da Agricultura, Lopes Cardoso, filiado ao Partido Socialista, denunciou a "motivação política" que orienta as ocupações ilegais prometendo tomar as "medidas necessárias" para evitar novas invasões.

MCE garante ajuda de emergência a Lisboa

Lisboa — O empréstimo de 5 bilhões de escudos (Cr$ 1 bilhão 600 milhões) concedido a Portugal pelo Mercado Comum Europeu (MCE) estará à disposição do país ainda antes do fim deste ano, segundo declarou, ontem, o Secretário de Estados das Relações Exteriores, Medeiros Ferreira, após receber uma delegação do MCE, chefiada pelo diretor-geral-adjunto da organização, R. Kergorlay, que se encontra em Lisboa para definir os termos e prazos do empréstimo.

Ontem chegou a Lisboa, para sua terceira visita a Portugal desde o 25 de Abril, o Vice-Presidente do Parlamento alemão, Kai Uwe von Hassel, recebido pelo secretário-geral do Partido do Centro Democrático Social (CDS), Freitas do Amaral.

Von Hassel, que viaja na qualidade de presidente da União da Democracia Cristã Européia, da qual o CDS é filiado, terá entrevistas com o Presidente Costa Gomes, **Premier** Pinheiro de Azevedo e Presidente da Assembléia Constituinte, o socialista Henrique de Barros.

Espanha estuda medidas para neutralizar marcha no Saara

Madri, Rabat, Marrakech, Nações Unidas — **Com o agravamento da crise entre Rabat e Madri e a iminência da projetada marcha do Rei Hassan II do Marrocos sobre o Saara Espanhol, a Junta de Defesa Nacional e o Gabinete da Espanha reuniram-se ontem à tarde, em separado, ao mesmo tempo em que os comandantes militares espanhóis conferenciavam em Aiun e o parlamento da população autóctone, Yemaa, celebrava sessão extraordinária.**

O Conselho de Segurança das Nações Unidas também foi convocado, a pedido da Espanha, cujo Embaixador, Jaime de Pinies, explicou a posição de seu país. O Embaixador marroquino, Driss Slaqui, leu uma carta ao presidente do organismo, Olof Rydbeck, e a Costa Rica apresentou projeto de resolução na qual solicita, com urgência, que o Marrocos se abstenha de realizar a marcha. O Conselho volta a se reunir hoje pela manhã.

NA ONU

Na sessão do Conselho, Jaime de Pinies pediu o envio imediato ao Saara de uma missão "para conhecer os projetos do Governo de Rabat", salientando: "Em nome de meu Governo, declino de toda responsabilidade pelo que possa acontecer, já que o orgulho nos exige, como potência administradora, enquanto mantivermos esta condição sobre o território, proteger o povo saariano contra qualquer abuso".

Classificou a anunciada marcha de Hassan II de "um ato ilegal em direito internacional, contrário à Carta da ONU", acrescentando que o monarca marroquino pretende "atentar contra a integridade territorial do Saara e violar uma fronteira reconhecida internacionalmente". Após afirmar que a marcha não passa de "uma invasão", ratificou a decisão de Madri de prosseguir com a descolonização do território.

Driss Slaqui, em carta, reafirmou as reivindicações do Marrocos sobre o Saara, protestando contra a "expressão invasão" usada pela Espanha, "pois se invasão belicosa é a penetração das Forças Armadas de um Estado no território de outro, a ação projetada pelo Marrocos não merece tal qualificativo, porque se trata de regresso dos marroquinos a seus lares".

Das reuniões militares e governamentais em Madri nada foi revelado. Em Aiun, Capital do Saara, no entanto, nota-se intensa atividade das tropas estacionadas no território, tendo o Partido da União Nacional Saariana (PUNS), única organização política reconhecida pela Espanha, feito um apelo ao mundo árabe e aos países do Terceiro Mundo para intervir junto ao Rei Hassan II, com o objetivo de impedir a realização da marcha.

Informou-se, ainda, que está em preparação uma contramarcha, promovida pelo PUNS, procedente da Mauritania e de Aiun. Os observadores a consideram pouco efetiva, já que o país possui somente 80 mil habitantes e os "voluntários" do Rei Hassan II já ultrapassam os 500 mil.

Por outro lado, a Frente Polisário, favorável à independência, desmentiu notícias de que participará da contramarcha, mas afirmou que "não vacilaremos em empunhar armas para defender o território saariano, caso a Espanha se recuse a se opor à marcha dos marroquinos, reacionários expansionistas que pretendem romper os laços do islã e do arabismo entre os dois povos."

Na Espanha, por sua vez, a opinião pública não está entusiasmada com a idéia de ver-se implicada num conflito armado. Escreveu o diário Pueblo:

"Quem vai deter os marroquinos? Qualquer um, menos os espanhóis. Que detenham os saarianos, conquistando sua independência à força, não contra a potência colonial que se retira, mas contra o vizinho anexionista. Que os detenha a Argélia, se não quer ver um Marrocos transformado em grande potência do Magreb. Que os detenha a ONU, se quer ver cumpridos seus princípios. Quem quiser, repetimos, menos nós, pois seria absurdo nos envolvermos numa guerra colonial por uma colônia que nos dispomos a abandonar."

Enquanto isto, Hassan II, em Marrakech, prossegue com seus preparativos. Hoje saem trens especiais das principais cidades do país com destino a Tarfaya, o ponto de concentração. No próximo dia 28 começa a marcha de 100 km até Aiun.

Segundo Rabat, 524 mil e 642 pessoas se registraram até agora nos escritórios de recrutamento para a marcha, cerca de 50% a mais que o total previsto por Hassan II, cuja decisão é "irreversível", a menos que a Espanha faça uma declaração reconhecendo ter o Marrocos direito ao território e oferecendo negociar a transferência de poderes.

Rabat/AP

Hassan qualificou a marcha como decisão irredutível

A aposta de Hassan no deserto

Internacional/Pesquisa

Foi o Rei Hassan II o primeiro a recorrer à Corte Internacional de Justiça sobre o problema do Saara Espanhol, em discurso a 17 de setembro de 1974, quando afirmou: "Se a Corte concluir que o Saara era terra de ninguém na época de sua colonização, então aceitaremos o referendo, que será organizado com todos os países interessados. Mas se a Corte reconhecer ao Marrocos seu título de propriedade, então pediremos à ONU para instar a Espanha a negociar conosco".

Na última quinta-feira, mais de um ano depois, a Corte de Haia concluiu que a descolonização do Saara deve ser feita através de um referendo. No entanto, na primeira parte de sua resolução destaca: "O Saara Ocidental não era uma terra sem dono no momento de sua colonização pela Espanha. Durante este período, existiam laços jurídicos entre o Sultão do Marrocos e algumas das tribos nômades do território".

Como o prometido em 1974, o Marrocos, com base na primeira parte das considerações de Haia, quer negociações com a Espanha, pois "nossa tese foi ratificada pela Corte". A Espanha, com base na segunda parte da resolução, exige o referendo, apoiada pela Argélia, que por sua vez apóia a Frente Popular de Libertação de Saguia-El-Hamra e de Rio de Ouro (Frente Polisario), que milita pela independência do território, tendo dado, nos últimos meses, provas de sua determinação e representatividade. O último interessado no Saara, a Mauritania, até o momento não reagiu oficialmente.

Ante as posições irrevogáveis, o Rei Hassan II, que fez um acordo secreto com a Mauritania para a divisão do Saara e exploração comum das imensas jazidas de fosfato do país, constatou serem impossíveis negociações com Madri e, ao perceber que sua causa perdia terreno em favor da Espanha, já que não só a Corte de Haia, como as Nações Unidas, o pressionavam, resolveu agir e, com habilidade, escolheu o meio termo. No último dia 16 anunciou a organização de uma gigantesca "marcha popular e pacífica" até Aiun, Capital do Saara Espanhol, com o objetivo de apoiar as reivindicações de Rabat sobre o território.

Além de embaraçar a Espanha, desarmou as críticas da Oposição marroquina, que o criticava por sua "inação". Na realidade, as razões mais profundas de todas as decisões de Hassan II, desde setembro do ano passado, foram as crescentes pressões dos Partidos da Oposição, engajados na batalha "pela libertação dos territórios ocupados", decididos inclusive a se lançar numa aventura militar.

O discurso de Hassan II a 17 de setembro de 1974, por exemplo, foi pronunciado pouco depois de um período tenso no país, marcado pelo envio de unidades das Forças Armadas reais à Província de Tarfaya, limítrofe com o território contestado, ante a iminência de sérios conflitos.

Apesar de na ocasião a Oposição ter apoiado o monarca, não demorou a julgar ineficaz a atitude de Hassan II, e tanto a União Socialista das Forças Armadas Populares (USFP), como o Istiqlal e o Partido para o Progresso e o Socialismo (PPS) iniciaram campanha a favor da adoção de "novos métodos", combatendo o soberano por não ter reforçado sua ação diplomática no Saara com uma política e militar.

Logo surgiram as comparações entre a Frente Polisario, apoiada pela Argélia, muito ativa, e a frente pela Libertação e Unidade, que opera a partir do Marrocos e luta pela integração do Saara ao reinado, que se manteve passiva, acantonada.

"Propomos o desenvolvimento imediato da resistência armada sobre o solo ocupado, da abertura das portas aos voluntários da juventude militante, da preparação de nossas Forças Armadas, dotadas de todos os meios necessários, para intervirmos, depois da decisão de Haia e antes dos debates da ONU" — defendia, a 26 de setembro passado, o jornal Al Bayane do PPS, cujas posições são bastante semelhantes às da USFP e Istiqlal. Inclusive houve rumores de que os três Partidos constituiriam uma frente sobre a questão do Saara.

A adesão do Rei de organizar a gigantesca marcha "para ir de encontro a estes saarianos cujos laços com a monarquia marroquina foram reconhecidos pela Corte Internacional de Justiça" só podia dar satisfação à Oposição.

Terra árida, mas com fosfatos

Limitado ao Norte pelo Marrocos, a Nordeste por uma pequena fronteira com a Argélia, a Leste e Sul pela Mauritania e a Oeste pelo Oceano Atlantico, o Saara Espanhol, cuja ocupação pela Espanha remonta ao início do século, foi organizado como Provincia em 1958 (seu atual Governador é o General Gomez de Salazar).

Seus 80 mil habitantes dedicam-se à criação de gado — um sinal de riqueza e prestígio para o povo de pastores — e à pesca, já que a agricultura é praticamente inexistente: o Saara possui um terreno árido, com uma faixa desértica que se estende ao longo da parte superior da África Ocidental.

Contudo, suas jazidas de fosfatos — principal matéria-prima para a fabricação de fertilizantes — figuram entre as mais importantes do mundo. A atual produção anual é de 2 milhões e 500 mil toneladas, prevendo-se, para 1980, 10 milhões de toneladas.

Franco cancela audiências

Madri — O Generalíssimo Francisco Franco cancelou todas as audiências oficiais que tinha programado para hoje — os encontros regulares com a oficialidade militar ocorrem às terças-feiras — a fim de se recuperar "de um acesso de gripe", segundo se anunciou no Palácio do Prado. Um porta-voz do Governo da Espanha revelou não ter certeza que o Chefe de Estado, de 82 anos, compareça às audiências marcadas para amanhã com líderes civis.

O funcionário acrescentou que Franco está em recuperação "normal, mas lenta". O Generalíssimo ficou doente na última sexta-feira, quando presidia uma sessão do Gabinete. Negou-se que teria sofrido um ataque cardíaco, mas os médicos diagnosticaram uma arritmia, provocada por "uma pequena febre". Ontem, Franco assinou documentos oficiais em sua residência, enquanto o Primeiro-Ministro Carlos Arias Navarro despachou em seus escritórios no Centro de Madri.

Enquanto isso, nos Estados Unidos, o semanário *Newsweek* afirmou que Franco sofre novamente de perturbações circulatórias; na seção *Periscope*, a revista destaca que o Generalíssimo estava inconsciente em sua cama, na semana passada, no mesmo momento em que se informava em Madri que Franco presidia uma reunião do Gabinete. Na verdade, os espanhóis continuam sem saber ao certo o que acontece com o *caudillo*, mas os rumores sobre o ataque cardíaco reforçaram-se depois que o médico Cristian Barnard chegou a Madri, convidado pelo genro de Franco, o Marquês de Villaverde.

De acordo com a agência DPA, "o fato de se ter incluído o famoso cirurgião sul-africano, pioneiro dos transplantes de coração, na equipe médica que cuida da saúde de Franco faz supor que a família do estadista (completará 83 anos no dia 4 de dezembro) deseja saber com exatidão se depois de um período de recuperação o Generalíssimo poderá voltar a ocupar um cargo tão importante em um Estado de Poder centralista como é a Espanha".

Nos últimos dias, voltaram a circular em Madri informações de que o Príncipe Juan Carlos ocuparia novamente, de forma interina, a Chefia de Estado, como aconteceu em julho de 1974, quando Franco teve um ataque de tromboflebite e passou uma temporada internado. O Generalíssimo reassumiu o Poder 40 dias mais tarde e desde então gozou de boa saúde, embora demonstre cansar-se rapidamente nas cerimônias públicas (Franco sofre também do mal de Parkinson, que faz suas mãos tremerem certas ocasiões).

Franceses preferem esquerdas

Paris — Se fossem realizadas eleições gerais na França, a Esquerda venceria com boa margem de votos, segundo pesquisa do Instituto Francês de Opinião Pública (IFOP) publicada ontem pelo jornal France Soir. A União de Esquerdas (Partido Comunista, Partido Socialista e Partido Radical) venceria com mais de 50% dos votos. Isoladamente, ganhariam os socialistas.

A pesquisa baseia-se nos resultados da eleição parlamentar parcial vencida domingo passado pelo centrista Pierre Abelin. Indica que a pouca margem de vitória alcançada por Abelin — Ministro do Governo Giscard d'Estaing — é um sintoma de descontentamento popular em relação à atual administração. Chatellerault, local das eleições, sempre foi um reduto antiesquerdista.

A pesquisa também revela que o Partido gaullista enfrenta uma evidente baixa de popularidade, de que observadores consideram uma "franca decadência": mesmo conseguindo melhores resultados do que seus aliados da atual coligação governamental, a UDR perde cada vez mais eleitores para os demais Partidos.

Entre as causas mais evidentes da diminuição da popularidade da coligação de centro-direita liderada pelo Presidente Giscard d'Estaing os observadores situam como principais a taxa de desemprego atual, considerada muito alta; o deficit orçamentário e a baixa produção industrial.

Teng e Kissinger criam mecanismo de consultas

Pequim — "Muitas mudanças aconteceram desde sua última viagem à China, há um ano, por isso uma troca de pontos-de-vista se faz necessária" declarou ontem o Vice-Primeiro-Ministro chinês, Teng Hsia-ping, a Henry Kissinger, Secretário de Estado norte-americano, na primeira "reunião de trabalho", em Pequim.

Kissinger respondeu que reconhecia a necessidade de criar um sistema de consultas periódicas, e Teng concordou: "Certamente, ainda que às vezes possamos brigar um pouco". Kissinger comentou: "Isso é bom, daremos material aos jornalistas".

PROBLEMAS INTERNACIONAIS

O Secretário de Estado, que chegou a Pequim domingo último para uma visita de cinco dias, reuniu-se na manhã de ontem durante duas horas, com o Vice Premier Teng Hsiao-ping e com o Ministro do Exterior Chiao Kuan-hua. Fonte chinesa informou que, nesse primeiro encontro, "foram discutidos problemas internacionais" e que ainda não havia sido examinada a visita do Presidente Gerald Ford à China, que Kissinger veio preparar e que está prevista para fins de novembro próximo ou princípios de dezembro.

Um porta-voz da delegação norte-americana definiu as conversações de ontem como "francas e cordiais". Teng parece ser a mais alta autoridade chinesa disponível para conversar com Kissinger: o Presidente Mao Tsé-tung está sentindo as consequências da idade, 82 anos, e o Primeiro-Ministro Chou En-lai encontra-se internado num hospital, com problemas cardíacos.

Mao saiu do local onde está recolhido, para cumprimentar ontem a mulher do Presidente do Mali, que se encontra em visita à China. O *Diário do Povo*, órgão oficial do Partido Comunista, publicou a fotografia de Mao com a mulher do Presidente africano na primeira página, com grande destaque. Na mesma página, mas num canto inferior, está uma foto três vezes menor de Kissinger, mostrando o Secretário de Estado e sua mulher sendo recebidos pelo Vice-Primeiro-Ministro Teng Hsiao-ping e pelo Ministro do Exterior Chiao Kuan-hua.

Os observadores recordam que na China, como na União Soviética nos tempos de Stalin, tais escalas de destaque são muito importantes. Anteriormente, Kissinger foi duas vezes recebido por Mao. O *Diário do Povo* não registrou o pequeno incidente no banquete, domingo, quando Teng e Kissinger expressaram suas divergências em relação à política de distensão.

Uma das principais missões de Kissinger em Pequim é a de preparar a visita do Presidente Ford. Para o sucesso diplomático dessa missão, é importante que fique assegurado que o Chefe do Governo norte-americano será recebido por Mao. Um membro da comitiva de Kissinger declarou que o encontro entre Ford e Mao só não se realizaria se o estado de saúde do dirigente chinês se agravasse.

Antes de começar a reunião, Kissinger e Teng, rodeados por seus colaboradores, posaram para os fotógrafos. Kissinger fazia graça sobre seus escassos conhecimentos de chinês (no banquete citou um provérbio em chinês), e acrescentou: "Na próxima vez, para me fazer entender, falarei em alemão."

Fazendo uma pausa nas reuniões políticas, Kissinger, acompanhado de sua mulher, Nancy, visitou a antiga Cidade Proibida, em Pequim, e uma exposição de arte antiga chinesa. Enquanto o grupo caminhava pelos jardins do velho Palácio Imperial, os chineses dirigiram-se a Kissinger para informar-lhe que a exposição estava sendo realizada nas antigas instalações reservadas a membros aposentados da família imperial. Kissinger sorriu, virou-se para sua mulher e disse: "Eles estão procurando nos transmitir alguma coisa. Aqui nada acontece por acaso."

Pela manhã, Kissinger e sua mulher visitaram os bosques nas colinas próximas a Pequim, onde a paisagem outonal lembra as cores das florestas do Nordeste dos Estados Unidos. À noite, haverá uma recepção às autoridades chinesas oferecida pelo representante diplomático dos Estados Unidos em Pequim, George Bush, embora não exista ainda relações formais desse gênero entre a China e os Estados Unidos.

Foi convidado o embaixador soviético, o que possivelmente não será muito do agrado das autoridades chinesas, que só entram em contato com os representantes diplomáticos de Moscou quando o protocolo o exige expressamente. Kissinger permanecerá na China até quinta-feira próxima, quando regressará a Washington com escala em Tóquio.

Governo argentino não permite que Fiat feche fábrica

Buenos Aires — A empresa Fiat foi intimada ontem a suspender o fechamento de sua fábrica de material ferroviário — Materfer — situada nos arredores de Córdoba, cujos trabalhadores, na última quarta-feira, tomaram os diretores como réfens por mais de quatro horas, exigindo o atendimento às suas reivindicações.

O fechamento da fábrica — previsto para a manhã de ontem — estaria ligado, de acordo com o comunicado da empresa, "à falta de condições indispensáveis para a convivência civilizada e para o cumprimento de suas tarefas." O Ministério do Trabalho, que decretou a conciliação obrigatória entre a Fiat e a entidade sindical União Operária Metalúrgica (UOM), qualificou a medida da empresa de "unilateral e arbitrária."

OUTROS CONFLITOS

Segundo a Fiat, os conflitos trabalhistas afetaram em 30% sua produção, impossibilitando a empresa de cumprir seus compromissos com Ferrocarriles Argentinos e com vários países da América Latina.

Na Materfer trabalham 2 mil e 300 operários, a maioria em litígio com a direção central da UOM, liderada por Lorenzo Miguel. As paralisações na fábrica, motivadas por pedidos de melhorias salariais e de condições de trabalho, foram consideradas ilegais pelo Ministério do Trabalho.

Da mesma forma, o conflito trabalhista na empresa Mercedes-Benz, cujas fábricas estão instaladas em Gonzales Catan, a 32 quilômetros de Buenos Aires, agravou-se ontem com o anúncio de que demitira 117 trabalhadores, desmentindo tê-lo feito com outros 400.

Os operários da Mercedes-Benz, vinculados ao Sindicato de Mecanicos e Afins (Smata), um dos ramos da poderosa UOM, também estão em dissidência com a direção central, que não reconhece suas reivindicações e os acusa de "esquerdistas subversivos."

Já a companhia Transax, subsidiária da Ford Motor e estabelecida em Córdoba, negou ontem versões sobre a criação de um "aparelho repressivo interno" e assegurou que "só vela pela segurança de seu pessoal e em prol do progresso do país."

Ontem ao meio-dia começou uma nova greve dos trabalhadores de padarias, desta vez de 72 horas, exigindo aumentos salariais. Os empresários do setor, por sua parte, insistem junto ao Governo para que permita um novo aumento no preço do pão.

Os empregados judiciais, bancários e comerciários de algumas provincias também estão realizando greves por melhorias salariais ou mantendo o estado de alerta.

Uruguai quer Exércitos na defesa da economia

Alexandre Garcia
Enviado especial

Montevidéu — *O Comandante-em-Chefe do Exército uruguaio, Tenente-General Julio Cesar Vadora, ao abrir ontem a XI Conferência de Exércitos Americanos, disse que os exércitos das Américas são responsáveis também pela defesa contra a agressão econômica que, "utilizando armas de singular eficácia, pretende manter nossos países na dependência".*

Antes da cerimônia de abertura, as 15 delegações militares assistiram ao hasteamento das bandeiras de todos os Estados americanos diante do Hotel Cassino de Carrasco, sob um fortíssimo vento que soprava do Rio da Prata. Em seguida, as delegações foram à Casa de Governo, saudar o Presidente Juan Maria Bordaberry, e logo depois depositaram uma oferenda floral no monumento a José Artigas, o herói nacional.

No suntuoso salão de reuniões, a delegação brasileira chefiada pelo General Friz Azevedo Manso, ficou entre a representação argentina, do General Jorge Rafael Videla, e a chilena, chefiada pelo General Gustavo Alvarez Aguila. Além dessas três, as outras delegações numerosas são as da Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Peru, Venezuela e Uruguai. Vieram com três Generais as delegações do Chile, Estados Unidos e Peru, além do Uruguai. Enviaram representantes o Canadá, a Junta Interamericana de Defesa e o Comitê Permanente de Comunicações Militares.

INTEGRAÇÃO

O presidente da Conferência, General Julio Cesar Vadora, disse que as Forças Armadas do continente se encontram para consolidar a posição que reclamam no contexto americano "e que lhes corresponde por legítimo direito no mundo convulsionado de hoje". Lembrou que "se em diferentes épocas históricas tem sido sempre o soldado quem tem permitido a continuidade e a permanência de um sistema de vida ou uma associação política, é indubitável que nos momentos atuais essa verdade adquire caráter primordial e de real desafio".

Acrescentou que, dentro desse conceito de integração, não cabem as teorias marxistas com sua luta de classes, conflitos de gerações, luta entre patrões e empregados, como não cabem a pregação do ódio e da violência, a mentira, a corrupção, a quebra de autoridade, a anarquia, o analfabetismo, a miséria nem a fome. Explicou o General Vadora que o estudo da subversão em seu país mostra que a missão do Exército não é só de reprimir e combater, embora esse fosse o problema inicial e imediato. "Ao mesmo tempo se deve dar ao país a segurança necessária para lhe permitir o desenvolvimento. Assim, é preciso sublinhar que o Exército é fator efetivo de integração nacional".

Ao pregar uma coesão maior entre os Exércitos americanos, o Comandante uruguaio afirmou que essa união será o caminho para o desenvolvimento, que os povos estão exigindo para superar seus problemas. "Devemos, pois, assegurar a paz interna e a segurança externa, sem esquecer a segurança socioeconômica, para evitar o deterioramento dos níveis de vida da população, pois este é, em última instancia, o caldo cultural da subversão".

— O marxismo internacional e seu instrumento, o Partido Comunista, ante os últimos fracassos, mudaram suas táticas e bombardearam o continente desde então com uma campanha política de descrédito e desinformação, utilizando meios internacionais — acusou o General. Ao finalizar, expressou a certeza de que durante a reunião desta semana se instrumentarão os mecanismos necessários para que os Exércitos se integrem na busca desses objetivos, "ombro a ombro com os cidadãos livres e honrados".

EUA concedem visto a comunistas italianos

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O Governo dos Estados Unidos autorizou a concessão de vistos aos passaportes de um deputado e de um senador comunistas italianos, integrantes de uma delegação de parlamentares deste país que visitará algumas das principais cidades americaans entre os dias 2 e 9 de novembro próximo. Com essa decisão, o Governo americano praticamente considera anacrônica e inválida uma lei de 1952 (inspirada na cruzada anticomunista do Senador McCarthy) que autorizou o fechamento das fronteiras dos EUA a membros ou simpatizantes de qualquer Partido comunista.

Os dois parlamentares designados pelo PCI para essa viagem são o Deputado Sergio Segre, considerado o "Ministro do Exterior do comunismo italiano" e o Senador Franco Calamandrei, comandante e personagem importante da resistência italiana durante os anos do fascismo.

A autorização dada pelo Governo de Gerald Ford reveste-se de maior importancia porque há dois meses o Embaixador John Volpe e um porta-voz da Embaixada dos EUA em Roma manifestaram-se publicamente contra a hipótese de uma participação comunista no Governo italiano e recordaram — diante de rumores que davam como iminente uma visita de Enrico Berlinguer, secretário do PCI, e do próprio Sergio Segre à América — que a lei dos anos da guerra-fria continuava em vigência, impedindo a concessão de vistos a qualquer comunista que não fosse Chefe de Estado ou autoridade representativa de seu próprio país.

Sem passar recibo a essas declarações, abstendo-se de comentá-las, o PCI exerceu um trabalho de pressão sobre as Mesas do Senado e da Camara, convencendo-as de que qualquer delegação parlamentar italiana teria sua autenticidade comprometida se não incluisse uma representação do segundo Partido do país, e o primeiro do grupo da oposição.

A facilitar a mudança de atitude do Governo norte-americano deve ter contribuído, sem dúvida, a repercussão negativa que teve nos EUA a viagem de Giorgio Almirante, líder e secretário do Partido neofascista, que mesmo sem ser um visitante oficial foi recebido por importantes personalidades do Congresso e do Governo de Washington.

Os comentários feitos pela grande imprensa dos Estados Unidos, estranhando e censurando a tolerancia para com um líder fascista e a intolerancia diante do "mais original PC do Ocidente" são considerados hoje, em Roma, como os grandes responsáveis pela reviravolta.

Outra importancia que se salienta e faz-se objeto de novos comentários nos meios políticos italianos é a do precedente que o Governo dos EUA abre concedendo os vistos aos dois parlamentares do Partido Comunista Italiano. Um precedente que parece pôr fim à habitual recusa até aqui sempre dispensada a todos os líderes do PCI que, por conta própria ou a convite de instituições americanas, tentaram viajar aos EUA.

A última circunstancia curiosa desse novo passo da política da détente praticado pelo Governo dos EUA está relacionada com a composição da delegação parlamentar italiana, à qual os parlamentares comunistas se integraram. Já está decidido que ela será chefiada pelo Deputado (democrata-cristão) Giullio Andreotti, atual Ministro do Orçamento, e ex-chefe de um Governo de centro-direita que, há menos de dois anos, foi duramente hostilizado pelo PCI. E não se exclui que, como companheiro de viagem e de excursão, os dois comunistas tenham também um parlamentar neofascista.

Leia editorial "Limites da Distensão"

Teng e Kissinger criam mecanismo de consultas

Pequim — "Muitas mudanças aconteceram desde sua última viagem à China, há um ano, por isso uma troca de pontos-de-vista se faz necessária" declarou ontem o Vice-Primeiro-Ministro chinês, Teng Hsiao-Ping a Henry Kissinger, Secretário de Estado norte-americano, na primeira "reunião de trabalho", em Pequim.

Kissinger respondeu que reconhecia a necessidade de criar um sistema de consultas periódicas, e Teng concordou: "Certamente, ainda que às vezes possamos brigar um pouco". Kissinger comentou: "Isso é bom, daremos material aos jornalistas".

PROBLEMAS INTERNACIONAIS

O Secretário de Estado, que chegou a Pequim domingo último para uma visita de cinco dias, reuniu-se na manhã de ontem durante duas horas, com o Vice Premier Teng Hsiao-ping e com o Ministro do Exterior Chiao Kuan-hua. Fonte chinesa informou que, nesse primeiro encontro, "foram discutidos problemas internacionais" e que ainda não havia sido examinada a visita do Presidente Gerald Ford à China, que Kissinger veio preparar e que está prevista para fins de novembro próximo ou princípios de dezembro.

Um porta-voz da delegação norte-americana definiu as conversações de ontem como "francas e cordiais". Teng parece ser a mais alta autoridade chinesa disponível para conversar com Kissinger: o Presidente Mao Tsé-tung está sentindo as consequências da idade, 82 anos, e o Primeiro-Ministro Chou En-lai encontra-se internado num hospital, com problemas cardíacos.

Mao saiu do local onde está recolhido, para cumprimentar ontem a mulher do Presidente do Mali, que se encontra em visita à China. O *Diário do Povo*, órgão oficial do Partido Comunista, publicou a fotografia de Mao com a mulher do Presidente africano na primeira página, com grande destaque. Na mesma página, mas num canto inferior, está uma foto três vezes menor de Kissinger, mostrando o Secretário de Estado e sua mulher sendo recebidos pelo Vice-Primeiro-Ministro Teng Hsiao-ping e pelo Ministro do Exterior Chiao Kuan-hua.

Os observadores recordam que na China, como na União Soviética nos tempos de Stalin, tais escalas de destaque são muito importantes. Anteriormente, Kissinger foi duas vezes recebido por Mao. O *Diário do Povo* não registrou o pequeno incidente no banquete, domingo, quando Teng e Kissinger expressaram suas divergências em relação à política de distensão.

Uma das principais missões de Kissinger em Pequim é a de preparar a visita do Presidente Ford. Para o sucesso diplomático dessa missão, é importante que fique assegurado que o Chefe do Governo norte-americano será recebido por Mao. Um membro da comitiva de Kissinger declarou que o encontro entre Ford e Mao só não se realizaria se o estado de saúde do dirigente chinês se agravasse.

Antes de começar a reunião, Kissinger e Teng, rodeados por seus colaboradores, posaram para os fotógrafos. Kissinger fazia graça sobre seus escassos conhecimentos de chinês (no banquete citou um provérbio em chinês), e acrescentou: "Na próxima vez, para me fazer entender, falarei em alemão."

Fazendo uma pausa nas reuniões políticas, Kissinger, acompanhado de sua mulher, Nancy, visitou a antiga Cidade Proibida, em Pequim, e uma exposição de arte antiga chinesa. Enquanto o grupo caminhava pelos jardins do velho Palácio Imperial, os chineses dirigiram-se a Kissinger para informar-lhe que a exposição estava sendo realizada nas antigas instalações reservadas a membros aposentados da família imperial. Kissinger sorriu, virou-se para sua mulher e disse: "Eles estão procurando nos transmitir alguma coisa. Aqui nada acontece por acaso."

Pela manhã, Kissinger e sua mulher visitaram os bosques nas colinas próximas a Pequim, onde a paisagem outonal lembra as cores das florestas do Nordeste dos Estados Unidos. À noite, haverá uma recepção às autoridades chinesas oferecida pelo representante diplomático dos Estados Unidos em Pequim, George Bush, embora não exista ainda relações formais desse gênero entre a China e os Estados Unidos.

Foi convidado o embaixador soviético, o que possivelmente não será muito do agrado das autoridades chinesas, que só entram em contato com os representantes diplomáticos de Moscou quando o protocolo o exige expressamente. Kissinger permanecerá na China até quinta-feira próxima, quando regressará a Washington com escala em Tóquio.

Governo argentino não permite que Fiat feche fábrica

Buenos Aires — A empresa Fiat foi intimada ontem a suspender o fechamento de sua fábrica de material ferroviário — Materfer — situada nos arredores de Córdoba, cujos trabalhadores, na última quarta-feira, tomaram os diretores como réfens por mais de quatro horas, exigindo o atendimento às suas reivindicações.

O fechamento da fábrica — previsto para a manhã de ontem — estaria ligado, de acordo com o comunicado da empresa, "à falta de condições indispensáveis para a convivência civilizada e para o cumprimento de suas tarefas." O Ministério do Trabalho, que decretou a conciliação obrigatória entre a Fiat e a entidade sindical União Operária Metalúrgica (UOM), qualificou a medida da empresa de "unilateral e arbitrária."

OUTROS CONFLITOS

Segundo a Fiat, os conflitos trabalhistas afetaram em 30% sua produção, impossibilitando a empresa de cumprir seus compromissos com Ferrocarriles Argentinos e com vários países da América Latina.

Na Materfer trabalham 2 mil e 300 operários, a maioria em litígio com a direção central da UOM, liderada por Lorenzo Miguel. As paralisações na fábrica, motivadas por pedidos de melhorias salariais e de condições de trabalho, foram consideradas ilegais pelo Ministério do Trabalho.

Da mesma forma, o conflito trabalhista na empresa Mercedes-Benz, cujas fábricas estão instaladas em Gonzales Catan, a 32 quilômetros de Buenos Aires, agravou-se ontem com o anúncio de que demitira 117 trabalhadores, desmentindo tê-lo feito com outros 400.

Os operários da Mercedes-Benz, vinculados ao Sindicato de Mecanicos e Afins (Smata), um dos ramos da poderosa UOM, também estão em dissidência com a direção central, que não reconhece suas reivindicações e os acusa de "esquerdistas subversivos."

Já a companhia Transax, subsidiária da Ford Motor e estabelecida em Córdoba, negou ontem versões sobre a criação de um "aparelho repressivo interno" e assegurou que "só vela pela segurança de seu pessoal e em prol do progresso do país."

Ontem ao meio-dia havia começado uma nova greve dos trabalhadores de padarias, que devia durar 72 horas. No início da madrugada de hoje a greve acabou sendo suspensa, pois os empresários e trabalhadores chegaram a acordo sobre suas reivindicações.

Os empregados judiciais, bancários e comerciários de algumas províncias também estão realizando greves por melhorias salariais ou mantendo o estado de alerta.

Uruguai quer Exércitos na defesa da economia

Alexandre Garcia
Enviado especial

Montevidéu — O Comandante-em-Chefe do Exército uruguaio, Tenente-General Julio Cesar Vadora, ao abrir ontem a XI Conferência de Exércitos Americanos, disse que os exércitos das Américas são responsáveis também pela defesa contra a agressão econômica que, "utilizando armas de singular eficácia, pretende manter nossos países na dependência".

Antes da cerimônia de abertura, as 15 delegações militares assistiram ao hasteamento das bandeiras de todos os Estados americanos diante do Hotel Cassino de Carrasco, sob um fortíssimo vento que soprava do Rio da Prata. Em seguida, as delegações foram à Casa de Governo, saudar o Presidente Juan Maria Bordaberry, e logo depois depositaram uma oferenda floral no monumento a José Artigas, o herói nacional.

No suntuoso salão de reuniões, a delegação brasileira chefiada pelo General Friz Azevedo Manso, ficou entre a representação argentina, do General Jorge Rafael Videla, e a chilena, chefiada pelo General Gustavo Alvarez Aguila. Além dessas três, as outras delegações numerosas são as da Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Peru, Venezuela e Uruguai. Vieram com três Generais as delegações do Chile, Estados Unidos e Peru, além do Uruguai. Enviaram representantes o Canadá, a Junta Interamericana de Defesa e o Comitê Permanente de Comunicações Militares.

INTEGRAÇÃO

O presidente da Conferência, General Julio Cesar Vadora, disse que as Forças Armadas do continente se encontram para consolidar a posição que reclamam no contexto americano "e que lhes corresponde por legítimo direito no mundo convulsionado de hoje". Lembrou que "se em diferentes épocas históricas tem sido sempre o soldado quem tem permitido a continuidade e a permanência de um sistema de vida ou uma associação política, é indubitável que nos momentos atuais essa verdade adquire caráter primordial e de real desafio".

Acrescentou que, dentro desse conceito de integração, não cabem as teorias marxistas com sua luta de classes, conflitos de gerações, luta entre patrões e empregados, como não cabem a pregação do ódio e da violência, a mentira, a corrupção, a quebra de autoridade, a anarquia, o analfabetismo, a miséria nem a fome. Explicou o General Vadora que o estudo da subversão em seu país mostra que a missão do Exército não é só de reprimir e combater, embora esse fosse o problema inicial e imediato. "Ao mesmo tempo se deve dar ao país a segurança necessária para lhe permitir o desenvolvimento. Assim, é preciso sublinhar que o Exército é fator efetivo de integração nacional".

Ao pregar uma coesão maior entre os Exércitos americanos, o Comandante uruguaio afirmou que essa união será o caminho para o desenvolvimento, que os povos estão exigindo para superar seus problemas. "Devemos, pois, assegurar a paz interna e a segurança externa, sem esquecer a segurança socioeconômica, para evitar o deterioramento dos níveis de vida da população, pois este é, em última instancia, o caldo cultural da subversão".

— O marxismo internacional e seu instrumento, o Partido Comunista, ante os últimos fracassos, mudaram suas táticas e bombardearam o continente desde então com uma campanha política de descrédito e desinformação, utilizando meios internacionais — acusou o General. Ao finalizar, expressou a certeza de que durante a reunião desta semana se instrumentarão os mecanismos necessários para que os Exércitos se integrem na busca desses objetivos, "ombro a ombro com os cidadãos livres e honrados".

EUA concedem visto a comunistas italianos

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O Governo dos Estados Unidos autorizou a concessão de vistos aos passaportes de um deputado e de um senador comunistas italianos, integrantes de uma delegação de parlamentares deste país que visitará algumas das principais cidades americaans entre os dias 2 e 9 de novembro próximo. Com essa decisão, o Governo americano praticamente considera anacrônica e inválida uma lei de 1952 (inspirada na cruzada anticomunista do Senador McCarthy) que autorizou o fechamento das fronteiras dos EUA a membros ou simpatizantes de qualquer Partido comunista.

Os dois parlamentares designados pelo PCI para essa viagem são o Deputado Sergio Segre, considerado o "Ministro do Exterior do comunismo italiano" e o Senador Franco Calamandrei, comandante e personagem importante da resistência italiana durante os anos do fascismo.

A autorização dada pelo Governo de Gerald Ford reveste-se de maior importancia porque há dois meses o Embaixador John Volpe e um porta-voz da Embaixada dos EUA em Roma manifestaram-se publicamente contra a hipótese de uma participação comunista no Governo italiano e recordaram — diante de rumores que davam como iminente uma visita de Enrico Berlinguer, secretário do PCI, e do próprio Sergio Segre à América — que a lei dos anos da guerra-fria continuava em vigência, impedindo a concessão de vistos a qualquer comunista que não fosse Chefe de Estado ou autoridade representativa de seu próprio país.

Sem passar recibo a essas declarações, abstendo-se de comentá-las, o PCI exerceu um trabalho de pressão sobre as Mesas do Senado e da Camara, convencendo-as de que qualquer delegação parlamentar italiana teria sua autenticidade comprometida se não incluísse uma representação do segundo Partido do país, e o primeiro do grupo da oposição.

A facilitar a mudança de atitude do Governo norte-americano deve ter contribuido, sem dúvida, a repercussão negativa que teve nos EUA a viagem de Giorgio Almirante, líder e secretário do Partido neofascista, que mesmo sem ser um visitante oficial foi recebido por importantes personalidades do Congresso e do Governo de Washington.

Os comentários feitos pela grande imprensa dos Estados Unidos, estranhando e censurando a tolerancia para com um líder fascista e a intolerancia diante do "mais original PC do Ocidente" são considerados hoje, em Roma, como os grandes responsáveis pela reviravolta.

Outra importancia que se salienta e faz-se objeto de novos comentários nos meios políticos italianos é a do precedente que o Governo dos EUA abre concedendo os vistos aos dois parlamentares do Partido Comunista Italiano. Um precedente que parece pôr fim à habitual recusa até aqui sempre dispensada a todos os líderes do PCI que, por conta própria ou a convite de instituições americanas, tentaram viajar aos EUA.

A última circunstancia curiosa desse novo passo da política da détente praticado pelo Governo dos EUA está relacionada com a composição da delegação parlamentar italiana, à qual os parlamentares comunistas se integraram. Já está decidido que ela será chefiada pelo Deputado (democrata-cristão) Giulio Andreotti, atual Ministro do Orçamento, e ex-chefe de um Governo de centro-direita que, há menos de dois anos, foi duramente hostilizado pelo PCI. E não se exclui que, como companheiro de viagem e de excursão, os dois comunistas tenham também um parlamentar neofascista.

Leia editorial "Limites da Distensão"

Ministério da Saúde não tem condições imediatas de agir contra a pílula

Brasília — Apesar de o Ministro da Saúde, Almeida Machado, ser pessoalmente contrário à ação de entidades no sentido do planejamento familiar, o Ministério da Saúde não poderá agir contra a Benfam, mesmo tendo conhecimento das denúncias dos Bispos da Paraíba, de que estão distribuindo pílulas anticoncepcionais até para menores.

A única possibilidade do Ministério da Saúde adotar qualquer providência é se ficar comprovado que algumas dessas pílulas anticoncepcionais foram distribuídas sem receita médica.

Competência

Para o Ministro Almeida Machado, o planejamento familiar é da competência exclusiva do casal, não cabendo aos órgãos oficiais interferirem nesta ou naquela direção. Entende que para o casal decidir-se tem de ser informado e educado, mas essa informação deve ser dada pelo sistema educacional e não pelo sistema médico-assistencial.

O Sr Almeida Machado reconhece que vê com pouca simpatia programas de planejamento familiar financiados do exterior. No Ministério da Saúde, ao analisar-se ontem informalmente a denúncia dos Bispos da Paraíba, já que o Ministro não deu nenhuma instrução, informou-se que no Nordeste há até Secretarias de Estado com convênio firmado com a Benfam para que esta promova educação sobre planejamento familiar.

Juiz rejeita barreira da idade

O Juiz da 2a. Vara Federal, Sr Elmar Wilson Aguiar Campos, concedeu liminar no mandado de segurança impetrado por três funcionários do INPS contra a fixação da idade limite de 40 anos para inscrição no concurso de procurador da própria autarquia. Mas outros servidores tiveram a medida negada pelo Juiz da 3a. Vara Federal, Sr Francisco Dias Trindade.

O argumento essencial, nos dois casos, foi o mesmo: para os que já são funcionários a legislação não permite limitação de idade em concursos públicos. Mas no segundo caso — em que eram impetrantes Mário Oliveira dos Santos, Válter de Oliveira e Roberto Fernando de Lima Aguiar — o Juiz Dias Trindade alegou que eles não indicaram a autoridade que determinou a proibição.

Almeida Machado recebe relatório sobre incidência da meningite no Estado

Brasília — O Ministro da Saúde, Almeida Machado, deverá receber hoje, oficialmente, o relatório do presidente da Comissão Nacional de Combate à Meningite, Edmundo Juarez, sobre os efeitos da vacinação em massa no Rio de Janeiro, onde não teria havido redução dos índices da doença.

Após tomar conhecimento oficial do relatório do Sr Edmundo Juarez, o Ministro Almeida Machado deverá comunicar-se com o Secretário de Saúde do Rio de Janeiro para confronto dos dados. O Ministério, através da Comissão, fez vários exames de laboratórios para confirmar que pessoas vacinadas haviam contraído a meningite.

Modernização

Seis meses após ter reunido vários dos seus principais assessores e lhes pedido que colocassem os cargos à disposição, com o objetivo de promover uma reformulação capaz de dinamizar o Ministério da Saúde, o Ministro Almeida Machado promoveu uma reunião de 64 diretores e assessores, durante três dias, para debate sobre modernização administrativa.

Esta, aliás, tem sido grande preocupação do Ministro Almeida Machado, que, em seu primeiro depoimento à Comissão de Saúde da Camara dos Deputados, frisou que havia processos, antes de sua administração, que comemoravam aniversário de tramitação. Posteriormente, o Ministro da Saúde distribuiu um calendário para prestação de contas dos diversos projetos em andamento.

Gaúcho lê mais do que vê televisão

Porto Alegre — A leitura é a quinta preferência na vida dos estudantes gaúchos de 2º grau, segundo pesquisa do Instituto Nacional do Livro e da Secretaria de Educação do Estado. Pela ordem, os secundaristas preferem viagens (55,5%); música (43,3%); esportes (39,3); leitura (29%) e só então aparecem a TV (13%) e o teatro (8,5%).

Também os jornais superam (com 85% das preferências) as revistas (80,6%), entre veículos impressos. Dizem os autores da pesquisa que isto se deve ao preço menor e leitura mais acessível oferecida pelos jornais. Sem muito tempo para ler, segundo o professor Barros Casal, que orientou a pesquisa, os estudantes encontram mais facilmente nos jornais o assunto de seu interesse.

ASSUNTOS

Esportes, humor e sexo são os temas que despertam maior interesse entre os estudantes que lêem. Política, economia, religião e biografias são menosprezados pela maioria. A conclusão dos pesquisadores, a respeito desse resultado: embora não se trate de pesquisar especificamente os jornais, mas a leitura em geral, é no jornal que estes interesses são mais facilmente satisfeitos, pois "quem gosta de esporte ou de música vai procurar a seção correspondente."

Os números revelaram também a alienação de estudantes que estão às portas da universidade, dado seu desinteresse por política e economia. "Isto prova que falta informação sobre o assuto ou que a juventude está mesmo é preocupada em buscar novos valores", disse Barros Casal.

O jornal local mais lido é o Correio do Povo; dos outros Estados, O Pasquim e o JORNAL DO BRASIL são os mais consumidos. Como se trata de uma pesquisa inédita no Brasil, pensa-se em utilizar o modelo gaúcho principalmente no Rio, em São Paulo e Minas Gerais, buscando também conhecer preferências de crianças e de estudantes de nível superior.

Discagens internacionais serão diretas no dia 6 com maior rapidez e economia

O sistema DDI (Discagem Direta Internacional) entrará em operação a 6 de novembro próximo, no Brasil, e segundo garante a Embratel, diminuirá de 20 minutos para 15 segundos o tempo para completar uma chamada, além de baratear a tarifa, pois o assinante só pagará a conversação, e não um mínimo de três minutos, como atualmente.

Nesse dia, 37 estações telefônicas do Rio (Zona Sul e Centro) e a cidade de Curitiba poderão fazer ligações pelo sistema DDI com os Estados Unidos, Canadá, Havaí, Porto Rico, Ilhas Virgens, Bahamas e Alasca.

Ampliação

Segundo o programa da Embratel, a ampliação do sistema DDI prevê conexões com Japão, Alemanha e França para janeiro de 1975, e com a Europa Ocidental até o fim de julho, também do próximo ano. As ligações com a América Latina só serão possíveis em 1977, quando estarão concluídos os enlaces terrestres de microondas com países limítrofes.

Segundo a presidência da Embratel, o sistema DDI estará justificado, economicamente, quando os assinantes do eixo Rio-São Paulo, responsável por cerca de 80% do tráfego internacional da empresa, puderem chamar diretamente, sem auxílio da telefonista, a Europa, o Japão e os Estados Unidos.

Treze dígitos

Numa chamada pelo sistema DDI, o assinante deverá discar 13 dígitos, incluindo o número pretendido e mais o código de área. Assim, as Centrais Telefônicas Estaduais para entrar no sistema devem se adaptar tecnicamente, com registradores capazes.

As centrais antigas podem receber chamadas de apenas 10 dígitos, no máximo, mas todas as novas já seguem a atual especificação, exigida pela Telebrás às suas subsidiárias. E a Embratel esclarece que a adaptação, nesse caso, depende exclusivamente das respectivas companhias telefônicas estaduais.

Mais cidades

Depois do Rio e Curitiba, a próxima cidade beneficiada será São Paulo, em dezembro. Belo Horizonte, Belém e Salvador entram no sistema em janeiro do próximo ano, e Blumenau, Florianópolis e Vitória em fevereiro.

Porto Alegre, Recife e Brasília poderão ser incluídas em julho, dependendo de ampliações nas rotas de canalização das empresas telefônicas estaduais, informa a Embratel.

Boa receita

A Embratel divulga também que a telefonia internacional é responsável, atualmente, por 20% da sua receita operacional, acrescentando que "a demanda, nos últimos três anos, vem crescendo em proporções superiores a 30%." Este ano, a previsão de receita é de Cr$ 302 milhões, sendo Cr$ 168 milhões na transmissão e Cr$ 134 milhões na recepção.

Dados divulgados pela empresa informam que a receita mensal com telefonia internacional, nos seis primeiros meses deste ano, foi a seguinte: janeiro — Cr$ 20 milhões; fevereiro — Cr$ 20 milhões; março — Cr$ 17 milhões; abril — Cr$ 19 milhões 650 mil; maio — Cr$ 35 milhões 950 mil; e junho — Cr$ 22 milhões 530 mil.

Chuva encerra dia de sol, alaga ruas e faz mudar a previsão da Meteorologia

Depois de um dia bonito, como há muito a cidade não via, caiu à noite uma chuva forte. Vinte minutos depois os efeitos maiores apareceram com o alagamento de pistas em São Cristóvão, grandes poças dágua em ruas da Zona Sul e um engarrafamento, estranho ao horário, em Botafogo. Às 21h 30m a Meteorologia mudou a previsão para hoje: instável, com chuvas no período.

A chuva foi mais forte na Zona Norte, exatamente onde as galerias de águas pluviais são as mais antigas e deficientes da cidade. Na Zona Sul só em poucos locais a água chegou a cobrir o meio-fio, levando muitas pessoas a arregaçarem as calças. Além do grande número de veículos, o alagamento das pistas da Rua Pinheiro Machado e a lentidão normal do tráfego nos dias de chuva, o engarrafamento de quase um quilômetro em Botafogo ocorreu por causa das obras de manutenção no Túnel Santa Bárbara.

Planos frustrados

A chuva forte, que começou por volta das 21h, surpreendeu até a Meteorologia, que às 21h 30m alterou sua previsão anterior para hoje.

Em São Cristóvão, principalmente na Avenida Brasil, trecho entre o Caju e a Rodoviária Novo Rio, o alagamento das pistas chegou a pelo menos 30cm de profundidade, tornando muito perigoso o tráfego, em virtude dos buracos cavados para a construção de um viaduto. Em alguns locais do Centro, especialmente perto do Bairro da Saúde, também houve alagamentos.

Gráficos são presos em Brasília

Brasília — Dois gráficos que fizeram uma matriz e venderam carteiras de habilitação de motorista, por Cr$ 1 mil e 500, em duas prestações, foram presos em flagrante e desde ontem estão sendo processados, pela 12a. DP.

Jair de Paula e Tarcísio Gregório acusaram um indivíduo chamado Luís, que no início teria pedido apenas que preenchessem uma carteira, voltando mais tarde com a idéia da falsificação, comprometendo-se a legalizar o documento e arranjar compradores.

Jair e Tarcísio agiam há quatro meses, e quando foram presos levavam documentos de fregueses, a matriz e 9 carteiras. Os dois moram em Taguatinga, cidade e satélite de Brasília, mas todas as habilitações eram do Detran de Mato Grosso.

Jair disse que Tarcísio apenas tirava as provas de impressão, e contou que nem sabia estar fazendo algo ilegal. Jurou que antes de ser descoberto, planejara devolver o dinheiro aos compradores.

Comdepi vê posse ilegal de terras

Teresina — Doação ilegal de terras e avaliação fictícia para obter incentivos fiscais da Sudene são algumas irregularidades que a Companhia de Desenvolvimento do Piauí — Comdepi — começou a descobrir ao anunciar a demarcação das terras do Estado para definir as áreas das fazendas estaduais que serão vendidas a mais de 10 mil posseiros.

No Município de Canto do Buriti, no Sul do Estado, onde há 12 projetos agropecuários com recursos do sistema 34/18, a Prefeitura é acusada de ter doado a alguns desses projetos terras do Estado que foram avaliadas a preços superiores ao real para conseguir financiamento da Sudene. O advogado Macário Oliveira levou o ex-Prefeito à Justiça.

Os donos dos projetos numa área de mais de 1 milhão 200 mil hectares terão de pagar o hectare à Comdepi ao mesmo preço em que foi avaliado para conseguir os recursos do 34/18. Apesar de a Comdepi conduzir o assunto sob rigoroso sigilo, pois se prepara para surpreender vários donos de projetos no Sul do Estado, há rumores de que o escandalo não demorará a repercutir na Sudene.

INPS decide aumentar vagas e salário dos estagiários em toda a rede hospitalar

O presidente do INPS, Sr Reinhold Stephanes, determinou que seja feito um levantamento, em todo o país, para conhecer as possibilidades de absorver, nos 33 hospitais e 397 ambulatórios do Instituto e já em 1976, o maior número possível de estudantes de Medicina. Com o salário de Cr$ 1 mil mensais e maior contingente de vagas, ele acredita que as reivindicações dos estagiários estarão atendidas.

O INPS possui, atualmente, 726 estudantes de Medicina, somente nos hospitais, dos quais 381 trabalham nas unidades existentes no Estado do Rio. Como as solicitações feitas pelos acadêmicos ao Secretário de Saúde, Sr Woodrow Pantoja, não foram atendidas — conforme os próprios estudantes — o Instituto também os utilizará nos ambulatórios e postos de emergência da rede.

Solução

Depois de terem realizado uma passeata e enviado memorial ao Secretário estadual de Saúde, em que reivindicavam maiores salários e aumento no número de vagas nos hospitais, para que pudessem exercer efetivamente sua profissão, os sextanistas não foram atendidos. O Sr Woodrow Pantoja abriu apenas mil vagas para 1976 — menos 359 que este ano, afirmam os estudantes — e fixou o salário de Cr$ 700,00 mensais, que "não acompanha sequer o aumento do custo de vida."

Ao verem seus pedidos negados — os estudantes decidiram enviar um memorial ao presidente do INPS, que possui a maior capacidade hospitalar instalada no Estado " e por isso, teria ampla possibilidade de absorver todos os estagiários." Mesmo assim, ainda tentarão novo diálogo com o Secretário de Saúde.

Apesar de o presidente ainda não ter recebido o memorial, técnicos do INPS afirmam que a intenção do Sr Reinhold Stephanes já era a de utilizar o maior número possível de estagiário de Medicina na rede do Instituto, "mesmo antes de tomar conhecimento do movimento dos acadêmicos." O levantamento será realizado para que, em 1976, um maior contingente de vagas, principalmente nos ambulatórios, seja aberto aos estagiários.

A remuneração

Atualmente, os 726 estudantes de Medicina utilizados pelo INPS recebem Cr$ 750,00 mensais — mais Cr$ 50,00 que o salário prometido pelo Sr Woodrow Pantoja, para 1976. Depois da criação do Plano de Classificação de Cargos, que será executado até dezembro, a remuneração dos acadêmicos será elevada para Cr$ 1 mil. O Instituto admite que Cr$ 750,00 por mês "é uma quantia fora da realidade."

Uma das normas do INPS diz respeito ao número de estagiários em cada hospital, que não pode ser superior a 10% do número de leitos. Essa determinação do presidente não é cumprida, porque quase todas as unidades do Rio possuem uma percentagem maior de acadêmicos em atividade. Como exemplo, os técnicos do Instituto citaram o Hospital de Bonsucesso, com 831 leitos e 135 estagiários.

Ainda assim, além das vagas dos ambulatórios, o presidente do INPS aumentará as dos hospitais, porque, diz ele, "é muito importante para a Previdência Social brasileira absorver cada vez mais os estudantes que saem das universidades, não só para que se familiarizem com o atendimento ao segurado, como também com os problemas existentes na rede."

Deputado denuncia poluição dos rios por detergentes

Brasília — O Deputado Paes de Andrade (MDB-CE) disse que os rios brasileiros, principalmente os que banham grandes centros urbanos e áreas industriais, podem se transformar em instrumentos mortais para os seres humanos, rebanhos e culturas que usam suas águas em sistemas de irrigação, se continuarem a ser repositórios de detergentes do tipo não biodegradável (os que não se eliminam na água e deixam resíduos químicos).

A Organização Mundial de Saúde já classificou esse tipo de deterioração ambiental como "poluição dos rios", porque os detergentes não biodegradáveis são utilizados em larga escala pelas camadas de maior poder aquisitivo da população, mas, segundo o Deputado, o Governo deve adotar providências imediatas para restringir os abusos.

POLUIÇÃO INTERNACIONAL

Algumas das bacias hidrográficas do Brasil, disse o Deputado, desaguam em rios internacionais, que poderiam ser atingidos por esse tipo de poluição. Recentemente, a Argentina teria demonstrado desagrado pela poluição no rio Tietê, em São Paulo, que faz parte da Bacia do Paraná, limítrofe com aquele país.

O Deputado reconhece que é impossível coibir de uma vez a fabricação e o consumo dos detergentes não biodegradáveis, a quase totalidade dos consumidos no Brasil, mas considerou necessária e urgente a adoção de medidas que obriguem as indústias a substituir progressivamente aqueles detergentes pelos biodegradáveis (sem resíduos danosos).

Além de causar danos às pessoas, os não biodegradáveis afetam a flora e a fauna aquáticas, porque as substancias químicas que contêm eliminam o oxigênio da água, destroem as espécies e favorecem o crescimento de algas que tornam, por sua excessiva proliferação, o ambiente impróprio à vida animal e vegetal.

Nas áreas de maior concentração demográfica — continua o Deputado — especialmente aquelas frequentadas pelas camadas mais abastadas da população como, por exemplo, na Represa de Guarapiranga, em São Paulo, ou na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio, esse problema se torna mais complexo, já que a capacidade poluidora é muitas vezes maior do que a de recuperação natural do meio-ambiente. Controlar esses detergentes poluidores e incentivar os biodegradáveis pode ser a solução, concluiu o Deputado Paes de Andrade.

Opção de São Paulo é dragagem

São Paulo — O Secretário de Obras e Meio-Ambiente, Sr Fernando de Barros, declarou que "os detergentes biodegradáveis não seriam ainda a solução para a limpeza dos rios em São Paulo, que necessitam antes de tudo de uma dragagem mais apurada. O biodegradável atualmente não encontraria o oxigênio necessário para se decompor".

Em reunião com diretores das principais indústrias de detergentes, o Sr Fernando de Barros chegou com eles à conclusão de que "a solução ainda não é o biodegradável, mas sim a ampliação de redes de esgotos da cidade, para evitar que os detergentes continuem sendo lançados indiscriminadamente nos rios".

Para o gerente técnico da Gessy-Lever, Sr Elemer Suranyi, sua empresa está capacitada a produzir de imediato os biodegradáveis, desde que haja matéria-prima adequada.

Bispos se reúnem no Ceará

Fortaleza — Todos os bispos do Regional Nordeste-1, da CNBB, estão reunidos desde ontem na cidade de Tianguá, 300 km a Oeste desta Capital, para discutir, entre outros assuntos, problemas ligados à família e ao ensino religioso nas escolas.

O encontro, que prosseguirá por quatro dias, é presidido por D Edilberto Dikelborg, Bispo de Oeiras, no Piauí, e secretário do Regional Nordeste-1. D Aluísio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza e presidente da CNBB, não participa porque está em Roma.

Brasil pode ter gráfico universitário

São Paulo — O Brasil poderá ser o primeiro país da América Latina a instalar uma escola para formação em nível superior de tecnólogo em artes gráficas, que funcionará a partir do segundo semestre de 1976, caso o Ministério da Educação e Cultura aprove o projeto elaborado pelo Centro Tecnológico Paula Souza, de São Paulo.

Numa etapa inicial seriam formados engenheiros operacionais, em curso de dois anos de duração. As necessidades da indústria determinariam a formação de engenheiros gráficos em cursos de cinco anos. A informação foi dada pelo engenheiro gráfico Thomaz Caspari, um dos 180 participantes da 5a. Semana Tecnológica de Artes Gráficas, promovida em São Paulo, pelo Senai.

Funai vai trocar metas por projetos

Brasília — O presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira, anunciou que já no ano que vem a entidade pretende trabalhar através de programas e projetos e não mais com base exclusiva em metas, como vem fazendo, e substituindo as improvisações por planejamento cuidadoso. Ele falou na abertura do III Encontro de Delegados da Funai.

O Encontro, segundo ele "tem a finalidade de realizar um levantamento completo das necessidades por ordem de prioridade, para que o órgão possa trabalhar racionalmente dentro do II PND. Ontem mesmo foram apresentados problemas como a demarcação de terras indígenas e falta de pessoal para os postos indígenas.

DEMARCAÇÃO

O problema da demarcação das terras indígenas também está sendo estudado no Congresso e, segundo o General Ismarth, "será feito um levantamento completo das áreas indígenas que precisam ser delimitadas, estabelecendo-se prioridades." A Funai já pediu ajuda ao Projeto Radam.

Caberá ao Projeto Radam indicar as áreas indígenas a serem delimitadas, cabendo à Fundação Nacional do Índio a demarcação com a ajuda do INCRA, que em Rondônia, por exemplo, já paralisou quatro projetos fundiários à espera de uma demarcação das terras.

Prieto faz 2 convênios no Piauí

Brasília — O Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, vai firmar hoje com o Governador do Piauí, Sr Dirceu Arcoverde, dois convênios de preparação de mão-de-obra, no valor global de Cr$ 1 milhão 600 mil, dos quais Cr$ 400 mil serão empregados na preparação profissional de menores (16 anos) e o restante para trabalhadores sazonais.

O Secretário do Trabalho piauiense, Sr José Luís Castro Aguiar, informou que acredita estar na assinatura dos dois convênios o fim da mendicância em Teresina e a concentração de pedidos de esmola por parte de trabalhadores em olarias e cerâmicas, que só conseguem trabalho nos meses de verão e vivem da caridade pública o restante do ano.

Convênio entre Fundrem e Saúde permitirá a total recuperação de 5 hospitais

Até abril do próximo ano os Hospitais Getúlio Vargas, Rocha Faria, Olivério Kraemer, Municipal de Nilópolis e Psiquiátrico de Jurujuba (Niterói) estarão totalmente remodelados e com suas dependências em funcionamento sem problemas, como resultado do convênio celebrado ontem entre a Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana (Fundrem) e a Secretaria de Saúde.

A Fundrem liberou uma verba de Cr$ 25 milhões 900 mil para as obras, que deverão ser realizadas pela Empresa de Obras Públicas do Rio de Janeiro — Emop — e constam basicamente da recuperação e reforma dos prédios e suas instalações. De acordo com o Secretário de Saúde, Sr Woodrow Pantoja, foram escolhidos os hospitais do Grande Rio que estão em piores condições.

Só reforma

As obras definidas no convênio não incluem aumento da capacidade de atendimento dos hospitais, explicou o secretário, "mas permitirão que possamos chamá-los de hospitais mesmo, tal a precariedade das atuais instalações. Quanto à aquisição e melhoria de equipamentos, não precisamos de verbas especiais. Utilizaremos nossos próprios recursos".

Recuperação dos pisos, forros, paredes, fachadas, impermeabilização de lajes, melhoria e ampliação das lavanderias, cozinhas e refeitórios são os principais serviços a serem executados nos hospitais. O Sr Woodrow Pantoja chamou a atenção para a vantagem representada pelo fato de a Emop ser a firma responsável pelas obras, porque, "sem ela, nós mesmos teríamos de arcar com todas as responsabilidades, o que seria mais trabalhoso e demorado".

O presidente da Fundrem, Sr Talma Sarmento, explicou que a saúde, principalmente na Região Metropolitana, foi considerada área prioritária pelo Governo estadual "em razão da melhoria de qualidade da vida no Grande Rio". Lembrou ainda que a Fundrem, "para não se transformar num superorganismo, tem procurado aproveitar o trabalho de equipes técnicas das diversas secretarias, porque são elas que realmente mais entendem de seus setores de atividades".

Em matéria de hospitais — disse ainda — este é o primeiro grande projeto estadual para recuperar uma situação de deterioração quase total. Além disso, todas as obras serão realizadas com recursos disponíveis em caixa, o que significa que as obras não poderão se atrasar ou mesmo parar sob a alegação de falta de recursos, esclareceu.

Azevedo Lima

Outro convênio, assinado ontem, entre a Fundrem e a Secretaria de Saúde libera verba de Cr$ 5 milhões 260 mil para o reequipamento dos Hospitais Azevedo Lima e Getúlio Vargas Filho. De sanatório para tuberculosos adultos o Azevedo Lima será transformado em hospital-geral, com 300 leitos, enquanto o Getúlio Vargas Filho, antes destinado às crianças tuberculosas, passará a ser também hospital-geral pediátrico, com 150 leitos.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DMB — DMM

Parque Central de Motomecanização

EDITAL

O PqCMM fará realizar no dia 05 Nov. 75 às 09,00 hs, no Salão do Conselho, licitação por Tomada de Preços, para ampliação de uma câmara frigorífica. Maiores detalhes devem ser procurados com o Major Encarregado do Setor V SAFCA, EST. SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA Nº 1050 — MAG. BASTOS — RJ, diariamente de 2a. à 5a.-feira, até o dia 30 Out. 75, prazo final para inscrições e habilitações.

ALOYSIO R. DE MEDEIROS CASSANO — MAJ.
Presidente da Comissão

(P

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE CARGA — NTC

C.G.C. N.º 60.677.358/0001-85

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores associados da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE CARGA — NTC, a se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, dia 25 de novembro de 1975, em **primeira convocação**, na sede social sita à Rua Araújo, n.º 216, 1.º andar, às nove (9,00) horas, para eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Superior. Não alcançando "quorum" mínimo de 50% (cinquenta por cento), a Assembléia será reaberta em **segunda convocação**, às nove horas e trinta minutos (9,30), do mesmo dia, e mantida em caráter permanente até às dezenove horas (19,00), do dia 27 de novembro de 1975, quando, então, poderá deliberar com o "quorum" de vinte por cento (20%), dos associados gerais quites com os cofres da entidade.

Outrossim, na forma estatutária será permitido voto por correspondência e por procuração.

Para realização da eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Superior, serão recebidos, na Secretaria da entidade, até às dezoito (18,00) horas do dia 10 de novembro de 1975 os requerimentos contendo pedidos de registro de chapa que atendam as instruções baixadas pelo Conselho Superior e que se encontram à disposição dos associados, uma vez que foram objeto da circular n.º 69/72 — CA — 50/MTSPRJ, de 19 de outubro de 1972, e circular n.º 101/75 — CA — 35/MTSPRJ, de 9 de outubro de 1975.

São Paulo, 20 de outubro de 1975

(a) **EDGAR HONY**
Diretor Secretário

(P

GRUPO NORA-LAGE

EMPRESAS OPERACIONAIS

INDÚSTRIAS QUÍMICAS ANHEMBI

C.G.C. N.º 59.290.700/0001-00

Senhores Acionistas:
Em obediência a disposições estatutárias e legais, vimos submeter à apreciação dos senhores acionistas o Balanço Geral, a Demonstração de Resultados e o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício social encerrado em 30 de junho de 1975.

CONSIDERAÇÕES GERAIS: As atividades econômicas no campo dos produtos de higiene e limpeza vêm apresentando, como conseqüência da crescente urbanização do país, uma expansão constante, com a entrada, no mercado, de novos produtos. Tais produtos apelam ao consumidor mediante alegações de inovações tecnológicas e modernas embalagens. Essa concorrência afeta, parcialmente, a performance dos produtos tradicionais embora, na verdade, muito pouco exista de realmente novo no setor. Por esse motivo, a análise dos resultados das Indústrias Químicas Anhembi apresenta-se, no exercício findo em 30 de junho p.p., bastante satisfatória, como a seguir ressaltamos.

VENDAS: O faturamento bruto atingiu a cifra de Cr$ 92.7 MM contra Cr$ 61.8 MM, registrados no ano anterior, representando um aumento de 50%. Um considerável acréscimo do lucro operacional, foi conseguido pela melhoria da produtividade e da redução das despesas com vendas e administração. Tal resultado é conseqüência da introdução, na área administrativa, de novos princípios de O & M, com a implantação de um bem dimensionado Centro de Processamento de Dados para a execução do faturamento, das estatísticas de vendas, do controle de cobranças, da folha de pagamento e outras informações que agilizaram as decisões gerenciais. No decorrer do exercício, passamos a contar com a cooperação da Assessoria de Marketing da nossa holding NORA-LAGE S/A - EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES que, através de um trabalho de profundidade, se propõe, em conjunto, a aperfeiçoar nossos produtos, nossos sistemas de comercialização e, inclusive, desenvolver novos produtos.

PRODUÇÃO: O parque fabril da Matriz, em São Caetano do Sul, manteve-se em níveis de produção vizinhos à sua capacidade máxima nominal, que só não foi atingida em decorrência de fatores exógenos. Foi inaugurada, em abril último, uma nova fábrica, em nossa filial na Bahia, com capacidade de produção da ordem de 60.000 dz/mês da água sanitária Q-BOA. Embora seu impacto ainda não se fizesse sentir, plenamente, sobre o exercício em análise, essa nova unidade abre perspectivas otimistas para os próximos exercícios.

FINANÇAS: O lucro líquido antes do Imposto de Renda foi de Cr$ 6.3 MM que, comparado com os Cr$ 4.2 MM registrados no exercício anterior representam um aumento percentual da ordem de 50%. Importante parcela desse aumento, deve ser atribuída à sensível redução das despesas financeiras.

Ao analista atento certamente não escapará, mediante a observação dos tópicos acima apontados e dos demais dados do balanço, que a empresa, no transcorrer do exercício encerrado em 30 de junho de 1975, experimentou sensível expansão em suas atividades econômico-financeiras. Essas atividades se desenvolveram em perfeita consonância com as políticas de colaboração e assessoria emanadas da nossa holding - NORA LAGE S/A EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES. Em assim sendo, o futuro apresenta-se com perspectivas altamente promissoras, garantindo a tranqüilidade dos senhores acionistas, aos quais nos colocamos, desde já, ao inteiro dispor para maiores esclarecimentos.

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1975

ATIVO

Conta			
DISPONÍVEL			
Bens Numerários		52.323,70	
Depósitos Bancários à Vista		788.421,00	840.744,70
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Estoques			
Produtos Acabados	561.651,74		
Mercadorias	734.341,40		
Produtos em Elaboração	338.319,40		
Matérias Primas	2.796.359,87		
Peças e Ferramentas de Manutenção	246.399,50		
Materiais Diversos	632.066,84		
Importações em Andamento	8.188,68	5.317.327,52	
Créditos			
Contas a Receber de Clientes	14.134.381,76		
(—) Valores Descontados	2.748.011,98		
(—) Provisão para Devedores Duvidosos	424.031,00		
Contas de Empresas Coligadas	829.020,02		
Títulos a Receber	657.050,50		
Bancos Conta Vinculada	231.532,34		
Adiantamentos	229.702,33		
Outras Contas a Receber	62.919,30	13.072.573,17	
Valores e Bens			
Títulos e Valores Mobiliários		1.135.006,91	19.524.907,60
ATIVO CIRCULANTE			20.365.652,30
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Créditos			
Títulos a Receber		8.253,00	
Valores e Bens			
Títulos e Valores Mobiliários		815.963,97	824.216,97
IMOBILIZADO			
Imobilizações Técnicas			
Valor Histórico	12.171.788,47		
(+) Correção Monetária	6.121.925,93		
(=) Valor Corrigido	18.293.714,40		
(—) Depreciações	5.044.874,67	13.248.839,73	
Imobilizações Financeiras			
Participações em Empresas Coligadas	4.065.357,00		
Adiantamentos p/Aumento Cap. Empresas Coligadas	13.096.825,68		
Aplicações por Incentivos Fiscais	1.002.087,00		
Outras Contas	8.238,00	18.772.507,68	32.021.347,41
ATIVO REAL			53.211.216,68
RESULTADO PENDENTE			
Despesas Diferidas			185.792,00
SUB-TOTAL			53.397.008,68
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			21.555.034,50
TOTAL DO ATIVO			74.952.043,18

PASSIVO

Conta			
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Fornecedores	9.932.959,13		
Contas a Pagar a Empresas Coligadas	340.189,00		
Salários a Pagar	501.922,13		
Encargos e Retenções a Recolher	708.059,50		
Obrigações Tributárias e Fiscais	1.858.245,04		
Instituições Financeiras	4.726.585,46		
Propaganda e Publicidade	361.265,55		
Fretes e Carretos	219.001,07		
Energia Elétrica	186.752,45		
Outras Contas	518.529,43		
Provisões	451.045,16	19.806.153,08	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Instituições Financeiras	12.736.536,85		
Provisões	2.607.071,35	15.343.608,20	35.149.762,18
NÃO EXIGÍVEL			
Capital Autorizado		35.000.000,00	
(—) Capital a Subscrever		22.500.000,00	
(=) Capital Subscrito e Realizado		12.500.000,00	
Reserva Legal		593.237,00	
Lucros Suspensos			
De Exercícios Anteriores	298.511,33		
Deste Exercício	4.571.826,18	4.870.337,51	17.963.574,51
RESULTADO PENDENTE			
Receitas Diferidas			283.671,99
SUB-TOTAL			53.397.008,68
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			21.555.034,50
TOTAL DO PASSIVO			74.952.043,18

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 1975

Conta			
RENDA OPERACIONAL BRUTA			
Venda de Produtos		81.569.117,73	
Venda de Mercadorias		11.229.047,43	92.798.165,16
IMPOSTO FATURADO			3.276.953,62
RENDA OPERACIONAL LÍQUIDA			89.521.211,54
CUSTO DAS VENDAS			
Custo dos Produtos Vendidos		43.678.044,93	
Custo das Mercadorias Vendidas		7.964.178,24	51.642.223,17
LUCRO BRUTO			37.878.988,37
DESPESAS COM VENDAS			
Comissões Sobre Vendas		1.845.099,54	
Salários e Encargos		3.667.130,00	
Propaganda e Publicidade		1.412.762,09	
Imposto s/Circulação de Mercadorias - ICM		7.560.484,33	
Provisão para Devedores Duvidosos		260.136,30	
Fretes e Carretos		4.039.334,82	
Outras Despesas		1.753.860,45	20.538.813,53
A Transportar			17.340.174,84
De Transporte			17.340.174,84
GASTOS GERAIS			
Honorários da Diretoria		1.052.131,50	
Despesas Administrativas		8.324.559,62	
Impostos e Taxas		28.688,85	
Despesas Financeiras		1.655.222,96	11.060.602,93
DEPRECIAÇÕES			163.445,81
LUCRO OPERACIONAL			6.116.126,10
RENDAS NÃO OPERACIONAIS			4.062.830,82
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS			3.820.911,74
LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA			6.358.045,18
LUCRO SUSPENSO OU SALDO ANTERIOR			298.511,33
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA			1.545.597,00
RESULTADOS A DISTRIBUIR			5.110.959,51
Reserva Legal			240.622,00
LUCRO SUSPENSO OU SALDO ATUAL			4.870.337,51

GUNTHER FREDERICO C. ENGEL, Diretor Superintendente — ROBERTO MINORU TOMITA, Diretor — HARRY HENRIQUE SCHUETTE, Diretor — ARMANDO ADABO - CRC. 53.544 - São Paulo

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de INDÚSTRIAS QUÍMICAS ANHEMBI S.A., tendo examinado o Relatório, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, assim como os demais atos e papéis referentes ao exercício findo em 30 de junho de 1975, apresentados pela Diretoria e sendo-lhes fornecidas todas as informações e esclarecimentos solicitados, declaram ter encontrado os mesmos em ordem, recomendando-os, por isso, à aprovação da Assembléia Geral.

São Caetano do Sul, SP, 22 de Setembro de 1975.

FABIO CALABI — TAKUYA NAKAMURA — ELIZABETH LOURENÇO FIDALGO

HENRIQUE LAGE SALINEIRA DO NORDESTE S.A.

C.G.C. N.º 08.225.849/0001-75

Senhores Acionistas:
De acordo com as disposições estatutárias, submetemos à apreciação dos senhores acionistas o balanço encerrado em 30.6.75, bem como a respectiva demonstração de resultados e o Parecer do Conselho Fiscal.

CONSIDERAÇÕES GERAIS: o setor extrativo-mineral, no que se refere ao sal marinho, foi fortemente afetado por fatores climáticos adversos que influenciaram, negativamente, as previsões do ano salineiro 1974/1975. Não obstante isso, a empresa apresentou uma extraordinária expansão de suas atividades produtivas, com o conseqüente reflexo sobre os resultados econômico-financeiros, como a seguir será exposto.

VENDAS: o faturamento global do exercício atingiu o expressivo montante de Cr$ 53.2 MM, contra Cr$ 23.3 MM em 1974, ou seja, um incremento de 128%. Esse resultado é decorrência da expansão observada nas quantidades vendidas e de novos clientes conquistados. Está previsto um considerável aumento de produção para o atendimento do mercado interno em expansão e para transações internacionais. Encontram-se em estágio final as negociações para a assinatura de novos e importantes contratos de exportação.

PRODUÇÃO: no período em análise foi adquirida a Salina Trapiche, aumentando-se assim a capacidade de produção. Foram efetivados grandes investimentos em equipamentos e em obras de infra-estrutura, tais como a construção de mais um porto de embarque e o redimensionamento do sistema de lavagem e estocagem. Tais providências permitiram elevar a colheita ao nível de 321 mil toneladas, no ano salineiro 1974/1975, contra 186 mil toneladas obtidas no período anterior, ou seja, 72,5% de aumento.

FINANÇAS: o exercício que ora se encerra apresenta um lucro -antes do Imposto de Renda - de Cr$ 6.4 MM. Esse resultado, se comparado com o obtido no exercício anterior, demonstra a extraordinária expansão registrada. A isso se acrescenta um potencial extrativo representado por uma lage de sal de um milhão de toneladas. Releva acrescentar que as despesas financeiras são mínimas, pois representam, aproximadamente, 5% sobre a renda operacional bruta.

Como decorrência dos principais tópicos acima apontados, e dos demais itens do balanço, que ora se encerra, nos sentimos muito à vontade para proclamar a excelente performance cumprida pela Henrique Lage Salineira do Nordeste neste exercício. A estreita colaboração, o irrestrito apoio e a excelente assessoria prestados pela nossa holding - NORA-LAGE S/A - EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, cujas linhas políticas, traçadas em conjunto, foram fielmente observadas, muito contribuíram para o sucesso agora constatado.

As perspectivas futuras se apresentam altamente promissoras e esperamos continuar a contar com o irrestrito apoio dos senhores acionistas, consentaneamente com o acerto das políticas observadas.

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1975

ATIVO

Conta		
DISPONÍVEL		
Bens Numerários	14.659,55	
Depósitos Bancários à Vista	708.225,50	722.885,05
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Duplicatas a Receber	15.355.802,11	
(—) Duplicatas Descontadas	13.921.714,99	
(—) Provisão p/Devedores Duvidosos	460.674,06	
	973.413,06	
Adiantamento ao Pessoal	15.261,84	
Adiantamento a Fornecedores	151.040,00	
Contas Correntes	1.629.376,17	
Aplicações Financeiras	68.886,94	
Depósitos Vinculados	1.513.710,99	
Produtos em Elaboração	93.273,52	
Produtos nos Cristalizadores	1.672.554,90	
Produtos Elaborados	617.984,85	
Posto de Subsistência	27.784,11	
Almoxarifado	916.623,42	7.679.909,80
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		8.402.794,85
IMOBILIZADO		
Imobilizações Técnicas	22.236.201,68	
Imobilizações Financeiras	725.166,13	
Correção Monetária	8.583.301,04	
(—) Depreciações	2.658.191,28	28.886.477,57
TOTAL DO ATIVO REAL		37.289.272,42
RESULTADO PENDENTE		
Depósitos para Recursos	990,77	
Despesas Diferidas	303.012,44	
Valores a Classificar	506.334,16	810.337,37
TOTAL DO ATIVO		38.099.609,79

PASSIVO

Conta		
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	656.488,64	
Contas Correntes	3.497.136,16	
Financiamentos no País	1.540.264,63	
Compromissos Imobiliários	370.500,00	
Dividendos a Pagar	120.804,79	
Títulos a Pagar	72.000,00	
Obrigações Sociais a Pagar	296.846,38	
Obrigações Tributárias a Pagar	1.119.387,23	
Ordenados e Salários a Pagar	45.216,30	
Arrendamentos a Pagar	1.080.000,00	
Provisão p/13.º Salário	120.000,00	8.918.644,35
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos no País	2.800.242,41	
Compromissos Imobiliários	376.200,00	
Arrendamentos a Pagar	753.444,00	
Provisão para Imposto de Renda	1.049.563,00	4.979.449,41
TOTAL DO PASSIVO REAL		13.898.093,76
INEXIGÍVEL		
Capital Autorizado	25.088.193,00	
(—) Ações a Subscrever	12.233.206,00	
Capital Subscrito e Realizado	12.854.987,00	
Reservas para Aumento de Capital:		
Correção Monetária	5.268.947,46	
Reinvestimento - Lei 4239/63	395.556,74	
Reserva Legal	297.052,07	
Reservas de Contingências	8,96	
Provisão p/Ind. Trabalhistas	237.402,00	
Lucros Acumulados	5.147.561,80	24.201.516,03
COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	200,00	
Endosso para Cobrança	617.750,94	
Endosso para Caução	815.336,18	
Contratos de Seguros	10.527.283,52	
	11.961.570,64	
MENOS: Compensação do Ativo	11.961.570,64	
TOTAL DO PASSIVO		38.099.609,79

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 1975

Conta		
RENDA OPERACIONAL BRUTA		
Vendas dos Produtos	52.959.032,53	
Prestação de Serviços	261.222,60	53.220.255,13
IMPOSTO E FRETE FATURADOS		
Imposto Único s/Minerais	6.080.885,09	
Frete Marítimo	19.925.992,27	26.006.877,36
RENDA OPERACIONAL LÍQUIDA		27.213.377,77
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		3.910.935,18
LUCRO BRUTO		23.302.442,59
DESPESAS COM VENDAS		
Provisão p/Devedores Duvidosos	294.630,96	
Despesas Diversas	2.994.994,52	3.289.625,47
GASTOS GERAIS		
Despesas Administrativas	2.656.160,07	
Despesas Financeiras	2.547.146,21	
Despesas Tributárias	136.341,59	
Despesas Gerais	2.207.539,09	
Perdas Diversas	1.391.024,34	
Depreciações	637.430,96	
Provisões Diversas	204.482,74	9.780.145,00
LUCRO OPERACIONAL		10.232.672,11
A Transportar		10.232.672,11
De Transporte		10.232.672,11
RENDAS NÃO OPERACIONAIS		459.303,20
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS		
Incentivos Fiscais - Lei 4239/63	64.953,17	
Despesas de Exercícios Anteriores	2.498.062,55	
Perdas de Incorporação	1.759.800,75	4.322.816,47
LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMP. RENDA		6.369.158,84
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	1.049.563,00	
RESERVA P/AUMENTO CAPITAL - LEI 4239/63	349.855,00	
RESERVA LEGAL	248.487,04	1.647.905,04
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		4.721.253,80

ARMANDO DAUDT D'OLIVEIRA, Diretor Superintendente — CARLOS REGINALDO FILHO, Téc. Cont. - CRC-RN-633 — JACQUES TAVARES PEDROSA, Diretor Assistente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de HENRIQUE LAGE SALINEIRA DO NORDESTE S/A, tendo examinado o Relatório, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, assim como os demais atos e papéis referentes ao exercício findo em 30 de junho de 1975, apresentados pela Diretoria e sendo-lhes fornecidas todas as informações e esclarecimentos solicitados, declaram ter encontrado os mesmos em ordem, recomendando-os, por isso, à aprovação da Assembléia Geral.

Imburanas, Macau, RN, 19 de setembro de 1975.

HENRIQUE DE MATTOS — GUNTHER FREDERICO CARLOS ENGEL — ANDRE ARRAES

GRUPO NORA-LAGE

EMPRESAS OPERACIONAIS

INDUSTRIA METALÚRGICA FORJAÇO S.A.

C.G.C. N.º 60.773.447/0001-25

Senhores Acionistas:
Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas. o Balanço Geral, Demonstração de Resultados e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 30 de junho de 1975.

CONSIDERAÇÕES GERAIS: o exercício findo marcou o início da recuperação econômica-financeira da empresa, com o término do processo da transferência de suas instalações industriais para Osasco. Em decorrência desto fato, o processo produtivo desenvolveu-se como era esperado e as perspectivas futuras se apresentam altamente favoráveis.

VENDAS: os índices de venda da empresa acusam um incremento da ordem de 216% em relação ao exercício anterior, com uma renda operacional bruta de Cr$ 51.7 MM, contra Cr$ 23.9 MM registrados em 1974. Concomitantemente, o custo dos produtos vendidos apresentou um decréscimo percentual, em relação às vendas, de 91 para 64%, o que representa substancial elevação da rentabilidade. Releva acrescentar que a política de diversificação de produtos e o incremento de produtividade indicam marcante melhoria das margens operacionais. Isso se constata pela evolução dos índices de faturamento, no período julho/agosto de 1975, que passaram de 100 a 259, em relação a idêntico período do ano anterior.

PRODUÇÃO: em fevereiro de 1975, através do certificado 4735, o Conselho de Desenvolvimento Industrial aprovou o projeto de expansão para a implantação, já iniciada, de novos equipamentos pesados que permitirão um aumento na capacidade produtiva da empresa, da ordem de 50%. O acordo de cooperação tecnológica e comercial concluído com a BAR-LORFORGE, empresa do grupo francês POMPEY (COMPAGNIE INDUSTRIELLE ET FINANCIERE DE POMPEY), aliado ao aperfeiçoamento da qualidade de seus produtos, permitirá uma maior participação no mercado das indústrias petroquímica, química, ferroviária, aeronáutica e nuclear, com a manutenção de seu mercado principal - a indústria automobilística.

FINANÇAS: importante índice a ser ressaltado, no setor financeiro, é aquele que demonstra a participação das despesas financeiras em relação ao faturamento. Tais despesas que, no exercício de 1974, corresponderam à 55% do total faturado, reduziram-se a 17% no exercício de 1975. No primeiro semestre de 1975 foram regularizadas as questões trabalhistas com os funcionários estáveis, eliminando-se assim o total do passivo trabalhista. Esta medida refletiu-se no aumento das despesas apropriadas a Lucros e Perdas, no valor de Cr$ 1.405.000,00, além do acréscimo no exigível da ordem de Cr$ 2.722.000,00. Além de outras vantagens, os benefícios desse investimento são sensíveis no aumento da produtividade geral da empresa. Finalmente, dentre as medidas assumidas para o equilíbrio da posição patrimonial, registramos o aumento do capital realizado, que evoluiu de Cr$ 26.0 MM para Cr$ 57.0 MM no exercício. Esse aumento reflete o apoio decidido de nossos acionistas que, através dessa medida, permitiram o definitivo saneamento econômico-financeiro da empresa.

A simples observação dos tópicos principais acima apontados, aliada a uma acurada análise dos demais itens do Balanço agora apresentado, permitirá a constatação da reversão de expectativas que cercavam a empresa no passado recente. Terminada a transferência das instalações industriais e contornados os óbices disso decorrentes, a Forjaço demarrou, no exercício que ora se encerra, um processo de recuperação econômico-financeiro auto-sustentável que, a curto prazo, a conduzirá a melhorar consideravelmente sua participação em quantidade e qualidade no setor de forjados, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento nacional. A diversificação da linha de produtos, a ampliação dos meios de produção e uma sensível redução das despesas financeiras refletem a orientação centralizada nas políticas de cooperação, emanadas em conjunto com a nossa "holding" Nora-Lage S/A. - Empreendimentos e Participações.

Por tudo isso, podemos assegurar aos senhores acionistas, dos quais esperamos continuar a merecer a confiança e apoio, um crescimento técnico, econômico e financeiro que, em futuro próximo, levará a empresa a atingir os objetivos colimados.

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1975

ATIVO

DISPONIVEL			
Bens Numerários		5.000,00	
Depósitos Bancários à Vista		1.104.369,92	1.109.369,92
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Estoques			
Produtos Acabados	761.677,69		
Produtos em Elaboração	1.748.731,98		
Matérias Primas	5.446.408,56		
Materiais Secundários	1.130.469,15		
Ordens de Serviços Especiais	95.590,44	9.202.877,82	
Créditos			
Contas a Receber de Clientes	12.494.418,29		
(—) Valores Descontados	2.894.758,27		
(—) Previsão p/Devedores Duvidosos	62.481,57	9.537.178,45	
Outros Créditos			
Empresas Coligadas	290.782,52		
Títulos a Receber	1.209.854,78		
Devedores Diversos	298.784,43		
Adiantamentos Diversos	80.241,62		
Bancos Conta Vinculada	1.224.034,57		
Outras Contas a Receber	1.060.727,26	4.164.425,18	22.904.481,45
ATIVO CIRCULANTE			24.013.851,37
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Créditos Valores e Bens			
Depósitos p/Investimentos		30.034,51	
Empréstimos Compulsórios		543.413,86	
Títulos e Valores Mobiliários		140.571,13	
Imposto de Renda na Fonte a Compensar		6.224,35	
Depósitos Vinculados FGTS - Não Optantes		1.285.017,85	2.005.261,70
IMOBILIZADO			
Imobilizações Técnicas			
Valor Histórico	44.293.825,37		
(+) Correção Monetária	23.305.734,94		
(=) Valor Corrigido	67.599.560,31		
(—) Depreciações Acumuladas	14.641.060,27	52.958.500,04	
Imobilizações Financeiras			
Aplicações p/Incentivos Fiscais	9.670,00		
Ações e Partic. em Outras Cias.	242.632,10		
Marcas e Patentes	33.902,68	286.204,78	53.244.704,82
ATIVO REAL			79.263.817,89
RESULTADO PENDENTE			
Despesas Diferidas		2.643.618,45	
Valores a Apropriar		52.963,74	
Valores Aleatórios		69.022,74	
Capital de Giro Negativo a Compensar		1.546.065,29	
Insuficiências de Depreciações - DL. 1302		7.078.862,07	11.390.532,29
SUB-TOTAL			90.654.350,18
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores Segurados		17.165.600,00	
Bens de Terceiros em Nosso Poder		796.965,36	
Bancos C/Caução		8.335.445,42	
Títulos em Carteira		1.730.777,68	
Operações Contratadas		2.150.250,00	
Outras Contas		69.544.019,21	99.743.057,67
TOTAL DO ATIVO			190.397.407,85

PASSIVO

EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Fornecedores	9.227.376,94		
Instituições Financeiras	9.180.925,53		
Provisões Diversas	684.834,55	19.093.137,02	
Outras Exigibilidades a Curto Prazo			
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	1.042.243,21		
Títulos a Pagar	116.407,18		
Obrigações Fiscais	3.049.285,69		
Credores Diversos	23.321,07		
Contas a Pagar	758.567,56		
Antecipações de Clientes Nacionais	128.229,50		
Indenizações Trabalhistas a Pagar	2.722.253,00	7.840.317,21	26.933.454,23
EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
Instituições Financeiras		16.120.619,62	
Outras Exigibilidades a Longo Prazo			
Obrigações Previdenciárias	3.867.389,72		
Obrigações Fiscais	8.339.723,68		
Provisão p/FGTS - Não Optantes	1.285.017,85	13.492.131,25	29.612.750,87
NÃO EXIGIVEL			
Capital Autorizado			60.000.000,00
(—) Capital a Subscrever			3.000.000,00
(=) Capital Subscrito e Realizado			57.000.000,00
(+) Resultado do Exercício		357.843,32	
(—) Amortização de Valores Pendentes		7.912.127,74	
(=) Resultado Final		7.554.284,42	
(—) Prejuízos Acumulados		15.348.241,97	22.902.526,39
RESULTADO PENDENTE			
Valores a Apropriar			10.671,47
SUB-TOTAL			90.654.350,18
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Seguros Contratados		17.165.600,00	
Nossa Responsab. p/Bens de Terceiros		796.965,36	
Títulos em Caução		8.335.445,42	
Carteira de Títulos		1.730.777,68	
Compromissos Contratados		2.150.250,00	
Outras Contas		69.544.019,21	99.743.057,67
TOTAL DO PASSIVO			190.397.407,85

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 1975

RENDA OPERACIONAL BRUTA		
Venda de Produtos	42.762.159,39	
Prestação de Serviços	8.993.522,17	51.755.681,56
IMPOSTO FATURADO		3.750.987,56
RENDA OPERACIONAL LIQUIDA		48.004.694,00
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS		33.326.270,57
LUCRO BRUTO		14.678.423,43
DESPESAS COM VENDAS		
Comissões s/Vendas	3.244,32	
Imposto s/Circulação de Mercadorias	3.630.975,73	
Previsão p/Devedores Duvidosos	62.481,57	
Despesas Fixas Comerciais	1.047.549,15	
Despesas Proporcionais de Vendas	79.829,82	4.824.080,59
GASTOS GERAIS		
Honorários da Diretoria	735.284,28	
Despesas Administrativas	5.905.207,16	
Impostos e Taxas Diversas	10.421,50	
Perdas Diversas	2.835.660,51	
Despesas Financeiras	3.114,61	9.489.708,06
A Transportar		364.634,78

De Transporte		364.634,78
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		95.325,57
LUCRO OPERACIONAL		269.309,21
RENDAS NÃO OPERACIONAIS		8.306.462,25
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS		
Despesas Financeiras	6.410.422,48	
Imposto de Renda	7.272,00	
Outras Despesas Não Operacionais	5.339.113,88	11.756.808,36
REVERSÃO PROVISÕES E PREVISÕES		
Provisão s/Folha de Pagamento Não Utilizada	341.560,15	
Provisão p/Devedores Duvidosos	40.965,07	382.525,22
RESERVA P/MANUTENÇÃO DO CAPITAL DE GIRO PROPRIO		3.179.822,00
PROVISÃO P/IMPOSTO DE RENDA		23.467,00
RESULTADO DO EXERCICIO		357.843,32
AMORTIZAÇÃO DE VALORES PENDENTES		7.912.127,74
RESULTADO FINAL		(7.554.284,42)

GALBA FERREIRA DE OLIVEIRA, Diretor Presidente — PAULO FERRAO, Diretor — RONALDO MATTHIESEN MONTEIRO, Diretor — LAERCIO DE OLIVEIRA, CRC. 59.459 - São Paulo

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de INDÚSTRIA METALÚRGICA FORJAÇO S/A, tendo examinado o Relatório, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, assim como os demais atos e papéis referentes ao exercício findo em 30 de junho de 1975, apresentados pela Diretoria e sendo-lhes fornecidas todas as informações e esclarecimentos solicitados, declaram ter encontrado os mesmos em ordem, recomendando-os, por isso, à aprovação da Assembléia Geral.

Osasco, SP, 22 de setembro de 1975.

GUNTHER FREDERICO CARLOS ENGEL — ARMANDO DAUDT D'OLIVEIRA — NILTON GARCIA DE ARAUJO

REFINARIA SAL ITA S.A.

C.G.C. N.º 33.403.445/0001-71

Senhores Acionistas:
Cumprindo disposições estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Sas. o balanço encerrado em 30.06.75, bem como a respectiva demonstração de resultados e o Parecer do Conselho Fiscal.

CONSIDERAÇÕES GERAIS: não obstante a conjuntura mundial adversa, decorrência da elevação dos preços do petróleo, e seus reflexos macro-econômicos sobre o Brasil, nossa empresa apresentou marcantes resultados positivos no desempenho de suas diversas áreas de atividade. A reorganização administrativa e a reformulação do esquema industrial propiciaram a desejada redução de despesas e o almejado incremento na produtividade.

VENDAS: os dados registrados no setor de vendas indicam uma expansão da ordem de 50% sobre o exercício anterior: Cr$ 72.5 MM, comparativamente a Cr$ 48.2 MM obtidos no faturamento de 1974. Essa expansão é atribuível, em grande parte, à nova política de vendas implementada no transcorrer do exercício agora analisado, de comum acordo com a Assessoria de Marketing da nossa holding - NORA LAGE S/A EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, e demonstra, a sobejo, o seu acerto. Cabe ressaltar que a continuação dessa política atingirá seus plenos objetivos nos próximos exercícios, fazendo prever uma sempre crescente participação de Sal Ita no mercado.

PRODUÇÃO: as melhorias técnicas introduzidas no sistema de produção representaram expressivos ganhos na produtividade global da empresa, além do real aumento da produção. A implantação e efetiva operação de um sistema automatizado de embalagem, com modernos e sofisticados equipamentos, permite assegurar crescente participação de nossos produtos em um mercado que se encontra em expansão. O Departamento Industrial assegurou a sustentação do ritmo de produção a níveis compatíveis com a expansão das vendas.

FINANÇAS: o lucro líquido antes do Imposto de Renda, no montante de Cr$ 1.683 mil, representa um ganho equivalente a 54% sobre o mesmo resultado, no exercício anterior, e retrata a coerente política financeira adotada. Tal política é resultante da agilização nas cobranças e na obtenção de novas linhas de crédito, assim como das eficientes medidas operacionais adotadas.

Para encerrar, cumpre-nos fazer constar a estreita colaboração e assessoria prestada pela nossa holding NORA LAGE S/A EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, cujas linhas de política econômico-financeira foram ajustadas de comum acordo e fielmente observadas. Para o analista atento, os dados acima expostos, e as demais informações constantes do balanço ora encerrado, permitirão ajuizar o bom desempenho da Sal Ita S/A no exercício passado e, ao mesmo tempo, aquilatar o grande potencial de expansão que a presente conjuntura oferece. Tal perspectiva assegura promissor futuro às atividades da empresa, com a conseqüente retribuição aos senhores acionistas cuja confiança e apoio esperamos continuar a dispor.

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1975

ATIVO

DISPONIVEL			
Caixa		30.421,35	
Depósitos Bancários		583.575,48	613.996,83
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Créditos			
Duplicatas a Receber	17.173.989,45		
Desconto de Duplicatas	(2.917.292,70)		
Provisão p/Devedores Duvidosos	(467.821,00)	13.788.875,75	
Outros Créditos			
Empresas Coligadas	8.230.741,55		
Contas Correntes Ativas	661.842,50		
Adiantamento a Empregados	302.136,45		
Títulos a Receber	560.770,56		
Outras Contas	70.160,38	9.825.651,44	
Estoques		6.687.746,51	30.302.273,70
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Depósitos p/Investimentos		233.660,91	
Títulos a Receber		10.099,92	
Créditos em Liquidação		159.291,00	403.051,83
IMOBILIZADO			
Imobilizações Técnicas			
Valor Histórico	13.865.896,75		
Correção Monetária	6.942.572,39		
Depreciação	(5.900.267,98)	14.908.201,16	
Obras em Andamento		411.491,53	
Imobilizações Financeiras		6.130.537,23	21.450.229,92
RESULTADOS PENDENTES			
Despesas Diferidas		1.358.172,68	
Depósitos Judiciais		3.547,30	1.361.719,98
COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas		15,00	
Duplicatas em Cobrança		254.272,70	
Duplicatas Vinculadas		6.295.685,05	
Seguros Contratados		20.658.829,20	
Bens em Garantia		6.818.131,17	34.026.933,12
TOTAL DO ATIVO			88.159.105,38

PASSIVO

EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	8.064.140,75	
Títulos a Pagar	409.284,00	
Instituições Financeiras	5.522.550,96	
Contribuições a Recolher	2.247.563,65	
Impostos a Recolher	1.857.293,08	
Encargos Sociais a Pagar	303.004,21	
Fretes a Pagar	3.306.971,88	
Comissões a Pagar	309.694,01	
Contas a Pagar	1.643.427,25	24.563.929,79
EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Instituições Financeiras	11.108.960,97	
Prov. Imposto de Renda	438.104,00	
Títulos a Pagar	480,00	11.547.544,07
NÃO EXIGIVEL		
Capital	14.562.500,00	
Correção do Ativo	1.110.089,70	
Reservas	246.920,15	
Lucros em Suspenso	2.101.187,65	18.020.697,50
COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	15,00	
Endossos p/Cobrança	254.272,70	
Endossos p/Vinculação	6.295.685,05	
Contratos de Seguros	20.658.829,20	
Contratos c/Garantia	6.818.131,17	34.026.933,12
TOTAL DO PASSIVO		88.159.105,38

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 1975

VENDAS DE PRODUTOS	72.523.334,41
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(39.081.826,04)
LUCRO BRUTO	33.441.508,37
DESPESAS DE VENDAS	(12.199.283,31)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS, FINANCEIRAS E TRIBUTÁRIAS	(17.054.139,86)
DEPRECIAÇÕES	(2.741.215,40)
LUCRO OPERACIONAL	1.446.869,80
RENDAS NÃO OPERACIONAIS	420.682,40
A TRANSPORTAR	1.867.552,20

DE TRANSPORTE	1.867.552,20
RESERVA P/MANUTENÇÃO DE CAPITAL DE GIRO NEGATIVO	192.000,00
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(376.170,41)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	1.683.381,79
PROVISÃO P/IMPOSTO RENDA	(378.760,90)
REVERSÃO DA PROVISÃO P/DEV. DUVIDOSOS	263.737,69
RESULTADO A DISTRIBUIR	1.568.358,58
RESERVA LEGAL	(84.169,08)
SALDO À DISPOSIÇÃO DA A.G.O.	1.484.189,50

GALBA FERREIRA DE OLIVEIRA, Diretor Superintendente — LUIZ GERALDO PETRECHE, Diretor Comercial — JOÃO MANOEL DA COSTA NETTO, Téc. Cont. CRC-RJ 19206

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal de Refinaria Sal Ita S/A, por seus membros em exercício, abaixo assinados, havendo examinado o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas para o ano findo em 30 de junho de 1975, em cumprimento do que lhes incumbe o item III do art. 127 do Decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940, e os encontrado em perfeita ordem, é de opinião que os mesmos poderão ser aprovados pela Assembléia Geral dos Senhores Acionistas.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1975.

HENRIQUE DE MATTOS — JOSE DOS ANJOS GOMES — NILTON GARCIA DE ARAUJO

Criação da FEEMA encerra longos debates sobre quem combater ratos no Estado

Depois de muitos anos sem definição e de apenas controvérsias sobre a competência federal ou estadual para o combate, os ratos do Estado encontrarão na FEEMA o responsável direto para sua localização, extermínio, controle, além de descobrir quantos eles são.

A atuação da FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente), de acordo com o Decreto-Lei 230, de julho, será regulamentada depois de amanhã pela CECA (Comissão Estadual de Controle Ambiental).

Competências

Definida a competência estadual para tratar com ratos, haverá uma divisão de tarefas entre os Governos do Estado e dos Municípios, conforme a regulamentação elaborada pela FEEMA, a ser examinada e aprovada pela CECA, em sua quarta reunião plenária. As conclusões serão enviadas ao Governador, de modo a ser transformada em decreto.

De acordo com a divisão de tarefas e atribuições, o combate físico, o extermínio dos ratos em seu **habitat** preferencialmente ficará a cargo das Prefeituras; variando suas possibilidades ou interesse, as Prefeituras poderão transferir o trabalho para a FEEMA, através de convênios ou contrato de serviço, conforme explicou o presidente da Fundação, Sr Haroldo Lemos de Matos.

A FEEMA caberá o estudo de técnicas de combate e extermínio, da extensão da ação nociva dos ratos, do controle, coordenação, orientação e fiscalização dos serviços locais e municipais, fornecendo-lhes **know-how**, aparelhagem e produtos raticidas.

De início, a FEEMA já ficará responsável pelo extermínio dos ratos do Rio — cuja Prefeitura será a primeira a utilizar-se de seus serviços através de assinatura de convênio. Explica-se a prioridade pelo acordo segundo o qual a FEEMA, ao absorver o antigo Instituto de Engenharia Sanitária (IES) e seu Serviço de Combate a Insetos, assumiu a responsabilidade pelo serviço, sem ônus para a Prefeitura, até o final deste ano. A partir do ano que vem, o acordo será na base de remuneração, em valores ainda não discutidos.

Guerra planejada

Para combater os ratos do Estado do Rio, a FEEMA já está estruturando um setor específico dentro do seu Departamento de Controle de Vetores (organismos vivos transmissores de doenças); já foi contratado para chefiar o novo setor o biologista João Moogem de Oliveira, considerado um dos maiores estudiosos do assunto, autor de livros sobre ratos e seu combate e que, entre outros títulos, apresenta o de ex-Secretário de Agricultura e ex-diretor do Zoológico, ambos em Brasília, e diretor do Museu Nacional, no Rio.

Segundo o diretor do Departamento de Controle de Vetores, Sr Maurício Marques de Oliveira, uma estimativa sobre a quantidade de ratos existentes no Rio é muito difícil e todos os números prováveis perdem a credibilidade por não resultarem de levantamentos mais precisos. Num "cálculo aleatório, sem bases técnicas", acredita-se que no Rio existam de cinco a 10 ratos para cada habitante, como referência. Nessa hipótese, não há classificação dos animais, entre ratos, ratazanas e camundongos, enquanto nos Estados Unidos, onde os estudos e combate são mais precisos, estima-se existir um rato por dois habitantes.

Esse desconhecimento poderá, entretanto, ser eliminado, porque entre as tarefas do novo serviço da FEEMA está a de fazer um levantamento mais aproximado possível da realidade dos números; a contagem é muito difícil por exigir uma atualização permanente em face da rapidez com que os ratos proliferam: podem procriar com dois meses de idade e têm filhotes a cada 30 dias.

Secretaria de Transportes se exime de culpa pela cessão de "frescão" à ASTA

Ao atribuir à Prefeitura "a responsabilidade pelos transtornos que a medida possa provocar", a Secretaria dos Transportes (estadual) condenou abertamente a cessão dos ônibus especiais aos delegados da ASTA, durante a semana do Congresso. Esclareceu que embora o transporte seja serviço de interesse metropolitano, não pode o Estado "ferir autonomia municipal, interferindo em decisão dessa natureza".

Nos *frescões*, os passageiros começam a receber hoje 75 mil folhetos distribuídos pelos empresários, justificando o empréstimo dos ônibus, "gratuitamente", aos congressistas visitantes e informando que na semana do Congresso serão usados veículos comuns, com tarifas reduzidas para Cr$ 3,50. A nota considera "o assunto de relevante interesse nacional" e termina dizendo que "empresários, povo e Governo estarão unidos para a maior grandeza do Brasil".

Irritado

A notícia da distribuição do folheto irritou bastante o Secretário de Transportes, Sr Joseph Barat, que distribuiu nota oficial após reunir-se com seus assessores. A nota afirma:

"A Secretaria de Transportes nada sabe oficialmente sobre a cessão de ônibus especiais para os congressistas da ASTA. A matéria está afeta ao Departamento Municipal de Transportes Concedidos (DMTC), cabendo à Prefeitura a responsabilidade pelos transtornos que a medida possa provocar. Dentro da política estabelecida para os transportes de passageiros na região metropolitana, a Sectran atribui toda prioridade ao aperfeiçoamento de sistemas de transportes coletivos de massa, objetivando reduzir o tempo de imobilização da força de trabalho e apoiar programas de economia de combustível do Governo federal.

Dentro dessa política, os ônibus especiais contribuem eficientemente, na medida em que desestimulam o uso do automóvel nos movimentos pendulares. Não obstante a ordenação do sistema de transportes na região metropolitana seja, por força da Lei Federal, atribuição da Secretaria de Transportes (a Lei Complementar 14 considera o transporte como serviço de interesse metropolitano), não pode ele ferir a autonomia municipal, interferindo sobre decisões desta natureza. Por isso, não lhe cabe qualquer responsabilidade sobre a medida nem sobre suas consequências."

O Méridien já tem hóspedes desde sexta-feira

Méridien prepara a hospedagem de 400

Mais de 1 mil operários ainda trabalham no Hotel Méridien, dando os últimos retoques de pintura nas salas de recepção e nos corredores, embora convidados especiais e funcionários da Air France já se hospedem em 50 apartamentos abertos desde sexta-feira. Mesmo atendendo de 26 a 1º de novembro 400 delegados da Asta, só em março próximo o hotel será inaugurado oficialmente.

Equipes de gerentes se revezam no treinamento de garções, arrumadeiras, governantas e recepcionistas, que além das técnicas de serviço devem aprender frases em francês de uso rotineiro. O Méridien tem 534 apartamentos nos seus 37 andares e quatro bares-restaurantes, um dos quais à beira da piscina. A boate ficará a cargo da famosa Regine, que tem estabelecimento semelhante em Paris.

Exposição

Amanhã será inaugurada no Hotel Méridien a exposição itinerante O Atlântico Sul, da Aeopostale ao Concorde, que poderá ser visitada às sextas-feiras, a partir de 19h, ou nos fins de semana, a partir de 15h. Além de cartazes, fotografias, selos e objetos, a exposição conta com um *show* audiovisual, de 45 minutos de duração, onde se conta a história da aviação comercial desde sua origem.

Carregador tem roupa nova para a recepção

Dentro da programação de atapetar a Cidade para a rápida estada dos delegados da ASTA, que começam a chegar amanhã, até os carregadores do Galeão usam a partir de hoje uniforme novo, do tipo safari. A Alfandega e o sistema de passaportes foram inteiramente modificados, de maneira a preparar o palco para um verdadeiro espetáculo de eficiência.

Para o controle de passaportes, os congressitas terão a seu dispor 16 guichês — anteriormente havia apenas quatro e inevitáveis filas — e o salão da Alfandega foi dividido em três partes: para turistas e imigrantes; para brasileiros e residentes; e para tripulantes. Uma quarta sala funcionará para receber diplomatas e grupos turísticos.

Limpeza geral

Uma turma de 50 homens do IBDF limpou os locais conhecidos como Mesa Redonda, Mesa do Imperador e Praça das Três Bicas; no Corcovado, o bondinho está parado para desobstrução dos trilhos e envernizamento da nova estação e, no Pão de Açúcar, 250 operários dão os últimos retoques para recepção aos congressistas.

Apesar do empenho na limpeza, os visitantes terão também oportunidade de ver a face relaxada da Cidade, pois a menos de uma semana do Congresso não haverá tempo de distribuir confeitos por todos os cantos: montes de lixo e de folhas secas continuam ao longo das estradas; jardins mal tratados, escadas sujas e gradis sem pintura caracterizam ainda o Mirante Dona Marta e a Vista Chinesa. Também não houve tempo de tirar a poeira e lavar as manchas do Cristo.

Segundo a Companhia do Pão de Açúcar, esta semana será dedicada apenas à limpeza do bondinho e das estações e aos últimos retoques de pintura, pois as outras obras foram terminadas na sexta-feira. Na Praia Vermelha, há um novo abrigo para passageiros, nova bilheteria, pátio fronteiriço ajardinado, novo conjunto de sanitários e um centro de informações. Também houve melhoramentos nas Estações 2 e 3.

Congestionamentos

O presidente da Riotur, Sr Vitor Pinheiro, parece satisfeito com os preparativos para o Congresso, embora demonstre grande preocupação pela obrigatoriedade de os delegados da ASTA terem de passar pela Avenida Brasil, "onde as retenções de tráfego enlouquecem qualquer um." Para lhes evitar esse contratempo que a cidade enfrenta diariamente — e que também não deve diferir muito dos congestionamentos nas metrópoles americanas — o Sr Vitor Pinheiro sugere a utilização dos aerobarcos da Ilha do Governador até à Praça 15, a fim de que os congressistas "não levem uma má impressão do Rio."

Conferencista sugere mais pólos de atração

A criação de linhas aéreas ligando a América do Norte e Europa a Capitais do Norte e Nordeste do Brasil foi uma das sugestões feitas pela futura presidente do Comitê de Congressos da ASTA, Sra Nancy Stewart, a quase 400 estudantes reunidos ontem no Hotel Glória, interessados em saber "como se desenvolve o turismo num país."

O Brasil não é só Rio ou São Paulo — disse ela defendendo a criação de outros pólos de atração turística, devido à posição geográfica do país. A Sra Nancy Stewart foi apresentada aos estudantes pelo diretor de Turismo da Embratur, Sr Roberto Amaral, como "uma especialista em turismo", pois há 23 anos trabalha em agência de viagens.

Interesse

O Sr Roberto Amaral lembrou aos alunos — dos cursos de Turismo, em nível superior, das Faculdades Hélio Alonso, Estácio de Sá e Centro Unificado Profissional — que o Congresso da ASTA no Rio "é a prova de fogo" ou "o vestibular" que o Brasil presta ao mundo para provar sua maturidade ou condições de prática de turismo.

A Sra Nancy Stewart acredita que depois do Congresso o Brasil será a destinação de muitos turistas, embora confesse que sua agência de viagens não tem qualquer experiência com a vinda de grupos de norte-americanos para o Brasil. Por sua maior proximidade dos portos de embarque da América do Norte, a Sra Nancy Stewart acredita ser possível desenvolver pólos turísticos nas Capitais do Norte e Nordeste.

Mais ASTA no "Caderno B"

Norte fluminense avalia danos e reabre estradas ao tráfego

São superiores a Cr$ 16 milhões — conforme primeira avaliação de autoridades estaduais e municipais — os prejuízos causados no Norte Fluminense pela tromba dágua que na madrugada de sábado caiu em vários Distritos e pelas chuvas fortes que há uma semana castigam toda a região. Pelo menos 60 quilômetros de estradas vicinais em Bom Jesus do Itabapoana foram destruídos.

Só ontem equipes do DER-RJ conseguiram liberar ao tráfego, mesmo assim precariamente, algumas estradas de acesso ao Município de Bom Jesus de Itabapoana e aos Distritos de Santo Eduardo, Italva, São Joaquim, Vila e Cardoso Moreira, no Município de Campos. Ao meio-dia foi restabelecido o tráfego ferroviário entre Rio e Vitória.

As estradas

O chefe da residência do DER em Campos, engenheiro Roberto Pinto Paiva, informou que a rede estadual na região oferece tráfego constante, apesar de em determinados trechos as pistas terem sido afetadas por erosão e obstrução das sarjetas.

— O ponto crítico é a ponte na estrada que liga São Joaquim a Vila Nova, Distritos de Campos. Ela não oferece o mínimo de segurança para o tráfego pesado.

A ponte sobre o rio Muriaé — parte da BR-040 —, perto da usina Outeiro, em Campos, ameaça ruir, embora continue liberada. A enchente comprometeu sua estrutura, que terá de ser reparada a curto prazo, a fim de evitar a completa destruição no verão, quando o nível das águas sempre ultrapassa as regiões mais baixas.

O Departamento de Obras da Prefeitura admitiu que das estradas vicinais do Município, 80% estão seriamente comprometidas, o que torna precário o escoamento da produção primária.

A calamidade

No Município de Bom Jesus do Itabapoana, o Prefeito Noé Vargas decretou estado de calamidade pública.

Ontem pela manhã, acompanhado do gerente do Banco do Brasil, Sr Otávio Peão, e dois fiscais, ele começou a percorrer os Distritos mais atingidos. O chefe da Carteira Agrícola do Banco informou que "em dois dias poderá ser feito um balanço completo" e que "o Banco está apto a atender a todos, inclusive com novos financiamentos, pois 80% dos empréstimos foram feitos por lavradores há pouco mais de dois meses, quando se iniciou o plantio de arroz e milho."

— A agência recebeu instrução da Gerência da Terceira Região para prestar toda a assistência aos agricultores. Relatório do engenheiro Reinaldo Doyle Maia, enviado ao Norte do Estado pelo DER, informa que a situação mais grave é em Bom Jesus do Itabapoana, onde uma ponte de concreto de quase 100 metros, sobre o rio Itabapoana, foi levada pelas águas. O tráfego é feito de maneira precária por uma ponte de madeira. Continua ainda interditada a estrada que liga a sede do Município ao Distrito de Carabuçu, a 22 quilômetros de distancia: a ligação entre os dois é feita através do Espírito Santo.

Em São João da Barra a recuperação dos trechos mais afetados começou. Ela é feita por uma patrulha do DER, que já estava na cidade quando se iniciou a inundação.

A residência do departamento em São Fidélis enviará seus equipamentos para Campos, a fim de colaborar na recuperação das estradas, e a residência de Itaperuna reforçará o contingente de Bom Jesus do Itabapoana.

Causa preocupação aos engenheiros do DER a possibilidade de chuvas nas cabeceiras do rio Macaé, que pode inundar outra região.

Hoje o departamento divulgará relatório do Departamento de Operações sobre as pontes caídas, as estradas mais danificadas e as providências tomadas para repará-las.

Em Bom Jesus do Itabapoana ontem fez sol forte e as águas do rio baixaram muito de nível. Com grande acompanhamento, foram enterrados Luís Carlos, de nove anos, Rosemilda, de sete, e Cláudio César, de três, os filhos do lavrador Francisco Oliveira mortos pela inundação.

Os 60 quilômetros de estradas vicinais danificados (90% da rede municipal), incluída a RJ-19, que liga Bom Jesus ao Distrito de Santo Eduardo, terão de ser recuperados com ajuda estadual, porque a Prefeitura só dispõe de dois tratores, que ontem continuavam parados.

A Cooperativa Agrária do Vale do Itabapoana calcula que a produção leiteira tenha caído 50%, porque o recebimento nos dois últimos dias esteve longe de atingir os 70 mil litros diários normais. Um funcionário informou haver recebido a notícia da morte de pelo menos 700 reses, incluído o rebanho de fazendeiros do Espírito Santo, que enviam leite para o Estado do Rio. Nas áreas mais baixas, onde se concentram as plantações de arroz, cacula-se a perda de 70% da lavoura.

Os socorros

Os trabalhos de socorro às populações atingidas pelas cheias são coordenados pela Defesa Civil e pelos órgãos municipais.

Desde as primeiras horas da manhã o Centro de Saúde de Campos enviou todo o seu estoque de vacina para as áreas castigadas mas à tarde recebeu reforço da Secretaria de Saúde e a situação está agora sob controle, sem risco de surto epidêmico.

O tempo é agora estável em todo o Norte, mas o chefe da estação climatológica de Campos, Sr Paulo Muylaert Tinoco, advertiu que não está afastada a possibilidade de novos temporais na região. Esclareceu que o índice pluviométrico na cidade foi de 44mm, no sábado, o que superou os níveis acumulados de julho, agosto e setembro. Adiantou que os índices acumulados em 10 dias registram uma precipitação de 268mm, o que autoriza o prognóstico de "um verão de graves problemas para a economia regional, com a repetição frequente dos fenômenos observados na semana passada".

No Sul do Estado, Resende — após 48 horas de chuva — amanheceu ontem com tempo bom e as águas do rio Paraíba em nível normal. Nos Municípios de Barra Mansa, Barra do Piraí e Volta Redonda também fez tempo bom, com as águas entre 2,5m e 4m, nível também considerado normal.

Os trens

A Estrada de Ferro Leopoldina restabeleceu o tráfego ferroviário entre Rio e Vitória, interrompido desde sábado à altura de Santo Eduardo, divisa de Estado do Rio e Espírito Santo, em consequência da queda de barreiras e corte no lastro (pedra britada que sustenta os dormentes).

Os danos não foram grandes e só afetaram um trecho de 15 metros. Às 12 horas de ontem os guichês do trem Cacique recomeçaram a vender passagens.

Estado envia vacina e pede levantamento

Com 15 mil doses de vacinas antitetanicas e antitifícas e soro antiofídico, viajaram para Campos o Subsecretário de Saúde, Sr Eurico Suzart, e o diretor de Organização e Administração de Serviços de Saúde, Sr João Luís Marchon, que supervisionarão o reforço de atendimento à população do Norte fluminense.

Depois de falar pelo telefone com o presidente da Fundação de Desenvolvimento do Norte Fluminense, o Secretário de Agricultura, Sr José Resende Peres, acionou todo o pessoal do Escritório Regional da Acar-RJ e do Distrito Agropecuário de Campos, para que lhe encaminhe um levantamento pormenorizado dos prejuízos.

Saúde não preocupa

A Secretaria de Saúde enviou também a Campos um engenheiro para inspecionar postos e hospitais.

Explicou o secretário Woodrow Pantoja que a situação não parece das piores, mas qualquer que fosse ela a Secretaria teria condições de enviar médicos e remédios necessários. Nos 12 Municípios do Norte — os mais atingidos foram Campos, Bom Jesus do Itabapoana e São João da Barra — existem 25 hospitais gerais, quatro especializados e um infantil, informou o secretário. Mas o setor de emergência nos três mais atingidos só dispõe de 48 leitos: 40 em Campos, quatro em Bom Jesus do Itabapoana e quatro em São João da Barra.

Bom Jesus do Itabapoana tem 24 médicos para uma população de 34 mil habitantes; São João da Barra, 31 para 64 mil; e Campos, 184 para 367 mil. Os 12 Municípios somam 380 médicos que, em caso de necessidade, poderiam ser requisitados para as regiões mais carentes.

Os representantes da Secretaria levaram para Campos, além de soro e vacinas, também antibióticos.

Atenção para estradas

O Secretário José Resende de Peres conversou por telefone com o presidente da Fundenor, o chefe do Escritório Regional da Acar-RJ e dois fazendeiros, para inteirar-se da situação no Norte do Estado. Foi informado de que os prejuízos não assumem proporções muito graves e que as maiores perdas foram de bezerros e culturas novas de milho e arroz.

O chefe do Escritório da Acar, Sr Cleto Ferreira Cabral, distribuiu diversas equipes pelos Distritos mais afetados — Carabuçu (Município de Bom Jesus do Itabapoana) e Santo Eduardo e Murundu (Município de Campos). Os primeiros relatórios são esperados na quinta-feira.

Em Carabuçu os prejuízos maiores foram na cultura de arroz, além do grande número de bezerros carregados pela correnteza.

A lavoura de café dos Municípios de Natividade e Porciúncula quase nada sofreu; a chuva nos principais Distritos produtores — Santa Clara e Varre e-Sai — foi fraca e até benéfica para a florada.

Governo diz que sua máquina funcionou

O Secretário de Governo do Estado do Rio, Comandante Carlos Baltazar da Silveira, disse ontem, no Palácio Guanabara, que "a situação do Norte fluminense, depois das enchentes, está longe de ser uma calamidade" e que a ação do Governo, no caso, é motivo de "orgulho", pois "ninguém foi para a missa de sétimo dia."

Com certa irritação, o Sr Otávio Alves Velho, coordenador de Comunicação Social, afirmou que o Governador Faria Lima não vai a Campos porque "não é costume do Governador se meter em problemas que não são dele. Isto é problema do Coronel Siqueira, diretor da Defesa Civil." O coordenador acrescentou que "a imprensa está querendo governar o Estado."

Espírito Santo tem desabamento e morte

Vitória — As chuvas que nos últimos dias castigam o Espírito Santo provocaram o desabamento de 200 toneladas de pedras no morro do Forte São João, em Vitória, obstruindo todo um lado da Avenida Vitória, perto do Clube Saldanha da Gama, e interditaram estradas e destruíram casas em vários municípios. Em Colatina um raio matou uma mulher.

EUA trocam trigo durante 5 anos por petróleo da URSS

Venezuela anuncia novo aumento

Caracas, Washington, Viena — A Venezuela aumentará hoje os preços de exportação de seu petróleo a uma média de 80 centavos de dólar (Cr$ 6,81), segundo informaram ontem fontes oficiais, o que representa a aplicação do aumento de 10% anunciado no mês passado pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Quanto às indenizações que a Venezuela ofereceu, há uma semana, pelas propriedades das companhias petrolíferas que serão nacionalizadas no dia 31 de dezembro, o *Wall Street Journal* informou, ontem, que a Exxon Corporation receberia o equivalente a 512 milhões de dólares (Cr$ 4 bilhões 362 milhões).

A Exxon, cuja filial Creole Corporation produz cerca de metade do petróleo extraído na Venezuela, é a primeira das 19 companhias petroleiras que operam no país a cifrar os orçamentos de indenização propostos pelo Governo venezuelano.

OPEP

O programa de ajuda que é examinado atualmente em Viena pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo, (OPEP) porá à prova a solidariedade do Terceiro Mundo, antes de enfrentar um processo de negociações decisivo com os países industrializados, afirmaram os técnicos da OPEP.

O estudo, que deverá ser aprovado no dia 17 de novembro pelos Ministros das Finanças, prevê uma série de medidas "para mitigar a carga dos países do Terceiro Mundo", devido aos aumentos dos preços de petróleo.

O consumo de petróleo nos países industrializados sofrerá um aumento considerável no atual semestre, segundo cálculos do Fundo Monetário Internacional, que não prevê dificuldades de abastecimento, compensado pelo aumento de produção dos países membros da OPEP no semestre passado.

Petrobrás estuda criação de nova trading company

A Petrobrás está estudando a criação da Companhia Brasileira de Comércio Exterior, anunciaram ontem fontes ligadas ao setor. A finalidade da nova empresa seria atuar como *trading*, buscando a ampliação das exportações brasileiras.

Deverá ser definido nos próximos dias pela diretoria da empresa, se a nova companhia ficará como subsidiária da Braspetro ou da própria Petrobrás. Também ficará estabelecido se o novo empreendimento cuidará das compras de petróleo, de modo a possuir um maior poder de barganha capaz de colocar produtos brasileiros em troca de petróleo.

A informação de que a Braspetro faria uma associação com a Companhia Brasileira de Comércio Exterior (Cobec) com a intenção de formar duas *joint-ventures*, para atuação na Nigéria e no Irã, está sendo vista com algumas reservas por fontes ligadas ao setor. Isso, devido ao sucesso que a Baspetro vem alcançando ela mesma na condução de negócios — o último foi na URSS — o que reafirmou a posição dessa subsidiária da Petrobrás. E' bastante provável que a empresa estatal utilize o prestígio e a experiência da atual diretoria da Baspetro, para formar a nova empresa, provavelmente sem a associação com a Cobec.

Essa idéia de organizar uma *trading* a partir da Petrobrás, nasceu a partir da crise do petróleo, quando surgiu a necessidade de maior atuação externa através da Braspetro. Entretanto, alguns setores da empresa estatal acreditam que a subsidiária não deve diversificar suas atividades. Precisa é dedicar-se objetivamente à atividade petrolífera, assegurando primeiro uma participação regular no comércio internacional de derivados de petróleo. Dessa maneira, deverá caber a uma nova empresa a exportação de bens manufaturados. Resta agora à Petrobrás definir a nova companhia e determinar ou não se ela cuidará das compras de petróleo. Uma série de reuniões da diretoria da empresa estatal, programada para esta semana, devem definir como ficará a situação.

Na Cobec, o anúncio das *joint-ventures* na Nigéria e no Irã tinha sido feito como explicação para os rumores de fusão entre a própria Cobec e a Braspetro. Segundo o alto funcionário que deu a informação, a idéia seria unir os esforços das duas grandes *tradings* apenas em operações externas.

Washington — Os Estados Unidos concluíram ontem um acordo para a venda de trigo à União Soviética por um período de cinco anos, a vigorar a partir de 1º de outubro de 1976, segundo anunciou o Presidente Gerald Ford. Com base no acordo, os soviéticos se comprometem a comprar um mínimo de 6 e um máximo de 8 milhões de toneladas de cereais por ano.

No mesmo período, a URSS forneceria aos EUA 10 milhões de toneladas de petróleo e subprodutos durante um ano (cerca de 200 mil barris por dia), conforme um programa que ainda está sendo discutido. O Vice-Ministro de Comércio Exterior soviético, Vladimir Alkhimov, desmentiu ontem que o acordo petrolífero tivesse bases mais vantajosas para os Estados Unidos.

QUANTIDADES MODESTAS

Disse Vladimir Alkimov que "qualquer acordo a longo prazo para fornecer nosso petróleo a este país tem que se basear no preço mundial". Em entrevista à revista *U. S. News and World Report* afirmou que qualquer acordo preferencial nos preços não estaria justificado economicamente e exporia nossas nações a críticas de outras".

Alkhimov disse que os soviéticos não teriam dificuldade para fornecer "quantidades modestas" de petróleo aos Estados Unidos, num acordo a longo prazo, mas exigiria créditos e ajuda de companhias norte-americanas para prover grandes quantidades.

A conclusão do acordo para o trigo, segundo anunciou o Presidente Ford, determinou a suspensão do embargo que pesava sobre a venda de cereais para a União Soviética. Ford divulgou ainda o texto de uma carta que deverá ser enviada ao Kremlin para anunciar que ainda este mês serão reiniciadas as negociações com vistas à compra de petróleo da União Soviética. No acordo do trigo há uma cláusula de "emergência", que permite a redução das exportações, caso haja problemas de colheita, nos Estados Unidos.

No acordo do petróleo, o Administrador Federal da Energia, Frank Zarb, afirmou que o problema crucial é o preço e que os Estados Unidos insistem em taxas "razoáveis", presumivelmente inferiores às vigentes nos mercados internacionais.

Por sua vez, o Secretário de Agricultura, Eral Butz estima que os soviéticos poderão chegar a comprar outros 7 milhões de toneladas de cereais antes que o acordo entre em vigor, no prazo de um ano. A URSS teve este ano uma péssima colheita de cereais e compraram 9,8 milhões de toneladas da mercadoria aos Estados Unidos, o que determinou o embargo da Casa Branca, em agosto passado, com a finalidade de evitar distorções no mercado.

Depois do comunicado da Casa Branca, o presidente da Central Operária, George Meany, afirmou que os estivadores norte-americanos estão "satisfeitos" com o acordo. O boicote dos sindicatos contra o carregamento de navios destinados à União Soviética forçou Ford a decretar o embargo.

TAXA DE CRESCIMENTO

A economia dos EUA experimentará um rápido crescimento no terceiro trimestre deste ano, aumentando o Produto Nacional Bruto em mais de 11,2%, o que significará a mais forte expansão dos últimos 20 anos. No último trimestre o aumento foi de 1,9%, contra uma redução de mais de 10% registrada nos primeiros três meses de 1975.

Corrupção de multinacional é criticada

Nações Unidas — Os Estados Unidos solicitaram à ONU que "condene' as práticas de corrupção das empresas multinacionais e a dos "funcionários públicos ou particulares que as fomentem." Sete dias depois do escandalo da Occidental Petroleum Corp., na Venezuela, no mais recente caso de corrupção nos últimos seis meses, a delegação norte-americana manifestou sua "preocupação" por estes fatos.

A elaboração de um código de ética para todas as companhias multinacionais que atuam na América Latina foi iniciada ontem em Washington por um Subcomitê da OEA. A tarefa foi determinada pelos Chanceleres do hemisfério, durante a Assembléia-Geral da OEA em maio último. O Subcomitê inclui todos os membros do Conselho Permanente da Organização e é presidido pelo Embaixador da Bolivia, Fernando Ortiz Sanz.

Denison - Cia. Brasileira de Eletrônicos

COMUNICADO

A Denison — Companhia Brasileira de Eletrônicos comunica que, por um lapso, seu Balanço Semestral publicado na página 15 da edição de ontem, dia 20 de outubro de 1975, do Jornal do Brasil continha um título equivocado, que cabe corrigir: onde se lê "Balanço Geral em 30 de junho de 1975", deveria estar "Balanço Semestral em 30 de junho de 1975".

A DIRETORIA

(P

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS ESPECIAIS

Comissão Especial para Construção da Terceira Ponte

— CETERPO —

EDITAL DE LICITAÇÃO N.º 02/75

A COMISSÃO ESPECIAL PARA CONSTRUÇÃO DA TERCEIRA PONTE — CETERPO, subordinada à Secretaria de Serviços Públicos Especiais, com sede à Avenida Beira Mar, 2 355, na cidade de Vitória — ES., torna público, para conhecimento de quantos possam interessar, que fará seleção para elaboração dos estudos de localização, viabilidade técnico-econômico-financeira e projeto de uma via de ligação Ilha de Vitória — Continente Sul e acessos.

Os interessados poderão obter o Edital e quaisquer outras informações no citado endereço.

As propostas serão recebidas às 15 horas do dia 18 de novembro de 1975.

Vitória, 14 de outubro de 1975.

(a) **Eng. Belmiro Teixeira Pimenta**
Presidente da CETERPO

(P

Balancetes Encerrados em 30 de setembro de 1975

Bank of London & South America Limited-Filiais no Brasil

(Autorizado a funcionar no Brasil conforme Cartas Patentes n.os 1.6.749 de 17.6.1966 e 1.302 a 1.314, de 30.1.1967)
CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES - INSCRIÇÃO N.º 61.383.170
Casa Matriz
40-66 Queen Victoria Street; London, E.C. 4

Capital Autorizado ... £ 30.000.000 — Capital Subscrito..... £ 25.702.000
Capital Realizado .... £ 25.702.000 — Fundo de Reserva .... £ 31.755.000

Compreendendo as Filiais de Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Joinville, Maceió, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Santos e São Paulo.

ATIVO	Cr$	Cr$
DISPONÍVEL		171.693.875,05
REALIZÁVEL		
Empréstimos	1.277.646.368,02	
Outros Créditos	2.156.908.365,25	
Valores e Bens	197.805.805,46	3.632.360.538,73
IMOBILIZADO		124.509.133,82
RESULTADO PENDENTE		168.195.739,71
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		26.723.820.894,99
		30.820.580.182,30

PASSIVO	Cr$	Cr$
NÃO EXIGÍVEL		
Capital		
De Domiciliados no Exterior	98.551.597,82	
Reservas e Fundos	57.403.286,11	155.954.883,93
EXIGÍVEL		
Depósitos		
À Vista e a Curto Prazo	674.266.989,63	
A Médio Prazo	162.952.321,90	
Outras Exigibilidades	2.584.735.472,92	
Obrigações (Especiais)	305.054.372,12	3.727.009.156,57
RESULTADO PENDENTE		213.795.246,81
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		26.723.820.894,99
		30.820.580.182,30

C.G.C. 61.383.170/0001-97

Colin Ravenhill
Gerente Geral Assistente Interino

Sylvio Loeser
Contador - CRC - SP - 71190

Financeira Londres S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento

ATIVO	Cr$	Cr$
DISPONÍVEL		
Caixa e Bancos		1.264.750,11
REALIZÁVEL		
Financiamento - Operações com Aceites Cambiais	62.642.147,69	
Outras Aplicações	6.212.986,06	
Valores e Bens	2.067.173,52	
Outros Créditos	548.120,74	71.470.428,01
IMOBILIZADO		2.412.835,40
RESULTADO PENDENTE		
Contas de Resultado	4.263.192,96	
Outras Contas	9.990.290,09	14.253.483,05
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		351.760.366,06
		441.161.862,63

PASSIVO	Cr$	Cr$
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	13.400.000,00	
Aumento de Capital	11,33	
Reservas	1.136.746,41	
Amortizações Acumuladas	135.239,13	14.671.996,87
EXIGÍVEL		
Títulos Cambiais	51.199.910,13	
Outras Contas	4.377.279,02	55.577.189,15
RESULTADO PENDENTE		
Contas de Resultado	4.875.635,16	
Outras Contas	14.276.675,39	19.152.310,55
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		351.760.366,06
		441.161.862,63

Diretor Presidente - D. B. Pirie
Diretor Vice-Presidente Executivo - E. R. Sorgenicht
Diretor Superintendente - J. L. Vidal
Diretor - R. D. Jones

C.G.C. 33.617.723/0001-11

Sylvio Loeser
Contador - CRC - SP - 71190

Distribuidora Londres - Cia. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários

ATIVO	Cr$	Cr$
DISPONÍVEL		
Caixa e Bancos		224.843,86
REALIZÁVEL		
Títulos e Valores Mobiliários	6.357.088,31	
Outras Contas	99.491,00	6.456.579,31
IMOBILIZADO		360.716,51
RESULTADO PENDENTE		
Contas de Resultado	2.936.689,63	
Outras Contas	216.743,40	3.153.433,03
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		36.281,00
		10.231.853,71

PASSIVO	Cr$	Cr$
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	1.100.000,00	
Aumento de Capital	2.695,80	
Reservas	522.677,61	1.625.373,41
EXIGÍVEL		
Provisão para Pagamentos a Efetuar	20.718,49	
Contribuições e Encargos a Recolher	121.638,74	
Credores Diversos	5.111.757,43	5.254.114,66
RESULTADO PENDENTE		
Contas de Resultado	3.312.667,81	
Outras Contas	3.416,83	3.316.084,64
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		36.281,00
		10.231.853,71

Diretor Presidente - D. B. Pirie
Diretor Vice-Presidente Executivo - E. R. Sorgenicht
Diretor Superintendente - J. L. Vidal
Diretor - R. D. Jones

C.G.C. 33.852.567/0001-45

Sylvio Loeser
Contador - CRC - SP-71190

TAXAS DE FINANCIAMENTO

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

1) À Produção e ao Comércio (Pessoa Jurídica)	
— por prazo de até 60 dias	15,6% a.a.
— por prazo superior a 60 dias	16,8% a.a.
Contas de Caução:	
a) Juros	21,6% a.a.
b) Comissão de Abertura de Crédito cobrado s/ o limite	0,5% —
2) Empréstimos a particulares (Pessoas Físicas)	27,6% a.a.
3) Resolução 295 do Banco Central do Brasil:	
— Juros	15,6% a.a.
— Comissões	0,5% a.a.
4) À Atividade Rural:	
— Valor superior a 50 vezes o maior salário mínimo	15 % a.a.
— Valor até 50 vezes o maior salário mínimo	13 % a.a
— Com cooperativas de produção para repasses aos seus associados	13 % a.a
— Para aquisição de insumos modernos	7 % a.a

FINANCEIRA LONDRES S/A - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Índices para Crédito Direto ao Consumidor para Bens Duráveis

	FAIXA I	FAIXA II	FAIXA III	FAIXA IV	FAIXA V
12 meses	0,10101	0,10397	0,10605	0,10605	0,11071
18 meses	0,07327	0,07632	0,07849	0,07849	0,08386
24 meses	0,05963	0,06279	0,06506	0,06506	0,07127

O Grupo Banco de Londres conhece o Brasil como poucos e o mundo como ninguém.

BNH mostra a quem deve como pagar casa própria

Estado une suas financeiras que operam no CDC

A Crédito, Financiamento e Investimento Copeg S. A. (Fincopeg), o Banco do Estado da Guanabara S. A. e o Banco do Estado do Rio de Janeiro S. A. se uniram ontem, através de um convênio assinado na Secretaria de Fazenda para prestação de serviços entre si, com o objetivo de atuar no sistema de Crédito Direto ao Consumidor.

A integração das instituições financeiras tem a finalidade de colocar Letras de Cambio, de recolher recursos para o Fundo Fiscal 157 da Copeg e efetuar a cobrança de financiamentos através das agências dos dois Bancos. Por um outro convênio, a Copeg contratou serviços de computação da Fundação Centro Processamento de Dados do Estado do Rio de Janeiro — CPDERJ — para, no prazo de seis meses, integrar todos os sistemas de processamento.

FINANCIAMENTO

As Letras de Cambio aceitas pela Fincopeg serão colocadas também pelos agentes autônomos credenciados pela Distribuidora Copeg, principal instrumento de colocação dos titulos no mercado. A contratação de financiamentos será feita através da rede desses Bancos, que, no futuro, integrarão o sistema unificado, o Ban-Rio. O risco das operações será da Fincopeg.

O contrato CPDERJ-Copeg, no valor de Cr$ 143 mil 454 e 24 visa, a solucionar, a curto prazo, os principais problemas que alteram os serviços do usuário. Também tem como objetivo promover estudos e projetos voltados para integração dos sistemas de processamento utilizados pela Copeg e Coderj. Em última análise, a integração beneficiará o público que terá os serviços mais rapidamente e de melhor qualidade.

A Copeg foi representada pelos diretores Srs Wander Batalha Lima, Luis Carlos Leite Guimarães e Archanjo Pereira da Silva, enquanto o BEG-BERJ, pelos diretores Srs Sileno Judice e Olympio Pinto Reis Filho. O Sr Júlio Oscar Lagun Filho representou a CPDERJ.

Com a liberação da terceira cota-auxilio, no valor de Cr$ 1 milhão 391 mil 570 e 31, 60 municipios do Rio de Janeiro foram beneficiados. Segundo a Secretaria de Fazenda, esses recursos foram conseguidos junto ao Governo federal como compensação pela diminuição de suas parcelas na arrecadação de ICM. Duque de Caxias, com Cr$ 126 mil 367 e 50; Niterói, com Cr$ 101 mil 87 e 91, e Volta Redonda, com Cr$ 301 mil 778 e 84, foram os que receberam maiores recursos.

O diretor de Planejamento do BNH, Sr Luis Sande, revela hoje, oficialmente, o número de mutuários em atraso com o Sistema Financeiro da Habitação, e as providências adotadas para viabilizar tais programas governamentais, inclusive na área do saneamento e urbanização.

As novas condições oferecidas aos adquirentes de unidades habitacionais construídas e financiadas através do mercado de hipotecas, bem como o aluguel de imóveis, com a possibilidade de opção de compra, estão entre os principais temas a serem examinados pelo Sr Luis Sande.

MUTUÁRIOS EM ATRASO

Desde sua fundação, há 11 anos, o Banco Nacional da Habitação tem procurado minimizar as noticias sobre dificuldades encontradas por certas faixas de mutuários para manter em dia suas prestações. Sempre que o tema é abordado durante as entrevistas concedidas por seus diretores, o confronto dos números é evitado a partir da seguinte colocação: o que deve ser entendido como atraso? Um mês, três, um ano?

Recentemente o presidente do BNH, Sr Mauricio Schulman, disse em Brasilia que o Sistema Habitacional vinha sofrendo distorções que se acentuaram em 1973 e no ano passado, motivadas, principalmente, por um aumento do ritmo de inflação. Os salários, naquele periodo, não acompanharam a elevação verificada nas prestações, o que obrigou o Governo a adotar diversas medidas objetivando viabilizar o programa da casa própria. A principal delas, na sua opinião, foi a concessão de um subsidio direto fixado em 10% do valor das prestações pagas no ano passado, com o limite minimo de Cr$ 240 e máximo de Cr$ 3 mil.

CONJUNTO-PROBLEMA

Quanto às novas condições oferecidas aos mutuários dos conjuntos-problema — e que deverão ser examinadas hoje pelo diretor do Planejamento do BNH — são as seguintes:

Todos os adquirentes de imóveis que compraram sua casa própria financiada pelo BNH através dos chamados *iniciadores* no periodo de 1966 a 1972 poderão solicitar, o enquadramento de suas dividas pelo saldo atual na tabela de juros e prazos da Resolução nº 36/74 do Conselho de Administração do Banco. Esse direito foi assegurado a esses compradores pela Resolução 45/75 da diretoria do BNH.

A Resolução 36/74 prevê juros que vão de 2,6% a 10,0%, na medida em que crescem os valores do financiamento, e prazos que diminuem de 25 a 15 anos, decrescendo na proporção em que aumentam as taxas de juros e favorecendo as unidades de menor valor, ou seja, aquelas destinadas às classes de mais baixa renda.

Os mutuários que estão com suas prestações em atraso, poderão também solicitar aos agentes financeiros a consolidação de suas dividas, cujos juros e prazos passarão a ser os da Resolução 36/74. Em casos excepcionais, em que apesar de todas as modificações a renda familiar do mutuário não comporte a prestação, poderá o agente aumentar o prazo do financiamento em mais cinco anos.

Nos casos de enquadramento e consolidação da divida os mutuários poderão optar pelo Sistema de Amortizações Constantes ou pelo Sistema de Amortização originalmente contratado, porém em qualquer caso as prestações serão reajustadas ou pelo Plano de Equivalência Salarial — PES ou pelo Plano de Correção Monetária — PCM.

Os mutuários que estão sendo executados, ou que embora já tenham feito a entrega do imóvel ou o venham a fazer em dação de pagamento, mas que ainda residam no mesmo, poderão solicitar aos agentes que lhes vendam novamente a habitação por novos preços, apurados da seguinte maneira: 130% do valor do financiamento concedido em UPC (Unidade Padrão de Capital, do BNH. Uma UPC equivale a Cr$ 125,70); 130% do valor do metro quadrado de construção apurado para a Região segundo as normas da PNB-140 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, e de acordo com o padrão da unidade habitacional.

Do The New York Times

S. Paulo amplia seu metrô

São Paulo — Projeto de lei autorizando a transformação da Companhia do Metropolitano de São Paulo — Metrô — em sociedade anônima de capital autorizado foi enviado ontem à Câmara Municipal pelo Prefeito Olavo Setubal.

Pelo projeto, a Prefeitura fica autorizada a aumentar o capital da Companhia do Metropolitano para até Cr$ 8 bilhões. A Prefeitura poderá desistir do seu direito de preferência na subscrição deste aumento, mantendo, sempre, 51% das ações com direito a voto. O Executivo fica, também autorizado a subvencionar a Companhia do Metropolitano de São Paulo até o limite das dotações consignadas para esse fim no orçamento de cada exercicio.

OS MOTIVOS

As medidas propostas pelo Prefeito Setubal decorrem da necessidade de ajustar a Companhia do Metrô à politica de investimento dos Governos da União e do Estado, no que se refere ao transporte metroviário.

A adoção, pela Companhia do Metrô, da forma de sociedade anônima de capital autorizado, modalidade prevista na Lei de Mercado de Capitais, tem por objetivo facilitar as subscrições de capital pela União e pelo Estado, sem vinculação com as formalidades estatuidas pela Lei das Sociedades Anônimas.

Ainda em sua exposição de motivos, o Prefeito Setubal assinala que a elevação do capital do Metrô até Cr$ 8 bilhões ocorrerá sem que a Prefeitura participe do atual aumento, pois conservará sua condição de majoritária em razão do capital que já subscreveu, que é de Cr$ 4 bilhões 139 milhões 881 mil e 40.

Financeiras ligadas a bancos têm a maior parte das operações

Mais de 62% do valor das letras de cambio das financeiras sediadas em São Paulo, quase 60% das financeiras sediadas no Rio, 84% das sediadas em Belo Horizonte, 100% do Paraná se originam de instituições ligadas a bancos comerciais, de acordo com dados levantados pela Acrefi.

As independentes são mais numerosas, mas têm menor participação no conjunto das operações que as instituições integrantes dos conglomerados financeiros. Estas últimas são as de maior volume de operações em todos os Estados.

As financeiras com sede em São Paulo — especialmente pelo fato de lá se localizarem os maiores conglomerados financeiros — são responsáveis por 64% do valor dos aceites cambiais do país.

As quatro maiores financeiras paulistas, cujo volume operacional global é superior à terça parte das operações de São Paulo, são todas ligadas a bancos comerciais e dentre as 15 maiores há 11 ligadas a bancos.

As maiores de São Paulo são a Mercantil Finasa (ligada ao Banco Mercantil de São Paulo), a Itaú, Bradesco e Real.

Entre as maiores não ligadas a bancos comerciais estão financeiras ligadas a redes de lojas, como a Independência (do Grupo UEB, vinculada à rede Ducal-Bemoreira) que é a quinta de São Paulo, Mappin, Electra, Ultracred, Lojista, Baú e outras. Outras são ligadas a indústrias, tal como a General Motors (que é a sexta de São Paulo), Volkswag n (que é a décima), Ford, Philips, etc.

A maior do Rio é também ligada a banco — Unibanco, antiga Verba, bem como as duas seguintes.

A maior das independentes é a 4a. colocada — Fininvest, que não é ligada a banco comercial ou de investimento. As três maiores de Minas, a maior do Rio Grande do Sul e as três únicas do Paraná são ligadas a bancos comerciais.

Quase todos os bancos estaduais já dispõem de financeiras associadas. E' o caso dos bancos estaduais do Rio, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas, etc. A maioria deles adquiriu recentemente cartas patentes e integrou as financeiras em seus conglomerados financeiros estaduais. Muitos, no entanto, ainda não conseguiram dar às financeiras associadas o mesmo porte operacional do banco comercial associado.

As instituições federais ainda não competem neste mercado no plano da captação através da colocação de letras de cambio. O Banco do Brasil não possui financeira associada, a Caixa Econômica Federal realiza empréstimos ao consumidor, mas não capta os recursos através de colocação de titulos.

E' este o principal argumento a ser levantado no próximo Encontro Nacional das Financeiras, em Foz do Iguaçu: autorização para que os bancos operem diretamente no mercado de aceites cambiais vai acelerar a ocupação do mercado pelos bancos estaduais e pelo Banco do Brasil — nas suas administrações futuras (uma vez que o atual presidente Angelo Sá declarou que não pretende fazê-lo em sua administração).

Nordeste terá prioridade na disputa do mercado do cloro

Os projetos de produção de soda cáustica e de derivados clorados só terão prioridade para a obtenção de incentivos fiscais se forem destinados à Região Nordestina. Isto já decidido pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), do Ministério da Indústria e do Comércio.

A medida visa consolidar o pólo petroquímico do Nordeste, como um todo, dentro do processo de descentralização industrial que se procura observar. Antecipa-se a possibilidade de Alagoas vir a se transformar no pólo cloroquímico do país, à medida que se fortalece a Salgema Indústrias Químicas S.A., localizada em Maceió, a partir da tomada do seu controle acionário pelo Estado.

Razões

A decisão do Grupo de Indústrias Químicas e Petroquímicas (GS-III), do Conselho de Desenvolvimento Industrial, está consubstanciada na Resolução n.º 42 daquele órgão.

As razões consideradas pelo CDI para a tomada de tal decisão estão fundamentadas no seguinte:

1) necessidade de compatibilizar a localização de novos projetos de produção e absorvedores de cloro às particularidades de sua produção e comercialização;

2) a neutralização de excessivas quantidades de cloro representa um elevado ônus na produção de soda cáustica;

3) o transporte de cloro a longa distancia apresenta diversas dificuldades.

Das 380 mil toneladas anuais de eteno (ou etileno) que a Cia. Petroquímica do Nordeste (Copene) vai produzir em Camaçari, na Bahia, haverá uma sobra de 50 mil toneladas.

Uma das alternativas seria fornecer essa sobra à Dow Química, que misturaria o eteno ao seu cloro, passando a fazer monômero de cloreto de vinila (MVC) e cloreto de polivinila (PVC), que são os plásticos que apresentam um dos maiores índices de consumo em todo o mundo.

Mas optou-se pelo envio das 50 mil toneladas para Maceió. O transporte será feito em caminhões criogênicos da White Martins, que levarão o produto a uma temperatura de cerca de 40º C abaixo de zero.

Chegando a Maceió, o produto será misturado com 145 mil toneladas de cloro da Salgema, resultando daí 202 mil toneladas de dicloroetano, produto de fácil transporte. Parte desse dicloroetano voltará para a Bahia, com 84 mil 400 toneladas sendo transportadas para São Paulo, para a Copamo, do Grupo Unipar.

Na Bahia, o produto viabilizará a produção de 150 mil toneladas anuais de MVC e PVC da Cia. Petroquímica de Camaçari (CPC), a partir de 1978. O que estava acontecendo era que essa empresa se recusava a sequer pensar no cloro da Salgema, para a sua fábrica na Bahia. Isto a menos que o produto fosse colocado a preço igual ao que ela pagaria para o cloro baiano, disponível em sua porta por tubulação.

O resultado disso, segundo as observações feitas no primeiro trimestre deste ano, é que a Salgema ficaria inviável, caso não contasse entre os seus clientes, os consumidores naturais de cloro da Bahia.

Com a entrada da Petroquisa na Salgema, a solução foi encontrada. A subsidiária da Petrobrás para o setor químico adquiriu a maioria das ações da Salgema das mãos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), que as comprou do industrial Euvaldo Luz, idealizador do empreendimento, por Cr$ 27 milhões.

A propósito da CPC, será amanhã, às 15 horas, a assinatura da escritura de transformação da empresa em sociedade anônima. O local será o próprio gabinete do presidente da Petrobrás, que é também presidente da Petroquisa.

O controle acionário da CPC está dividido em partes iguais entre a Petroquisa, o Grupo Camargo, Correa, através da Participações Morro Velho Ltda., e o Grupajão (Mitsubishi Chemical Industries Ltd. e Nissho-Iwai Co. Ltd.).

Construção naval

O Grupo Thyssen Rheinstahl Technik, da Alemanha Ocidental, concedeu um empréstimo da ordem de 150 milhões de marcos (Cr$ 500 milhões) à Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunamam), para que esta repasse ao Estaleiro Caneco. Esse empréstimo tem por finalidade possibilitar a construção de 25 navios contratados no II Plano de Construção Naval, por armadores nacionais.

Sapatos para EUA voltam a ser problema

A Comissão de Comércio Internacional (International Trade Commission), dos Estados Unidos, vai iniciar no dia 2 de dezembro as suas audiências públicas sobre o possível prejuízo que as exportações brasileiras de sapatos estariam causando aos fabricantes norte-americanos. Uma missão brasileira acaba de chegar de lá.

O assunto está sendo examinado com base na Seção 201 do Ato do Comércio (Trade Act) daquele país. A Comissão, que é um organismo autônomo, poderá, como sanção ao calçado brasileiro, sugerir um alívio de importação (trade relief).

O MECANISMO

A Comissão de Comércio Internacional é o órgão que substituiu a Comissão de Tarifas dos Estados Unidos. Os seus representantes julgam os projetos emitindo um voto.

Uma vez iniciadas as audiências públicas (os fabricantes locais terão de comprovar prejuízo), ela tem 60 dias para enviar ao Presidente dos Estados Unidos as suas conclusões. Caso o Presidente não aceite as suas recomendações, o assunto passa automaticamente ao exame do Congresso. Se a votação dos seus membros resultar num empate, o Presidente é o desempatador.

Os Estados Unidos já colocaram uma sobretaxa nas importações de calçados do Brasil. Apelaram para o direito compensatório. Ainda assim, as exportações brasileiras de calçados para aquele país vêm crescendo, estimando-se em 30% o crescimento deste ano, em relação a 1974.

Além do Brasil figuram como importantes exportadores de calçados para os Estados Unidos a Itália e a Espanha.

Vale obtém crédito para equipamento

A Companhia Vale do Rio Doce foi autorizada ontem a contratar empréstimo no valor de 69 milhões 734 mil dólares (Cr$ 595 milhões) com o Export and Import Bank of The United States (Eximbank) e um grupo de bancos comerciais, destinado à compra de máquinas e equipamentos a serem empregados em projetos nos setores de mineração, pelotização e transporte ferroviário.

A implantação dos projetos permitirá à Vale do Rio Doce ampliar a sua capacidade de produção e de operação, com o objetivo de elevar suas exportações de minério de ferro de 60 milhões de toneladas atuais para 71 milhões de toneladas em 1977.

EMPRESTIMO

O empréstimo contará com a garantia da União e a sua contratação foi considerada prioritária pelo Ministério do Planejamento. Os equipamentos e máquinas a serem adquiridos nos Estados Unidos serão instalados nas minas de Conceição, Dois Córregos e Periquito; na Estrada de Ferro Vitória—Minas e na ampliação dos serviços do Porto de Tubarão.

No setor de mineração, os equipamentos importados propiciarão o atendimento dos planos de expansão das minas de Conceição e Dois Córregos e a entrada em operação de Periquito, arrendada da Acesita, todas localizadas em Itabira, Minas. Os recursos permitirão ainda a duplicação, sinalização e renovação da via permanente da Vitória—Minas, incluindo a introdução do sistema de fixação elástica da linha.

A maquinaria para o porto de Tubarão incluirá a integração do complexo mina-ferrovia-porto, a expansão do sistema de correias transportadoras, o qual possibilitará a entrada em funcionamento do quarto sistema de carros basculantes *(car dumper)*.

Manaus aceita novas regras do jogo

Pedro Luiz Rodrigues — Enviado especial

Manaus — A redefinição das regras do jogo para a Zona Franca de Manaus, proposta aqui anteontem pelo Ministro Mário Henrique Simonsen, está tendo a melhor das repercussões, e empresários locais e representantes de indústrias sediadas no Sul do país vêem a decisão do Governo como uma forma de consolidar o desenvolvimento regional, ao mesmo tempo que amplia as possibilidades de uma melhor distribuição de renda.

Estes, aliás, foram alguns dos principais objetivos que tinham em mente as autoridades federais quando optaram pelas medidas visando a um maior grau de nacionalização dos bens produzidos na Zona Franca. Além do mais, como informou o Ministro da Fazenda ao JORNAL DO BRASIL, havia a necessidade de integrar a Região nos esforços nacionais visando ao equilíbrio do balanço de pagamentos.

— O Governo — assinalou Simonsen — está plenamente consciente da importancia que a Zona Franca de Manaus representa para toda a Amazônia Ocidental, e não poderia deixá-la desamparada. Queremos reforçar a Zona Franca porque isto interessa ao país, globalmente, e à Região, em particular. E este reforço só pode ser conseguido pelo fortalecimento de sua capacidade industrial.

Outro aspecto encarado positivamente pelas classes produtoras locais foi a vinda do presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr Tomás Pompeu de Souza Neto, que lhes garantiu o apoio da entidade, afirmando-lhes que pelas novas bases para concessão de incentivos fiscais (vinculadas a uma maior nacionalização dos produtos fabricados localmente) deverá cessar a onda de reclamações e protesto contra a Zona Franca, que se desenvolvem principalmente em alguns setores da indústria paulista, em virtude do que consideravam como concorrência desleal.

Para o Ministro da Fazenda, a mudança dos parametros das concessões de incentivos fiscais se fazia necessária. Até hoje, basta uma indústria anexar qualquer parcela, máxima que seja, de componentes nacionais, para que o produto goze da isenção do IPI e de redução parcial do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, concorrendo vantajosamente com as indústrias situadas em outros pontos do país. A idéia do Governo, de estabelecer um teto mínimo de valor adicionado a partir do qual os benefícios fiscais serão concedidos, visa a dois resultados básicos: promover um maior desenvolvimento econômico e social da região, e integrar a região no esforço nacional pelo equilíbrio do balanço de pagamentos (no que tange à substituição de importação e reforço na capacidade de exportação).

No ponto-de-vista do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, a nova postura é favorável ao desenvolvimento da região, "e as classes empresariais locais saberão adequar-se ao esforço governamental no sentido de diminuir as pressões sobre o balanço de pagamentos do país".

Para o Sr Mendonça Furtado, desde a reformulação da Zona Franca de Manaus, pelo Decreto-Lei n.º 288/67 "o destino do povo amazonense ficou a ela vinculado". Tanto isso é verdadeiro — continuou — que o empresário amazonense vive, permanentemente, voltado para a defesa da instituição fiscal vigente, no pressuposto irrefutável de que a intocabilidade da Zona Franca representa a sobrevivência da sociedade regional".

O Ministro da Fazenda reconheceu a necessidade de ampliar os quadros de fiscalização da Secretaria da Receita Federal, uma vez que desde 1972 não são feitas novas contratações, principalmente para técnicos e fiscais de tributação, e paralelamente ao registro de evasões de especialistas para a iniciativa privada, que oferece melhores salários.

A deficiência de pessoal é muito sentida no Amazonas, onde a Delegacia Regional da Fazenda admite a existência de considerável fluxo de contrabando principalmente por via fluvial, "uma vez que é praticamente impossível manter, sem equipamento especializado, fiscalização sobre tamanha rede fluvial". Espera-se, porem, que a maior parte do tráfico seja eliminada a partir do ano que vem, quando a Receita Federal deverá receber seis lanchas de alta potência para funções de fiscalização e repressão ao contrabando.

O Superintendente da Zona Franca de Manaus, Sr Aloísio Campelon, classifica o problema do abastecimento como um dos mais críticos da região. A maior parte dos hortigranjeiros consumidos localmente vem do Sul, de avião, a custos altíssimos (um quilo de tomate, por exemplo, sai a Cr$ 12,00 em qualquer supermercado), pois até hoje não se formou um cinturão verde ou uma bacia leiteira. O leite consumido em Manaus, por exemplo, é em pó e reidratado.

— Além do mais o gado existente não é de boa qualidade, embora esteja iniciando-se um esforço no sentido de melhorá-lo — uma dessas iniciativas é uma feira pecuária que estamos inaugurando essa semana, com gado trazido de outras regiões, com o objetivo de conseguirmos melhorias genéticas.

A melhoria genética da população bovina não é tudo, porém. As cheias periódicas dos rios da região obrigam estabulação do gado, obrigando à obtenção de forragens vindas de longa distancia, o que nem sempre se viabiliza nas épocas de cheias mais fortes, quando muito gado morre afogado, ou, no mínimo, perde muito no peso.

Tecelagem Textília S.A.
S.A. Tinturaria Brasileira de Tecidos

Convocação de Credores

Convocamos todas as pessoas físicas e jurídicas — excluídas as instituições financeiras em geral — que, a qualquer título, se julguem credoras das sociedades comerciais TECELAGEM TEXTÍLIA S.A. (C.G.C. nº 61.153.904/0001-41) e S.A. TINTURARIA BRASILEIRA DE TECIDOS (C.G.C. n.º .... 61.154.381/0001-58), com sede nesta Capital, respectivamente à Avenida Celso Garcia nº 3.335 e à Rua Ivaí nº 207, a comparecerem, munidos dos respectivos títulos de crédito ou de quaisquer outros elementos indicativos de débitos contraídos por essas sociedades, à Rua Ivaí nº 207, no período entre 20 de outubro e 10 de novembro de 1975, no horário de 10,00 às 12,00 horas, para entrevista com o Dr. Pedro Celso Steola Prado.

São Paulo, 15 de outubro de 1975.

a.) DR. LUIZ RODRIGUES CORVO
Diretor - Superintendente

IP

iap

iap s.a. indústria agro pecuária

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
CGC nº 60.398.989 - GEMEC/RCA-200-74/253

pagamento de dividendos e aumento de capital

Lembramos aos Senhores Acionistas que, de acordo com os avisos publicados nos jornais "O Estado de São Paulo", "Folha de São Paulo", "Gazeta Mercantil" e "Jornal do Brasil", encontra-se em andamento o prazo para exercício dos direitos de Subscrição e recebimento dos Dividendos, aprovados pelas AGE e AGO de 22-09-75. Lembramos ainda que, sendo a IAP Sociedade Anônima de Capital Aberto, os Acionistas pessoas físicas poderão usufruir dos seguintes benefícios fiscais previstos na legislação vigente (D.L. nº 1338 de 23-07-74):

a) Dividendos recebidos em 1975 e reaplicados nesta subscrição de ações de aumento de capital não sofrerão qualquer tributação;

b) Redução de 12% no Imposto de Renda devido, na declaração dos rendimentos do exercício financeiro de 1976, da importância efetivamente aplicada na subscrição de ações nominativas.

Nosso departamento encontra-se à disposição dos Senhores Acionistas para os devidos esclarecimentos.

Atendimento:

iap s.a. indústria agro pecuária

DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS
RUA MIGUEL ISASA, 310 - TEL.: 210-7033
PINHEIROS - SÃO PAULO

Informe Econômico

Rumores e uma semana atípica

Um semi feriado (Dia do Comerciário) misturado com alguns boatos e certas expectativas marcou este início de semana, que em outras circunstancias poderia ser considerado "atípico". Do ponto-de-vista do Governo, é de se presumir que o fogo mais cerrado até dezembro vai-se concentrar no controle da inflação. Mas os meios empresariais continuam olhando também para os quatro cantos à espera de surpresas, tanto mais quanto um certo sabor "estruturalista" tem sido identificado nas medidas que volta e meia são anunciadas pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico.

Exemplo de rumor: uma possível modificação na lei de sucessões e um reexame da tributação territorial. A simples divulgação desses boatos poderá inibir as imobilizações, o que terminaria interessando ao próprio Governo. Não há, de resto, nenhuma confirmação oficial de que se tenha de fato estudado mudanças nos textos de lei aplicados a setores tão sensíveis. Mas é verdade que em alguns círculos e muito reservadamente personalidades como o ex-Ministro do Planejamento, Roberto Campos, abordaram não faz muito tempo o direito civil brasileiro e o que se poderia mudar, sempre que se desejassem realizar reformas profundas na sociedade. Ecos dessas conversas podem ter permanecido no ar e continuar ecoando.

Isso se mistura com a perplexidade de alguns círculos a respeito dos pontos de estrangulamento indesejáveis na economia e que não poderiam ser solucionados senão pelo aumento da eficiência administrativa. Críticas sobre a sobra de recursos federais ouvem-se com frequência, e ontem chegou-se a informar que o metrô do Rio de Janeiro, por exemplo, teria disponíveis cerca de Cr$ 700 milhões imobilizados em caixas federais, sem que o sistema que o administra, ao nível local, esteja se mobilizando para aplicar o dinheiro. Em resumo, as caixas estão-se abrindo mais rápido do que a capacidade de absorção das obras públicas, pelo menos no Rio. Como as máquinas administrativas dos Estados no Centro-Sul pesam fortemente para o desempenho global da economia, não há como entender a taxa global de crescimento sem olhar para os casos regionais.

Os planos habitacionais estão também esbarrando em alguns preconceitos. Em muitos setores o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço é visto como um tabu: se ele for utilizado para pagar prestações de casa própria, o que garantirá o empregado nos períodos de desocupação? Os que defendem o uso mais pragmático do Fundo observam que a economia poderá continuar se aperfeiçoando e chegar a um seguro desemprego para os casos de uso do FGTS. O Prefeito Marcos Tamoio é um dos que defendem essa tese.

Como o Governo também está com os planos de Fundos de Pensão na gaveta, talvez o que falte seja tempo e iniciativa para atacar tantas frentes simultaneamente, além do convencimento de que é pela criação de leis e mais leis novas que se poderá reativar a economia. E' nesse ponto que as discussões entre as várias correntes de tecnocratas devem se tornar mais difíceis. Não apenas há formulações diferentes como ainda as filosofias entram em confronto em escalões inferiores.

Nos círculos empresariais que costumam discutir os planos mais gerais da economia, o que não se consegue identificar é onde se encontram os freios indesejáveis, ou, simplesmente, porque não se pisa no acelerador em algumas frentes desejáveis. Convivem simultaneamente no meio do Governo grandes empresas quase autônomas nas suas decisões, órgãos normativos que se sobrepõem às próprias estruturas administrativas regionais (ou pelo menos é essa a sua vocação) e uma tendência generalizada a esperar pelo plano final, perfeito e acabado para partir para a prática. O "planificalismo" seria, segundo os meios mais críticos, um dos principais entraves para a retomada do desenvolvimento naqueles setores onde ele poderia correr rápido e sem os entraves determinados pelo desequilíbrio no balanço de pagamentos.

Como o Governo também se debate com as dificuldades para controlar a inflação, outros observadores admitem que aparentes desencontros em distintos níveis administrativos ou de decisão reflitam apenas a cautela em soltar amarras para que o barco não corra numa velocidade superior à resistência de sua própria estrutura.

Pelo Mercado

- *Esta semana deverá partir do Rio de Janeiro, com destino à área do Mediterrâneo, passando pelo Canal de Suez, o navio* Carlos Borges, *da Companhia Paulista de Comércio Marítimo. O navio é um cargueiro de 12 mil 500 toneladas de porte bruto.*
- *O Suez foi reaberto ao tráfego marítimo no último dia 5 de junho. A Paulista vem operando há vários anos na região do Mediterrâneo, mas somente agora vai utilizar-se do Canal de Suez.*
- *O arquiteto Leon Levinson, professor da Faculdade de Arquitetura da UFRJ, participa em Hanôver do Seminário sobre a Industrialização da Construção Habitacional nos Países em Desenvolvimento. Ele pronunciará conferência abordando o tema Fatores Competitivos da Construção Habitacional — o Caso Brasileiro.*

Deficit de trigo vai a 2 milhões t

Porto Alegre — O presidente do Sindicato das Indústrias do Trigo do Estado, Sr Osvaldo Guindani, estimou ontem que o país deverá importar no próximo ano cerca de 2 milhões 550 mil toneladas do produto, devido à presumível quebra de 50% na produção nacional deste ano.

Se não ocorresse a quebra decorrente do mau tempo, a importação seria residual e o país estaria perto da auto-suficiência "que o Governo estabeleceu como meta a curto prazo e agora terá de protelar para dentro de alguns anos", concluiu o Sr Osvaldo Guindani.

Cafeicultura volta a pedir apoio

São Paulo — A Federação da Agricultura de São Paulo voltou ontem a considerar que "uma das maneiras com que o Instituto Brasileiro do Café pode auxiliar os produtores, que sofreram com as últimas geadas e a estiagem prolongada, é a elevação do preço de garantia para Cr$ 850. Já a Sociedade Rural Brasileira, presidida pelo Sr Sálvio de Almeida Prado, voltou a ressaltar ontem a necessidade de elevação do preço de garantia do café para Cr$ 900 a saca de 60 quilos, como medida prioritária do Governo federal, através do IBC.

Diferença de preços provoca o contrabando de açúcar cristal

Gaúchos plantam mais milho e soja em 75/76

Porto Alegre — As intenções de plantio até aqui reveladas pelos agricultores gaúchos para a safra 1975/76 — cujo plantio se inicia este mês — indicam tendência de aumento da área plantada do milho (25 a 30%), da soja (10 a 12%) e do arroz (4 a 5%).

Verifica-se contudo uma tendência de redução drástica na área plantada de feijão, cuja produção tem sido insuficiente para atender ao consumo interno do Estado, devido ao interesse maior por lavouras de trato mais fácil e de maior retorno financeiro.

MILHO

O interesse pelo milho é atribuído à tendência de fuga à monocultura da soja — idéia patrocinada pelas cooperativas de produtores — e às oscilações de preços.

Na última safra foram colhidas 2 milhões 367 mil toneladas numa área plantada de 1 milhão 524 mil 138 hectares. O estado precário das estradas vicinais promove a elevação de preços. Os produtores recebem atualmente de Cr$ 45,00 a Cr$ 46,00 por saca de 60 quilos, fora o frete.

SOJA

Os bons resultados da safra de soja deste ano foram apontados como a principal causa da elevação da área plantada de soja, apesar de a fronteira agrícola da região de cultivo estar praticamente esgotada.

O custo de produção da safra 1975/76 foi calculado pela Fecotrigo em Cr$ 71,90 por saco (preços de agosto), mas deverá situar-se efetivamente em Cr$ 76,00 quando se iniciar o plantio dentro de 30 dias.

ARROZ

O preço mínimo do arroz para a safra 1975/76 está fixado em Cr$ 71,00 por saco, enquanto os produtores estimam o custo de produção em Cr$ 100,68. Esse fator mais o controle e a padronização dos preços no atacado e no varejo explicariam o pequeno aumento da área plantada.

Fontes do setor açucareiro revelaram ontem que está havendo contrabando de açúcar do Brasil para o Paraguai e países latino-americanos ao Norte das fronteiras nacionais, de onde o produto é reexportado para o mercado livre mundial, a um preço muito superior ao que vigora no mercado interno brasileiro.

O fato ainda não teve confirmação oficial, porém sabe-se que a representação do Instituto do Açúcar e do Álcool — IAA — em Londres, tomou conhecimento e avisou o órgão no Brasil sobre a oferta de 5 mil toneladas de açúcar branco feita pelo Paraguai a operadores do mercado livre, sem indicação de origem.

RAZÕES DE LUCRO

Segundo as fontes do mercado, o contrabando é explicado pelo desnível entre o preço interno e externo do açúcar. Enquanto no Brasil uma tonelada de açúcar cristal custa menos de 200 dólares, no exterior ela é vendida a mais de 350 dólares, pelas cotações atuais do mercado internacional. Quando essa cotação se eleva o contrabando fica ainda mais lucrativo, visto que o preço interno é tabelado pelo Governo, e que o desnível cresce. Como as exportações de açúcar no Brasil são monopolizadas pelo IAA, que paga ao produtor ao preço vigorante no mercado interno, confiscando a diferença, torna-se lucrativo contrabandear o produto para o reexportá-lo a partir do exterior.

Fontes do IAA disseram que o assunto será comunicado em breve aos órgãos de segurança, para devida averiguação. No mercado, entretanto, comenta-se que já está havendo investigação a respeito. Em Londres, os operadores não aceitaram a oferta do Paraguai, devido à falta de informação sobre a origem das 5 mil toneladas.

O presidente do IAA, General Alvaro Tavares Carmo, e o diretor do Departamento de Exportação, Sr Alberico Teixeira Leite, viajarão para Londres no próximo dia 15, para assistir a uma reunião da Organização Internacional do Açúcar — OIA — onde os países consumidores deverão propor a renovação do Acordo Internacional do Açúcar. Segundo o Sr Teixeira Leite — que acaba de regressar de Lima, onde foi constituído o Grupo de Países Exportadores de Açúcar da América Latina e do Caribe — os países produtores não deverão aceitar a proposta de renovação do Acordo, visto que os preços internacionais estão em baixa, e que os países consumidores desejarão fixar os preços de referência de acordo com a situação atual do mercado.

O anúncio feito ontem da conclusão de um acordo a longo prazo entre a União Soviética e os Estados Unidos para a compra de grãos, trouxe um certo ânimo ao setor açucareiro, que viu no acerto o reconhecimento da insuficiência da produção agrícola soviética, e a possibilidade da URSS voltar a comprar açúcar no mercado mundial.

MOINHO FLUMINENSE S.A.,

INDÚSTRIAS GERAIS

C.G.C. n.º 33009960/0001-71

(SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO)

Assembléia Geral Extraordinária

Ficam convocados os Senhores Acionistas para a Assembléia Geral Extraordinária a se realizar no dia 30 do corrente mês, às 15:00 horas, na sede social, na Rua Sacadura Cabral, 280/290 — 2.º andar, a fim de deliberarem sobre:

a) — proposta da Diretoria para elevação do capital social, de Cr$ 176.000.000,00 para Cr$ ... 220.000.000,00, com a emissão de 44.000.000 ações ordinárias, gratuitas, isentas de ônus fiscais, utilizando-se para este fim os seguintes recursos: 1) Fundo Reserva Dividendos Tributados na Fonte, Cr$ 56.144,25; 2) Fundo Reserva para Aumento de Capital — Decreto-lei n.º 1260, Cr$ 1.515.996,60; 3) Fundo Ações Bonificadas Ex-Lucros, Cr$ ...... 32.206.464,55; 4) Fundo de Ações Bonificadas — Correção Monetária, Cr$ 8.335.559,68; 5) Fundo de Incentivos Fiscais, Cr$ 1.885.834,92; representando a soma dessas parcelas um aumento de 25% do capital atual;

b) — alteração dos Estatutos.

Poderão participar os possuidores de ações ao portador que as depositarem no escritório da Sociedade, ou no Banco do Brasil S.A., até três dias antes da Assembléia, e os titulares de ações nominativas inscritas no livro competente, dentro do mesmo prazo.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1975.

Pela Diretoria
(a) **Celestino Souto Rey**

(P

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Os representantes das Sociedades Anônimas de Capital Aberto, registradas na B.V.R.J. estão convocados a comparecer no dia 05 de novembro próximo, às 16:00 hrs., no auditório da B.V.R.J., sito na Praça XV de Novembro, n.º 20.

Nessa ocasião, proceder-se-á a eleição da lista tríplice de candidatos a Conselheiro e respectivo Suplente para o Conselho de Administração da B.V.R.J., referente ao período de 1976, de conformidade com o art. 29 dos Estatutos da B.V.R.J., e Resolução 95/73 do Conselho desta Bolsa de Valores.

Não havendo número em primeira convocação, proceder-se-á a indicação, em segunda convocação, meia hora após, com qualquer número de presentes.

Os representantes das Sociedades Anônimas de Capital Aberto deverão comparecer munidos de documento que os credencie a participar da votação.

O presente Edital complementa a carta de convocação expedida em 14 de outubro de 1975, a todas as Sociedades Anônimas de Capital Aberto registradas nesta Bolsa de Valores.

(a) ALTHEMAR DUTRA DE CASTILHO
Superintendente-Geral

(P

GRUPO FINANCEIRO INTERCONTINENTAL

MATRIZ RIO: Av. Rio Branco, 123 - 18.º - PABX - 221-0061 - CEP: 20.000 End. Telegráfico INTERCRED
SÃO PAULO: Rua João Brícola, 67 - 9.º - 37-1166 - 37-8111 - CEP: 01014 End. Telegráfico INTERCRED

BANCO INTERCONTINENTAL DE INVESTIMENTO S.A.

Carta Patente n.º A-66/2873 - C.G.C. n.º 33.553.621/001

DIRETORIA
Istvan Lantos – Presidente
Arthur Fernandes Filho – Vice-Presidente
Luiz Carlos dos Santos Vieira – Vice-Presidente
Gilberto Rodrigues Moreira – Diretor
Oswaldo Luiz Ferreira Gomes – Diretor
Paulo Alfredo Spinelli – Diretor
Tatsuo Ban – Diretor
Willy Castanheira Henriques – Diretor

CONSELHO CONSULTIVO
Basileu da Costa Gomes – Presidente
Francis Kann – Membro
Gregório Rozen – Membro
Luiz de Almeida Prado – Membro
Richard Edward Hayes – Membro

BALANCETE EM 30.09.75

ATIVO		
DISPONÍVEL		25.308.270,77
REALIZÁVEL		
Financiamento em moeda nacional	454.628.444,66	
Devedores p/Resp. moeda Estr. Res. 63	256.140.334,08	
Dev. Vinc. ao Bco. Central - Res. 236	2.895.101,99	
Dev. p/Resp. Moeda Estrang. Eximbank	3.843.237,45	
Dev. p/Financiamentos - Finame	41.069.767,07	
Dev. p/Financiamentos - CEF	2.190.920,89	
Dev. p/Financiamentos - BNH	104.755.243,49	
Dev. p/Financiamentos - BNDE	16.926.621,40	
Títulos e Valores Mobiliários	185.142.345,55	
Outros Créditos	72.113.036,67	1.139.705.053,55
IMOBILIZADO		49.310.975,79
RESULTADO PENDENTE		116.986.975,39
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Devedores por Avais - Lei 4.131	46.753.962,00	
Devedores por Avais - PIS e MINI-PIS	130.503.100,00	
Devedores por Fianças	24.930.827,59	
Outras Contas	1.195.605.432,75	1.397.793.322,34
TOTAL		2.729.105.147,84

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		78.782.161,15
EXIGÍVEL		
Depósitos a Prazo Fixo c/corr. Monetária	524.420.783,63	
Obrigações em Moeda Estrg. - Res. 63	224.589.282,83	
Obrigações em Moeda Est. - Eximbank	4.172.151,18	
Operações de Refinanc. - Finame	39.023.421,82	
Operações de Refinanc. - CEF	2.719.973,24	
Operações de Refinanc. - BNH	64.053.140,25	
Operações de Refinanc. - BNDE	12.117.059,26	
Outras Responsabilidades	257.822.622,83	1.128.918.435,04
RESULTADO PENDENTE		123.611.229,31
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Avais Prestados - Lei 4.131	46.753.962,00	
Avais Prestados - PIS - MINI-PIS	130.503.100,00	
Fianças Prestadas	24.930.827,59	
Outras Contas	1.195.605.432,75	1.397.793.322,34
TOTAL		2.729.105.147,84

INTERCONTINENTAL S.A. CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Carta Patente n.º A-71/353 - C.G.C. 34.168.955/001

DIRETORIA
Istvan Lantos – Presidente
Arthur Fernandes Filho – Vice-Presidente
Paulo Alfredo Spinelli – Vice-Presidente
Celso Augusto Arantes Pereira – Diretor
Oswaldo Luiz Ferreira Gomes – Diretor
Gilberto Rodrigues Moreira – Diretor
Luiz Carlos dos Santos Vieira – Diretor
Willy Castanheira Henriques – Diretor

BALANCETE EM 30.09.75

ATIVO		
DISPONÍVEL		6.071.636,17
REALIZÁVEL		
Operações com Aceites Cambiais	519.464.802,66	
Dev. p/Financiamento - FINAME	203.854,04	
Outras aplicações	19.084.460,67	
Valores e Bens	2.481.006,25	
Outros Créditos	12.634.934,34	553.869.057,96
IMOBILIZADO		1.492.780,23
RESULTADO PENDENTE		96.163.882,87
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		186.400.814,96
		843.998.172,19

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		31.258.020,22
EXIGÍVEL		
Títulos Cambiais	414.104.255,30	
Operações de Refinanc. - FINAME	207.348,58	
Operações de Refinanc. - CEF	4.619.387,68	
Operações de Refinanc. - BACEN	7.180.789,99	
Outras Responsabilidades	100.775.524,93	526.887.306,48
RESULTADO PENDENTE		99.452.030,53
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		186.400.814,96
		843.998.172,19

Luthgardes de Oliveira Filho, Gerente de Contadoria - CRC-SP - 52.636 - S - RJ.

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO

SUBSIDIÁRIA DA ELETROBRÁS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

PRÉ-QUALIFICAÇÃO E LICITAÇÃO SIMULTÂNEAS

USINA DE PAULO AFONSO IV

1. A COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO — CHESF realizará licitações internacionais, limitadas a fabricantes selecionados através de processo de pré-qualificação, para o fornecimento ou fornecimento com montagem ou com supervisão de montagem, quando couber, dos seguintes equipamentos:
   Item A — 365 (trezentos e sessenta e cinco) chaves seccionadoras de 220, 69 e 13,8 kV.
   Item B — 14 (quatorze) secções de painéis duplex para comando, proteção e registro de manobra de linhas de transmissão de 230 e 69 kV e 1 (um) conjunto para proteção de transformador de força e saídas de alimentadores de 69 kV.
   Item C — 41 (quarenta e um) disjuntores trifásicos de 69 kV, 2500 MVA, 1200 A.
2. Para pagamento dos equipamentos acima descritos a CHESF contará com recursos de empréstimo do BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO — BID.
3. Somente poderão participar, isolada ou conjuntamente, da pré-qualificação para o fornecimento dos equipamentos acima mencionados, as firmas fabricantes brasileiras e as firmas fabricantes estrangeiros que sejam nacionais de países membros do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de países de desenvolvimento relativo que sejam membros do Fundo Monetário Internacional e de países desenvolvidos que, na data da publicação deste Edital, hajam sido declarados elegíveis para esse efeito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento.
4. As instruções para preparação e apresentação dos documentos de Pré-qualificação e das Propostas para a Concorrência estarão à disposição dos interessados, no endereço abaixo, ao preço de Cr$ 1.000,00 por item, a partir do dia 22 de outubro de 1975.
   COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO
   DIRETORIA DE SUPRIMENTO
   DEPARTAMENTO DE COMPRAS E CONTRATAÇÕES — DCC
   GRUPO EXECUTIVO DE AQUISIÇÕES PARA PLANOS DE EXPANSÃO — GEAPE
   RUA BENFICA, 715 — MADALENA
   TEL. 273519 — 271244
   RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL
5. Os documentos de Pré-Qualificação e as Propostas, em envelopes separados, serão recebidos no endereço acima, improrrogavelmente, nas seguintes datas:
   Item A — até às 15:00 horas do dia 05 de dezembro de 1975.
   Item B — até às 15:00 horas do dia 08 de dezembro de 1975.
   Item C — até às 15:00 horas do dia 09 de dezembro de 1975.

(P

Serviço financeiro

A compensação dos saques de fim de semana e o recolhimento de parcelas do INPS e FGTS pelos bancos dos grupos 1 e 2, provocaram redução nas reservas bancárias ontem, gerando grande procura por cheques BB, com negócios a 2,30% ao mês. No fechamento do mercado, após a atuação do Banco Central, as taxas declinaram até 1,50%, com equilíbrio. Os financiamentos over-night, que abriram procurados a 2,25% ao mês, devido ao pagamento hoje do leilão de ORTNs se equilibraram com a atuação do BC, fechando a 1,90%. O volume de negócios com BB somou Cr$ 1 bilhão 27 milhões, segundo a ANDIMA.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve ontem, a mesma tendência vendedora dos últimos dias, principalmente, devido às expectativas de sensíveis elevações nas taxas de desconto nos próximos dias. As letras foram negociadas a 18,85% e 18,75% ao ano, respectivamente para os meses de janeiro e abril, com a maior parte das operações concentradas nos financiamentos over-night, já que as instituições não têm interesse em carregar grandes posições nesses papéis. O volume de negócios em LTNs somou ontem o total de Cr$ 6 bilhões 411 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
22/10	16,52	13,53	11/02	18,82	18,46
29/10	18,71	16,36	13/02	18,81	18,44
05/11	18,88	18,28	15/02	18,80	18,45
12/11	18,91	18,50	25/02	18,80	18,44
19/11	18,91	18,53	03/03	18,78	18,43
21/11	18,92	18,55	10/03	18,77	18,43
26/11	18,91	18,55	17/03	18,78	18,43
03/12	18,91	18,52	19/03	18,76	18,43
10/12	18,90	18,52	24/03	18,76	18,41
17/12	18,89	18,52	31/03	18,75	18,40
24/12	18,88	18,51	07/04	18,74	18,43
26/12	18,87	18,49	14/04	18,73	18,43
31/12	18,86	18,49	23/04	18,70	18,42
01/01	18,86	18,49	14/05	18,62	18,33
14/01	18,85	18,49	18/06	18,36	17,73
16/01	18,84	18,48	16/07	18,51	17,53
21/01	18,84	18,49	20/08	18,47	17,46
[illegible]/01	18,84	18,49	17/09	18,38	17,76
04/02	18,83	18,47	15/10	18,32	17,97

Mercado de obrigações e debêntures

Foram as seguintes as cotações médias para os papéis negociados ontem no mercado aberto:

Título	Compra	Venda
BDMG	Cr$ 101,90	Cr$ 102,90
Telemig	Cr$ 260,20	Cr$ 262,20
Eletrobrás (HLIL)	91,00%	92,00%
Eletrobrás (HPSVAA)	96,50%	97,50%
Eletrobrás (NQTDDHH)	99,00%	99,50%
Eletrobrás (XBB)	99,00%	99,50%
Eletrobrás (ORUZEEII)	99,00%	102,40%
Eletrobrás (CCFFGGJJLL)	10,00%	105,40%

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 7 9/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

	%		%
Sete dias	5 5/8	—	5 3/4
1 mês	5 7/8	—	6
2 meses	6 1/16	—	6 3/16
3 meses	6 5/8	—	6 3/4
6 meses	7 7/16	—	7 9/16
1 ano	8	—	8 1/8

Francos suíços:

	%		%
1 mês	1 1/2	—	1 3/4
2 meses	1 5/8	—	1 7/8
3 meses	3	—	3 1/4
6 meses	3 5/8	—	3 7/8
1 ano	4 5/8	—	4 7/8

Marcos:

	%		%
1 mês	3 1/4	—	3 1/2
2 meses	3 1/2	—	3 3/4
3 meses	3 3/4	—	4
6 meses	4 1/4	—	4 1/2
1 ano	5 1/4	—	5 1/2

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, mas com poucos negócios, realizados no nível de taxas entre Cr$ 8,512 e Cr$ 8,518 para telegramas e cheques. O bancário futuro esteve procurado, mas também com reduzido volume de negócios, devido ao pequeno interesse por parte dos vendedores. As taxas oscilaram entre Cr$ 8,520 mais 1,65% até 1,70% ao mês para contratos de 90 a 180 dias de prazo.

Taxa de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 8,470 para compra e Cr$ 8,520 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 8,482 para repasse e Cr$ 8,512 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	6a.-feira
Canadá	0,9722	8,28314	0,9726
Inglaterra	2,0540	17,5852	2,0560
30 Dias futuros	2,0545	17,5043	2,0475
90 Dias futuros	2,0390	17,3722	2,0310
França	0,2288	1,94937	0,2273
Holanda	0,3787	3,22652	0,3772
Itália	0,001495	0,01269	0,001490
Noruega	0,1850	1,55916	0,1822
Portugal	0,0385	0,32802	0,0385
Suécia	0,2295	1,95534	0,2270
Suíça	0,3780	3,22056	0,3767
Alemanha Oc.	0,3898	3,32109	0,3882
Venezuela	0,2335	1,98942	0,0335
Iraque	3,42	29,1384	3,42
Japão	0,003315	0,02620	0,003315

Dólar mantém baixa

Frankfurt e Londres — O Banco Federal da Alemanha voltou a intervir ontem no mercado monetário, para apoiar o dólar, comprando 6,5 milhões de dólares (Cr$ 55 milhões 380). Contudo, a cotação da moeda norte-americana foi inferior à do fechamento da última sexta-feira, fixando-se em 2,5570 marcos.

Por sua vez, o marco permaneceu firme, depois da divulgação de um relatório dos cinco principais institutos de economia da Alemanha, destacando a recuperação da economia germânica. Como resultado disso e da incerteza quanto à solução da atual crise da cidade de Nova Iorque, a cotação do dólar manteve-se em declínio.

Em Londres, os bônus a longo prazo permaneceram em larga retração, declinando 1,25 pontos. A afirmação feita, no fim de semana passado pelo Ministro das Finanças, Denis Healey, de que o Governo não tem planos imediatos para reduzir os gastos públicos, e dados recentes apontando um crescimento na oferta monetária do país, enfraqueceram os bônus do Governo, segundo os operadores do mercado monetário.

Letras voltam a subir no leilão e atingem 19,00%

O resultado do leilão de Letras do Tesouro Nacional realizado ontem pelo Banco Central registrou, pela primeira vez desde fevereiro, a taxa máxima de 19,00% de desconto ao ano para os papéis de 91 dias, com elevação de 44 pontos, na média, em relação ao leilão anterior. Os papéis de 182 dias subiram 64 pontos na média, com a taxa máxima em 18,96%. As letras, no valor de Cr$ 1 bilhão e 600 milhões, serão emitidas amanhã, contra resgate de Cr$ 1 bilhão e 200 milhões.

Segundo os operadores, o nível de taxas já era esperado, uma vez que o resultado reflete a retração da liquidez (natural a essa época do ano), agravada pela firme decisão do Banco Central em recolher o refinanciamento compensatório, para freiar a forte expansão dos meios de pagamento.

A elevação das taxas de desconto, entretanto, torna-se necessária para a própria eficácia da política monetária pois torna a rentabilidade das LTNs mais competitiva com os dos outros papéis, sensibilizando a clientela, que atualmente prefere aplicar em papéis com correção monetária, principalmente ORTNs.

Segundo a Gerência da Dívida Pública do Banco Central, foi o seguinte o resultado do leilão de ontem.

Letras de 91 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
Ontem	19,00	18,96	18,89
15/10	18,51	18,42	18,00
Letras de 182 dias de prazo:			
Ontem	18,96	18,91	18,80
15/10	18,41	18,37	18,15

Copas eleva capital para Cr$ 102 milhões

São Paulo — O capital social da Companhia Paulista de Fertilizantes foi aumentado em 70% passando de Cr$ 60 para Cr$ 102 milhões, de acordo com decisão da última assembléia-geral extraordinária realizada pela empresa.

• O aumento será concretizado da seguinte forma: Cr$ 30 milhões através de bonificação de 50% sobre o capital atual, com distribuição gratuita de 30 milhões de novas ações, no valor nominal de Cr$ 1,00 cada, na proporção de uma ação nova para cada duas existentes, dentro da sua classe; e Cr$ 12 milhões com a emissão de 12 milhões de ações para subscrição em dinheiro, ao par, correspondente a 20% sobre o capital atual, sendo que cada acionista terá direito a subscrever uma ação nova para cada grupo de cinco ações possuídas com relação ao antigo capital.

• A firme atuação do Banco Central, através da compra e financiamento de posição de Letras do Tesouro junto aos **dealers**, posicionando o mercado para o pagamento hoje de Cr$ 1 bilhão 500 milhões de ORTNs, equilibrou as reservas dos bancos comerciais, permitindo que muitos saldassem seus débitos no redesconto de liquidez do próprio Banco Central.

Papéis privados de renda fixa

Instituição	180 dias líquida		180 dias bruta		360 dias líquida		360 dias bruta	
América do Sul	1,79 %	a.m.	2,04 %	a.m.	1,96 %	a.m.	2,17 %	a.m.
Aymoré	11,14 %		12,69 %		24,31 %		27,00%	
Bahia	1,92 %	a.m.	2,19 %	a.m.	2,03 %	a.m.	2,25 %	a.m.
Bamerindus	1,79 %	a.m.	2,04 %	a.m.	1,96 %	a.m.	2,17 %	a.m.
Banorte	1,792%	a.m.	2,041%	a.m.	1,952%	a.m.	2,166%	a.m.
Battistella	11,90 %		13,58 %		26,07 %		29,00 %	
Bempe	10,758%		12,25 %		23,432%		26,00 %	
Cédula	11,906%		13,578%		26,075%		29,00 %	
Copeg	11,1423%		12,69 %		24,3148%		27,00%	
Fininvest	1,98 %	a.m.	2,26 %	a.m.	2,17 %	a.m.	2,41 %	a.m.
Londres	1,79 %	a.m.	2,04 %	a.m.	1,95 %	a.m.	2,16 %	a.m.
Lar Brasileiro	1,85 %	a.m.	2,11 %	a.m.	2,02 %	a.m.	2,25 %	a.m.
Sibra	1,985%	a.m.	2,263%	a.m.	2,173%	a.m.	2,417%	a.m.
Vistacredi	1,85 %	a.m.	2,11 %	a.m.	2,02 %	a.m.	2,25 %	a.m.

O nível máximo de preços atingido no último leilão de ORTNs (Cr$ 131,14) provocou, inicialmente, um ligeiro declínio nos preços ontem, com os negócios em torno de Cr$ 131,80, uma vez que algumas instituições forçavam a queda para não realizarem grandes prejuízos. Entretanto, a expectativa quanto aos índices de preços por atacado nos próximos meses, que poderão ser influenciados pelo aumento da gasolina, provocou nova tendência compradora no mercado, fazendo com que os preços se situassem em Cr$ 132,10 no fechamento. Já no mercado de repasses de títulos privados de renda fixa, o volume de negócios foi bastante reduzido, com a procura mantendo-se concentrada em CDBs de até 120 dias. Os papéis emitidos por alguns bancos nas últimas semanas provocaram um ligeiro aumento no volume de negócios, mas a expectativa de elevação nos próximos IPAs gerou uma transferência de interesses para os negócios com papéis de correção a posteriori. Os financiamentos over-night foram realizados a taxas entre 2,40% e 1,90% ao mês para todos os papéis, com o mercado um pouco procurado

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela, nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

Prazo (dias)	7	15	30	60	90	120	180	210	366
LTN	1,43	1,45	1,49	1,50	1,51	1,55	1,58	1,65	1,72
ORTN	1,95	2,05	2,07	2,09	2,10	2,05	1,99	1,98	1,95
ORTRJ	2,00	2,02	2,05	2,07	2,09	2,04	2,02	2,00	1,97
CRTP	2,00	2,02	2,05	2,07	2,09	2,04	2,02	2,00	1,97
ORTMG	2,00	2,02	2,05	2,07	2,09	2,04	2,02	2,00	1,97
ORTBA	2,00	2,02	2,05	2,07	2,09	2,04	2,02	2,00	1,97
ORTRGS	2,00	2,02	2,05	2,07	2,09	2,04	2,02	2,00	1,97
ARTMSP	2,05	2,10	2,19	2,20	2,22	2,23	2,25	2,26	2,27
LTMSP	2,00	2,09	2,17	2,18	2,20	2,21	2,22	2,23	—
LTBA	2,00	2,09	2,17	2,18	2,20	2,21	2,22	2,23	—
LTRGS	2,00	2,09	2,17	2,18	2,20	2,21	2,22	2,23	—
L. Camb.	2,02	2,11	2,17	2,20	2,22	2,23	2,24	2,26	2,27
L. Imob.	2,03	2,12	2,18	2,21	2,23	2,25	2,26	2,27	2,29
CDB	2,05	2,10	2,13	2,17	2,20	2,23	2,25	2,26	2,21

Financeiras e CEF vêem repasses

Os detalhes finais que definirão a sistemática do refinanciamento da Caixa Econômica Federal às financeiras serão acertados amanhã, em Brasília, entre os dirigentes da CEF e o diretor da ADECIF, Mário Altino Filho.

Os dirigentes de financeiras estão tentando simplificar a sistemática operacional, adaptando a concessão do refinanciamento da CEF ao procedimento adotado para a emissão de uma letra de câmbio. O custo do repasse para as financeiras será de 26% ao ano mais 1% a título de taxa de expediente e a aplicação dos recursos será feita livremente para qualquer tipo de financiamento à exceção de serviços.

A sistemática operacional deverá ser semelhante à da Resolução 306, estabelecida no final do ano passado, pela qual o Banco Central repassou Cr$ 2 bilhões às financeiras para o financiamento direto do consumidor junto aos lojistas. Os dirigentes das financeiras esperam que a linha de refinanciamento da Caixa Econômica Federal para o crédito ao consumidor seja assinada no X Encontro Nacional das Financeiras, no fim do mês em Foz do Iguaçu, quando será pleiteada ainda junto ao Banco Central a liberação de novos recursos para possibilitar ao sistema atender convenientemente a demanda de crédito no final do ano.

Banqueiro quer maior rigor para empréstimos externos

O maior rigor na aprovação de operações de empréstimos externos, com vistas ao direcionamento dos recursos para os setores básicos e mais produtivos da economia, está sendo considerada pelos banqueiros da área de câmbio como uma atitude que deveria ser tomada pelo Banco Central a partir das perspectivas de ingresso mais lento de recursos externos no país.

Para os banqueiros de câmbio ligados aos bancos brasileiros, o quadro traçado pelos representantes de bancos internacionais na mesa-redonda publicada domingo pelo JORNAL DO BRASIL vai exigir um melhor posicionamento dos bancos nacionais no levantamento de recursos junto aos principais mercados monetários internacionais.

DEMANDA MAIOR

Reconhecem os banqueiros que há uma tendência natural de elevação nas taxas de juros dos mercados internacionais, muito embora não acreditem, de imediato, num acréscimo acentuado. O motivo da elevação, explicaram, deve-se não apenas à recuperação (ainda que lenta) da economia norte-americana, mas à maior demanda exercida pelo próprio Tesouro dos Estados Unidos junto aos mercados (com vistas à cobertura de seus deficits fiscais) e de importantes cidades americanas e da Europa, bem como dos países em desenvolvimento e até de alguns principados do Oriente Médio.

Ainda assim, os especialistas consideram que apesar de uma ligeira elevação nas taxas de juros dos empréstimos do exterior, seus custos mostram-se mais favoráveis que os das fontes internas de crédito, pois acreditam bastante improvável que haja qualquer modificação na política cambial brasileira, conforme enfatizou o próprio Presidente Geisel.

CARTEIRAS DE CÂMBIO

A modificação nos limites operacionais das carteiras de câmbio dos bancos comerciais brasileiros, proposta no recente Congresso Nacional dos Bancos, foi considerada ontem inadiável pelo presidente do Forex Club Brasileiro, Sr Genival de Almeida Santos. No seu entender, os limites atuais não se ajustam aos interesses do país, pois favorecem as importações e desestimulam as exportações.

A tese aprovada no XI CNB sugere a unificação da posição de todas as praças autorizadas a operar em câmbio (25 mil dólares de cada) junto à matriz a qual utilizaria os recursos de acordo com as necessidades locais.

DÓLAR TURISMO

O banqueiro apontou como improvável a fixação de uma taxa especial para o dólar destinado ao turismo, por considerá-la inadequada.

Ele defendeu a adoção de menores limites de compra de dólares para viagens ao exterior ou a fixação de sobretaxas quando da emissão de passaportes como medidas mais eficazes para contornar a evasão de divisas que estaria ocorrendo no setor.

BANCO DO BRASIL

Brasília — O Banco do Brasil foi autorizado ontem pelo Governo canadense a instalar uma empresa financeira e de investimento em seu território — a empresa terão nome de Brazilian Finance and Investment Corporation — e se destinará, principalmente, a fomentar o comércio entre os dois países, atualmente desfavorável ao Brasil.

A aprovação do registro foi dada pelo Canadá, às vésperas da inauguração do escritório do BB em Toronto, que será a quarta dependência do Banco no continente norte-americano.

Mercadorias - Nacional

Farinha dobra o preço na Bahia

Salvador — A farinha de mandioca, alimento básico das camadas mais pobres da população, foi o produto que registrou a maior elevação de preços nos últimos seis dias nos supermercados e feiras livres desta Capital passando de Cr$ 3 para Cr$ 6 e de Cr$ 4 para Cr$ 7 o quilo nos tipos de primeira e segunda respectivamente. No dia 15 último, o saco de 50 quilos do produto estava sendo vendido a Cr$ 150, no dia 16 subiu para Cr$ 170, dia 17 para Cr$ 190 e o dia 18 passou para Cr$ 195, que era como estava sendo vendido ontem.

A justificativa apresentada pelos comerciantes para esse e outros aumentos registrados nos preços de vários gêneros alimentícios de primeira necessidade é o aumento de 26% no preço da gasolina.

São Paulo

São Paulo — Cotações de ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios de São Paulo.

Arroz — Tabelado.

Quebrados de Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. 3/4 de arroz, Cr$ 135/140,00, 1/2 arroz, Cr$ 100/105,00 e quirera de arroz, Cr$ 85/90,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Feijão (safra da seca) — Tipos especiais. Mercado calmo Bico de Ouro, Cr$ 260/270,00, Chumbinho, Cr$ 330/350,00, Jalo, Cr$ 410/420,00, Preto, Cr$ 170/180,00, Rajado, Cr$ 330/350,00, Rosinha, Cr$ 410/420,00, Roxão, Cr$ 430/440,00, e Roxinho, Cr$ 400/410,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Batata — Mercado frouxo. Lisa, especial, Cr$ 110/120,00, de primeira, Cr$ 60/70,00, e de segunda, Cr$ 30/40,00. Comum, especial, Cr$ 60/70,00, de primeira, Cr$ 40/50,00, e de segunda, Cr$ 20/30,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Milho — Mercado calmo. Amarelo, semiduro, Cr$ 58/59,00, por 60 quilos, a granel e isento de ICM. Cotações inalteradas.

Cebola — Mercado calmo. Do Estado, pera, Cr$ 90/130,00, por saca de 45 quilos, de Pernambuco, canária, Cr$ 2,00/2,10, por quilo. Cotações inalteradas.

Banha — Mercado calmo. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo, Cr$ 180/190,00 e com 12 latas de 2 quilos, Cr$ 160/165,00, por caixa. Cotações inalteradas.

Amendoim — Mercado calmo. Em casca, Cr$ 70/75,00 por saca de 25 quilos e descascado, catado, Cr$ 4,80/5,00, por quilo. Cotações inalteradas.

Soja

Porto Alegre — A soja foi cotada ontem a 205 dólares por tonelada (FOB Rio Grande) e o mercado físico continuou retraído. A Bolsa de Chicago fechou em leve baixa de dois pontos.

O boi em pé continuou cotado a Cr$ 4,00 o quilo e as vendas se restringiram ao mercado de abastecimento.

Café

São Paulo — A Bolsa Oficial de Café recebiu ontem os pregões sem novidades. No mercado disponível de Santos, muito calmo, as cotações do café tipo 4 continuam inalteradas: Estilo Santos (mole), Cr$ 111,83, Estilo Santos Riado (duro), Cr$ 107,00 e sem descrição, Cr$ 102,66.

No mercado a termo, estável e também com poucos negócios, o tipo 4 foi cotado a Cr$ 105,30.

Algodão

São Paulo — Embora os algodões do Nordeste fossem negociados a preços mais altos, em função dos problemas de atraso, volume e qualidade dos algodões da safra daquela região, o mercado dos algodões da região meridional, notadamente os de São Paulo e Paraná, não apresentou oscilações, continuando estável e com poucos negócios.

As vendas de algodão em pluma para o exterior, registradas pela Cacex, até 07 de outubro atingiram 98 893 toneladas.

Até 16 de outubro, o total dessas vendas montava a 101 302 toneladas. Na semana anterior, foram negociadas, no disponível, 5 819,1 toneladas de algodão em pluma. Nesta semana, foram negociadas 5 152,5 toneladas.

Recife

Recife — Cotações dos principais produtos agrícolas de Pernambuco no mercado atacadista desta Capital, ontem, para sacas de 60 quilos, segundo informações da Cessa e das Casas Cias:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Açúcar	100,00	110,00
Feijão	220,00	230,00
Arroz	280,00	290,00
Farinha de Mandioca	110,00	120,00
	(min)	(min)
Cebola	102,00	150,00
	(máx)	(máx)
	160,00	180,00

NOTA

A Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro não funcionou ontem, em virtude do feriado do Dia do Comerciário.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MES	ABERTURA	MAXIMA	MIN.	FECH.	DIA ANTERIOR
TRIGO (Chicago)					
DEZ.	405	417	405	414 — 12	405 3/4
MAR.	419	431	419	426 — 25	419 1/4
MAI.	423 1/2	435	423 1/2	430 1/2	424
JUL.	419 1/2	429	418 3/4	426 1/2 — 27	420
SET.	430	435	430	432 1/2	426
MILHO (Chicago)					
DEZ.	290	295	289	292 1/3 — 93	291 3/4
MAR.	297 1/2	303 1/4	297 1/2	301 — 01 1/4	300 1/4
MAI.	301	306 3/4	300	304 3/4 — 1/2	303 3/4
JUL.	302	307 3/4	301	305 1/2 — 1/4	304 1/4
SET.	294	298	294	295 1/2	294
DEZ.	280	282	280	281 1/2A	280
MAR.	286	287	286	287	285
SOJA (Chicago)					
NOV.	525	538	523	527 1/2 — 24	528 1/4
JAN.	538	548 1/2	534	538 1/2 — 37	538
MAR.	546 1/2	559	545 1/2	548 1/2 — 47 1/2	549 1/2
MAI.	556	566	553	557 — 54	557 1/2
JUL.	558	571	558	561	560 1/2
AGO.	560	570	559	561 1/2 — 62	560 1/2
SET.	555	567	553	558 — 60	558 1/4
NOV.	556	568	556	558	559
JAN.	569	573	568	568	567
ÓLEO DE SOJA (Chicago)					
OUT.	20,90	21,60	20,80	21,20- ,25	21,10
DEZ.	20,75	21,40	20,70	21,10- ,05	20,97
JAN.	20,80	21,45	20,80	21,10- ,20	21,07
MAR.	21,00	21,55	21,00	21,25	21,27
MAI.	21,00	21,70	21,00	21,30- ,25	21,30
JUL.	21,00	21,70	21,00	21,30	21,37
AGO.	20,95	21,70	20,95	21,35	21,33
SET.	21,00	21,50	20,90	21,30- ,35BA	21,35
CAFÉ C (NY)					
NOV.	80,80 A	81,00	81,00	80,10- ,50BA	80,87
DEZ.	82,00- ,10	82,10	81,22	81,22	81,87
MAR.	81,40- ,50	81,50	80,70	80,70	81,70
MAI.	81,75-2,00BA	81,60	81,00	80,80-1,00BA	81,60
JUL.	S/cot.	82,00	81,50	81,80	82,10
SET.	82,60-3,60BA	82,75	82,70	81,90-2,50BA	82,60
AÇÚCAR (NY) N.º 11					
JAN.	S/cot.	—	—	13,90 N	13,90
MAR.	13,95- 97	14,03	13,80	13,85- ,80	13,82
MAI.	13,89	13,98	13,75	13,77	13,77
JUL.	13,80- ,85BA	13,92	13,75	13,77- ,75	13,76
SET.	13,85	13,87	13,72	13,72	13,72
OUT.	13,75- ,83BA	13,87	13,68	13,70- ,68	13,69
MAR.	13,65- ,73BA	13,67	13,67	13,55N	13,55
N.º 12					
JAN.	S/cot.	—	—	S/cot.	S/cot.
MAR.	S/cot.	—	—	15,62 N	15,62
MAI.	S/cot.	—	—	15,59 N	15,39
JUL.	S/cot.	—	—	15,55 N	15,77

MES	ABERTURA	MAXIMA	MIN.	FECH.	DIA ANTERIOR
ALGODÃO (NY)					
DEZ.	52,51- ,60	52,60	51,07	51,07	53,07
MAR.	53,97	53,97	52,50	52,50- ,55	54,37
MAI.	54,70	54,70	53,10	53,10	55,10
JUL.	55,00	55,00	54,05	54,05	55,50
OUT.	55,00	55,00	54,80	54,10- ,23BA	55,40
DEZ.	55,10- ,90	55,10	54,25	54,25	55,55
MAR.	55,00- ,40BA	—	—	54,53- ,60BA	55,70
CACAU (NY)					
DEZ.	59,25- ,40	60,70	58,95	60,70	59,50
MAR.	56,00- ,25	57,25	55,80	57,20	56,20
MAI.	54,10	54,65	53,75	55,20	54,20
JUL.	52,50	52,65	52,25	53,65	52,55
SET.	51,60	52,20	51,60	52,65	51,55
DEZ.	50,50- ,70BA	51,70	51,70	51,80	50,70
MAR.	s/cot.	—	—	s/cot.	s/cot.
COBRE (NY)					
OUT.	53,40- ,60BA	53,60	53,50	53,70	53,40
NOV.	53,60- ,80BA	—	—	53,90	53,60
DEZ.	54,10	54,50	54,10	54,40	54,10
JAN.	54,70	54,90	54,70	55,00	54,70
MAR.	55,90	56,30	55,90	56,20	55,90
MAI.	57,10- ,20	57,50	57,20	57,40	57,10
JUL.	58,50	58,70	58,50	58,60	58,30
SET.	59,70	59,80	59,60	59,80	59,50

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (=27,22kg)
Milho — em centavos de dólar por bushel (=25,46kg)
Farelo de soja — Em dólares por tonelada
Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — em centavos de dólar por libra-peso (453g)

Metais

Londres — Cotações dos metais na Bolsa de Londres, ontem, em libras por tonelada:

COBRE

A vista	564,00/565,00
3 meses	585,50/586,00

ESTANHO (STANDARD)

A vista	3082/3085
3 meses	3125/3126

ESTANHO (HIGH GRADE)

A vista	3082/3085
3 meses	3125/3128

CHUMBO

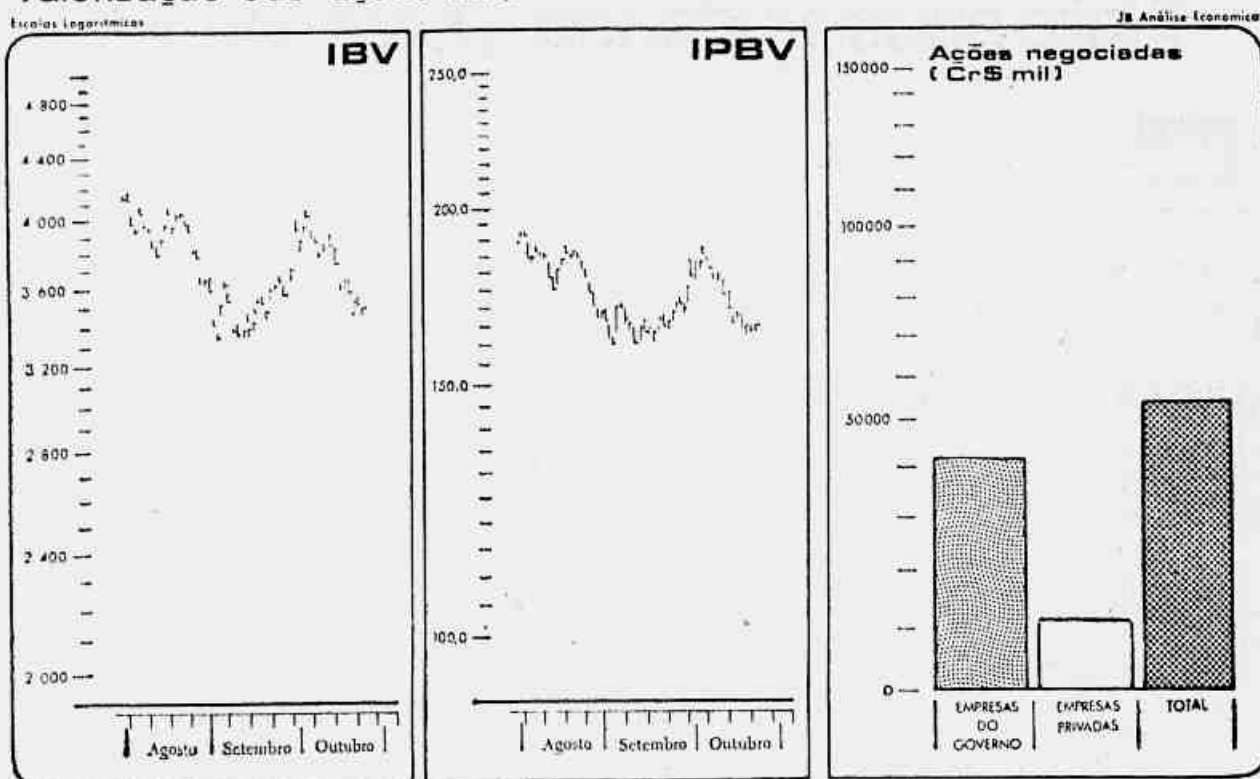
A vista	166,00/166,50
3 meses	174,00/174,25

ZINCO

A vista	341,50/342,00
3 meses	352,00/352,50

PRATA

A vista	211,4 /211,6
3 meses	218,2 /218,4
7 meses	227,7 /228,2

Valorização das ações na bolsa do Rio de Janeiro

A partir das 11 horas, os preços começaram a se recuperar gradativamente ontem no Rio

Kelson's implanta fábrica de seda sintética com a aplicação de Cr$ 45 milhões

A Kelson's, indústria carioca de plásticos, vai iniciar a partir de meados de 1976 a fabricação de seda sintética, com a expectativa de já no primeiro ano de produção exportar cerca de 12 milhões de dólares (Cr$ 102 milhões 240 mil). Até o início do funcionamento da nova unidade, ocupando 7 mil metros quadrados de novos prédios, a empresa terá investido um total de Cr$ 45 milhões.

O diretor-superintendente da Kelson's, Sr Haroldo Naylor Rocha, fala da criação da nova unidade industrial, já em instalação, como parte da filosofia de diversificação da empresa. Ressalta que para o sucesso da exportação a Kelson's contará com a larga experiência na comercialização desse produto que sua associada minoritária, C. Itoh Trading Company, possui.

MELHORES NEGÓCIOS

Os negócios apresentam uma perspectiva bem melhor para a Kelson's neste segundo semestre do ano. Atualmente, cerca de Cr$ 2 milhões e 500 mil em ações da empresa estão sendo negociados mensalmente entre os investidores.

No primeiro semestre ocorreu uma baixa rentabilidade para todo o setor e o lucro por ação da Kelson's ficou em torno de Cr$ 0,08. Já em julho ocorreu um pique de valorização de 85% em relação a abril. Apesar da certa lentidão dos negócios, o crescimento da empresa atingiu a taxa de 22% no primeiro semestre, em relação ao mesmo período de 1974. No trimestre seguinte — julho, agosto e setembro — o crescimento em relação ao mesmo período do ano passado foi de 36%.

O motivo disto, segundo o Sr Haroldo Naylor Rocha, foi a recuperação do mercado interno, notadamente a retomada de impulso pela indústria automobilística, setor para o qual a Kelson's fornece em abundância. A expectativa de faturamento da empresa ao fim de 1975 é de Cr$ 400 milhões, representando um aumento de 46% em relação aos Cr$ 274 milhões faturados em 1974.

DIVERSIFICAÇÃO E CUSTOS

O diretor-superintendente da Kelson's tenciona realizar em breve outra ampliação nas instalações industriais da empresa, desta vez para abrigar as linhas de produção de embalagens plásticas para gêneros alimentícios. A possibilidade dessa implantação, equipamentos e técnicas adequadas, foram objeto de detalhado exame durante a feira de plásticos de Dusseldorf, na Alemanha, realizada este mês.

Ao lado destes planos para o futuro, a preocupação com os aumentos de custos da produção industrial tem sido constante durante todo o tempo, ressalta o Sr Haroldo Naylor Rocha. Segundo ele, durante o primeiro semestre a empresa pôde fazer face a esses aumentos graças à elevação dos preços de seus produtos, pois eles ainda estavam abaixo do limite fixado pelo CIP.

Empresas

• NEW HOLLAND — Com a presença do Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, e do Governador do Paraná, Sr Jayme Canet Jr., será inaugurada no próximo sábado a fábrica de implementos agropecuários da New Holland — uma divisão da Sperry Rand do Brasil — na Cidade Industrial de Curitiba.

• **TOK — Reunidos em assembléia-geral extraordinária, em sua sede na cidade de Montes Claros (MG), os acionistas da Tok S/A Manufatura de Roupas aprovaram a elevação do capital da sociedade de Cr$ 96 milhões para Cr$ 136 milhões, mediante a emissão de ações preferenciais no valor de Cr$ 1,00 que serão subscritas pelo Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (Finor). Atualmente, a empresa está implantando um novo módulo industrial para a produção de 250 mil calças mensais.**

• VITÓRIA — O Ministro da Agricultura e o presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), Sr Marcos Viana, comparecerão no próximo dia 13 de novembro à inauguração da Chocolates Vitória, empresa constituída a partir da associação dos três maiores grupos produtores e exportadores de cacau do Espírito Santo, de Unicafé — terceiro grupo nacional exportador de café — e do químico industrial Stefan Gracza, representando um investimento da ordem de Cr$ 45 milhões.

Mercado fecha firme com elevação de 2%

Apesar da relativa tranquilidade de ontem na cidade — em virtude do feriado comercial — as transações na Bolsa do Rio se dinamizaram, comparadas às da última sexta-feira. Mais especificamente, esta recuperação se registrou nos instantes finais do pregão, quando começaram a surgir grandes ordens de compra para diversos papéis, em especial Petrobrás pp.

Houve, ainda, uma menor concentração de recursos em torno dos títulos de empresas estatais, com uma consequente ampliação da liquidez dos demais papéis.

Segundo alguns observadores, esta tendência poderá se acentuar na medida em que ingressem de forma mais maciça os recursos dos incentivos fiscais do Decreto-Lei 157 — um novo crédito às instituições administradoras será, inclusive, feito no final desta semana, de acordo com a escala oficial — pois diversos dos chamados papéis de segunda linha apresentam, no momento, relações preço lucro e preço dividendos atraentes do ponto-de-vista técnico.

Também os recursos do PIS e do Pasep poderão contribuir para isto, muito embora existam rumores de que, pelo menos imediatamente, eles se destinariam à subscrição de um grande volume de um futuro lançamento. Mas está praticamente acertado que suas compras no mercado secundário serão iniciadas ainda este ano.

Quanto às sociedades de investimentos, aguardam-se novidades no âmbito do Banco Central. Segundo comentário feito há algumas semanas pelo diretor de mercado de capitais da instituição, estão sendo realizados estudos para tornar mais ágeis as atividades daqueles investidores institucionais, fixando-se, por exemplo, um prazo máximo para que façam as suas aplicações, após o recebimento dos recursos do exterior.

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se, ontem, em baixa e com movimentação superior ao pregão anterior. Os negócios totalizaram 13 843 528 títulos (mais 15,99%), no valor de Cr$ 53 575 295,10 (mais 19,07%), sendo Cr$ 42 201 485,07 com ações de empresas governamentais (78,77%) e Cr$ 11 370 938,03 com ações de empresas privadas (31,23%).

O IBV registrou, na média, desvalorização de 0,7% (3 493,9) e no fechamento elevação de 2,0% (3 564,1). Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 4 027,4 (menos 6%) e 1 356,8 (menos 1,0%).

O IPBV acusou acréscimo de 0,4%, ao se fixar em 165,2 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 178,5 (mais 0,5%) e 150,8 (mais 0,5%).

Foram transacionadas à vista 11 385 082 ações, no valor de Cr$ 42 030 397,62, representando 82,24% do total em títulos e 78,45% do total em dinheiro. Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro — Petrobrás PP, Cr$ 12 883 mil (30,65%); Banco do Brasil PP, Cr$ 11 381 mil (27,08%); Banco do Brasil ON, Cr$ 5 363 mil (12,76%); Belgo OP, Cr$ 3 398 mil (8,08%); e Petrobrás ON, Cr$ 1 056 mil (2,52%). Na quantidade de títulos — Petrobrás PP, 2 986 564 (26,23%); Banco do Brasil PP, 1 601 300 (14,06%); Belgo OP, 948 145 (8,33%); Banco do Brasil ON, 892 000 (7,83%); e Petrobrás ON, 356 130 (3,14%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme percentuais acima, representaram, respectivamente, 81,09% do volume em dinheiro à vista (Cr$ 34 081 mil) e 59,59% da quantidade de títulos à vista (6 784 139).

Das 23 ações componentes do IBV e IPBV, três subiram, 16 caíram e quatro permaneceram estáveis.

As três ações que registraram as altas foram: Banco do Brasil ON (2,56%), Kelson's PP (2,20%) e Brahma PP c/d (0,65%). As baixas foram: Sid. Pains (3,13%), Mesbla PP (2,11%), Docas OP (2,01%), CTB PN (1,89%) e Rio-Grandense PP c/d (1,88%).

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos		Prazo em Dias	Preço Máx.	Preço Mín.	Preço Méd.	Qtd. Total
Acesita – A. E. Itabira	OP	30	1,45	1,45	1,45	40 000
Banco do Brasil	ON	120	6,57	6,57	6,57	16 000
Banco do Brasil	ON	180	6,93	6,87	6,89	149 000
Banco do Brasil	PP	30	7,32	7,30	7,30	150 000
Banco do Brasil	PP	90	7,69	7,55	7,65	137 000
Banco do Brasil	PP	120	7,82	7,72	7,80	179 000
Banco do Brasil	PP	180	8,24	8,17	8,22	68 000
Belgo Mineira	OP	30	3,64	3,64	3,64	20 000
Belgo Mineira	OP	60	3,68	3,68	3,68	80 000
Belgo Mineira	OP	90	3,81	3,74	3,76	180 000
Belgo Mineira	OP	120	4,07	4,07	4,07	100 000
Brahma	OP	30	1,28	1,28	1,28	55 000
Docas de Santos	OP	60	1,56	1,56	1,56	33 000

Títulos		Prazo em Dias	Preço Máx.	Preço Mín.	Preço Méd.	Qtd. Total
Docas de Santos	OP	90	1,55	1,55	1,55	160 000
Sid. Pains	PP	90	1,71	1,63	1,66	84 000
Petrobrás	ON	90	3,18	3,18	3,18	20 000
Petrobrás	ON	150	3,35	3,35	3,35	70 000
Petrobrás	ON	180	3,47	3,38	3,39	60 446
Petrobrás	PP	30	4,47	4,37	4,45	231 000
Petrobrás	PP	60	4,61	4,50	4,54	39 000
Petrobrás	PP	90	4,59	4,53	4,56	275 000
Petrobrás	PP	120	4,82	4,70	4,76	254 000
Rio Grandense	PP	120	1,70	1,70	1,70	50 000
Samitri Nov. Bon. Subs.	OP	90	3,52	3,52	3,52	16 000
Sondotécnica	PP	90	1,50	1,50	1,50	36 000
Vale do Rio Doce	PP	60	2,85	2,85	2,85	20 000

Fundos de Investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	16-10	0,61	33 560
Alfa	17-10	1,48	16 392
América do Sul	17-10	1,77	9 401
Aplik	16-10	0,84	2 395
Antunes Maciel	20-10	1,31	583
Auxiliar	16-10	0,22	4 456
Aymoré	20-10	10,29	21 280
BBI Bradesco	20-10	2,09	66 277
BCN	20-10	2,65	23 636
BMG	16-10	1,37	14 632
Bahia	16-10	0,67	2 403
Baluarte	16-10	0,61	299
Bamerindus	20-10	3,88	41 795
Bancial	15-10	1,52	4 270
Bandeirantes BBC	16-10	0,71	7 999
Banespa	20-10	1,40	11 672
Banmércio	17-10	0,97	2 694
Banorte	20-10	0,84	10 879
Barros Jordão	16-10	1,10	1 633
Bau	16-10	0,88	1 044
Besc	16-10	0,69	5 289
Boston	16-10	1,17	10 757
Bozano Simonsen	17-10	3,74	62 539
Bracinvest	16-10	1,09	2 199
Brant Ribeiro	20-10	1,08	4 086
Brasil	16-10	1,19	19 135
CCA	20-10	2,17	4 585
Cabral Menezes	16-10	0,64	969
Caravello	17-10	1,44	21 593
Citybank	17-10	1,01	56 010
Cédula	13-10	0,72	661
Cepelsio	20-10	0,57	4 313
Cederi	17-10	0,95	1 953
Comind	16-10	1,60	47 832
Continental	16-10	0,60	1 043
Coltibra	17-10	1,63	1 359
Credibanco	17-10	0,30	3 326
Creditum	15-10	1,96	11 [illegible]
Crefinan	14-10	24,31	4 790
Crefisul (Cap.)	17-10	1,35	13 105
Crefisul (Ger.)	15-10	1,26	13 175
Crescinco	17-10	2,06	419 826
Cond. Crescinco	17-10	1,51	133 012
Delapieve	17-10	2,56	8 312
Delfim Araújo	14-10	1,02	1 054
Denasa	20-10	1,13	8 188
Denasa MIM	20-10	3,60	3 473
Econômico	16-10	0,87	7 155
FNI	16-10	1,13	11 001
Fenícia	16-10	0,64	994
Fibenco	16-10	0,95	59
Fiman	20-10	1,28	1 903
Finasa	17-10	2,21	56 946
Finey	20-10	2,27	15 735
FNA	16-10	0,60	2 144
FNO	16-10	0,57	951
Fundoeste	20-10	1,09	9 100
Garantia	20-10	1,40	867
Godoy	16-10	0,71	2 865
Helles	16-10	0,76	108 254
Haspa	16-10	0,25	643
Hemisul	17-10	0,93	714
Ind Apollo	16-10	0,60	12 842
Induscred	16-10	1,03	633
Intercontinental	17-10	0,72	927
Investbanco	9-10	1,57	46 653
Iochpe	20-10	0,45	989
Ipiranga	20-10	0,47	17 556
Itaú	20-10	1,27	182 798
Lar Brasileiro	[illegible]	1,02	23 192
Leura	16-10	1,04	1 800
Lerosa	16-10	1,28	1 336
Londres	14-10	0,92	63
Luso Brasileiro	20-10	3,07	84
MIA	17-10	0,97	7 678
Magliano	16-10	0,48	1 099
Maisonnave	16-10	0,91	5 686
Mantiqueira	16-10	0,44	1 070
Mercantil	9-10	1,05	12 200
Merkinvest	16-10	0,57	1 660
Minas	15-10	1,36	12 178
Montepio	16-10	0,94	48 993
Multinvest	16-10	2,27	10 156
Multiplic	17-10	0,78	1 586
Nac. Brasileiro	20-10	1,00	975
Nacional	20-10	1,13	10 948
Nações	16-10	1,76	2 252
Novacão	16-10	0,46	182
Paulista	16-10	0,99	5 168
PEBB	20-10	0,96	1 312
Pecúnia	16-10	0,88	934
Progresso	17-10	0,65	4 279
Proval	16-10	0,73	1 504
P. Willemsens	20-10	1,52	4 558
Real	20-10	3,36	83 551
Real Programado	20-10	2,54	1 731
SPM	16-10	0,96	1 495
SR	16-10	1,06	623
Sabbá	15-10	2,02	6 193
Safra	16-10	1,27	24 750
Samoval	16-10	1,01	659
Souza Barros	20-10	1,43	765
S. Paulo-Minas	16-10	1,02	14 490
Spinelli	16-10	0,84	1 123
Suplicy	16-10	3,49	5 577
Tamoyo	20-10	0,52	3 396
Univest	9-10	1,62	275 449
Umuarama	20-10	0,38	1 111
Vicente Matheus	16-10	1,02	714
Vila Rica	20-10	0,52	2 424
Walpires	16-10	0,73	583

Fundos fiscais

Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
América do Sul	17-10	2,01	29 034
Aplik	16-10	0,73	1 199
Auxiliar	16-10	0,46	19 309
Aymoré	20-10	1,21	13 480
Bahia	16-10	4,77	31 161
Baluarte	16-10	0,97	267
Bandeirantes BBC	16-10	1,14	20 997
Banespa	20-10	1,53	68 732
Banorte	20-10	0,76	35 483
Barros Jordão	16-10	0,89	2 649
Bau	16-10	0,85	553
BCN	20-10	2,93	43 296
Besc	16-10	2,40	16 765
BINC	1610	1,17	66 021
BMG	16-10	2,33	37 936
Boston	16-10	1,09	10 805
Bozano Simonsen	17-10	1,17	36 928
Bradesco	20-10	3,47	686 292
Brafisa	16-10	3,95	6 476
Brant Ribeiro	20-10	0,69	735
Caravello	17-10	1,09	5 909
Cofimig	16-10	0,92	19 840
Comind	16-10	1,82	103 105
Copeg	17-10	1,46	33 192
Coltibra	17-10	1,05	3 263
Credibanco	17-10	2,47	31 320
Creditozen	16-10	1,79	2 954
Creditum	15-10	2,36	3 153
Crefinan	14-10	44,14	17 901
Crefisul	16-10	1,75	40 270
Crescinco	1710	3,21	373 081
Delapieve	17-10	1,21	2 851
Denasa	20-10	1,71	13 012
Econômico	16-10	0,32	47 550
Fenícia	16-10	0,76	408
Fibenco	16-10	0,84	224
Finasa	17-10	3,11	171 652
Finey	20-10	1,17	5 695
Godoy	16-10	1,81	3 033
Helles	16-10	1,02	28 859
Haspa	16-10	0,45	887
Hemisul	17-10	0,71	934
Ind. Dacred.	16-10	1,28	11 935
Induscred	16-10	0,81	369
Intercontinental	17-10	0,85	239
Investbanco	9-10	0,68	113 149
Iochpe	20-10	1,07	20 475
Ipiranga	2010	2,45	44 640
Itaú	20-10	4,56	47 343
Lar Brasileiro	17-10	0,85	38 897
Maisonnave	16-10	3,03	13 498
Mantiqueira	16-10	0,71	116
Marcello Ferraz	16-10	1,67	150
Mercantil	9-10	1,00	42 208
Merkinvest	16-10	0,71	1 612
Minas	15-10	0,98	5 218
Multinvest	16-10	0,51	4 526
Nacional	16-10	6,41	193 709
Nações	16-10	1,04	1 323
Nac. Brasileiro	20-10	0,35	3 664
Novo Rio	17-10	0,92	4 674
Paulo Willemsens	20-10	1,51	4 310
Procurara	16-10	4,39	677
Proval	16-10	0,94	554
Residência	15-10	1,56	2 440
Sabbá	15-10	0,57	821
Safra	16-10	1,99	23 450
Sotinal	15-10	0,68	424
Souza Barros	20-10	5,15	3 851
SPM	16-10	0,88	1 112
Supilcy	16-10	1,49	2 066
Tamoyo	20-10	1,32	5 410
Umuarama	20-10	1,07	1 276
Walpires	16-10	1,31	583
Vila Rica	20-10	2,84	403
Vistacredi	20-10	1,09	44 279

Capital da Fiat é aumentado de Cr$ 1,9 para Cr$ 3 bilhões

Belo Horizonte — Em Assembléia-Geral Extraordinária realizada ontem nesta Capital, os acionistas da Fiat Automóveis S. A. (Fiasa) aprovaram o aumento de capital social da empresa de Cr$ 1 bilhão 900 milhões para Cr$ 3 bilhões, fato que a coloca, segundo seu presidente, Sr Adolfo Neves Martins da Costa, entre as maiores do país.

Os acionistas aprovaram, ainda, o novo Estatuto da empresa, decorrente do segundo aditamento do acordo de comunhão de interesses recentemente firmado entre a Fiat e o Governo de Minas, sócio no empreendimento. O novo Estatuto criou ações preferenciais, correspondentes a 20% do capital social da Empresa.

Em virtude da renúncia do engenheiro Franco Urani, que ocupara cargo de chefia no setor de produção de caminhões, da Fiat, em Turim, na Itália, a AGE também aprovou o nome do engenheiro Rinaldo de Pieri para o posto de diretor-superintendente da Fiasa, que ocupava interinamente.

Romi

São Paulo — A Romi S. A., Indústrias realizou ontem, em Santa Bárbara do Oeste, uma Assembléia-Geral Extraordinária que decidiu elevar o capital da empresa de Cr$ 71 milhões 500 mil para Cr$ 143 milhões. A Assembléia foi conduzida pelo Sr Giordano Romi, diretor-presidente da companhia.

Para elevação do capital, a Romi decidiu emitir uma ação nova para cada antiga, duplicando-o. A empresa tem vários planos de expansão de suas fábricas e aumento das exportações de seus tornos.

Madeirit

A Madeirit S. A. realizou ontem Assembléia-Geral Extraordinária, decidindo aumentar seu capital de Cr$ 18 milhões para Cr$ 36 milhões, através de 40% de subscrição e 60% de bonificação. A Assembléia foi conduzida pelo diretor-presidente da indústria, Sr Ciro Leme Ferreira.

Piratini

Porto Alegre — A Assembléia-Geral Extraordinária da Aços Finos Piratini S. A. reelegeu ontem os seus atuais diretores presidente e financeiro, respectivamente, professor Bernardo Geisel e Ciro Chagas Pestana, e elegeu os novos diretores comercial, administrativo e industrial, respectivamente, Srs Carlos Olivério Arnt, Tabajara Machado Paiva e Gunther Bantel. A AGE da Aços Finos também procedeu a adequação de seu estatuto social às normas da Siderbrás, seu acionista majoritário, proprietária de ações da empresa com direito a voto.

Bolsa do Rio de Janeiro

TÍTULOS	Quant.	Abt	Fch	Máx.	Mín	Méd	% s/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
		COTAÇÕES (Cr$)						
Acesita op	144 857	1,35	1,42	1,42	1,35	1,40	– 1,41	145,83
AGGS op	13 000	0,86	0,87	0,87	0,86	0,87	1,16	129,85
AGGS pp	13 000	0,93	0,94	0,94	0,93	0,94	1,08	127,03
Aços Anhanguera op	2 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05		65,63
ASA pp	2 000	0,34	0,32	0,34	0,32	0,33	3,13	80,49
Barbará op	24 000	1,21	1,21	1,21	1,21	1,21	– 3,47	140,70
Bco. da Amazônia on	14 745	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	– 1,27	141,82
Bco. do Brasil on	892 000	5,85	6,10	6,10	5,75	6,01	2,56	220,15
Bco. do Brasil pp	1 601 300	7,05	7,18	7,20	7,05	7,11	Est.	185,16
Bco. Estado Bahia pp	27 000	0,81	0,81	0,81	0,81	0,81	—	103,85
Bco. Est. do Ceará pp	29 000	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98	Est.	178,18
Bco. Est. da Guanabara on	103 000	0,87	0,85	0,87	0,85	0,85	– 3,41	116,44
Bco. Est. da Guanabara pp	4 000	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	– 3,11	108,14
Belgo-Mineira op	948 145	3,50	3,75	3,75	3,50	3,58	– 1,10	150,42
Bco. Itaú pn	10 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	107,53
Bco. Inv. on	2 380	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	—	—
Bco. Inv. pn	1 019	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	—	—
Bco. Nacional on	3 006	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	Est.	121,05
Bco. Nacional pn	50 861	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	Est.	121,05
Bco. do Nordeste on	6 000	1,88	1,90	1,90	1,87	1,89	Est.	152,42
Bco. do Nordeste pp	4 000	2,45	2,45	2,45	2,45	2,45	– 0,41	143,28
Bozano Simonsen pp	56 000	0,84	0,83	0,84	0,83	0,84	– 1,18	175,00
Bco. Brasileiro Desc. on	8 151	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	Est.	74,32
Bco. Brasileiro Desc. pn	5 047	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	– 0,94	98,13
Bradesco de Inv. on	1 080	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	
Brahma pp c/d	117 000	1,27	1,25	1,28	1,25	1,26	Est.	150,00
Brahma pp s/d	224 000	1,55	1,56	1,60	1,55	1,56	0,65	164,21
Casas da Banha op	38 000	1,05	1,06	1,06	1,05	1,06	Est.	192,73
Centrais Elétricas S. P. pp	75 000	0,62	0,62	0,64	0,62	0,63	1,61	—
Casa José Silva pp	2 000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30		—
Comig pp	33 000	0,81	0,81	0,82	0,81	0,81	– 1,22	—
Cia. Sid. Nacional pp	27 736	1,01	0,95	1,01	0,95	0,99	– 1,00	117,86
Cia. Tel. Brasileira oe	4 000	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	—	32,86
Cia. Tel. Brasileira on	75 063	0,19	0,19	0,20	0,19	0,19	Est.	100,00
Cia. Tel. Brasileira pe	4 000	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	1,85	55,00
Cia. Tel. Brasileira pn	74 965	0,53	0,52	0,53	0,52	0,52	– 1,89	133,33
Cimento Paraíso op	34 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	230,77
Docas de Santos op	173 000	1,46	1,49	1,50	1,45	1,46	– 2,01	147,48
Ecisa pp	5 000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	Est.	97,83
Eletromar Classe B pp	8 600	0,86	0,85	0,86	0,85	0,85	– 1,16	—
Ericsson op	21 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	—
Editora de Guias LTB op	14 000	1,47	1,49	1,49	1,47	1,48	1,37	192,21
Ferro Brasileiro op	14 000	2,90	2,95	2,95	2,90	2,94	1,38	221,05
Ferro Brasileiro pp	33 000	2,25	2,26	2,26	2,25	2,25	– 2,17	187,50
Fertisul pp	101 000	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	Est.	203,30
F. L. Cat. Leopoldina pp	142 000	0,78	0,79	0,79	0,78	0,79	Est.	123,44
Kelson's op	39 733	0,72	0,74	0,74	0,72	0,74	Est.	123,33
Kelson's pp	51 000	0,95	0,95	0,95	0,93	0,93	2,20	98,94
Light op	36 666	1,00	1,02	1,02	0,99	1,00	– 0,99	131,58
Lojas Americanas op	165 000	3,95	4,02	4,02	3,95	3,96	– 0,75	171,43
Lojas Brasileiras op	5 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	—	130,00
Mannesmann op	206 000	3,40	3,51	3,51	3,35	3,42	Est.	269,29
Mannesmann pp	82 000	2,70	2,70	2,71	2,67	2,69	– 1,47	246,79
Mercovan pp	5 000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	—	—
Mesbla op	51 125	0,90	0,85	0,90	0,85	0,90	– 4,26	130,44
Mesbla pp	229 850	0,95	0,93	0,95	0,91	0,93	– 2,11	122,37
Moinho Fluminense op	105 000	1,57	1,58	1,58	1,57	1,58	0,64	158,00
Nova América op	201 000	0,57	0,58	0,58	0,57	0,58	1,75	100,00
Obrig. Reajustáveis ob	347	132,13	132,13	132,13	132,13	132,13	—	129,54
Petrobrás on	356 130	3,00	2,97	3,00	2,91	2,97	– 0,34	150,76
Petrobrás pn	11 091	3,90	3,90	3,90	3,90	3,90		104,00
Petrobrás pp	2 986 564	4,30	4,43	4,45	4,21	4,31	– 1,37	106,95
Paulista Força e Luz op e/b	10 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	151,79
Pet. Ipiranga pp	48 000	1,17	1,11	1,18	1,11	1,17	– 1,68	87,31
Petrominas pp	19 000	0,75	0,88	0,88	0,75	0,82		115,49
Rio-Grandense pp c/d	76 000	1,60	1,55	1,60	1,55	1,57	– 1,88	126,61
Rio-Grandense pp e/d	115 000	1,50	1,47	1,55	1,47	1,52	– 0,65	128,81
Souza Cruz op	200 000	2,50	2,50	2,50	2,48	2,49	– 1,97	150,91
Sid. Pains pp	155 000	1,50	1,59	1,60	1,50	1,55	– 3,13	203,95
Samitri op	64 000	3,45	3,60	3,60	3,45	3,50	– 0,78	265,15
Samitri nov. bon. subs. op	43 000	3,30	3,40	3,40	3,30	3,31	– 2,65	—
Sano op	179 133	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Sano pp	10 000	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	– 0,74	187,50
Supergasbrás op	21 [illegible]	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	Est.	—
Sondotécnica div. 11 p/r. pp	3 300	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	—	—
Sondotécnica pp	42 000	1,45	1,45	1,45	1,40	1,41	—	223,81
Springer Refrig. pp	1 367	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	–14,00	53,75
T. Janer op	33 000	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	—	
T. Janer pp	61 000	0,98	1,00	1,00	0,95	1,00	12,36	142,86
Unipar ob c/s	4	718,00	718,00	718,00	718,00	718,00	—	
Unipar oe	2 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	6,67	170,21
Unipar pe	13 000	1,08	1,03	1,08	1,03	1,07	– 0,93	142,67
Vale do Rio Doce pp	330 607	2,74	2,77	2,78	2,70	2,72	– 1,81	103,80
White Martins op	70 000	1,75	1,78	1,80	1,70	1,76	– 1,12	135,59

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos	Tipo/ Direitos	Quantidade	Volume (Cr$)	Preço Médio
Acesita – A. E. Itabira	op	1 750	2 397,50	1,37
São Paulo Alpargatas	op	6	14,40	2,40
São Paulo Alpargatas	pp	53	116,60	2,20
Aço Norte	pp	250	200,00	0,80
Bangu – Prog. Ind.	pp	44	16,28	0,37
Barbará	op	200	230,00	1,15
Bco. da Amazônia	on	2 413	1 809,75	0,75
Bco. do Brasil	on	28 210	168 116,90	5,96
Bco. do Brasil	pp	35 184	250 862,15	7,13
Bco. Est. do Ceará	pp	659	593,10	0,90
Bco. Est. da Guanabara	on	452	361,60	0,80
Bco. Est. da Guanabara	pp	682	613,80	0,90
Belgo-Mineira	op	4 155	15 007,62	3,61
Bco. Est. de S.P.	on	743	668,70	0,90
Bco. Est. de S.P.	pp	794	769,73	0,97
Bco. Itaú	on	620	698,40	1,13
Bco. Itaú	pn	620	588,00	0,95
Bco. Nacional	pn	638	586,96	0,92
Bco. do Nordeste	pp	600	1 380,00	2,30
Bozano Sim. – Com. Ind.	pp	91	72,80	0,80
Bco. Brasileiro Desc.	pn	295	309,75	1,05
Brasileiro de Inv.	pn	600	600,00	1,00
Brahma	pp c/d/v	904	1 167,80	1,29
Brahma	pp c/d/v	4 142	6 294,56	1,52
Centrais Elétric. S.P.	pn	1 120	692,40	0,62
Souza Cruz Ind. Com.	op	1 528	3 753,70	2,46
Cia. Sid. Nacional	pp	1 219	1 158,05	0,95
Cia. Tel. Brasileira	on	7 698	1 457,54	0,19
Cia. Tel. Brasileira	pn	1 313	690,26	0,53
Docas de Santos	op	21	30,03	1,43
Ferro Brasileiro	op	935	2 645,00	2,80
Ferro Brasileiro	pp	238	511,70	2,15

Títulos	Tipo/ Direitos	Quantidade	Volume (Cr$)	Preço Médio
Cim. Portland Itaú	on	438	590,76	1,12
Cim. Portland Itaú	pn	53	47,70	0,90
Light	op	3 249	3 086,55	0,95
Lojas Americanas	op	1 901	7 337,86	3,86
Cia. Sid. Mannesmann	op	2 845	9 323,10	3,28
Mesbla	op	250	240,00	0,96
Mesbla	pp	300	270,00	0,90
Moinho Flum. Ind. Ger.	op	5 353	8 201,07	1,53
Nova América	op	600	312,00	0,52
Obrig. Reajustáveis	obrigações	347	45 849,11	132,13
Cimento Paraíso	op	968	524,90	0,54
Petrobrás	on	5 956	17 737,22	2,98
Petrobrás	pn	1 411	5 505,70	3,90
Petrobrás	pp	20 764	88 861,36	4,28
Paulista Força Luz	op ex-bon	89	75,65	0,85
Petrominas C. Nac. Pet.	op	437	174,80	0,40
Petrominas C. Nac. Pet.	pp	628	439,60	0,70
Rio Grandense	pp ex-div	769	1 061,60	1,38
Samitri – Min. da Trind.	pp	550	2 020,00	3,67
Samitri Nov. Bon. Sub.	op	1 137	3 651,20	3,21
Sano – Ind. e Com.	pp	872	1 115,00	1,25
Supergasbrás	op	221	221,15	1,15
Sondotécnica Div. 11 P. Rub.	pp	911	819,90	0,90
Sondotécnica	pp	1 755	2 369,25	1,35
Springer Refrig.	pp	300	60,00	0,20
Unibanco União Bcs.	on	408	224,40	0,55
Unipar – Un. Ind. Petr.	pn end	300	279,00	0,93
Vale do Rio Doce	pp	25 138	67 699,16	2,69
White Martins	on	1 855	3 093,75	1,65

Consumo industrial de energia cresce 1,7% no mês de setembro

O consumo industrial de energia elétrica no eixo Rio—São Paulo, representando mais de 60% do mercado consumidor do país, apresentou no último mês de setembro uma elevação da ordem de 1,7%, comparado a idêntico mês de 74, quando o índice de crescimento registrou elevação de 11,9% em relação ao exercício de 73, segundo dados fornecidos pela Light — Serviços de Eletricidade S/A.

No período compreendido entre janeiro a setembro deste ano, a demanda de energia no setor industrial teve um crescimento no sistema Rio—São Paulo de 1,9% em relação aos nove primeiros meses do ano anterior. Enquanto em São Paulo o consumo cresceu no mês de setembro somente 0,2%, no Rio a elevação foi de 9,2%, ocasionada por um aumento na demanda da Companhia Siderúrgica Nacional, além de ter sido computado mais um dia de consumo no mês de setembro, decorrente da modificação feita na data de leitura de alguns consumidores de alta tensão.

Os maiores índices de crescimento foram registrados pelas classes residencial e comercial, que obtiveram, respectivamente, elevações de 7,0% e de 7,5% no consumo de energia nos nove primeiros meses do corrente ano, o que pode ter sido provocado no primeiro caso por um inverno mais rigoroso neste ano, com maior incidência na utilização de aparelhos de aquecimento.

No último mês de agosto, os ramos da indústria que demostravam maior queda em relação ao mesmo mês do ano anterior, eram os de Cimento e Artefatos, com uma queda de 23,7% no consumo energético, seguido das pequenas indústrias que tiveram um índice negativo no consumo da ordem de 21,2%. Vários fatores vieram contribuir para a diminuição no consumo de energia destes setores, em especial uma retração verificada no ritmo das obras públicas e construção civil, além de uma majoração dos preços dos insumos de uma maneira geral, com reflexos negativos na economia do país.

A retração nas vendas, verificada no primeiro semestre deste ano, teve reflexos diretos nos índices de consumo de energia nos vários ramos da indústria, atingindo ainda os setores de Couros e Artefatos (-1,0%), Fumos e Artefatos (-1,9%), Madeira e Artefatos (-0,8%), Papel, Artefatos e Artes Gráficas (-1,7%), Indústria Têxtil (-1,3%) e principalmente a Indústria Siderúrgica e de Fundição de Ferro, que no mês de agosto apresentou uma queda no consumo da ordem de 5,8%.

Dentro das classificações dos diversos ramos da indústria, 40% se viu atingida pelo recrudescimento da economia do país, enquanto que os restantes 60% apresentaram aumentos de consumo na faixa de 5 a 7%, com exceção do setor de Óleos e Lubrificantes, que registrou uma elevação da ordem de 45,6%.

O setor de extração mineral apresentou elevação da ordem de 6,7%, seguido dos setores de Borracha e Artefatos (mais 6,5%), Ceramica e Artefatos (mais 5,2%), Vidros e Artefatos (mais 1,3%), Bebidas e Refrigerantes (mais 1,8%), Moinhos e Silos (mais 7,1%), Produtos Alimentícios (mais 5,8%), Indústria Automobilística (mais 5,6%), Indústrias Elétricas (mais 6,7%), Indústrias Químicas (mais 7,2%) e Indústria Metalúrgica (mais 6,2%).

Quatro anos depois começam as obras para construir Itaipu

São Paulo — Os trabalhos de limpeza e desmatamento de toda a área do canteiro de obras no local onde será efetuado o desvio do rio Paraná, através de um canal, para a construção da usina de Itaipu, a cargo da Unicom, União de Construtora Ltda., começa hoje, exatamente no eixo Itaipu, nas barrancas do rio Paraná, na fronteira Brasil-Paraguai, e constituem, o início efetivo do projeto da hidrelétrica, quatro anos depois dos primeiros entendimentos entre os dois países.

Ontem, foram testadas algumas máquinas pesadas, já colocadas no eixo Itaipu, pela Unicom — empresa consorciada brasileira, encarregada de liderar, o consórcio brasileiro-paraguaio para a construção de Itaipu, e hoje tem início a primeira etapa de construção do canal de desvio, e barragens de terra da usina. A partir de hoje, 7 milhões 500 mil dólares (Cr$ 63 milhões 900 mil) serão aplicados mensalmente na obra, dos quais 60%, em equipamentos, incluindo compra, manutenção e renovação, 30% em mão-de-obra e 10% em serviços.

O projeto Itaipu inicia-se efetivamente, com 10 grandes tratores, para limpeza total do eixo Itaipu, além de motoniveladoras, carregadores, transportadores de material e mais de 20 caminhões pesados. Todos estes equipamentos, bem como seus operadores, pertencem a cinco grandes empreiteiras brasileiras: CBPO, Mendes Junior, Andrade Gutierrez, Cetenco e Camargo Correia.

De 50 elementos a serviço da Unicom, que a partir de hoje trabalham na obra, serão mil elementos em maio de 1976; 5 mil em 1977. A sede da Unicom está sendo montada no próprio canteiro de obras de Itaipu, e nela os futuros operários serão contratados. Outros dois escritórios, no Rio e São Paulo, serão destinados à compra de equipamentos para as obras.

Paralelamente ao início efetivo da construção de Itaipu, reúnem-se hoje no canteiro de obras da Usina os membros da diretoria União de Construtoras, liderados pelo diretor-superintendente, Sr Francisco Fortes Filho, com o diretor técnico da Itaipu Binacional, Sr John Reginaldo Cotrim, além de diretores paraguaios.

O assunto a ser discutido refere-se à compra de equipamentos para a construção de Itaipu, a partir do redimensionamento feito pela Unicom com base nos equipamentos existentes nas empresas construtoras. Outro assunto é a política salarial a ser implantada no local.

O diretor-superintendente da Unicom explicou ontem que "as restrições impostas pelo Governo, para a importação de equipamento pesado, não vão afetar o pleno desenvolvimento do projeto Itaipu, nos prazos previstos, porque estas restrições não significam o estrangulamento do crescimento nacional".

— No contrato de 300 milhões de dólares, assinado entre a Itaipu Binacional e a Unicom, para execução das primeiras grandes obras que começam hoje, 180 milhões de dólares serão gastos em compra, manutenção e renovação de equipamentos pesados para Itaipu, afirmou.

Segundo o engenheiro, a Unicom está elaborando, um amplo programa de redimensionamento de equipamento, a ser utilizado na execução das primeiras obras de Itaipu (barragem de terra, canal de desvio, secadeiras e vertedouro), e "a indústria pesada nacional está em condições de atendê-lo em pelo menos 80%". Frisou ainda que "todo o esforço está sendo feito para evitar importação de equipamentos, mas, infelizmente, alguns pesados ainda não são produzidos no Brasil".

Expansão mais lenta em SP

São Paulo — O consumo industrial de energia elétrica na Região Metropolitana de São Paulo apresentou um crescimento de 2% nos primeiros sete meses do ano, relativamente ao mesmo período do ano passado, quando a expansão foi da ordem de 14,1%, o que demonstra uma queda no ritmo de crescimento da produção industrial.

É o que revela a Federação das Indústrias do Estado, através do seu Departamento de Economia, que diz ainda poder avaliar o desempenho do setor através do comportamento dos índices de emprego e de vendas na indústria de transformação. Quanto ao primeiro, registrou uma expansão de 0,4% em julho, e 0,8% em agosto.

Com relação às vendas da Indústria de Transformação, revela ainda o boletim, estas apresentaram uma expansão de 2,5% em termos reais em julho, ficando ao nível de 2,4% (estimativas) no mês de agosto.

Com dados da arrecadação, deflacionada, do ICM em São Paulo e no país, mostra ainda a publicação que houve uma desaceleração no ritmo de crescimento do setor industrial, fenômeno associado à queda do ritmo de crescimento das atividades econômicas em geral.

CIP concede aumento de 12% às usinas estatais de aços planos

Brasília — O Conselho Interministerial de Preços (CIP) em reunião plenária, ontem, decidiu autorizar o aumento de 12% para os aços planos, que são produzidos pelas três siderúrgicas estatais. O CIP justificou o aumento pela elevação dos custos médios ponderados da produção interna e volume de importação necessário para assegurar o pleno abastecimento do mercado interno.

Foram baixadas, também, duas outras resoluções. A primeira regulamentando a liberação do controle de preços das empresas fabricantes de produtos farmacêuticos, obrigando-as a encaminhar consulta ao CIP sobre a forma de enquadramento a que ficarão sujeitas. A segunda regulamenta a fixação de preços para produtos novos a serem lançados por empresas enquadradas no regime de controle de preços, determinando que esses novos produtos ficarão sujeitos à prévia análise e homologação por parte do CIP.

O CIP autorizou também o enquadramento, no regime de "liberdade vigiada" as placas mecanicas para máquinas operatrizes, principalmente tornos, produzidas pela Centrex S.A. Fixações Mecanicas. Para os produtos em questão, a empresa fica autorizada a praticar reajustes de preços tão logo os processos justificativos sejam protocolados no CIP.

No sistema de liberação do controle de preços por parte do CIP, ingressaram os seguintes produtos das seguintes empresas: Devilbiss S.A. (equipamentos para pintura e pulverização), Máquinas Invicta e Máquinas Raimman (máquinas para beneficiamento de madeira), Wetzel Industrial (ácidos graxos, massa para rolos tipográficos, sabão e cêra).

OBRIGAÇÕES

O aumento de apenas 12% nos preços dos aços planos deverá ser compensado pela emissão de Obrigações Siderúrgicas, cujo produto irá formar o Fundo de Siderurgia. As empresas estatais haviam solicitado ao CIP, através da Siderbrás, um reajuste de 20% nos seus preços. Esse aumento deveria começar a vigorar a partir de 1º de setembro.

A idéia das Obrigações não é nova. O que se pretende é que os grandes consumidores, isto é, aqueles que mais pressionam o Governo no sentido do maior investimento em siderurgia, participem financeiramente do esforço. Neste caso estão as indústrias automobilísticas, naval e eletrodoméstica.

O assunto está nas mãos do Grupo Interministerial que procura alternativas para que as empresas siderúrgicas possam gerar recursos próprios para atender às suas expansões. O próprio Banco Mundial (BIRD) faz essa exigência, ao conceder empréstimos à siderurgia estatal brasileira. A propósito, soube-se ontem que o Banco irá reservar os seus recursos para financiamento ao aço brasileiro, apenas nos casos de projetos ou conduzidos pelo Governo federal, ou por empresas privadas. Nunca para projetos a nível de Governo estadual.

Indústria de carros não prevê reflexos

São Paulo — Fontes ligadas à indústria automobilística, ao analisarem, ontem, o aumento de 12% dado pela CIP aos aços planos, afirmaram que "esta elevação em nada afetará os preços dos automóveis, pois os últimos reajustes já foram feitos com este acréscimo previsto no preço do aço".

Além disso, "as fábricas atualmente trabalham com estoques razoáveis do produto e, quando se adquire o aço em quantidade elevada, o seu preço é mais acessível. Atualmente não há falta de aço para o setor, como há dois anos. Ressentimos apenas a falta de não ferrosos, mas aguardamos com esperança a expansão do setor, pretendida, com ênfase, pelo Governo federal".

Ueki prevê reciclagem no setor de veículos

São Paulo — O Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, declarou ontem que "não se espera uma redução na produção da indústria automobilística, já que toda a sua capacidade industrial deverá ser deslocada para as novas prioridades definidas para o país pelo II PND, que se concentra na produção de veículos de transporte e utilitários."

Declarou que dentro da nova estratégia governamental para solucionar o problema ao combustível poderá se conceder prioridade à utiliação de bondes e troleibus, principalmente estes últimos, "pela facilidade de serem produzidos no país". O Ministro instalou em São Paulo a Semana de Estudos Econômicos da Pontifícia Universidade Católica.

O Ministro negou que o Governo esteja pensando em aumentar os preços da gasolina novamente em janeiro, conforme revelaram alguns setores.

Segundo ele, "novos aumentos do combustível dependem de aumentos do petróleo bruto no mercado internacional, o que dificilmente acontecerá antes de um ano. A intenção da OPEP é manter congelado por um ano os preços do petróleo, que acredito seja cumprido."

O Ministro voltou a se referir aos contratos de risco, afirmando que "foi a solução racional que o Brasil encontrou para diminuir a excessiva dependência de importações de petróleo, e no futuro a Nação saberá reconhecer seu acerto."

O Ministro Shigeaki Ueki afirmou ainda que o Brasil poderá desenvolver uma poderosa indústria de troleibus dentro das novas prioridades do Governo.

Semana de Geologia propõe Minerobrás

Brasília — A criação da Minerobrás, empresa estatal para a área mineral; a instalação de um programa nuclear a urânio natural; uma legislação forte e eficaz de combate à poluição; e a extensão do monopólio do petróleo aos setores de comercialização e distribuição de derivados, são as principais sugestões que constarão no documento final da IV Semana de Geologia, realizada na Universidade de Brasília no período de 13 a 17 de outubro.

Segundo um participante da semana, essas e outras sugestões foram apresentadas durante a realização das conferências e de uma mesa-redonda e que se vão encaixar no documento, já em fase final de elaboração. Desse encontro participaram técnicos e diretores de órgãos do Governo e empresas estatais, professores universitários e políticos dos Partidos, como os Deputados Lysaneas Maciel (MDB-RJ) e José Machado (Arena-MG).

EXTENSÃO DO MONOPÓLIO

O professor Bernardo Kucinski, em sua conferência, afirmou que o problema da transferência de tecnologia vinha esvaziando a Petrobrás. Segundo ele, somente através da redistribuição da renda é que se pode mobilizar a população para implantar no país uma tecnologia criadora. Como uma fórmula para que a Petrobrás possa adquirir recursos para a pesquisa e desenvolvimento de tecnologia nacional seria a extensão do monopólio estatal do petróleo para os setores de comercialização e distribuição de derivados, que considera como os que trazem maiores lucros.

MESA-REDONDA

Com a participação dos Deputados Lysaneas Maciel e José Machado, de técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral e de representantes de empresas privadas de mineração, a Universidade de Brasília encerrou a Semana de Geologia com uma mesa-redonda sobre os problemas minerais brasileiros.

A criação da Minerobrás foi o principal tema da discussão, tendo a maioria dos participantes se manifestado a favor da idéia. Segundo um deles, a Minerobrás deveria ser criada a partir da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), no que se refere à parte de pesquisa, e do Departamento Nacional da Produção Mineral quanto à produção dos bens minerais, sendo necessário, para isso, modificar as suas estruturas.

Cotações

São Paulo mantém mesmo nível de concentração

São Paulo — A ação da Petrobrás, pp c/15, com Cr$ 8 milhões 540 mil, foi uma das mais negociadas, representando 26,31% do movimento de operações à vista. No pregão de ontem, o Índice Bovespa apresentou um nível mais alto no fechamento, com 2 mil 108, e o mais baixo às 12h15m, com 2 mil 83 pontos.

Foram realizados 1 mil 597 negócios, com 16 milhões 712 mil 854 títulos, e volume de Cr$ 40 milhões 355 mil 738, inferior ao pregão da última sexta-feira. A ação do Banco do Brasil, pp c/7, também foi uma das mais transacionadas, representando 23,31% do movimento geral.

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,43	1,40	1,43	1,42	140 000
Aços Vill. ppb	2,48	2,48	2,50	2,50	78 000
AGGS op	0,82	0,80	0,82	0,80	14 000
AGGS pp	0,85	0,85	0,85	0,85	50 000
Alpargatas op	2,76	2,75	2,76	2,75	136 000
Alparagtas pp	2,52	2,51	2,54	2,54	190 000
Amazônia on	0,78	0,78	0,78	0,78	6 000
América Sul pp	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
América Sul pn	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
And. Clayton op	0,77	0,77	0,77	0,77	4 000
Antarctica op	1,20	1,20	1,20	1,20	2 000
Antarctica pp	1,20	1,20	1,20	1,20	2 000
Arno pp	2,10	2,10	2,10	2,10	52 000
Bandeirantes pp	0,51	0,51	0,51	0,51	10 000
Gelgo-Mineiro op	3,57	3,55	3,65	3,65	318 000
Bergamo op	1,35	1,35	1,35	1,35	300 000
Bergamo pp	1,35	1,35	1,35	1,35	300 000
Brand. Invest. pn	1,00	1,00	1,00	1,00	17 000
Bradesco on	1,10	1,10	1,10	1,10	47 000
Bradesco pn	1,05	1,05	1,05	1,05	125 000
Brahma op	1,25	1,24	1,25	1,24	35 000
Brasil op	7,10	7,08	7,19	7,18	1 063 000
Brasil on	5,83	5,83	5,95	5,85	177 000
Brasimet op	1,35	1,35	1,35	1,35	33 000
CTB on	0,20	0,18	0,20	0,18	39 000
CTB pn	0,51	0,51	0,52	0,51	24 000
Cacique pp	0,88	0,88	0,88	0,88	23 000
Casa Anglo on	1,50	1,50	1,50	1,50	277 000
Cemig pp	0,81	0,81	0,83	0,81	26 000
Cesp. pp	0,63	0,63	0,63	0,63	737 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Cica pp	0,64	0,64	0,65	0,65	10 000
Cifental pp	1,52	1,52	1,52	1,52	3 000
Cobrasma pp	1,68	2,68	2,69	2,68	83 000
Coml. B. Campo op	1,00	1,00	1,00	1,00	181 000
Coml. B. Campo pp	1,00	1,00	1,00	1,00	535 000
Concretex pp	1,55	1,55	1,55	1,55	22 000
Const. A. Lindé pp	0,51	0,51	0,52	0,52	34 000
Copas pp	1,41	1,41	1,41	1,41	50 000
Diametro Emppe	0,63	0,62	0,63	0,62	8 000
Docas Antos op	1,50	1,49	1,50	1,49	98 000
Ecel pp	0,46	0,46	0,46	0,46	5 000
Ecisa pp	0,45	0,45	0,45	0,45	73 000
Ed Guias Lib op	1,43	1,43	1,00	1,50	115 000
Elekeiroz pp	0,80	0,80	0,80	0,80	70 000
Eletrobrás ppb	0,80	0,80	0,80	0,80	11 000
Eluma op	0,76	0,76	0,76	0,76	3 000
Eluma pp	0,82	0,82	0,82	0,82	41 000
Enbasa op	0,30	0,30	0,30	0,30	200 000
Enbasa pp	0,30	0,28	0,30	0,28	22 000
Ericsson op	1,00	0,99	1,00	1,00	146 000
Est. Paraná on	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Est. Paraná pn	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Est. S. Paulo pp	1,03	1,01	1,03	1,02	117 000
Est S. Paulo on	0,98	0,98	0,98	0,98	48 000
Est St. Catar. ppb	0,65	0,65	0,65	0,65	13 000
Estrela op	1,13	1,13	1,13	1,13	20 000
Estrela pp	1,30	1,28	1,30	1,28	36 000
Eucatex op	0,85	0,85	0,85	0,85	5 000
Eucatex ppa	0,54	0,54	0,54	0,54	10 000
FNV op	4,05	4,05	4,05	4,05	1 000
Fer Lam Bras op	1,13	1,13	1,13	1,13	39 000
Fer Lam Bras pp	1,08	1,08	1,10	1,10	5 000
Fertiplan pp	0,90	0,90	0,91	0,90	26 000
Fibam pp	1,00	1,00	1,00	1,00	20 000
Fin Bradesco pn	1,03	1,03	1,03	1,03	13 000
Ford Brasil op	0,95	0,95	0,95	0,95	8 000
Frances Ital pn	1,00	1,00	1,00	1,00	8 000
FUND TUPY OP	1,19	1,19	1,19	1,19	100 000
Fund Tupy pp	1,68	1,68	1,70	1,69	95 000
Gemmer Bras op	1,00	1,00	1,00	1,00	20 000
Guararapes op	1,06	1,06	1,10	1,10	78 000
Heleno Fons op	0,55	0,55	0,55	0,55	50 000
IAP op	2,73	2,71	2,75	2,75	28 000
Ind. Hering ppa	1,00	1,00	1,00	1,00	59 000
Ind Villares ppb	1,78	1,76	1,80	1,80	106 000
Nitaubanco op	1,00	1,00	1,00	1,00	151 000
Itaubanco on	1,25	1,25	1,25	1,25	704 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	1 120 000
Itausa pp	1,30	1,30	1,30	1,30	3 000
Itausa on	1,50	1,50	1,50	1,50	8 000
Itausa pn	1,25	1,25	1,25	1,25	83 000
Jul Arroyo on	1,00	1,00	1,00	1,00	30 000
Kibon op	0,27	0,27	0,27	0,27	15 000
Lacta op	0,50	0,50	0,50	0,50	12 000
Lafer op	0,56	0,56	0,56	0,56	14 000
Lafer op	0,56	0,56	0,56	0,56	54 000
Light op	0,98	0,98	0,98	0,98	25 000
Lojas Americ. op	4,00	4,00	4,00	4,00	1 000
Madeirit ppb	1,30	1,30	1,30	1,30	100 000
Magnesita op	1,80	1,80	1,80	1,80	15 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Magnesita ppa	1,30	1,30	1,30	1,30	23 000
Manah op	1,85	1,85	1,85	1,85	31 000
Manah pp	1,70	1,68	1,70	1,68	21 000
Mangels Indl. op	1,10	1,10	1,10	1,10	232 000
Mec. Pesada op	0,34	0,34	0,34	0,34	15 000
Mendes Jr. pp	1,65	1,65	1,65	1,65	60 000
Mesbla pp	0,97	0,97	0,97	0,97	63 000
Moinho Sant. op	1,45	1,43	1,45	1,45	29 000
Nacional pn	0,92	0,92	0,92	0,92	20 000
Nord. Brasil on	1,95	1,95	1,95	1,95	7 000
Noroeste Est. pp	1,60	1,60	1,60	1,60	59 000
Oxigênio BR. op	0,52	0,50	0,52	0,50	15 000
Paraná Equip. pp	0,80	0,80	8,00	0,80	3 000
Paranapanema pp	0,26	0,24	0,26	0,24	22 000
Paul F. Luz op	0,85	0,85	0,85	0,85	119 000
Pet. Ipiranga pp	1,10	1,10	1,10	1,10	13 000
Petrobrás pp	4,30	4,25	4,43	4,43	1 985 000
Petrobrás on	3,00	2,92	3,00	3,00	312 000
Petrominas pp	0,74	0,74	0,74	0,74	10 000
Pir. Brasília pp	0,60	0,60	0,60	0,60	376 000
Pirelli op	2,00	1,95	2,00	1,95	212 000
Pirelli pp	1,93	1,93	1,93	1,93	13 000
Real pp	0,80	0,80	0,80	0,80	20 000
Real on	0,85	0,85	0,85	0,85	31 000
Real pn	0,85	0,85	0,85	0,85	58 000
Real Cia Inv. pp	0,85	0,85	0,85	0,85	6 000
Real Cia Inv. pn	0,85	0,85	0,85	0,85	6 000
Real de Inv. pp	0,70	0,70	0,70	0,70	34 000
Real de Inv. on	0,70	0,68	0,70	0,68	40 000
Real de Inv. pn	0,74	0,74	0,74	0,74	53 000
Real Part. pna	0,80	0,80	0,80	0,80	17 000
Saraiva Livr. pp	1,06	1,06	1,06	1,06	5 000
Servix Eng. op	0,30	0,28	0,30	0,29	213 000
Sharp op	1,85	1,85	1,85	1,85	10 000
Sharp pp	1,85	1,85	1,85	1,85	3 000
Sid Aconorte op	1,00	1,00	1,00	1,00	17 000
Sid Aconorte ppa	0,90	0,88	0,90	0,90	78 000
Sid Nacional ppb	0,97	0,97	0,97	0,97	93 000
Sid Riogrand op	1,15	1,13	1,15	1,15	120 000
Sid Riogrand pp	1,57	1,57	1,57	1,57	10 000
Sorana op	1,70	1,70	1,70	1,70	5 000
Souza Cruz op	2,60	2,52	2,60	2,52	36 000
Soringer Adm pp	0,55	0,55	0,55	0,55	130 000
Sudeste op	0,26	0,26	0,26	0,26	50 000
T Janer pp	0,89	0,89	0,90	0,90	10 000
Technos Rel op	0,26	0,26	0,26	0,26	20 000
Teka pp	1,05	1,05	1,05	1,05	4 000
Telesp oe	0,19	0,18	0,19	0,18	44 000
Telesp pe	0,40	0,40	0,41	0,40	44 000
Transparana op	1,88	1,88	1,89	1,89	13 000
Transparana pp	2,02	1,98	2,03	2,03	132 000
Tur Bradesco pn	1,05	1,05	1,05	1,05	6 000
Unibanco pp	0,65	0,65	0,65	0,65	66 000
Unibanco on	0,70	0,70	0,70	0,70	4 000
Uniper oe	0,70	0,70	0,71	0,71	6 000
Uniper pe	1,05	1,05	1,05	1,05	3 000
Vale R Doce op	2,70	2,70	2,77	2,76	491 000
Varig pp	0,49	0,48	0,49	0,48	90 000
Vidr Smarina op	0,90	0,85	0,90	0,85	100 000
Vigorelli ip	1,31	1,31	1,31	1,31	3 000
Zanini pp	0,95	0,90	0,95	0,90	100 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industriais	831,79	844,14	828,16	841,94
20 Transportes	165,03	167,85	164,41	166,71
15 Serv. Públicos	82,15	82,85	81,42	82,12
55 Ações	254,33	258,00	253,08	256,83

Preços Finais

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço
Airco Inc	18 3/4
Alcan Alum	20 1/8
Allied Chem	34 1/2
Allis Chlmers	12 1/8
Alcoa	35
AM Airlines	6 7/8
AM Cyanamid	24 1/2
AM Met Climax	47 3/8
AM Tel & Tel	48 1/2
AMF Inc	18 1/8
Anaconda	16 1/2
Asa Ltd	13 3/4
Atl Richfield	99 1/2
Avco Corp	5 5/8
Bendix Corp	44 1/4
Benguit	17 3/4
Bethlehem Steel	36 1/2
Boeing	28 5/8
Boise Cascade	23 1/8
Borg Warner	17 1/4
Braniff	6 3/4
Brunswic	9 5/8
Burroughs Corp	87 1/4
Campbell Soup	30
Canadian Pac Ry	13 1/8
Caterpillar Trac	73
CBS	50
Celanese	43 1/2
Chase Manhat Bk	27 3/4
Chessie System	35 1/8
Chrysler Corp	10
Citicorp	29 5/8
Coca-Cola	83
Columbia Pict	5 7/8
Consait (Communications Satellite)	37
Cons Edison	13 1/2
Continental Can	25 1/8
Continental Oil	66 1/4
Control Data	19 7/8
CPC Intl	43
Crown Zellerbach	34
Dow Chemical	90 1/4
Dresser Ind	67 1/2
Dupont	118 5/8
Eastern Air	4 1/8
Eastman Kodak	102 3/4
El Paso Company	11 3/8
Esmark	28 1/2
Exxon	92 3/8
Fairchild	50 3/8
Firestone	21 5/8
Ford Motor	38 7/8
Gen Dynamics	47
Gen Electric	48 3/8
Gen Foods	26 1/4
Gen Motors	54 3/4
Gen Tel Elet	23 1/4
Gen Tire	17 1/8
Getty Oil	183 1/4
Goodrich	17
Goodyear	20 3/4
Grace	25 7/8
GT Atl & Pac	11 7/8
Gulf Oil	22 3/4
Gulf & Western	21 3/8
IBM Int Bus Mach	211 1/2
Int Harvester	23
Int Nickel	23 5/8
Int Paper	57 5/8
Int Tel & Tel	20 3/4
Kaiser Alumin	25
Kennecott Cop	24 1/2
Liggett & Myers	28 5/8
Litton Indust	9 1/4
Lockheed Airc	8 3/8
LTV Corp	12 7/8
Manufact Hanover	29 1/4
Marcor Inc	24 1/8
Merck	78
Minn MNG & MFG	58 1/4
Mobil Oil	47
Monsanto Co	77 3/8
Nabisco	35 1/8
Nat Distillers	16 3/8
NCR Corp	24 1/4
N L Indust	12 3/4
Northwest Airlines	20
Occidental Pet	15 7/8
Olin Corp	26 1/2
Otis Elevator	36 1/4
Owens Illinois	49
Pacific Gas & El	21 3/8
Pan Am World Air	4 1/4
Penn Central	1 3/8
Pepsico Inc	68 3/4
Pfizer Chas	27 1/2
Philip Morris	50 1/2
Phillips Pet	54 1/2
Polaroid	39 7/8
Procter & Gamble	89
RCA	18 5/8
Reynolds Ind	59 1/4
Reynolds Met	19 1/8
Rockell Intl	21 7/8
Royal Dutch Pet	35 1/8
Safeway Strs	48 3/4
Scott Paper	15 5/8
Sears Roebuck	69 3/8
Shell Oil	53 1/4
Singer Co	11 3/8
Smithkeline Corp	53
Sperry Rand	42 7/8
STD Oil Calif	31 7/8
STD Oil Indiana	48 1/4
Sun Oil	12
Teledyne	22
Tenneco	24 3/4
Texaco	24 5/8
Texas Instruments	100 5/8
Textron	21 1/8
Trans World Air	6 3/4
Twent Cent Fox	13 3/4
Union Carbide	57 1/2
Uniroyal	9 3/8
United Brands	4 3/4
US Steel	66 1/8
West Union Corp	13 1/2
[illegible] Elect	12 3/4
[illegible]olworth	18 1/2
Xerox Corp	60 1/4

Falecimentos

Marilda Cavalcanti da Cunha Horta, aos 63 anos, no Hospital Miguel Couto, por acidente automobilístico. Professora, durante 40 anos foi diretora do Colégio Paulo de Frontin. Casada com Francisco Alves da Cunha Horta, tinha três filhos (Francisco Horta — presidente do Fluminense — Maria Eugênia e Maria Regina) e três netos (Fabiano, Gustavo e Luís Felipe).

Josina Constancia Andrada, aos 87 anos, em sua residência. Baiana, morava no Rio, em Maracanã. Viúva de Ernesto Andrade, tinha dois filhos (José e Eurides).

Olinda Almeida de Sousa, aos 71 anos, no Hospital de Oncologia. Carioca, morava em Botafogo; Desquitada, tinha quatro filhos (Léa, Maria, Rosália e Sued) e quatro netos.

Elvira Ermelinda Ferreira, aos 74 anos, no Hospital Nossa Senhora das Dores. Carioca, morava no Flamengo e era solteira.

Josefa Santana Lima, aos 91 anos, em sua residência. Baiana, morava no Rio, em Copacabana. Viúva de Ramiro Soares de Lima, tinha dois filhos (Antônio e Valdete).

Eli Pereira Garcia, aos 47 anos, no Hospital Sousa Aguiar. Fluminense de Petrópolis, morava no Rio, em Copacabana. Comerciário, era solteiro.

Esperança Munhoz Junqueira, aos 87 anos, no Hospital São Sebastião. Espanhola, morava no Rio, em Ipanema. Casada com José Osório, tinha 12 filhos (Luís Fausto, Helena, Odete, Nelson, Maria Cláudia, Luís Antônio, Ana Gabriela, Luís Fernando, Luís Osório, Luís Orlando, José Osvaldo e Artur Oscar).

Elvira Colliat Mendes de Castro, aos 89 anos, em sua residência. Carioca, morava em Copacabana. Viúva de Francisco Mendes de Castro, tinha duas filhas (Débora e Iolanda), quatro netos e sete bisnetos.

Aurora da Costa Pereira, aos 75 anos, na Beneficência Portuguesa. Portuguesa, morava no Rio, em Copacabana. Viúva de Carlos Duarte, tinha dois filhos (Júlio e Carlos).

Ramona Encina, aos 76 anos, na Clínica São Miguel. Argentina, morava no Rio, no Leme. Viúva de Jacinto Escobar, tinha uma filha (Ana Maria).

Maria do Carmo Álvares da Silva, aos 75 anos, em Belo Horizonte. Mineira de Pintagui, tinha oito filhos (Jacinto, Orlando, Diva, Sílvio, Julieta, Maria de Lourdes, Antônio e Magda).

Geraldo Rodrigues, aos 68 anos, em Belo Horizonte. Mineiro de Pouso Alegre, era casado com Maria José da Silva Rodrigues e tinha cinco filhos (Hamilton, Mauro, José Maria, Válter e Maria das Dores) e netos.

Rita Jacinta Gonçalves, aos 62 anos, em Belo Horizonte. Mineira de Pedra Azul, era casada com Otávio Cruz Gonçalves e tinha sete filhos (Ronaldo, Juarez, José, Gilson, Elisabete, Plínio e Antônio).

Antônio José Amorim da Silva, aos 61 anos, em Belo Horizonte. Mineiro de Diamantina, era casado com Orlandina Morais da Silva e tinha cinco filhos (José, Agnaldo, Rita de Cássia, Ramon e Telma).

Sílvio de Oliveira, aos 25 anos em Belo Horizonte. Mineiro de Sete Lagoas, era solteiro. Filho de José de Oliveira e Maria das Graças de Oliveira, tinha quatro irmãos (Vagner, Antônio, Pedro e Regina).

José Luís Vieira, aos 54 anos em Belo Horizonte. Mineiro de Santa Luzia, era casado com Maria das Dores Vieira e tinha dois filhos (Sebastião e José).

José Leão Lanfermann, aos 65 anos, em Brejo da Madre de Deus, no agreste pernambucano. Nascido na Alemanha, era padre. Ordenado na Bahia, inicialmente foi franciscano: Em 1952 secularizou-se e fez sua encardinação para a Arquidiocese de Olinda e Recife. Em 1957, nova encardinação, para a diocese de Pesqueira. Desenvolveu sua ação em Amaragi, Riacho das Almas, Primavera e em Brejo da Madre de Deus.

José Higino Camara, aos 80 anos, no Hospital Oswaldo Cruz, em Recife. Pernambucano, foi funcionário da Rede Ferroviária Federal. Casado com Maria do Carmo Sousa Camara, tinha duas filhas (Marília e Cristina), um neto e um bisneto.

Júlio Franca Bittencourt, aos 72 anos, em São Paulo. Casado com Hilda Stewart, tinha três filhos (Sílvia, Dóris e João Pedro).

Maurício Starosta, aos 67 anos, no Hospital Femina, em Porto Alegre. Comerciante, era sócio da firma Irmãos Starosta. Casado com Rosa Starosta, tinha dois filhos, quatro netos e um bisneto.

Jonathas Samuel Loureiro, aos 87 anos, na Clínica de Geriatria Dr Petrônio, em Porto Alegre. Sergipano de Floriano, morava na Capital gaúcha e era 1º Tenente, reformado, da Polícia Militar. Casado duas vezes, tinha dois filhos, uma enteada, nove netos e 12 bisnetos.

AVISOS RELIGIOSOS

Bando de 5 com 1 fardado de PM leva Cr$ 350 mil de depósito da Ultragás

Menos de 48 horas depois de um assalto a uma firma especializada em segurança em que o chefe do bando estava fardado de PM, cinco homens armados — um deles também trajando fardamento da Polícia Militar — assaltaram o depósito da Ultragás ontem à tarde, de onde levaram Cr$ 350 mil dos recolhimentos feitos durante o dia pelos caminhões da empresa.

Os assaltantes deixaram o local, Estrada Vicente de Carvalho, 730, onde funcionam também escritórios de outras firmas, num Chevette, placa 7516 (as letras da chapa não foram anotadas), com a cobertura de um Brasília que ficara estacionado perto do portão. Por ser feriado comercial, o lugar estava restrito ontem apenas à firma assaltada.

Dois tempos

A operação se desenvolveu em dois tempos: primeiro, pouco antes das 16h se apresentaram dois homens no depósito (um deles fardado de PM), que ali teriam ido para formular uma reclamação sobre vazamento de gás numa casa da Avenida Mineira, sem/número, em São João de Meriti.

Enquanto o fardado fazia a reclamação, o outro ficava de fora, à espera dos três companheiros, que logo chegaram. As 16h 10m entravam no recinto das caixas e rendiam cerca de 20 pessoas, duas das quais não atenderam e fugiram para uns galpões das proximidades.

Os assaltantes levaram o revólver do vigilante Itamar Alcantara e transportaram o dinheiro num saco que tinham trazido. A falta de comunicação telefônica entre a seção das caixas e o portão foi favorável aos ladrões.

As autoridades da 27a. Delegacia Policial registraram a ocorrência e transferiam a responsabilidade da investigação e apuração do fato à Delegacia de Roubos e Furtos, como ocorre sempre nos assaltos de importancias vultuosas.

Assalto à agência de segurança não tem pista

A Polícia, ainda quase sem pista sobre o assalto de Cr$ 2 milhões e 500 mil da empresa de segurança A.A. I.B., está concentrando suas investigações na área de Jacarepaguá, porque há possibilidade de o roubo ligar-se a um outro ocorrido naquele bairro.

O delegado de Roubos e Furtos, Sílvio Ribeiro Ferreira, muito nervoso, não quis fazer qualquer comentário sobre o caso, e disse que estava "à beira de um enfarte com tanto assalto" e afirmou que "era uma ofensa à organização falar sobre pistas".

O fichário

Na sala da Seção de Roubos, um grupo de oito policiais trabalhava com as fichas dos 400 guardas que trabalham na firma e de outros que nela já trabalharam.

Uma das pistas que os investigadores estão pesquisando é a impressão digital deixada por um dos ladrões na metralhadora encontrada no interior do Opala abandonado pela quadrilha na Rua André Cavalcanti.

Informaram os policiais que as mulheres que se encontravam na firma na hora do assalto eram companheiras de dois vigilantes. O fato de os ladrões terem se referido a elas como mulheres dos guardas está sendo levado em conta pela polícia, que quer interrogar as duas.

A direção da Associação de Agentes de Informações do Brasil informou ontem que a presidente da firma é a Sra Alda Augusta Rodrigues Alves, que sucedeu ao marido, Manuel Rodrigues Alves Filho, falecido há cinco anos. O oficial do Exército Agildo A. de Barros é o vice-presidente.

Após levantamento da situação, a AAIB informou que o montante roubado foi de Cr$ 2 milhões 498 mil 880, 99. No cofre havia Cr$ 5 milhões 699 mil e 783. O seguro, pela Companhia Itatiaia, vai pagar Cr$ 3 milhões.

Tamoio inaugura depósito de lixo que torna coleta mais econômica e eficiente

Em solenidade que contou com a presença do Prefeito de Lajes, Sr Juarez Furtado, e de representantes dos Governos de Brasília, Belo Horizonte, Maceió, Curitiba, Porto Alegre e São Paulo, o Prefeito Marcos Tamoio inaugurou ontem de manhã, em Botafogo, a Estação de Transferência Sul, da Comlurb, que dará maior eficiência na coleta domiciliar e reduzirá em cerca de 43% o gasto de combustível.

Em conversa com o Prefeito do Município do Rio de Janeiro, o presidente da Comlurb, Sr Gastão Sangés, informou que o número de viagens por dia para o vazadouro de Jacarepaguá será reduzido de 80 para 10, porque os novos caminhões têm capacidade de transportar de uma só vez 30 toneladas de lixo compactado. Atualmente a Comlurb consome 380 mil litros de óleo diesel e 90 mil de gasolina por mês — o que representa um gasto de cerca de Cr$ 7 milhões anualmente — que será reduzido.

Mais duas Estações

Depois de descerrar a placa comemorativa, o Prefeito Marcos Tamoio percorreu as instalações da Estação, quando foi feita uma demonstração da compactação do lixo, com equipamentos de alta precisão. O equipamento possui dois compactadores (prensas) de 10 metros cúbicos e dispositivos para controle de poeira e odores, para, segundo o Sr Gastão Sangés, "não prejudicar os moradores daquela região."

A Estação de Transferência Sul foi construida numa área de 4 mil metros quadrados, na Rua General Polidoro, 68, e custou à Comlurb Cr$ 2 milhões no que se refere à parte de construção civil, Cr$ 800 mil em equipamentos e Cr$ 4 milhões 800 mil com oito carretas que transportarão o lixo compactado.

O Sr Gastão Sangés explicou que o órgão vai construir mais duas estações, uma no Centro (Rua Visconde Duprát — já iniciada) e outra no Méier ou Inhaúma (local ainda não escolhido), mas seus custos serão bem inferiores que a da Zona Sul.

O Sr Sangés acrescentou que os 40 caminhões (de 6 e 7 toneladas) que trafegam na Zona Sul terão diminuído sensivelmente seu percurso, e que a Estação de Transferência operará simultaneamente com seis viaturas. Na rampa da Gávea, o atendimento era de apenas dois caminhões, o que retardava o serviço de coleta de lixo. Isso não mais ocorrerá, pois ela será fechada, e todo o movimento passará para Botafogo.

Com as três estações em movimento, o Sr Gastão Sangés espera poder recolher 80% de todo o lixo do Município. Sobre as Zonas da Leopoldina e de Jacarepaguá, o presidente da Comlurb esclareceu que nessas áreas não há necessidade de estações de transferências, porque nelas existem os vazadouros.

— Com a economia de combustível e redução de trabalho da frota de viaturas, espero pagar os gastos da Estação de Transferência em apenas um ano. Quarta-feira, três das 20 pipas encomendadas começarão a lavar as ruas do Centro e da Zona Sul, medida que será estendida a outros bairros, quando a frota estiver completa — disse o presidente da Comlurb.

Cidade do México/UPI

O acidente ocorreu numa estação do metrô situada ao nível da rua

Choque de trens no metrô de Cidade do México mata 23 e fere mais de 50

Cidade do México — Eleva-se a 23 o número de mortos e a mais de 50 o de feridos em consequência do choque de dois trens do metrô desta Capital. O acidente ocorreu ontem, em horário de grande movimento — às 7h 40m (10h 40m de Brasília) — e uma das composições, repleta e em grande velocidade, bateu na traseira da outra, que estacionara para recolher passageiros.

A Polícia informou que pelo menos 10 pessoas morreram instantaneamente e o número de mortos cresceu em poucos minutos porque muitos passageiros foram retirados das ferragens em estado desesperador. O choque se deu na estação de Viaduto, a 2 quilômetros do centro da cidade e situada ao nivel da rua, o que facilitou o trabalho das equipes de socorro.

Sem explicação

As autoridades não divulgaram versão oficial para o acidente. Cada composição é dirigida por um condutor, que opera com um sistema de controle por computador. O metrô da Cidade do México é de construção recente — foi inaugurado em 1969 — e se inclui entre os mais modernos do mundo.

Seu custo total, à época da inauguração, foi calculado em 400 milhões de dólares, e sua execução obedeceu a um projeto francês. Este é o segundo grande desastre do ano com metrô: o anterior, em Londres, matou 41 pessoas. O mais grave registrado até hoje ocorreu em Nova Iorque, em 1918 — morreram 100 pessoas no subterraneo do metrô.

Dois passageiros que escaparam ilesos (a maioria saltou pelas janelas), Gerardo Ramos e Manuel Mariscal, disseram que o trem causador do acidente parou duas vezes antes de chegar à estação de Viaduto, onde bateu violentamente na traseira do outro. Nas duas paradas — explicaram — o condutor perguntou pelos alto-falantes quem fizera funcionar o freio de emergência.

Mecânico é espancado até a morte

Salvador — Preso depois de discutir com a proprietária de um bar na noite de sexta-feira, o mecanico José Carlos Carneiro, 24 anos, foi espancado até a morte na cadeia pública de Maragogipe, no Recôncavo Baiano, e teria sido sepultado como vítima de morte natural se não fosse a interferência do sargento da Marinha, Antônio Carneiro, seu irmão.

Ao chegar a Maragogipe na manhã de sábado, Antônio Carneiro encontrou o corpo de seu irmão pronto para ser sepultado, mas como soube de seu espancamento na cadeia providenciou autópsia no Instituto Médico Legal de Salvador, que apontou como *causa-mortis* o rompimento do baço em consequência de traumatismo abdominal e hemorragia interna.

O Secretário de Segurança Pública, Coronel Luís Artur de Carvalho, designou o delegado Antônio Brandão para investigar em que circunstancias se deu a morte do mecanico. Antônio Carneiro informou que seu irmão foi preso por volta de meia-noite de sexta-feira e espancado até 3 horas da manhã de sábado, quando se deu a morte, atestado por um médico de Maragogipe.

CTB restaura prédio incendiado

Os documentos da CTB, queimados sábados no incêndio do Conjunto Dois de Maio, no Engenho Novo, serão refeitos com base nas informações dos arquivos de computação e das unidades comerciais, sem prejuízos para os serviços normais. Os andares incendiados (3º e 4º) estão sendo restaurados e os funcionários foram transferidos, provisoriamente, para outros prédios da empresa.

Além de perícia em todo o prédio, começou ontem a remoção dos móveis dos dois andares atingidos. Hoje, voltarão a funcionar os serviços de Almoxarifado, que ocupam os dois primeiros pavimentos. No prédio do Engenho Novo funcionavam apenas as atividades de infra-estrutura, não afetando, assim, os serviços telefônicos, atendimento ao público (descentralizado) e o de computação eletrônica.

Revista nos aeroportos deve mudar

São Paulo — O Departamento de Aeronáutica Civil está preparando um projeto que pretende ver transformado em decreto-lei, propondo a revista de bagagem na alfandega dos aeroportos pelo método de amostragem, para dar maior fluxo no movimento de passageiros do exterior.

A informação é do diretor geral do DAC, Tenente-Brigadeiro Deoclécio Lima de Siqueira, que ontem recebeu novas reclamações dos empresários, na Federação do Comércio. Explicou que o problema não é só do Brasil, e contou que breve estará em Lima, com representantes da alfandega e polícia federal, para tratar do assunto.

Polícia identifica motorista que atropelou e matou mãe do presidente do Fluminense

A polícia identificou Nivaldo Teixeira dos Santos, de 23 anos, como o motorista que, na madrugada de ontem, atropelou o casal Francisco Alves Horta e Marilda Barbosa Cunha Horta, pais do Juiz Francisco Horta, da Vara de Execuções Criminais e presidente do Fluminense Futebol Clube.

Com fratura do cranio, o Sr Francisco Alves Horta foi operado na Casa de Saúde São Miguel e está fora de perigo. Sua mulher, entretanto, morreu ao dar entrada no Hospital Miguel Couto, para onde o casal foi levado por um estudante. Dizem testemunhas que Nivaldo atropelou o casal num carro da seguradora Johnson Higgins; chegou a saltar para ver suas vítimas e fugiu.

Agravante

Os policiais da 14a. Delegacia agravam a situação do motorista Nivaldo Souza, por sua fuga sem prestar socorro. O casal atravessava a Rua Gilberto Cardoso, perto do campo do Flamengo e, após o atropelamento foram levados ao Hospital Miguel Couto pelo estudante Ricardo Amaral Cordeiro de Melo em seu carro FJ-0543.

A Sra Marilda Barbosa Cunha Horta foi sepultada às 17h de ontem no São João Batista. O automóvel da Johnson Higgins, que Nivaldo deixou numa oficina mecanica na Rua São João Batista, nº 110, está sendo periciado, e hoje o delegado da 14a. DP, Sr Moacir Hosken Novais, deverá abrir inquérito.

Dia do Comerciário teve 30 infrações, praias cheias e trânsito muito facilitado

Durante o dia de ontem, dedicado aos comerciários, os inspetores da Delegacia Regional do Trabalho constataram 30 infrações — por lei, só poderiam funcionar restaurantes, bares, lanchonetes e, até o meio-dia, os supermercados. O feriado parcial e o sol forte levaram muita gente às praias e mesmo a de Botafogo, das mais poluídas, teve grande movimento.

No Aterro, os campos de pelada ficaram cheios (de atletas e assistentes). Em toda a cidade — mais em Copacabana e no Centro — notou-se um certo esvaziamento, que se acentuou na hora do *rush*, quando o transito fluiu com muita facilidade.

Trânsito

Nos dois momentos críticos do dia — pela manhã e ao cair da tarde — o transito esteve de razoável para bom, na opinião dos técnicos. A retenção registrada de manhã na Av. Francisco Bicalho é considerada normal e justificada pelo sinal ali existente. No Viaduto das Forças Armadas e na Av. Presidente Vargas houve engarrafamentos, como em todos os dias úteis, mas o transito fluiu com grande regularidade nas Avenidas Brasil e Rio Branco.

No final da tarde, não se registraram os costumeiros engarrafamentos na Av. Rio de Janeiro, onde se realizam obras de prolongamento da Perimetral. Na Av. Brasil houve pequena retenção, no sentido Zona Norte—Centro, num pequeno trecho antes da Rodoviária. Os reflexos mais positivos do feriado do comércio favoreceram os passageiros de ônibus, que ontem circularam com meia lotação durante todo o dia.

Livro envolve marginais e policiais

Um livro de anotações, com endereços e telefones de altas autoridades policiais, foi apresentado pela polícia como tendo sido recolhido no Chevette da Locadora Lincar utilizado pelos bandidos Israel de Assis Machado, o *Caveirinha* e João Rodrigues, o *Maria Velha*, fuzilados pela polícia sexta-feira, na Av. Paulo de Frontin. O livro foi entregue ao Promotor Rodolfo Avena para apuração de possíveis ligações entre policiais e bandidos.

O delegado Reinaldo Santos Pereira, da 8a. DP determinou abertura de inquérito, que levou o nº 455; solicita ao Instituto de Criminalística o laudo feito no local pela Perícia, a cargo do técnico Luiz Leite. Ao documento serão anexados os boletins médicos do Hospital Sousa Aguiar, onde foram atendidos os policiais feridos no tiroteio e o laudo cadavérico do IML dos dois marginais fuzilados.

Segundo o comissário Hélio Fiúza, delegado substituto da 8a. DP, há pelo menos um policial envolvido no caso, mas sua identidade está sendo mantida em sigilo para não prejudicar as diligências. Além do policial, há um médico que poderá ser preso a qualquer momento, pois fornecia aval para os contratos de locação do Chevette. Quanto ao inquérito da 8a. DP, o delegado Reinaldo Santos Pereira vai ouvir os policiais que participaram da caçada aos bandidos e apurar, a partir daí, as atividades da quadrilha paralelamente àquelas que são averiguadas pela Delegacia de Roubos e Furtos.

As armas encontradas no Chevette GB LI-8608 são uma pistola Smith, calibre 38, carregada com balas de procedência estrangeira, grande quantidade de balas blindadas, pertencentes à Aeronáutica, um revólver Taurus, calibre 38, uma pistola Walter 7.65 com dois pentes, uma pistola Colt, calibre 32, com dois pentes e uma pistola Luger Parabellum com dois pentes sobressalentes.

Brossard condena ato da polícia

Brasília — O Senador Paulo Brossard (MDB-RS) enviou ontem telex ao Governador do Rio Grande do Sul, Sinval Guazelli, para "cumprindo dever de cidadão e de homem público, protestar contra o desprezo que a vida humana tem merecido das autoridades subordinadas ao Governador, contra os excessos criminosos do aparelho policial do Rio Grande".

O senador gaúcho protestou contra o assassinato de um suposto deliquente, à luz do dia e perante multidão de moradores, com 21 tiros desferidos por uma dezena de policiais da PM. Relatou também o caso de um rapaz de 17 anos que recebeu um tiro nas costas ao passar correndo pela porta do posto policial.

Observa ainda o Sr Paulo Brossard em sua mensagem: "Os moradores das vilas, que cercam de um colar de miséria a nossa Capital, ainda que vivam em condições subumanas, são seres humanos e não podem ser mortos por autoridades, mantidas pelo povo para manter as leis".

Centro pode ter novos horários

Caso a Secretaria de Educação concorde em criar duas turmas, com horários diferentes, nas escolas noturnas, poderá ser adotada a mudança de expedientes, bancário e comercial, planejada pela Secretaria de Transportes para o centro da cidade. Os bancos funcionariam até as 16h e o comércio até as 20h.

O Clube dos Diretores Lojistas e o Sindicato dos Bancos concordam com a alteração. A única objeção foi levantada pelos funcionários que estudam à noite e que seriam prejudicados. A Secretaria de Educação, consultada sobre a possibilidade de criar dois períodos para os cursos noturnos, ainda não respondeu.

O plano da Secretaria de Transportes é aumentar a faixa horária do *rush*, permitindo a redução, espaço de tempo mais amplo, da massa que procura o sistema de transportes que, por sua vez, mostra-se insuficiente na atual situação.

Resgate de Penna vale 8 milhões

Buenos Aires — Alguns jornais da Capital noticiaram que os sequestradores do conhecido treinador de cavalos de corridas, Julio Penna, teriam pedido um resgate de 1 milhão de dólares, cerca de Cr$ 8 milhões 533 mil.

As versões não foram confirmadas e nem desmentidas pela polícia ou ainda pelos familiares de Penna, sequestrado na semana passada, nas imediações de San Isidro, por desconhecidos armados. O jornal *Ultima Hora* diz que os sequestradores seriam membros de uma quadrilha parcialmente destruída há algum tempo. Penna é um dos profissionais mais conhecidos da América do Sul, campeão das estatísticas dos Hipódromos de Palermo e San Isidro.

Poeta do Vale corre o Derby

Os cinco primeiros colocados no Grande Prêmio Lineu de Paula Machado, Grande Criterium, realizado no domingo, Boleador, Augur, Arrepio, Orlando e Poeta do Vale, deverão ser inscritos no Derby Paulista do próximo dia 15 de novembro, em 2 400 metros, em Cidade Jardim.

O proprietário Leonidio Ribeiro está inclinado a inscrever Poeta do Vale, depois de observar a ação do filho de Waldmeister, o quinto colocado e bastante prejudicado no percurso. O jóquei Gonçalino Almeida e o treinador Paulo Morgado são favoráveis à participação do potro no clássico.

Potro Orff muda de jóquei

O potro Orff, que participou com êxito das eliminatórias e da final da Taça de Prata, colocando-se entre os primeiros, poderá ser conduzido em seu próximo compromisso pelo jóquei Jose Machado.

Albenzio Barroso que o vinha dirigindo, fez algumas imposições e os proprietários do potro resolveram mudar o jóquei, fazendo o convite a Machado.

Comissão suspende Vanderlei 30 dias

O jóquei Vanderlei Gonçalves sofreu duas punições da Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro: a primeira por dificultar a partida e a outra porque prejudicou os adversários na direção de Magnésio.

O profissional está impedido de montar até o próximo dia 25 de novembro, e Dom Belardão, Sofiat, Toberno e Nosso Amor proibidos de correr por indocilidade, com seus retornos condicionados a parecer do starter.

OUTRAS RESOLUÇÕES

— Proibir as inscrições dos cavalos Dom Belardão, Sofiat, Toberno e Nosso Amor (indocilidade), por 15 dias, a partir da publicação desta resolução, e só a permitir, vencido o prazo, mediante parecer favorável do starter;

— Anotar a indocilidade de Hélico, Fedelio, Lady Gilde, Contrabordo, Magnesio, Bi Passion e Snow Gate II e a balda de Dalpava, Chanfalho, Rabujento e Endro;

— Suspender, por infração do Parágrafo único, do Artigo 152 do Código de Corridas (dificultar a partida), a partir do dia 24 do corrente, por uma corrida, o jóquei Wanderlei Gonçalves;

— Estender a suspensão do mesmo jóquei Wanderlei Gonçalves (Magnesio), por infração do Artigo 160 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), até o dia 25 de novembro próximo;

— Multar, por infração do Artigo 163 do Código de Corridas (desvio de linha), os profissionais José Esteves (Lilico), Augusto Garcia (Elianto) e José B. Paulielo (Euforico) em Cr$ 100,00 estes dois e Cr$ 150,00 o primeiro;

— Multar, por infração da alinea d. do Artigo 34 do Código de Corridas (não apresentar a blusa do proprietário do pensionista, o treinador Sergio P. Gomes(asturis) em Cr$ 50,00; e

— Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 9, 11, 12 e 13 de outubro de 1975.

INDICAÇÕES

1 — Lambança — Escabiosa — Ignotus
2 — Romancier — Totis — Ibiuna
3 — Aberrojo — Verão Vermelho — Calaizo
4 — Royal Garbo — Filone — Tralalá
5 — El Cuervo — Rio Dolar — Alegranza
6 — Naraz — Jayama — El Tropical
7 — Mala Alma — Apac — Nebri

Gas Mask volta no clássico de 1600m na grama

Indaial, apontado como o melhor milheiro do turfe brasileiro e a égua argentina Gas Mask, excelente ganhadora clássica no Hipódromo da Gávea, estão inscritos nos 1 mil 600 metros do Grande Prêmio Salgado Filho, programado para domingo à tarde, com Cr$ 100 mil de prêmio, em pista de grama.

SÁBADO

1) — 1 600 — Cr$ 19 mil — (Grama) — Juquinha, Quinda, Querima, Best Sander, Caparica, Snow Flower e Jambolaia, todas com 56 quilos.

2) — 1 200 — Cr$ 11 mil — (Grama) — Lobão 58, Popular King 58, Mordiscon 57, Ordeiro 58, Pingo de Ouro 56, Grand Chief 57, Tenor 57, Seu Mercado 56, Parti Paris 58 e Despachada 56.

3) — 1 600 — Cr$ 15 mil — Pormenor 54, Padrém 54, Red Shank 55, Lord Forli 57, Etoc 54, Herman 54, Cowl 54, Campeão do Morumbi 54 e Boryl 57.

4) — 1 400 — Cr$ 15 mil — Aritemp 58, Aragano 56, Hipnes 55, Uthant 55, Arteiro 58, Recruta 55, Secretariado 58, Arqueiro 55, Tribord 58, Prólogo 57, Rei de Prata 58, Ocelo 55 e Ringer 55.

5) — 1 200 — Cr$ 15 mil — (Dupla-Exata) — Radium 55, Taim 58, Guano 58, El Ferrol 55, Harold 55, Véio Zuza 58, Capim Gordura 56, Halkis 55, Rei Mercúrio 53, Lord Apolo 55, Pixinguinha 55, Apolônio 55, Butch Cassidy 55, Nota Bene 55 e Jube 55.

6) — 1 400 — Cr$ 23 mil — (Prova especial de leilão) — Eremin, Ekigarbo, Ambar, Rio Preto, Chateau Neuf, Summer Day, Sesqui, Draymont, Bailón, Rock Rural, Farabela, Shaft, Sir Eduardo e Iamar, todos com 56 quilos.

7) — 1 600 — Cr$ 20 mil — (Prova Especial) — Tuiubras 53, La Fonteyn 47, Medaillon 50, Nano 57, Ditero 53, Oraci 57, Bronqueado 57, Oiti 58, Xerife 58, Porto Rico 55, Bon Ami 54, Last Fairfax 56 e Impoluto 49.

8) — 1 300 — Cr$ 19 mil — Fio Maravilha 56, e Sincopado, Underson, Tuiubim, Astro Rei, Igaro, Goody, Jingle, Irajau e Amador com 54 quilos.

9 — 1 mil metros — Cr$ 15 mil — (Dupla-Exata) — Oui 57, Drive 57, Basturis 55, Agracera 55, Esculpida 55, Ana Celle 55, Setembrina 56, Sensazione 55, Cidade Céu 55, Cris-Cris 55, Marquita 58 e Mon Ame 55.

DOMINGO

1) — Esquadrilha de Ligação e Observação — 1 400 metros — Cr$ 13 mil — Carlyze 58, Rare 56, Palfe 58, Lageana 56, Aymera 58, Fragrancy 57, Shall 56, Calinka 56 e Tabasca 52.

2) — Correio Aéreo Nacional — Cr$ 15 mil — Abalyra 54, Ben Viva 57, Griselda di Tacco 54, Baganha 54, Vanilla 57, Reginetta 54, Princess Acácia 57, Eufórica 54, Diandria 55 e Orianne 55.

3) — Santos Dumont — 1 500 — Cr$ 13 mil — Piu Bello 53, Golden Horn 54, Octano 55, Elator 58, Bonny Boy 54, Go A Head 54, Turim 58, Embrulhado 55, Publicano 58, Lisandrus 58, Tivoli 58 e Majestade 58.

4) — Força Aérea Brasileira — 1 400 — Cr$ 23 mil — (Prova especial de leilão) — (Dupla-Exata) — Endro, Ispain, Rabanete, Lelé da Cuca, Asterion, Berboque, Montfort, Orixá, Benhadar, Noscado, Donovan, Campogrossi, Sweet Spy e Especial Show, todos com 56 quilos.

5) — Grande Prêmio Salgado Filho — 1 600 metros — Cr$ 100 mil — Indaial 60, Nano 60, Medaillon 59, Esteemery 53, Gas Mask 57, El Charrua 60, Caxiauro 59, Bon Ami 59, Nice Casino 59 e Matutino 60.

6) — 2º Grupo de Caça — 1 600 — Cr$ 15 mil — (Areia) — Ponteiro Ville 56, El Amigo 53, Prince Dino 57, Majarico 57, Deep 57, Billy the Kid, Rimus 53, Fripon 57 e Violeiro 57.

7) — III Comando Aéreo Regional — 1 300 — Cr$ 19 mil — Unasked, Februus, Inhoco, Quinado, Quebro, Esse, Clarival, Debt, Curuatá e Sweet Sour todos com 56 quilos.

8) — Aviação Civil Brasileira — 1 100 — Cr$ 15 mil — (Areia) — (Dupla-Exata) — Luzia 57, Via Appia 55, Miss Lola 54, Omaya 57, Hélice 55, Daipava 55, Futrika 52, Praça da Catedral 55, Dona Beki 52, Copa do Mundo 54, Picanha 54 e Darajana 54.

SEGUNDA-FEIRA

1) — 1 100 — Cr$ 15 mil — Bella União 53, Miss América 53, Apelação 57, Igarité 54, Nour El Amor 54, Comunicativa 54, Huré e Minalda 54.

2) — 1 200 — Cr$ 15 mil — Apple Checked 56, Actita 56, Leopardo 58, Belenense 57, Americano 58, Rapidity 52, Tigran 55, Ragtime 58 e Jaguar 58.

3) — 1 600 — Cr$ 19 mil — Donald 56, Carassin 55, Ben Adam 55, Querco 55, Abakan 55, Lord Breek 56, Rei da Serra 55, Abismo 56 e Compensation 55.

4) — 1 300 — Cr$ 11 mil — (Dupla-Exata) — National Kid 57, Maré Mansa 55, Roxy 58, Pablito 58, Soviet 58, Erentin 54, Freon 57, Bataguaçu 54, Sagitário 56, Estrago 57, Et Cétera 58, Famoso 57 e Aldeano 58.

5) — 1 600 — Cr$ 13 mil — Lyma Regis 55 Petrohué 58, Espanto 54, Lord Peter 57, Oleol 58, Sansão 58, Prince Nat 55, Susto 50, Muratore 58 e Pireu 57.

6) — 1 100 metros — Cr$ 15 mil — Flood 53, Belluno 55, Carnegie Hall 56, Paco 55, Histórico 55, Romeo 56, Sir Notus 55, Sir Socorro 55, Teuck 55 e Montcharmant 57.

7) — 1 300 — Cr$ 11 mil — Muñeca Brava 57. Terilara 56, Egana dei Galluzzi 54, Nageli 55, La Orientala 58, Acácia Negra 58, Pelegrina 52, Larujá 51, Stalle Belle 56, Pratense 55 e Candileja 51.

8 — 1 300 — Cr$ 15 mil — Golondrina 57, Holand 54, Madness 54, Quixaba, Venganza 52, Anacloé 57, Afrodite 54, Dendê 54, La Buena 54, Flamméche 54, Rizette 54 e India Taoca 54. (Dupla-Exata).

Programa de Campos

1º Páreo — 20h — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

			Kg
1-1	Escabiosa, M. Sales	2	57
2-2	Hilana, J. Mendes	1	52
3-3	Ignotus, E. Paula	3	55
4	Fantomas, J. M. Filho ap. 1a.	5	54
4-5	Lambança, E. William	4	53
6	Pretty Molly, A. André ap. 2a.	6	53

2º Páreo — 20h 35m — 1 000 metros — Cr$ 2 mil

1-1	Totis, M. Sales	1	55
2-2	Ibiuna, G. Gomes	2	52
3-3	Buccari, E. William	4	57
4	Andero, J. L. Costa	5	54
4-5	Romancier, E. Paula	6	56
6	Dioclésio, J. R. Santos	0	56

3º Páreo — 21h 10m — 1 000 metros — Cr$ 2 mil

1-1	Verão Vermelho, G. Gomes	1	54
2-2	Aberrojo, M. Sales	3	55
3	Tindayo, A. Gomes	6	54
3-4	Farrapo, E. Paula	2	57
5	Jester, J. R. Santos	4	55
4-6	Calaizo, J. Mendes	5	55
7	Empelicado, G. Pessanha	7	54

4º Páreo — 21h 45m — 1 200 metros — Cr$ 2 mil

1-1	Royal Garbo, M. Sales	2	58
2	Tralalá, O. Fagundes	6	52
2-3	Filone, J. M. Filho ap. 1a.	4	57
4	Locomotiva, J. R. Santos	1	53
3-5	Discreto, C. Ricardo	7	54
6	Padus, J. L. Costa	5	54
4-7	Nandú, G. Gomes	3	57
8	Arcangelo, E. Paula	8	54

5º Páreo — 22h 20m — 1 200 metros — Cr$ 2 mil

1-1	Rio Dolar, M. Sales	7	56
2	Mon Prince, G. Pessanha	5	56
2-3	El Cuervo, O. Fagundes	2	56
4	Intuição, J. R. Santos	1	54
3-5	Girador, A. André ap. 2a.	6	56
6	Tatu, E. Paula	4	56
4-7	Alegranza, J. S. Farncisco ap. 3a.	8	54
"	Rampión, G. Gomes	3	56

6º Páreo — 22h 55m — 1 300 metros — Cr$ 2 mil

1-1	Naraz, G. Gomes	4	56
2-2	El Tropical, J. R. Santos	6	56
3	Arpesani, E. Paula	3	54
3-4	Jayama, J. M. Filho ap. 1a.	5	53
"	Caeté, A. André ap. 2a.	1	55
4-5	Indio Dorado, M. Sales	2	52
6	Indio Lindo, E. William	7	49

7º Páreo — 23h 30m — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

			Kg
1-1	Apac, G. Gomes	1	58
2	Hornet, J. R. Santos	10	48
2-3	Nebri, E. William	4	52
"	Big Deal, J. M. Filho ap. 1a.	3	55
3-4	Honey Joice, O. Fagundes	9	53
"	Inanga, J. Mendes	8	51
5	Felia, A. André ap. 2a.	2	55
4-6	Mala Alma, E. Paula	6	58
7	Faxingo, M. R. Santos	5	54
8	Ormec, M. Sales	7	50

Riton, potro castanho, nascido em 73, um filho de Waldneister e Urgencia, de propriedade de Fazendas Mondesir, pode ser o produto recordista dos próximos leilões no Tattersall do Jóquei Clube Brasileiro, pois é irmão próprio de Mani, líder de geração e materno de Egoismo, pai dos ganhadores clássicos Grão Ducado, Grão-de-Bico e de Boleador, vencedor do GP Lineu de Paula Machado, o Grande Criterium. A mãe de Riton, Urgencia, por Swallow Tail, nascida em 53, obteve seis vitórias em campanha, incluindo os clássicos Paulo César, Rafael de Barros, Jóquei Clube do Peru e um segundo lugar no Criterium de Potrancas

Sabatino estréia N. Casino

Nice Casino, um cavalo alazão, nascido na Argentina, filho de Nice Guy e Casi-Ná, de criação do Haras Trebol e propriedade do Stud Rio Turvo, estréia no GP Salgado Filho, sob a responsabilidade do treinador Sabatino D'Amore.

O Stud Chico City, de propriedade de Francisco Anisio, vai lançar mais um animal nas pistas: o Véio Zuza, um filho de Niño Bien e Alva, de criação do Haras Sadal, tordilho, do Rio Grande do Sul, aos cuidados do treinador Roberto Morgado.

Apolônio — Masc., cast., RJ (1-09-71) por Polyway e Arancina Criação do Haras Del Rey e propriedade do Estud Pharas — Treinador: J. A. Limeira.

Bagre — Masc., cast., SP (15-11-70) por Pewtter e Nuit Longchamp — Criação do Haras Vale do Paraiba e propriedade de Jorge do Rego Antunes — Tr.: W. G. Oliveira.

Capim Gordura — Masc., cast., PR (30-01-72) (1º semestre) por King Tourby e Miss Baryta — Criação de Leneo Ristow e propriedade de João Carlindo — Tr.: W. G. Oliveira.

Donald — Masc., cast. SP (15-09-72) por Daddy R. e Tsetsé — Criação e propriedade do Haras Bandeirantes — Treinador: R. Morgado.

Draymont — Masc. Cast., PR (20-07-72) por Hibernian Blues e Negromancie — Criação do Haras Valente e propriedade do Stud Feny — Treinador: E. C. Pereira.

Fremin — Masc. Cast., RJ (6-10-72) por Codajaz e Granja — Criação do Haras Flamboyant e propriedade do Stud Jardim Botanico — Treinador: R. Morgado.

Halkis — Masc., cast., SP (1-12-71) por Xaveco e Natacha — Criação do Haras Vargem Grande e propriedade do Stud Lydia — Treinador: O. J. M. Dias.

Véio Zuza — Masc., tord., RS (28-07-71) por Nino Bien e Alva — Criação do Haras Sadal e propriedade do Stud Chico City — Treinador: R. Morgado.

Nice Casino — Masc., alazão, Argentina (18-10-71) por Nice Guy e Casi-Ná. Criação do Haras El Trebol e propriedade do Stud Rio Turvo. Treinador: S. D'Amore.

Sweet Spy — Masc., tord., RJ (3-08-72) por Bar e Sweetness. Criação e propriedade do Haras Sidi. Treinador: H Tobias.

Tuiubim — Masc., cast., RS (10-10-72) por Tuyuti II e Guajira Criação do Haras Fronteira e propriedade do Stud Eumar. Treinador: S. Morales.

Inhoco — Masc., cast., SP (5-11-72) por Chio e Bolada. Criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Seguro Treinador: P. Morgado.

Prólogo — Masc., cast., RS (5-09-71) por Predominio e Elgecira. Criação do Haras do Arado e propriedade do Stud Neco. Treinador: B. Figueiredo.

Tribord — Masc., cast., RS (9-09-71) por El Tronio e Carminota. Criação do Haras Solidão e propriedade do Stud Neco. Treinador: B. Figueiredo.

Anacloé — Fem., cast., RS (29-08-71) por Jambolaio e Aglaé Criação do Haras Cinamono e propriedade do Stud Neco. Treinador: B. Figueiredo.

Waladão impressiona no exercício para o Bento

Waladão realizou mais um trabalho de distancia, visando o GP Bento Gonçalves, carreira clássica a ser realizada na segunda quinzena de novembro no Hipódromo do Cristal, em Porto Alegre, marcando 2m 40s para os 2 mil 400 metros, final de 13s, com ótima ação, no governo de Francisco Pereira e observado atentamente pelo treinador Gonçalino Feijó.

O craque Manacor, que atuará no GP Paraná, no próximo dia nove de novembro, em Curitiba, floreou largo, sem preocupação de tempo em 2m 47s 2/5, controlado por José Pedro em todo o percurso, e Antigona, treinada por Felipe Lavor, percorreu a distancia de 2 mil 40 metros em treino na marca de 2m 14s, em treino preparatório para o GP Diana, a ser disputado brevemente em São Paulo.

ÓTIMO EXERCICIO

Em treino realizado num só estilo já que os últimos 1 mil 200 metros foram cobertos no mesmo tempo de 1m 20s, gastos nos 1 mil 200 metros iniciais, Waladão efetuou o seu segundo trabalho de distancia com vistas ao GP Bento Gonçalves, prova central do calendário clássico do turfe gaúcho. O pupilo de Gonçalino Feijó completou a derradeira volta fechada em 2m 16s, milha final de 1m 46s, derradeiros 800 metros em 52s 2/5, reta de 39, arremate de 13, no tempo total de 2m 40s para os 2 mil 400 metros, impressionando em raia de areia pesada, ruim para boas marcas.

Manacor também foi visto treinando no percurso de 2 mil 400 metros, sem ser exigido, praticamente num galope de saúde, direção de José Pedro, em trabalho preparatório para o GP Paraná, a ser efetuado em duas semanas no prado do Tarumã, em Curitiba. Manacor marcou 2m 47s 2/5 no percurso, com 2m 21s na volta fechada, milha de 1m 49s 2/5, correndo junto à cerca externa, contrariado por seu jóquei. Antigona, que atuará no GP Diana, em Cidade Jardim, dentro de 15 dias, fez bom treino de 2m 14s nos 2 mil 4 metros, partindo com exagerada violência para finalizar firme, no bridão de Juvenal Machado Silva, registrando 1m 46s 2/5 na milha final, reta de 41, arremate de 14s 2/5, num exercício bastante violento.

OBELION NA MILHA

Obelion tirou prova na manhã de domingo, anotando 1m 48s, com 54s nos primeiros e últimos 800, num treino bem controlado por Gabriel Meneses, que não chegou a exigir seu conduzido. O pupilo de Ernani de Freitas evidenciou bons progressos em seu estado atlético, marcando 13s nos derradeiros 200 metros, correndo bem aberto no final depois de ter entrado desgarrado na reta de chegada. Recente ganhador de uma Prova Especial, Oiti impressionou em exercício de 1m 46s, visivelmente contrariado por J. Malta, em trabalho na distancia de 1 mil e 600 metros.

Um dos melhores exercícios da semana foi efetuado por Prince Dino, pupilo de Silvio Morales. De parelha com Ben Adam, este no freio de Gildásio Alves, Prince Dino, montado por Francisco Esteves, registrou 1m 43s 2/5 na milha, em raia de areia pesada, ganhando do companheiro por mais de três corpos e anotando 13s nos últimos 200 metros, agradando, pois além de ter derrotado o potro Ben Adam e ter anotado boa marca, Prince Dino deu vantagem ao companheiro em todo o percurso, finalizando por fora.

Mercenaire ganha nos 1 mil metros em 1m02s

Mercenaire, um filho de Kamel, do Stud Roger Guedon, ganhou os 1 mil metros do sexto páreo da corrida no Hipódromo da Gávea, sob a direção de Francisco Pereira Filho, com o tempo de 1m02s2/5 na pista de areia pesada- encahreada, com Flood ameaçando na formação da dupla 14 e Delmondo na terceira colocação.

O Haras São José e Expedictus marcou bom ponto na estatística por intermédio de Publicano, um filho de Maki e Sepetiba, bem conduzido por José Machado, travando uma luta cabeça com cobeça na reta de chegada com Assombroso, para livrar uma pequena vantagem no final do quinto páreo, na distancia de 1 600 metros. Publicano foi o favorito.

Outros resultados

1º Páreo — 1 mil metros — Areia pesada

1º Pitirela, C. Pensa bem 55
2º Abdita, G. Tozzi 51

Vencedor (4) 1,20 — Dupla: (23) 0,18 — Placês: (4) 0,34 e (5) 0,19 — Tempo: 1m04s3/5 — Não correu: (7-faixa) Albarela — Filiação: Bailarico e Aloan — Proprietário: Stud Cesoka — Treinador: V. Penelas.

2º Páreo — 1 mil metros

1º Albarda, J. M. Silva 56
2º Gyneyara, G. F. Almeida 55

Vencedor: (1) 0,17 — Dupla: (14) 0,20 — Placês: (1) 0,10 e (6) 0,11 — Tempo: 1m02s3/5 — Filiação: Royal Game e Xá do Ceilão — Proprietário: Haras Don Rodrigo — Treinador: Felipe Ferreira Lavor.

3.º páreo — 1 mil 100 metros — areia pesada — encharcada

1.º Flammeche, F. Esteves, 55
2.º La Eremita, R. Freire, 53.

Vencedor: (1) 0,20 — Dupla: (12) 0,27 — Placês: (1) 0,12 e (2) 0,14 — Tempo: 1m10s 4/5 — Filiação: Nisos e Fleur des Vents — Proprietário: Stud Rio Antigo — Treinador: Almiro Paim Filho.

4.º páreo — 1 300 metros

1.º Rubeniz, J. M. Silva, 57
2.º Bataguaçu, R. Freire, 49

Vencedor: (4) 0,80 — Dupla: (24) 0,88 — Placês: (4) 0,52 e (11) 0,35 — Tempo: 1m24s — Não correram (5-duas faixas), Pablito e (12) Famoso — Filiação: Facl e Previnida — Proprietário: Stud Iguaba — Treinador: Mário Mendes.

Dupla Exata: combinação 04-11: Cr$ 63,60.

5.º páreo — 1 600 metros

1.º Publicano, J. Machado, 58.
2.º Assombroso, J. Pinto, 56.

Vencedor: (3) 0,19 — Dupla: (34) 0,40 — Placês: (3) 0,15 e (5) 0,28 — Tempo: 1m42s 1/5 — Filiação: Maki e Sepetiba — Proprietários: Haras São José e Expedictus — Treinador: Ernani de Freitas.

6º páreo — mil metros

1º Mercena Ire, F. Pereira, 57
2º Flood, F. Esteves, 53

Vencedor (8) 0,22. Dupla (14) 0,25. Placês: (8) 0,14 e (1) 0,14. Tempo: 1m 02s2/5. Não correu (2) Paco. Filiação: Kamel e Our Tammie. Proprietário: Stud Roger Guedon. Treinador: Gonçalino Feijó.

7º páreo — mil metros — Prova Especial

1º Escovedo, P. Cardoso, 50.
2º Templto, G. F. Almeida, 53

Vencedor (1) 0,43. Dupla (13) 0,35. Placês: (1) 0,25 e (6) 0,26. Tempo: 1m01s. Não correu (5) Marduk II. Filiação: Texano e Listaé. Proprietário Meton Borges Gadelha. rTeinador: Almiro Paim Filho.

8º páreo — 1 300 metros

1º El Trebol, J. Pinto, 57
2º Belluno, J. L. Marins, 48

Vencedor (6) 0,19. Dupla (23) 0,45. Placês: (6) 0,17 e (5) 1,38. Tempo: 1m 22s2/5. Não correu (6-faixa) Blue Cap. Filiação: Elpenor e Priana. Proprietário: Stud Wall Street. Treinador: Rubens Carrapito.

Dupla Exata: combinação 06-05: Cr$ 85,90.

Movimento geral de apostas: Cr$ 2 milhões 694 mil 134.

Noel Blanc enfrenta Hard Mar

Noel Blanc, Gládio, Hard Mar, El Puma e Grão Mogol, entre outros, formam o segundo páreo da reunião de quinta-feira à noite na Gávea, em 1 300 metros de percurso e Cr$ 11 mil ao proprietário do ganhador.

Talipot, Noel Blanc, Romanceio, Feudal, Rinch, Kimberlito, Orestes e New Jirau, são os cabeças-de-chave da reunião, e Feudal uma montaria de Francisco Esteves, na quarta prova, ainda em 1 300 metros, valendo para a Dupla Exata.

O programa

1º Páreo — Às 20h20m — 1 200 metros — Cr$ 13 mil

			Kg
1-1	Talipot, C. Valgas	1	57
2	Ofia, J. M. Silva	7	58
2-3	Emilia, E. Ferreira	5	58
4	Escarpada, F. Esteves	6	58
3-5	Morrice, J. Pinto	8	58
6	Henita, N. Santos	4	58
4-7	Angelique, C. Pensabem	3	58
8	Day Queen, J. Esteves	2	58

2º Páreo — Às 20h50m — 1 300 metros — Cr$ 11 mil — (Inicio Concurso 7 Pontos)

			Kg
1-1	Noel Blanc, F. Carlos	2	58
2	Lobão, G. Oliveira	5	57
2-3	Gládio, F. Esteves	1	58
4	Part Pris, J. Tinoco	3	57
3-5	Hard Mar, M. Niclevisk	9	58
6	Macambo, F. Meneses	6	58
4-7	El Puma, G. F. Almeida	4	58
8	Grão Mogol, M. Peres	7	57
9	Phoebus, J. M. Silva	8	58

3º Páreo — Às 21h20m — 1 300 metros — Cr$ 11 mil

			Kg
1-1	Romanceio, P. Alves	3	56
2	I. Pintado, G. F. Almeida	1	57
2-3	Garô, F. Lemos	7	56
4	Epirus, J. M. Silva	6	56
5	Tenor, R. Freire	5	53
3-6	Nimus, F. Esteves	11	56
7	Etélio, J. Malta	4	57
8	Fernwood, D. Guignoni	2	53
4-9	Giotto, E. Marinho	8	56
10	Lobito, J. Machado	10	58
11	Fiord, L. Correa	9	58

4º Páreo — Às 21h50m — 1 300 metros — Cr$ 13 mil — (DUPLA-EXATA)

			Kg
1-1	Feudal, F. Esteves	8	58
2	Galão de Ouro, L. Maia	6	56
2-3	Candido, J. Esteves	5	58
4	Abaytio, J. Bafica	9	58
5	Alcava, J. M. Silva	11	56
3-6	Stomper, J. Pinto	3	54
"	Pastor, J. Machado	10	55
7	Scaliger, W. Gonçalves	1	58
4-8	Meneio, J. L. Marins	2	55
9	Royal Flash, L. Oliveira	7	56
10	Abadev I, D. F. Graça	4	58

5º Páreo — Às 22h20m — 1 600 metros — Cr$ 11 mil

			Kg
1-1	Rinch, A. Morales	9	58
2	Edipo-Rei, A. Torres	1	56
2-3	Uranito, J. Malta	8	56
4	Zenzen, R. Carmo	4	58
3-5	Sombrero, G. F. Almeida	7	55
6	Violino Cigano, J. Pinto	6	58
4-7	Quelito, F. Lemos	2	54
8	El Escorial, J. M. Silva	3	58
"	Sadalysses, G. A. Feijó	5	58

6º Páreo — Às 22h50m — 1 100 metros — Cr$ 13 mil

			Kg
1-1	Kimberlito, M. Peres	5	58
2	Xareal, F. Silva	9	56
2-3	Malamo, J. Machado	6	57
4	Gerundio, E. Marinho	8	56
3-5	Bright News, G. F. Almeida	2	56
6	Guano, J. Bafica	1	56
4-7	Bagre, A. Hedecker	3	56
8	Triziane, F. Esteves	4	56
9	Galipoli, J. M. Silva	7	57

7º Páreo — Às 23h20m — 1 300 metros — Cr$ 11 mil

			Kg
1-1	Orestes, J. M. Silva	1	56
2	Rotsié, E. R. Ferreira	9	54
2-3	Galhardete, G. F. Almeida	2	58
"	Pandolé, I. Souza	4	57
3-4	Moco Guapo, F. Esteves	7	55
5	Delicado, J. Escobar	5	55
6	Gênesis, R. Freire	6	55
4-7	Quigano, F. Silva	8	56
8	Omnium, J. Machado	10	57
9	Big One, J. Pinto	3	54

8º Páreo — Às 23h50m — 1 200 metros — Cr$ 13 mil — (DUPLA-EXATA)

			Kg
1-1	New Jirau, M. Peres	4	58
"	Lagarteiro, J. Malta	10	58
2	Good Job, M. Souza	9	54
2-3	Gambrinus, J. M. Silva	13	58
4	H. Ronald, F. Ferreira	11	58
5	Goldwater, F. Esteves	6	58
3-6	Oprio, G. F. Almeida	1	58
7	Deno, A. Garcia	5	58
8	Cassius, W. Gonçalves	2	58
4-9	Chuvão, R. Freire	12	58
10	Pretender, J. Machado	8	58
11	Ebuvermelho, G. A. Feijó	3	58
12	Harki, E. R. Ferreira	7	58

Iatismo pode dar hoje medalha de ouro ao Brasil

PODIUM

• A maioria das jogadoras de basquete do Brasil apresentava ainda ontem a marca da violência do último jogo, quando as dominicanas, inferiorizadas no marcador por larga margem, passaram todo o tempo agredindo suas adversárias. Susete estava aborrecida porque "levei pancada e não soube reagir."

• *Assim que soube do acidente numa linha de metrô — duas composições se engavetaram e houve muitos mortos — a chefia da delegação brasileira pediu à imprensa para avisar ao Brasil que não havia atletas ou outros membros da equipe no metrô.*

• João Carlos de Oliveira continua a merecer manifestações de carinho na Vila Pan-Americana. Na rua, no refeitório, enfim, por onde anda, recebe cumprimentos e tapinhas nas costas.

• *O esgrimista Alex Orban, húngaro naturalizado norte-americano e casado com uma moça carioca, confirmou que estará no Rio dentro de duas semanas, para passar férias. Disse que ainda não decidiu se fixará residência no Brasil.*

• O basquete masculino está com sua vaga ameaçada na Olimpíada de Montreal, porque só pode chegar atrás dos Estados Unidos, Cuba e Canadá, neste Pan-Americano. E Porto Rico, com sua vitória sobre Cuba, por 89 a 85, complicou a situação dos brasileiros.

• *O fotógrafo Tirso Martinez, do jornal Novedades da Cidade do México, foi ferido na perna quando um dos lançadores soltou o dardo acidentalmente. Martinez foi levado ao Centro Médico, ali recebeu alguns pontos de sutura mas está-se recuperando bem.*

• Os mexicanos estão revoltados com a atuação do árbitro brasileiro Benedito Bispo na partida em que Cuba derrotou o México no basquete masculino por 76 a 73.

• *Sei que a Argentina, nosso próximo adversário no Grupo B, está forte e bem armada, e que o México, provavelmente finalista no Grupo A, ficará perigosíssimo, mas confio na vitória — declarou o técnico da Seleção Brasileira de Futebol, Zizinho, sobre as possibilidades da equipe para conquistar o título do Pan.*

• Para Teófilo Salinas, do Peru, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, que assistiu a vários jogos, "os vencedores estarão, sem dúvida, entre Argentina, Brasil e México." A final será no dia 25 e no caso de um empate será jogada uma prorrogação de dois tempos de 15 minutos, cada. Se continuar o empate, serão cobradas séries de cinco pênaltis, mas se persistir o resultado, serão batidos pênaltis pelos jogadores de cada equipe até que um erre.

• *A juventude mexicana tem muitas potencialidades que podem e devem desenvolver — foram as palavras do Presidente do México, Luis Echeverria, ao recepcionar os 23 ganhadores de medalhas para o seu país. E prosseguiu: "Ozalá o México obtivesse os primeiros lugares em outras atividades, intelectuais, profissionais, artísticas e culturais."*

• O grande número de pessoas que deseja assistir aos jogos de vôlei está servindo para "que pobres fiquem ricos", como se comenta. Os ingressos estão sendo revendidos 700% acima do preço estipulado. No jogo entre Cuba e Estados Unidos, o estádio, com capacidade para 5 mil, recebeu 6 mil espectadores.

As medalhas, 8.º dia

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	56	45	21	122
Cuba	35	28	16	79
Canadá	11	17	22	50
Brasil	6	7	12	25
México	4	6	17	27
Argentina	2	3	3	8
Colômbia	1	1	4	6
Equador	1	0	0	1
Suriname	1	0	0	1
Peru	1	0	0	1
Panamá	0	2	3	5
Porto Rico	0	1	4	5
Antilhas Holandesas	0	1	0	1
Bahamas	0	1	1	2
Venezuela	0	1	1	2
Trinidad-y-Tobago	0	1	0	1
República Dominicana	0	0	7	7
Jamaica	0	0	3	3
Guatemala	0	0	1	1
Uruguai	0	0	1	1

Os brasileiros

OURO

— João Carlos Oliveira — Salto em distancia — 8,19m (Atletismo)
— João Carlos Oliveira — Salto Triplo — Recorde Mundial — 17,89m (Atletismo)
— Ricardo Oliveira Campos — categoria meio-pesado (Judô)
— Athos Pisani — modalidade Skeet — Recorde Pan-Americano — 199 pontos (Tiro)
— Raul Bagatini e Érico Vicente — Dois-Sem — (Remo)
— Mário Franco Filho e Gilberto Gerhardt — Double — (Remo)

PRATA

— Durval Guimarães — carabina deitado — 595 pontos (Tiro)
— José Romão de Andrade — 3 mil metros c/ barreiras (Atletismo)
— Roberto Machusso — categoria leve (Judô)
— Carlos Mota — categoria m dio (Judô)
— Paulo de Sene — Peso-galo individual — 92,5 quilos (Halterofilismo)
— Paulo de Sene — peso-galo — total de pontos — 212 (Halterofilismo)
— Tiro por equipe — Categoria Skeet — 381 pontos

BRONZE

— Durval Guimarães, Waldemar Caputti, Edmar Selles e Milton Sobocinski — equipe de carabina deitado — 2 mil 361 pontos (Tiro)
— Oscar Fonuion — categoria 93 quilos (Judô)
— Luis Shinohara — categoria semiligeiro (Judô)
— Silvina das Graças — 200 metros, rasos — 23s17 — novo recorde Sul-Americano (Atletismo)
— Marco Olsen, Mário Morganti, Francisco Alava Ugarti e Athos Pizoni — equipe de fossa olímpica — 375 pontos (Tiro)
— Eduardo Soares de Souza — peso-pesado, modalidade de arranque — 140 quilos (Halterofilismo)
— Delmo da Silva — 400 metros rasos — 45s 53 (Atletismo)
— Antônio Pistoya, Edilson Bezerra e Francisco Tambasco (timoneiro) — Dois-Com — (Remo)
— Ingrid Borghoff, Gerson Borges e Diana Oswald — equipe de adestramento — 4 034 pontos (Hipismo)
— José Silvio Fiolo — 100 m, peito — (Natação)
— Rômulo Arantes — 100m, costas — (Natação)
— Christiane Paquelet, Cristina Bassani, Flávia Nadalutti e Luci Burle, revezamento 4 x 100m, quatro estilos (Natação)

Hoje

BASQUETE

Brasil x Colômbia	feminino	às	16h
Estados Unidos	feminino	às	20h
El Salvador x México	feminino	às	22h
Bahamas x Porto Rico	masculino	às	14h
Argentina x México	masculino	às	24h

BOXE

Moscas	Quartas-de-final	às	23h
Meio-médios ligeiros	Quartas-de-final		
Médios-ligeiros	Quartas-de-final		

CICLISMO

4 mil metros individual semifinais	masculino	às	20h
Velocidade eliminatórias	masculino	às	20h30m
4 mil metros perseguição individual-repescagem		às	21h30m
4 mil metros perseguição individual-finais		às	22h45m
Velocidade repescagem e final		às	22h45m

Miguel Duarte e Ricardo Venturelli

ESGRIMA

Espada por equipes

Eliminatórias	às	11h
Quartas-de-final	às	14h30m
Semifinais	às	18h
Finais	às	21h

Artur Cramer, Francisco Buonofina, Sandor Kiss e Frederico Alencar.

FUTEBOL

Brasil x Argentina às 23h
Canadá x Costa Rica
Bolivia x Trinidad-Tobago
Cuba x México

GINÁSTICA

Exercícios Livres	Masculino 1º grupo	às	20h
Exercícios Livres	Masculino 2º grupo	às	23h

Clorário Ortiz, Jairo Brandão, José da Costa, Luis Schmick, Nilson Olsson e Sérgio Jatobá.

IATISMO

Sexta Regata às 14h
Snipe — Gregório Miranda e Luis Almeida
Finn — Cláudio Belbark
Lightning — Hans Gunter, Martin Buckup e Roberto Buckup
Flying Dutchmann — Burkard Cordes e Reinaldo Conrad

NATAÇÃO

Eliminatórias (às 12h30m) e finais (às 21h)
400 metros livres (masculino)
Djan Madruga e Paulo Jouanneau
400 metros medley (feminino)
Jacqueline Mross e Flávia Nadalutti
200 metros costas (masculino)
Rômulo Arantes
200 metros peito (masculino)
José Silvio Fiolo
Sérgio Pinto Ribeiro
100 metros borboleta (feminino)
Flávia Nadalutti
Rosemary Ribeiro
100 metros borboleta (masculino)
Heliani Santos e Akcel de Godoy e Eduardo Alijó

SALTOS ORNAMENTAIS

Plataforma (feminino — eliminatórias, às 16h)
Laura Hecker e Rosangela da Conceição.

TÊNIS

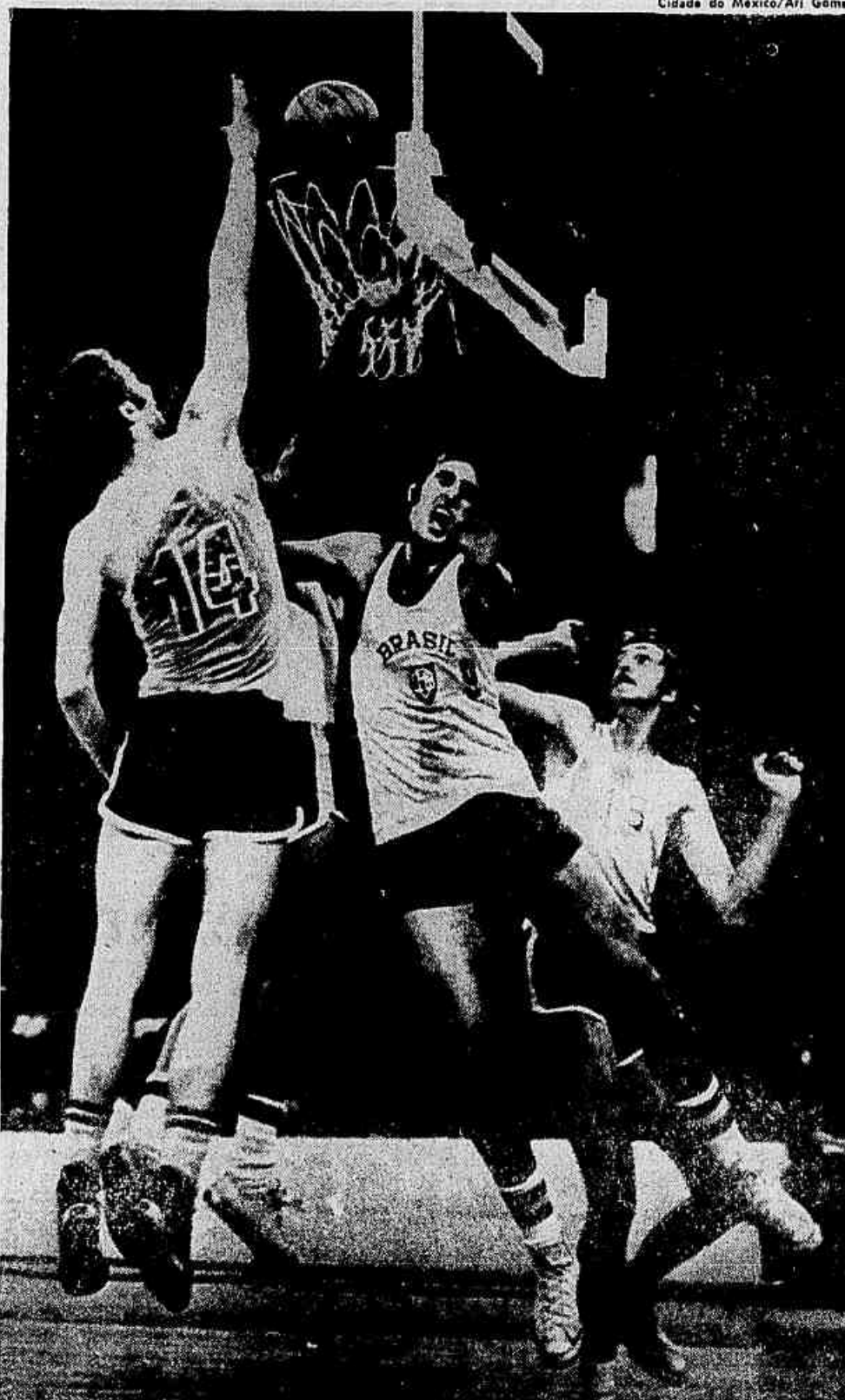
Simples masculino	semifinais	às	12h
Simples feminino	semifinais	às	14h

Patricia Medrado e Vanda Ferraz

Duplas masculino	semifinais	às	17h
Duplas mistas	semifinais	às	19h

VÔLEI

Brasil x Cuba	feminino	às	22h
Brasil x El Salvador	masculino	às	13h
Estados Unidos x Venezuela	masculino	às	14h
Bahamas x Cuba	masculino	às	21h

Cidade do México/Ari Gomes

Marquinhos foi bem marcado mas ainda assim teve atuação destacada

Boxe

Com a medalha de bronze já garantida, o meio-pesado João Batista Rodriguez dos Santos, 23 anos, enfrenta amanhã o norte-americano Tom Johnson, numa luta de estilos iguais: ambos são pegadores e o brasileiro, das 45 lutas disputadas ao longo de sua curta carreira de três anos, venceu 38 por nocaute, perdendo apenas três.

João Batista ficou em condições de obter a medalha de bronze em sua categoria ao derrotar anteontem por nocaute a Ernest Barr, das Bahamas, no primeiro assalto, demonstrando que se encontra em grande forma, como admite seu técnico, Carolo.

Motorista da Pirelli em São Paulo, com um filho de 30 dias que nasceu quando ele se preparava para o Pan-Americano, João Batista é um pugilista que não tem mais adversários no Brasil e, por isso mesmo, pensa em se profissionalizar no início do próximo ano, após disputar o Latino-Americano de Boxe no Uruguai, em dezembro.

— Meu grande problema é a falta de adversário. Não tenho mais qualquer perspectiva no amadorismo, tanto assim que já fiquei quase um ano sem lutar porque não tinha competidor à altura, infelizmente.

João Batista nasceu em Penedo, Alagoas, mudando-se para São Paulo quando tinha seis anos de idade. Ele luta pela Pirelli, que lhe dá todas as condições para se dedicar ao boxe.

— Tenho boa alimentação e todo o carinho dos diretores da empresa, que me estimulam bastante.

Eles já disseram inclusive que, se eu me profissionalizar, não precisarei sair da empresa.

O pugilista alagoano, 81 quilos, 1,82 metros de altura, treina em tempo integral aqui no México. Pela manhã faz física e à tarde se exercita com luvas, contra Fernando Martins.

Caso vença a luta de amanhã contra o norte-americano, João Batista passa à finalista, podendo conquistar a medalha de ouro. O seu adversário é forte, de boa técnica, e vence anteontem a Terence Bristol, das Bahamas, por nocaute no segundo assalto.

Basquete

A fácil vitória da Seleção Brasileira de Basquete Masculino sobre a Argentina por 105 a 83 — primeiro tempo 56 x 33 — apenas atenua o longo caminho que tem de percorrer para chegar à medalha de prata e, com isso, conseguir a vaga para as Olimpíadas de Montreal, no ano que vem.

A partida contra os argentinos, às 11 horas locais, agradou ao técnico Edson Bispo que não deixou, porém, de fazer alguns comentários, achando que, apesar da tranquilidade de vitória, a equipe teve ainda muitos erros.

— Temos pela frente adversários difíceis, a começar pelo Canadá. Depois toparemos México, no dia seguinte, e sábado Cuba. A derrota de Cuba para Porto Rico foi um osso atravessado em nossas pretensões, porque no caso de empate entre nós prevalecerá o confronto direto e perdemos o primeiro jogo aqui. Só com a medalha de prata estaremos classificados para o Montreal e para que isso aconteça temos de vencer os três jogos restantes, e esperar ainda uma derrota de Porto Rico frente ao México.

O treinador brasileiro embora considere uma tarefa das mais difíceis, acredita que chegue à medalha de prata e consiga a classificação para os Jogos Olímpicos. As suas esperanças concentram-se no fato de que a não ser para Porto Rico, nos demais jogos a Seleção atuou bem. Sobre os Estados Unidos, ele diz que a seleção norte-americana é favorita e jamais perderá este Pan-Americano.

Ontem, contra os argentinos, Edson teve pouco trabalho, aproveitando para colocar na quadra a equipe B, e deixar no banco a principal. O resultado foi normal, segundo ele, porque a Seleção da Argentina não tem realmente condição para vencer a esta do Brasil.

O jogo brasileiros e argentinos, diante de pouco mais de mil pessoas no imenso Palácio dos Esportes, foi decidido logo nos primeiros minutos, com o domínio total da Seleção Brasileira. O primeiro tempo com o placar de 56 a 33, deu ao técnico Bispo uma dimensão do quanto seria fácil. O conjunto brasileiro estava acertando de meia distancia, o que não havia acontecido contra porto-riquenhos, quando os jogadores estiveram muito mal.

Na fase final, a equipe na quadra estava formada pelo conjunto B, mas mesmo assim o nível de cesta continuou, chegando ao placar de 105 contra apenas 83. O Brasil começou com Ubiratã, Carioquinha, Hélio Rubens, Marquinhos e Adilson. Na fase final, Bispo mudou muito a equipe colocando todos os demais. Os argentinos tinham em seu pivô Gherman a grande arma, mas ele não estava em dia bom e foi muito bem marcado ora por Marquinhos, Ubiratã ou Robertão.

O brasileiro Marquinhos, com 78 pontos, é o sexto da lista dos 10 maiores cestinhas do Torneio de Basquete do Pan-Americano. O primeiro da relação é o canadense Bill Robinson, com 98. Seguem-se Ruben Rodrigues (Porto Rico), com 97; Pedro Chape (Cuba), com 93; Sterling Quand (Bahamas), 90; Jamie Russell (Canadá), com 82; Marquinhos (Brasil), com 78; Alejandro Orguelles (Cuba), com 75; Otis Birdsong (Estados Unidos), com 73; Ernesto Ghermann (Argentina), com 66; e Henry Linares (Venezuela), com 65 cestas.

RESULTADOS

Brasil 105 x 83 Argentina — 65 x 33 — no masculino. Cuba 77 x 50 Venezuela — 40 x 26 — no masculino. Estados Unidos 84 x 73 Canadá — 45 x 40 — no masculino.

Hipismo

Depois de conseguir na véspera uma medalha de bronze no adestramento, por equipe, os brasileiros não foram bem ontem, na prova individual: o mais bem colocado foi Ingrid Troyko, com **Marko**, que obteve o 7º lugar, com 1 mil 70 pontos. Gérson Borges, com **Uirapuru**, ficou em 8º, com 1 mil 01.

A medalha de ouro coube à canadense Christilot Boylen, com **Junghernrr II**, marcando 1 mil 355 pontos. A de prata, com a norte-americana Hilda Guerney (1 mil 306, montando **Keen**) e a de bronze com outra norte-americana, Dorothy Morkis, (1 mil 290, com **Mónaco**). A brasileira Diana Paes Leme não competiu.

Amanhã será realizado o sorteio para as provas de salto, que serão realizadas quinta-feira, às 9h 15m, no Campo Militar nº 1.

Luiz Carlos Mello, Ulisses Laurindo e Ari Gomes
Enviados especiais

Cidade do México — Será corrida hoje a sexta e penúltima regata do torneio de iatismo dos VII Jogos Pan-Americanos, competição na qual os brasileiros se destacam nas quatro classes em disputa. A de Flying Dutchman, com Reinaldo Conrad e Burkhand Cordes, só precisa obter o segundo lugar, esta tarde, no lago artificial do Vale do Bravo, para que seja campeã por antecipação, conquistando a medalha de ouro.

Das cinco regatas já disputadas, Conrad e Cordes venceram quatro e ficaram em segundo lugar na outra. Nas Classes Finn, Lightning e Snipe, os brasileiros terão assegurada pelo menos a medalha de bronze se obtiverem um dos dois primeiros lugares.

O dia pan-americano ontem foi quase todo dos norte-americanos, que venceram várias provas finais de atletismo, além de quatro das cinco de natação. Nestas, o Brasil não obteve medalha.

Natação

Hoje será o terceiro dia de competições de natação, cumprindo o mesmo critério, com eliminatórias às 12h30m e finais, às 21h. Mais seis provas serão disputadas e em todas elas participarão nadadores brasileiros.

De todos os 11 brasileiros que atuarão hoje, os que têm mais chances de classificação são Djan Madruga, Rômulo Arantes, Sérgio Pinto Ribeiro, Flávia Nadalutti e Rosemary Ribeiro.

RESULTADOS

Eliminatórias — 100 metros, peito (feminino) 1º Laura Sierling (EUA) 1m18s41, 2º Cristina Bassani (Brasil) 1m18s74, 3º Marian Stuert (Canadá) 1m19s26, 4º Joann Baker (Canadá) 1m19s27, 5º Marcia Morey (EUA) 1m19s90, Iolanda Mendiola (México) 1m20s53, 7º Deborah Agrelo (Cuba) 1m20s72, 8º Patricia Spohn (Argentina) 1m20s93, 10º Hedia Lopes (Brasil) 1m21s69.

400 metros, medley (masculino): 1º Ricardo Marmolejo (México), 2º Rick Colella (EUA) 4m50s22, 3º Larry Steele (Canadá) 4m52s35, 4º Steve Furniss (EUA) 4m53s, 5º George Nagy (Canadá) 4m54s49, 6º Guillermo Zavala (México) 4m55s51, 7º Emilio Abreu (Paraguai) 5m00s44, 8º José de Jesus (Porto Rico) 5m07s29, 10º Carlos Antonio Azevedo (Brasil) 5m11s60.

200 metros, livre (feminino): 1º Gail Amundrud (Canadá), 2º Kim Peyton (EUA) 2m13s47, 3º Hellen Wallace (EUA) 2m14s19, 4º Anne Jardin (Canadá) 2m14s62, 5º Orejuela Lorgia (Equador) 2m15s77, 6º Elena Jacob (Cuba) 2m16s37, 7º Maria Elisa Guimarães (Brasil) 2m16s72, 8º Maria Ramon (Cuba) 2m17s17, 12º Leila Louzada (Brasil) 2m21s17.

100 metros, costas (feminino): 1º Line Chenard (Canadá) 1m07s26, 2º Jenny Kemp (EUA) 1m08s10, 3º Cheryl Gibson (Canadá) 1m09s02, 4º Rose Mary Boone (EUA) 1m09s62, 5º Claudio Bellotto (Argentina) 1m11s28, 6º Celia Rodero (México) 1m12s27, 7º Aroma Martorell (Uruguai) 1m12s49, 8º Rosamaria Prado (Brasil) 1m12s51, 12º Christiane Paquelet (Brasil) 1m13s86.

Saltos — Trampolim (masculino-finais): 1º Tim Moore (EUA) 579,75 pontos, 2º Phill Boggs (EUA) 576,36, 3º Carlos Giron (México) 562,85, 4º Porfirio Becerril (México) 473,00, 5º Rolando Ruiz (Cuba) 390,24, 6º Milton Braga (Brasil) 379,35, 7º Finn Temple (Canadá) 379,02, 8º Pedro Menezes (Brasil) 379,60.

Finais — 100 metros, costas (feminino) 1º Line Chenard (Canadá) 1m06s59 recorde Pan-Americano, 2º Rose Mary Boone (EUA) 1m07s08, 3º Jenny emp. (EUA) 1m07s29, **5º Rosamaria Prado (Brasil)** 1m10s70.

400 metros, medley (masculino) 1º Steve Furniss (EUA), 4m40s18, 2º Rick Colella (EUA) 4m40s21, 3º Ricardo Marmolejo (México) 4m43s87.

100 metros, peito (feminino) 1º Laura Sierling (EUA) 1m15s17, 2º Marcia Morey (EUA) 1m16:25, 3º Mirian Stert (Canadá, 1m16s40, **5º Cristina Bassani (Brasil)** 1m18s64.

200 metros, livres (feminino) 1º Kim (EUA) 2m04s57 (recorde Pan-Americano, 2.º Gail Amundrud (Canad Peyton 2m05s87, 3.º Ann Jardin (Canadá 2m07s68, **5º Maria Elisa Guimarães (Brasil)** 2m14s05.

Revezamento 4x100 metros, livre (masculino) 1º Estados Unidos 3m27s67 (recorde Pan-Americano), 2º Canadá 3m36s24, 3º México 3m39s17, **4º Brasil** 3m39s42

Tênis

João Américo Soares, uma das esperanças do Brasil no tênis, já foi eliminado das simples, assim como Celso Sacomandi e José Carlos Schmidt. Das moças, a única desclassificada é a mineira Maria Cristina Andrade. Patricia Medrado e Vanda Ferraz continuam com chances. Em dupla feminina, Patricia e Vanda podem ganhar medalha de bronze, desde que vençam hoje as tenistas cubanas. Na dupla masculina, João Américo e José Carlos Schmidt vão bem, assim como a mista formada por Celso Sacomandi e Patrícia Medrado.

Vôlei

Quase quatro horas de treinamento foi quanto o técnico Feitosa exigiu ontem da Seleção Masculina de Voleibol, pela manhã e à tarde, preparando a equipe que enfrentará às 10 horas de hoje (13 horas do Rio) o modesto quadro de El Salvador.

A equipe base, formada por Moreno, Bebeto, Fernando, Danilas, Paulão e Celso Kalache, mostrou que vai se aproximando da forma ideal, agradando Feitosa.

— E' claro que ainda precisamos aprender muito, mas o Brasil não fica tão atrás dos melhores que estão aqui. O melhor exemplo foi a partida contra Cuba. Perdemos, está certo, mas fizemos um jogo de igual para igual com os cubanos, que são considerados os mais fortes candidatos ao título.

— Se Cuba fosse tão superior assim, não permitiria que o Brasil fizesse *sets* tão equilibrados, como aquele em que houve um empate de 14 a 14 e chegamos a colocar 15 a 14, para perder finalmente por 17/15.

Nesta partida, Celso Kalache, o principal jogador da equipe, que atua nos Estados Unidos e ganhou o título de *all stars* — premiação dada aos seis melhores de uma competição — sentia dores nas costas e perdeu muitas bolas em consequência do problema.

A equipe feminina, que derrotou Porto Rico no sábado, também joga hoje, no Ginásio Juan de la Barrera, contra as cubanas, às 22 horas do Brasil.

Atletismo

O atletismo brasileiro teve mais acertos do que erros na competição dos Jogos Pan-Americanos. O balanço geral favorece uma análise otimista a começar pelo extraordinário recorde mundial estabelecido por João Carlos de Oliveira, no triplo, marca que reconquistou para o país a hegemonia de uma prova cuja liderança pertenceu a Ademar Ferreira da Silva por muitos anos.

Os erros aqui apresentados já eram conhecidos antes mesmo do embarque para o México. Mesmo porque, adotou-se um critério absoleto de convocação e, em alguns casos, foram chamados atletas sem a menor possibilidade de fazer uma competição desta natureza. Mas as cinco medalhas conquistadas — duas de ouro (João Carlos) uma de prata (José Romão) e duas de bronze (Silvina Pereira e Delmo da Silva) representam algo positivo.

Na verdade, não se pode medir a atuação brasileira aqui no México pelo número de medalhas que conseguiu. O saldo foi positivo, apesar de alguns fracassos de atletas que não passaram nem nas eliminatórias. Mas, em contraposição, outros como Delmo da Silva, o quarteto de revezamento 4x100m, constituído de Ronaldo Lóbato, Nelson Rocha, João Carlos de Oliveira e Rui da Silva, animam e justificam sua presença entre os melhores do Pan-Americano.

A última etapa — ontem — não foi muito propícia ao Brasil em termo de medalhas. Apenas o revezamento 4x100m, homens, que acabou superando a marca sul-americana com 39s18, poderia conseguir uma medalha. Entretanto, terminou em quarto lugar, atrás dos Estados Unidos, Cuba e Canadá. O sexto lugar obtido pelo revezamento feminino já era esperado.

Mais uma vez ficou comprovada a superioridade norte-americana, vencendo com certa facilidade o atletismo dos jogos. Os cubanos apresentaram uma ascensão espetacular, mas um pouco cedo ainda para enfrentar os Estados Unidos, representados nesta competição por sua segunda ou terceira forças.

Cidade do México/Ari Gomes

Os jogadores passearam pela Vila: Zé Carlos e Tiquinho (sentados) ficaram com as moças do basquete e Suiço, do vôlei

Futebol enfrenta hoje a Argentina

As equipes

Brasil — Carlos, Mauro, Tecão, Edinho e Chico; Alberto (Batista) e Eudes; Rosemiro, Erivelto, Cláudio Adão e Santos. **Argentina** — Suarez, Pereira, Galvan, Cardenas e Marillack; Gallego, Valência e Tello; Salinas, Silva (Fortunato) e Ceballos.

O juiz será Gonzalez (México), auxiliado por Carlos Luis Alfaro (Costa Rica) e Marco Dorantes (México). Na preliminar, às 18h, jogam Trinidad-y-Tobago e Bolívia. Em Toluca, Canadá e Costa Rica se enfrentam às 14h e México e Cuba às 16h.

COLOCAÇÕES

Grupo A (Toluca)

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	México	2	1	1	0	0	8	0
	Costa Rica	2	1	1	0	0	1	0
3º	Cuba	0	1	0	0	1	0	1
	Canadá	0	1	0	0	1	0	8

Grupo B (Cidade do México)

		PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	**Brasil**	2	1	1	0	0	6	0
	Argentina	2	1	1	0	0	5	1
3º	Trinidad-y-Tobago	0	1	0	0	1	1	5
	Bolívia	0	1	0	0	1	0	6

ARTILHEIROS

Vitor Rangel (México) e Cláudio Adão, seis gols, Luis Alberto (Brasil) e Caballero (México), quatro, Wanchope (Costa Rica), Hugo Sanchez (México), Huezo (El Salvador), Silva (Argentina) e Tiquinho (Brasil), três.

Cidade do México (dos enviados especiais) — O imponente Estádio Asteca, em cujo gramado se instalam dezenas de pombas nos jogos realizados na parte da manhã, deverá receber esta noite um grande público, pela primeira vez, desde a abertura do Torneio de Futebol dos VII Jogos Pan-Americanos: a partir das 23 horas do Rio jogam Brasil e Argentina, os quais, juntamente com o México, são candidatos ao título. O jogo será televisado diretamente para o Brasil.

Não é uma partida comum: o perdedor praticamente não poderá mais cobiçar as medalhas de ouro e prata, que serão decididas entre os vencedores de cada um dos grupos, sábado à noite. Portanto, só a vitória interessa e a circunstancia obrigará as duas equipes a jogarem ofensivamente.

SEM FAVORITO

Brasil e Argentina fazem parte do Grupo B, ao lado de Trinidad-y Tobago e Bolivia. Ambos estrearam anteontem goleando seus adversários: o Brasil deu de 6 a 0 na Bolivia e a Argentina de 5 a 1 em Trinidad-y-Tobago. Caso brasileiros e argentinos empatem esta noite, certamente definirão suas posições através do saldo de gols, porque dificilmente deixarão de ganhar na quinta-feira: o Brasil, de Trinidad-y-Tobago e a Argentina, da Bolivia.

O primeiro colocado deste Grupo enfrenta o primeiro do Grupo A, decidindo as medalhas de ouro e prata. O segundo colocado joga contra o segundo do Grupo A, definindo as terceira e quarta colocações. No Grupo A, México é o mais forte e Costa Rica e Cuba decidirão a outra vaga.

A partida desta noite não tem favorito. O Brasil até agora não teve adversário a altura e por isso mesmo jogou sempre se poupando, evitando as bolas divididas, sem mostrar todo seu potencial.

Ninguém sabe ao certo o que pode conseguir esta equipe. Hoje é seu grande teste, porque os resultados anteriores pouco valeram, até mesmo a incrível goleada sobre a Nicarágua, por 14 a 0.

Os argentinos, ao contrário, não se pouparam tanto. Eles são, por temperamento, jogadores de sangue quente, que lutam do princípio ao fim, como anteontem, diante da modesta Seleção de Trinidad-y-Tobago. A equipe tem bons valores individuais e conta com o toque de bola que caracteriza qualquer bom time do país. Na partida contra Trinidad-y-Tobago, a defesa atuou em linha, utilizando a tática do impedimento. Mas não deve ocorrer este risco esta noite.

E' muito difícil um prognóstico para o jogo de hoje à noite. O Brasil está bem, há jogadores de nível técnico, mas precisa melhorar para chegar ao título, porque, se passar hoje pela Argentina, encontrará na final o México, que se prepara há três anos e terá todo apoio do público.

O técnico Zizinho orientou ontem pela manhã um treinamento tático no campo do Seminário, treinando especialmente o meio-de-campo e o ataque para a eventualidade de a Argentina utilizar esta noite a tática de impedimento.

Os mais exigidos foram os que não enfrentaram a Bolivia, sendo que Alberto e Batista ficaram na Vila Pan-Americana em tratamento médico. Os dois são da mesma posição e, caso não possam jogar, Edinho passa para o meio-de-campo, ao lado de Eudes, entrando Bianchi na quarta zaga.

Jogos JB/Shell fazem torneio de tênis de mesa

O III Campeonato Carioca de Tênis de Mesa dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell será disputado entre os representantes da UERJ, Gama Filho, UFRJ, ESFO, Naval, SUAM, Sousa Marques e Celso Lisboa hoje, amanhã e depois, no Fluminense, a partir das 18h 30m.

Luis Mauro, atual campeão universitário, Júlio Sérgio, que teve uma atuação destacada no Campeonato Carioca, e Luis Otávio, pela Gama Filho; Luis Carlos Palatnic, pela UFRJ; e Jorge Brivio, pela UERJ; são os destaques da competição. No setor feminino, além de Rosana Pupo, da Seleção Brasileira, Marly Machado e Ai Ren Tan, todas da UFRJ, o campeonato conta com a presença de Angela, da Gama Filho, apontada como a revelação desse ano na modalidade.

FAVORITAS

Existe uma expectativa favorável quanto ao nível do campeonato, uma vez que a maioria dos participantes está espenhada para disputá-lo. Entretanto, prever um resultado antecipado é impossível. Há um ligeiro favoritismo para os representantes masculinos da Gama Filho e para a equipe feminina da UFRJ, mas, segundo os organizadores, as outras participantes deverão fazer o possível para dificultar os jogos contra essas universidades.

A programação é a seguinte: hoje, às 18h 30m, eliminatórias simples masculino; amanhã, no mesmo horário, eliminatórias simples feminino; quinta-feira, final das duas categorias e entrega de medalhas aos vencedores. O sorteio será feito com a presença obrigatória de todos os participantes.

O diretor de Tênis da Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ), Alaor Gaspar, agradeceu ao diretor da modalidade do Fluminense, José Pereira Antelo, que, de pronto, cedeu as instalações do clube para a realização do Campeonato.

OUTROS ESPORTES

Xadrez

Fortaleza — A segunda rodada do Torneio Zonal Sul-Americano de Xadrez, que se realiza no Clube dos Diários, nesta Capital, teve suspensas seis das nove partidas jogadas e apresentou como principal detalhe a péssima posição do grande mestre internacional argentino, Miguel Quinteros, um dos favoritos, diante do peruano Hector Bravo, que tem um peão livre adiantado, podendo vencer amanhã, quando a partida, suspensa no 44.º lance, será reiniciada.

O outro grande mestre internacional, o também argentino Oscar Panno, que empatou na primeira rodada com o seu compatriota Raul Sanguineti, obteve novo empate, diante de Jorge Szmetan, também da equipe argentina, em 27 lances. O brasileiro Francisco Trois empatou com o argentino Jaime Emma, enquanto o chileno Carlos Silva obteve o empate com o uruguaio Otto Benitez, em 40 lances.

A partida entre Quinteros e Bravo foi a que atraiu mais espectadores, porque o argentino, franco favorito no início, viu-se obrigado a uma série de alternativas, diante do ataque constante do adversário. No final, quando a partida foi suspensa (às 22 horas), o peruano levava ligeira vantagem, pelo posicionamento de um peão livre, colocado bem adiantado.

As demais partidas suspensas foram estas: Helder Camara (Brasil) contra Moisés Stekel (Chile), em 40 lances; Carlos Gouveia (Brasil) contra Herman van Riemsdyk (Brasil) em 46; Pedro Donoso (Chile) x Alexandru Segal (Brasil), em 41; Raul Sanguineti (Argentina) x Luis Bronstein (Argentina), em 40 e Carlos Caceres (Paraguai) x Pedro Garcia Toledo (Peru), em 42.

Rodada de hoje: Herman x Trois, Silva x Gouveia, Stekel x Benitez, Toledo x Camara, Segal x Caceres, Quinteros x Danoso, Panno x Bravo, Bronstein x Szteman e Emma x Sanguineti.

Water-pólo

O Botafogo, com cinco pontos perdidos, está liderando o Campeonato de Aspirantes de Water-Pólo e poderá sagrar-se campeão se derrotar o Tijuca, em jogo válido pela última rodada do returno, que será disputado hoje, a partir das 20h 30m, na piscina do Fluminense.

Futebol de salão

A equipe de futebol de salão da Faculdade Maria Teresa joga contra a Gama Filho, no próximo sábado, na quadra da AUSU pelo Torneio de Integração entre estudantes dos cursos de Biologia. A competição dará prosseguimento às festividades da I Semana dos Universitários de Biologia do Estado do Rio de Janeiro (Sebirj).

Tênis

Tucson, Arizona — A Venezuela foi eliminada no primeiro turno da Taça Davis — zona americana — ao ser derrotada nas duas partidas contra os Estados Unidos. Os representantes venezuelanos — que já haviam perdido três partidas — Humphrey Rose e Jorge Andren, perderam para Roscoe Tanner e Jimmy Connors, respectivamente, por 3/6 6/2, 6/3 e 6/4 e 6/2, 6/1 e 6/2.

Golfe

San Antonio, Texas — Don Januarx ganhou o Torneio de Golfe do Texas, ao derrotar Larry Hinson em partida de desempate. Os golfistas haviam terminado a partida com o placar idêntico de 275 (13 abaixo do par) nos 72 buracos do percurso de 7 mil e 38 jardas. No desempate, ambos os golfistas igualaram ao par no primeiro buraco e no segundo Januari fez um *birdie* e ganhou o Torneio.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

HA' gente protestando, a sério, contra o baixo nível da imprensa esportiva européia, porque os jornais de lá não deram com o destaque necessário notícias sobre os jogos do Flamengo em sua recente excursão ao continente.

Um dos queixosos ficou indignado ao pegar um jornal francês e encontrar um noticiário bastante austero sobre o futebol, com, parece, apenas uma ou duas linhas sobre o jogo do Flamengo. Ao nosso querido observador escapou sem dúvida o detalhe de que a mesma página esportiva tinha também matérias sobre o rugby, o ciclismo, o atletismo, o tênis, a motonáutica, refletindo o fato de que lá, ao contrário do que sucede no Brasil, não se vive na monocultura do futebol.

* * *

QUE o jogo do Flamengo não tinha a menor importancia — e que portanto o jornal tinha toda a razão — ficou mais do que evidente no fato de que apenas 434 bravos franceses se dispuseram a ir ao estádio naquela noite de segunda-feira. E, uma vez lá chegados, divertiram-se mesmo foi com o estilo do locutor que irradiava para o Brasil, recriando em voz possante e imagens grandiloquentes (o público não entendia as imagens, mas podia adivinhá-las pelo nível de decibéis) os lances bastante parcos de técnica que em campo se desenrolavam.

Que nossos locutores não me levem a mal, mas eles de há muito se constituem numa atração mundial. Já em 1966 Fernando Sabino, então servindo como adido cultural à nossa Embaixada em Londres, mandava-nos dizer do espetáculo absolutamente pitoresco que foi o sorteio dos países para a disputa da Copa.

A cerimônia teve toda a pompa e discrição próprias dos britanicos. Ou melhor, tinha: deixou de tê-la no momento em que entrou em ação nosso agitado espíquer. Pendurado de um camarote a cavaleiro da cena, o cidadão dava berros medonhos toda vez que saía da latinha o nome de um país sorteado. "O que tem ele, o que quer ele?", perguntava Sir Stanley Rous para os lados.

E ninguém soube lhe explicar.

* * *

ESTE mesmo locutor levou para Liverpool e estendeu em frente à sua cabine no estádio uma imensa faixa com os dizeres: "A rádio tal e o refrigerante cambalhota saúdam o povo britanico". O povo britanico, notoriamente preguiçoso no aprendizado dos idiomas estrangeiros, e de modo particular naquele da última flor do Lácio, ficou sem saber da tocante homenagem.

(Há, paralela a esta, a história da turista que, na mesma Copa, perguntou ao referido Fernando Sabino: "Onde posso comprar daqueles copos dizendo Lembrança de Londres?"*. E Fernando: "Em Caxambu, minha senhora".)*

Mas para não parecer que estou daqui a implicar com a turma de rádio, a melhor ocorreu com um jornal paulista, que mandou toda sua equipe uniformizada. Ao peito, o brasão da empresa, o nome da mesma e um slogan*: "Óba, isto sim é que é jornal". Eram 11 ou 12 senhores, alguns austeros e até de óculos, que assim desfilavam pela Capital inglesa, adentrando lojas de antiquários, frequentando bons restaurantes, visitando butiques elegantes da Bond Street. Dizem que um dia foram passear em frente ao Palácio de Buckingham e a Rainha, ao vê-los assim disciplinados e em fila, virou-se para seu consorte e não pôde conter a observação:*

— Óba, isto sim é que é jornal!

* * *

ENFIM, ao tomar conhecimento da acusação à imprensa estrangeira por não destacar os jogos do Flamengo, ocorreu-me que há quase cem anos já Eça de Queirós retratava com delicia esta fatal tendência da raça para a desinformação.

Está nos *Maias*, e tratava-se de um baile dos Gouvarinho. Lá pelas tantas o pobre João da Ega é encurralado por um tipo que, sabendo-o um homem viajado, queria lhe perguntar "se na Inglaterra havia literatura". Com um cinismo exemplar, Ega informa que não. E o tipo:

— Era o que eu pensava. Povo excessivamente prático, o inglês.

Ao sair da festa, Ega procura seu amigo Carlos da Maia com uma curiosidade incontida: "Oh Carlos, diz-me cá, quem era aquela besta que queria saber se na Inglaterra também há literatura?".

— Pois não adivinhaste logo, João, quem no país em que vivemos poderia fazer semelhante pergunta?

— Não.

— O Ministro da Educação.

• **Campo Neutro** está diariamente às 8h35m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.

Fla tenta contra Palmeiras sua segunda vitória

SÚMULA

• Vinte e seis apostadores fizeram 13 pontos no Teste 257 da Loteria Esportiva, cabendo a cada um a importancia de Cr$ 895 mil 694 e 1 centavo. Treze premiados são de São Paulo, três do Rio, três do Paraná, dois de Minas, e os demais da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina e Sergipe, um de cada Estado.

• **O Teste 258 da Loteria Esportiva terá quatro jogos no sábado: Flamengo x Remo (jogo 2), São Paulo x Guarani (jogo 4), Portuguesa x Goiania (jogo 11) e Ceub x Desportiva (jogo 12).**

• Os jogos programados pela Loteria Esportiva e que compõem o Teste 259, dias 1º e 2 de novembro, são: 1 — Flamengo x Fluminense; 2 — Corintians x Grêmio; 3 — Coritiba x Internacional; 4 — Goiás x Palmeiras; 5 — América (RJ) x Figueirense; 6 — Santa Cruz x Tiradentes; 7 — Esporte x Remo; 8 — Vasco x Guarani; 9 — América (RN) x Atlético (MG); 10 — Ceub x Americano; 11 — Paissandu x Ceará; 12 — Bahia x Náutico; e 13 — São Paulo x Cruzeiro. Os jogos 5, 6, 8, 10 e 13 estão marcados para sábado, dia 1º.

• **A Seleção da Colômbia, que venceu a primeira partida em Bogotá, por 1 a 0, e joga amanhã a decisão contra o Peru, pelo título de campeão sul-americano, já está em Lima.**

• Os colombianos têm na delegação o jogador Wellington Ortiz, um dos melhores de sua equipe e que deverá voltar ao time, o qual só necessita de um empate para conquistar o campeonato. Hoje, o time peruano realizará treino tático de noite no Estádio Nacional de Lima, onde será realizada a partida.

• **Caso haja necessidade de uma terceira partida, pela decisão do título, será realizada em campo neutro a ser designado pela Confederação Sul-Americana de Futebol. Tanto o Peru quanto a Colômbia desejam porém que esse jogo seja em Los Angeles, nos Estados Unidos.**

• Dez jogadores do Internacional figuram na lista de 66 indicados na pesquisa efetuada pela Agência Sport Press, para formar o selecionado da Caixa Econômica que enfrentará o clube campeão brasileiro, a 17 de dezembro, no Maracanã, na comemoração do Dia do Atleta.

• **De acordo com o regulamento, a lista dos jogadores mais destacados entre os participantes de 221 jogos se fez através da opinião dos vários órgãos de comunicação, durante a fase eliminatória do Campeonato Nacional, e dos comentários de jornalistas que acompanharam os jogos em suas respectivas sedes.**

• Na fase inicial do Campeonato, os 42 clubes utilizaram 877 jogadores e, entre os 66 indicados para a seleção, três aparecem como os mais votados: o goleiro Valdir Peres, do São Paulo, e a dupla de meio campo do Internacional — Falcão e Paulo César.

• **Por clube, o número de indicações foi esta: Internacional — 10; São Paulo, oito; Cruzeiro, seis; Corintians, cinco; Esporte, Fluminense, Grêmio e Vasco, quatro cada um; Flamengo, América (RJ) e Atlético (MG), três; Goiás, Palmeiras e Vitória, dois; e Figueirense, Botafogo, Coritiba, América (RN), Guarani e Tiradentes, um cada.**

• O Juventus, campeão italiano da última temporada e líder da atual, cedeu oito jogadores para a Seleção Italiana que enfrentará a da Polônia, domingo, em Varsóvia, pela Copa Européia de Nações. Fiorentina, Bologna, Milan, Torino, Internazionale, Roma e Napoli também cederam jogadores.

• **A Holanda está fazendo tudo para incluir Cruyff e Neeskens, do Barcelona, em sua Seleção para o jogo de 22 de novembro, contra a Itália, em Roma, pela Copa Européia de Nações. Com o objetivo de adiar a partida Barcelona x Betis, pelo Campeonato Espanhol, a Holanda enviou dois emissários à Espanha, oferecendo ao Betis o jogador Steffenhagen, da Alemanha Ocidental e que joga no Ajax.**

• Depois de vencer a fraca equipe de Luxemburgo por 8 a 1, os húngaros ficaram mais confiantes em seu futebol e esperam bons resultados no próximo ano, em Budapeste, onde enfrentarão o Brasil, Argentina, França e União Soviética.

Rodrigues Neto treinou normalmente, mas Froner não parece disposto a escalar o jogador

Quarenta e oito horas depois de ter derrotado o América e 48 antes de jogar contra o Corintians, o Flamengo volta ao Maracanã esta noite para, enfrentando o Palmeiras, fazer a sua terceira partida pela fase semifinal do Campeonato Nacional. O jogo está marcado para as 21h15m e o juiz será o gaúcho Agomar Martins, auxiliado por Angelo Antônio Ferrari, de Minas (vermelha), e Adélio Nogueira Soares, Brasília (amarela).

O Flamengo tem Rodrigues Neto de volta ao convívio do clube, mas ainda não se sabe se volta ao time: embora esteja concentrado, seu relacionamento com o técnico continua ruim. Há ainda o problema de Paulinho, que talvez não possa jogar. E nesse caso o técnico Froner — que não costuma anunciar previamente a escalação — ainda não se decidiu como armará o ataque.

O Palmeiras, cuja delegação está desde ontem à tarde hospedada no Hotel Plaza-Copacabana, terá de volta Ademir da Guia, o que não só dá mais solidez a seu meio-campo como dá mais confiança ao time todo — e confiança é fator importante para uma equipe que não vence há oito jogos.

As equipes

Flamengo — Cantarelli; Júnior, Rondinelli, Jaime e Nei (Rodrigues Neto); Liminha e Geraldo; Paulinho (Caio) (Tadeu), Luisinho, Zico e Tadeu (Luís Paulo).

Palmeiras — Leão, Eurico, Arouca, Alfredo e Jorge Tabajara; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Mério, Fedato e Nei.

Rodrigues também está concentrado

Rodrigues Neto está concentrado, mas é bem provável que o treinador Carlos Froner não escale o jogador na partida de hoje contra o Palmeiras. O técnico, como de costume, não anunciou o time, embora deva manter a equipe que derrotou o América.

Rodrigues participou do treino, mas não conversou com Froner, deixando claro que seu relacionamento com o treinador continua na mesma. Tanto assim que o coordenador Bebeto foi quem disse ao jogador que ele iria para a concentração.

PAULINHO CONTUNDIDO

— Se tiver que ficar no banco, não há problema, pois tenho certeza que tenho condições de recuperar a posição a qualquer momento. Tenho vaga no Flamengo e em qualquer time do Brasil. Vou continuar treinando com empenho, e aguardar até o fim do ano (o contrato de Rodrigues termina em janeiro) para então ver o que acontecerá. Estou no Flamengo desde 1964 e já participei de muitas conquistas do clube — comentou Rodrigues Neto.

Paulinho, com o tornozelo esquerdo bastante inchado, está ameaçado de não jogar. Embora não admita ficar de fora. O médico Célio Cotecchia está submetendo o jogador a um tratamento intensivo na concentração. Caso Paulinho não jogue, Tadeu e Caio são os mais cotados para substituí-lo.

Se Tadeu jogar na ponta direita, Luís Paulo ocupará a outra extrema. Contudo, é provável que isso não aconteça, porque dessa maneira a equipe teria uma esquematização tática defensiva, pois Tadeu e Luís Paulo são jogadores com características de armadores.

Renato, ainda sentindo o ilíaco, continuará de fora. Doval e Édson fizeram um treinamento controlado. Merica voltou aos treinos, fazendo exercícios leves. Edu continua em tratamento. Além dos prováveis titulares estão concentrados: Ubirajara Mota, Luís Carlos, Dequinha, Caio, Luís Paulo, Rodrigues Neto e Paulo Roberto.

O Flamengo estava em entendimentos com o Independiente, da Argentina, a fim de contratar o extrema-esquerda Ortiz. Ontem, no entanto, o vice-presidente de futebol Ivã Drummond recebeu um telegrama do representante do Flamengo naquele país, dizendo que as negociações estavam encerradas. O clube argentino considerou o jogador inegociável.

Nas comemorações de seu aniversário, em novembro o Flamengo vai promover um torneio de infantis e infanto-juvenis, que terá a participação de Vasco e Botafogo, além de algumas seleções do interior do Estado.

A volta de Reyes

O paraguaio Reyes, que jogou no Flamengo de 1967 a 72, está em Assunção com leucemia e os telegramas vindos de lá dão conta de que o jogador tem dois ou três meses de vida. Por isso e pelos bons serviços prestados ao Flamengo, clube no qual ainda é muito querido, o presidente Hélio Maurício resolveu trazê-lo para o Brasil, onde terá cuidados médicos especiais.

Francisco Santiago Reyes Villalba, de 34 anos, teve sua grande fase no Flamengo quando, jogando de quarto-zagueiro, chegou a ser considerado um dos melhores da posição no Brasil. Comprado pelo clube carioca ao Atlético de Madri, veio como jogador de meio-de-campo, posição onde não conseguiu se firmar.

Reyes chegou a ser emprestado ao Campo Grande e as suas boas atuações voltaram a despertar o interesse do Flamengo. Novamente de volta, foi incluído na delegação que excursionou pela África, onde foi escalado na quarta-zaga, ganhando definitivamente a posição.

Pai de dois filhos — Gustavo e Adolfo — Reyes é ainda muito estimado por todos na Gávea. O ex-presidente Veiga Brito, seu amigo pessoal, comentava com tristeza a situação:

— Sempre gostei muito dele e não é para menos. Tem um caráter como poucos e um temperamento alegre e brincalhão. Certa vez foi à minha casa reclamar de meu filho Sérgio que o barrou do time da nossa rua. Chamei o Sérgio e ele explicou que o Reyes estava barrado porque tinha faltado ao último jogo. Nessa época ele estava sem jogar no Flamengo.

Reyes foi sempre um jogador de muita garra e alegria contagiante

Flu quer que a CBD julgue logo os seus jogadores

Depois de analisar toda a situação de Rivelino com relação à sua participação nos jogos decisivos do Campeonato Nacional, o vice-presidente dos Interesses Legais do Fluminense, José Carlos Vilela, que está coordenando a defesa do jogador às acusações que lhe faz Armando Marques, chegou à conclusão de que o melhor para o clube será o Tribunal da CBD realizar hoje, de uma vez, o respectivo julgamento. Para ele, "Rivelino pegará no máximo uns dois jogos de suspensão."

Além de Rivelino e Zé Mário, vão ser julgados Toninho e Assis, estes também por ofensas morais. Como testemunhas da defesa irão depor os jogadores Marco Antônio e Silveira, e o radialista Ronaldo Castro, que integrava a delegação em Belém. O diretor Bosco e o médico Durval Valente também estão indiciados.

Por esse motivo, a viagem a Porto Alegre, para o jogo de amanhã à noite contra o Internacional, foi dividida em duas etapas: hoje, às 9 horas embarcam Roberto, Zé Maria, Abel, Paulo César, Cléber, Cafuringa, Manfrini, Mário Sérgio, Gil e Nielsen, que serão treinados à tarde no Beira-Rio por Didi; os outros — Rivelino, Toninho, Zé Mário, Assis, Marco Antônio e Silveira — treinam hoje pela manhã nas Laranjeiras e embarcam amanhã às 10 horas. Para a hipótese de que um ou mais dos jogadores que estão indiciados seja (m) suspenso (s), estão relacionados e de sobreaviso para viajar no segundo grupo Carlos Alberto, Rubens Gálaxie, Zé Roberto e Pescuma.

VASCO

Belo Horizonte — A delegação do Vasco chegou ontem a Belo Horizonte, para enfrentar o Cruzeiro amanhã, e o técnico Mário Travaglini, muito tranquilo, afirmou que a situação do time quanto à classificação não é de desespero, "pois estamos realmente na penúltima colocação no grupo, mas se vencermos uma partida, conquistando os três pontos, passaremos para o terceiro lugar."

— Acho que o mais interessante no Campeonato Nacional é justamente as mudanças que ocorrem na tabela a cada rodada. Nesse ano, inclusive, o torneio ganhou mais movimentação ainda com a bonificação de um ponto por vitória conquistada pela diferença de mais de um gol. Por isso, ainda é muito cedo para qualquer previsão — disse o treinador.

Sobre o jogo contra o Coritiba, anteontem, o técnico explicou que a equipe teve boa atuação:

— Sofremos um gol meio espírita, pois o rapaz foi centrar e a bola entrou bem no angulo, e depois perdemos várias chances, através de Dé, Roberto e Jair Pereira, para chegar a vitória.

Para a partida de amanhã, contra o Cruzeiro, o time não sofrerá alterações, jogando com Andrada, Paulo César, Moisés, Renê e Alfinete; Alcir, Zanata e Luís Carlos; Jair Pereira, Roberto e Dé. Ontem mesmo à noite, os dirigentes do Vasco entraram em entendimentos com os do Atlético Mineiro e solicitaram o campo da Vila Olímpica, a fim de que Travaglini realize um treino tático hoje à tarde.

AMÉRICA

Ao contrário do que se comentou após o jogo com o Flamengo, a diretoria do América não cogitou da dispensa do técnico Danilo Alvim, em sua reunião de rotina, ontem à tarde, no escritório do presidente Wilson Carvalhal.

— Não existe fundamento para tais especulações, que não passam de manobras de pessoas interessadas em nos prejudicar. De fato, a direção do clube está preocupada com a campanha irregular do time nesta fase do Campeonato Nacional e procurou saber da Comissão Técnica os motivos dos insucessos. Nada mais do que isto — explicou o presidente, após a reunião.

SO' ESPECULAÇÃO

Ao tomar conhecimento dos comentários sobre a possível dispensa da Danilo, Wilson Carvalhal foi bem claro na sua posição relativa ao assunto:

— Isto não passa de especulações de quem não tem o que fazer. Reconheço que o time não está bem, mas não é pelo fato de Danilo ter sido infeliz numa ou noutra substituição que tomaríamos uma decisão drástica contra ele.

O dirigente disse estar muito satisfeito com o trabalho do treinador:

— Quero também chamar a atenção para outro aspecto: o Danilo foi o técnico que realizou um dos melhores trabalhos com o time do América, sem desmerecer outros treinadores que passaram pelo clube. Além disso, é um grande amigo meu e toda a diretoria reconhece nele um excelente profissional. Basta ver que nos classificou na liderança do grupo A, na fase eliminatória. No momento, realmente, o time não está acertando, mas isto se resolverá normalmente.

Danilo reagiu tranquilamente às críticas:

— Sei que tem mais gente reclamando, porque o time não consegue vencer. Mas é assim mesmo. Basta alcançarmos um ou dois resultados positivos e tudo melhora.

BOTAFOGO

Manaus — O empate de 0 a 0 com o Ceub, em Brasília, não desmotivou os jogadores do Botafogo e nem foi considerado como um mau resultado pelo técnico Zagalo. Na opinião de todos, a equipe procurou se poupar "o que não acontecerá contra o Rio Negro", amanhã, quando estreará no torneio dos perdedores do Campeonato Nacional.

A delegação chegou à tarde nesta cidade e foi do aeroporto para o Estádio Vivaldo Lima, em cujos alojamentos está hospedada. Zagalo informou que a equipe será a mesma que tem atuado ultimamente, com Ademir na ponta direita e Carbone no meio-de-campo.

DEFESA PREOCUPA

No amistoso contra o Ceub, o técnico Zagalo fez uma modificação no segundo tempo: substituiu Carbone por Marco Aurélio. Entretanto, explicou que o time começará com Carbone e qualquer alteração no time dependerá do andamento do jogo.

A equipe está assim escalada: Wendell, Miranda, Cedenir, Artur e Marinho; Carbone, Carlos Roberto e Dirceu; Ademir, Fischer e Nilson.

Telê saiu do Atlético

Belo Horizonte — **Depois de servir ao Atlético Mineiro durante quatro anos, sob contrato verbal, e de ter dado ao clube o primeiro Campeonato Nacional, em 1971, o técnico Telê Santana demitiu-se ontem e foi imediatamente substituído pelo ex-goleiro Mussula, que treinará o time até dezembro.**

Telê não suportou mais a pressão feita contra ele pela torcida atleticana e por uma parcela da imprensa esportiva mineira, que periodicamente pedia o seu afastamento. Telê alegou que não queria mais dividir o time, por isso se afastava. Disse também que precisava tranquilidade para tratar de seus interesses particulares.

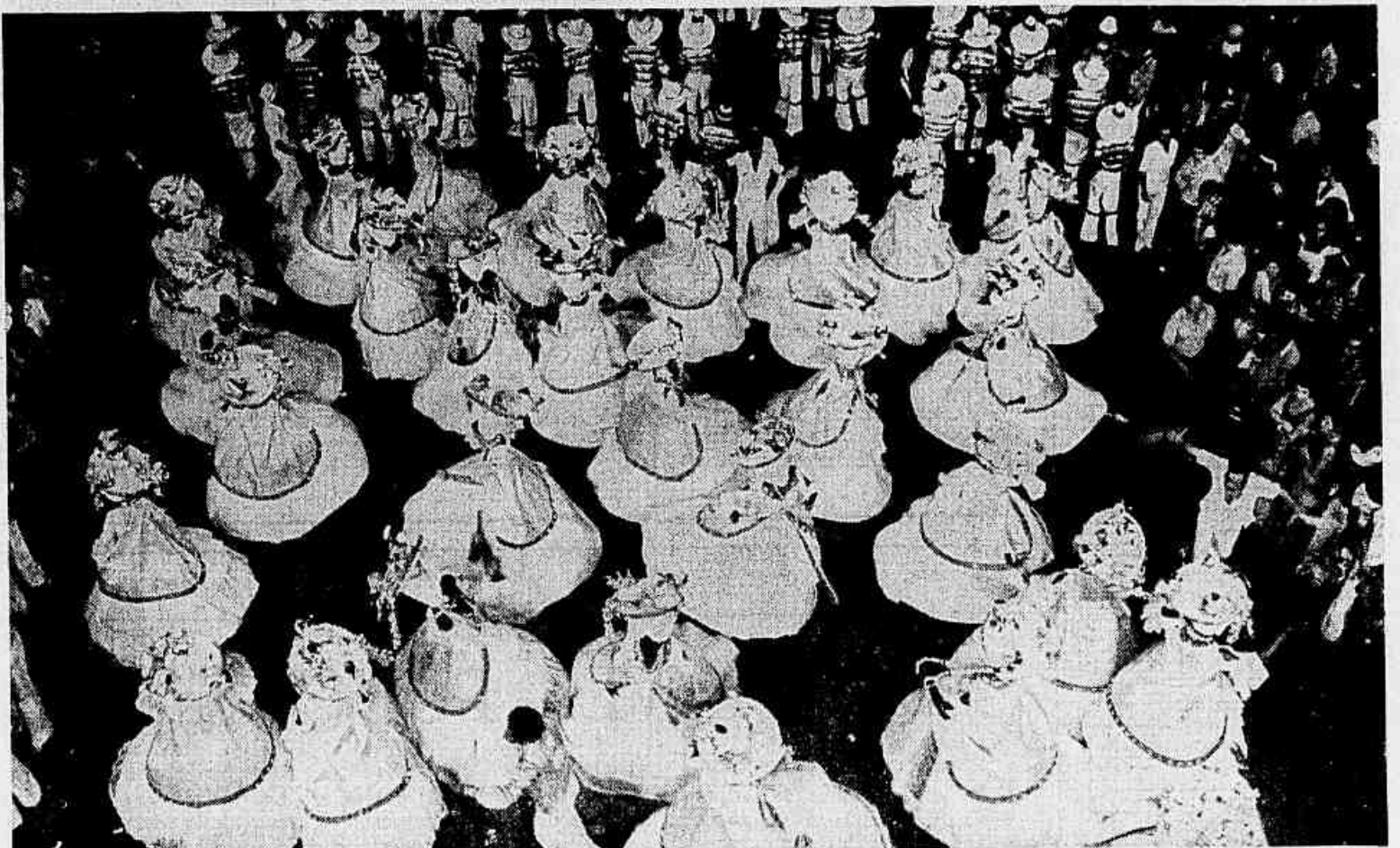
JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Terça-feira, 21 de outubro de 1975

CARNAVAL NO MEIO DO ANO

CADERNO

B

Dia 27, nove da noite: 10 escolas de samba do primeiro grupo estarão desfilando em São Conrado, em frente ao Hotel Nacional, para milhares de turistas. Sua impressão sobre esse programa extra, avaliada a partir de seus presidentes, reunidos quarta-feira com representantes da Riotur e organizadores do desfile, é positiva: a apresentação funcionará como teste para o carnaval e será uma oportunidade de reapresentar um espetáculo que custa caríssimo e só é visto uma vez por ano. A vontade sempre disponível nas escolas é, aliás, essa de mostrar samba. Como diz Neuma, espécie de matriarca da Estação Primeira da Mangueira, interpretando o pensamento de todos os morros e terreiros, "a gente não sai para concorrer, sai é para sambar". E lutar, segundo Candeia, da Portela, nos versos de Viver: **"enquanto se luta, se samba também".**

Diante de uma ala de baianas, a esperança de que todos exclamem: **Wonderful! Exciting!"**

AS GRANDES ESCOLAS NUM DESFILE BEM COMPORTADO

LENA FRIAS

FOI uma reunião curiosa, com Carlos Imperial (Carlos Imperial Produções Artísticas Ltda./CIPAL) no comando, ensinando às escolas de samba as regras do bem desfilar, numa linguagem entre complacente e professoral. Imperial acenou com os dividendos de simpatia a serem obtidos junto ao Governo e aos estrangeiros presentes, se as escolas se comportarem direitinho, dentro do figurino ("só 20 minutos de desfile, nem um minuto a mais"; "o desfile começa impreterivelmente às 21 horas em ponto"; "a comissão julgadora será formada por especialistas estrangeiros, que conhecem *shows*, meus senhores"; "não podemos alterar a programação em nada, absolutamente em nada: as televisões de todo o mundo estarão ligadas no desfile"; "não vamos fazer um desfile para brasileiros, vamos fazer um desfile para os americanos, que estarão lá, sentadinhos"; "Bill Hoffman, a pessoa mais importante em matéria de *show* no mundo inteiro, estará aqui especialmente para ver esse desfile. Se gostar de uma escola, contrata e leva para dar espetáculos em qualquer cidade, de qualquer país"; "é preciso saber comercializar o espetáculo, senhores"; "temos de fazer um *show* que agrade aos turistas. E' para isso que estaremos lá").

O tranquilo e observador Sinhozinho (Mangueira), o combativo Jucy Curvelo (União da Ilha do Governador), o sagaz Carlinhos Maracanã (Portela), o ardiloso Nélson Abraão Davi (Beija-Flor de Nilópolis), o altivo Irany Santos Ferreira (Império Serrano), o confiante Osmar Valença (Salgueiro), o incansável Osmar Pereira Leite (Mocidade Independente de Padre Miguel), o prudente Luís Pacheco Drumond (Imperatriz Leopoldinense), o desembaraçado Oswaldo Martins da Silva (Unidos de São Carlos) e o comedido Cornélio Cappelletti (Unidos de Vila Isabel) ouviram o organizador do desfile (a ser transmitido via Embratel, a cores, para todo o país e principais cidades do mundo) falar sobre os acordos comerciais brasileiros, contratos de risco, países árabes, investimentos nacionais, a amizade entre americanos e brasileiros, a placa de ouro que o representante do Presidente dos Estados Unidos trará, segurança nacional, petróleo, indústria e agricultura — tudo isso para enfatizar a importancia política, social e econômica do 45º Congresso Mundial dos Agentes Americanos da ASTA (American Society Travel Agents) e do desfile das escolas de samba dentro dessa reunião. Imperial só se aborreceu quando Irany, do Império, falou de uma preocupação das 10 escolas: segunda-feira, dia 27, não é feriado, os sambistas são também trabalhadores e não gozam de dispensa do trabalho nem para o dia do desfile nem para o seguinte, terça-feira, quando descansariam do esforço para o qual estão sendo convocados. Seria, portanto, conveniente a antecipação do desfile para domingo.

— Os senhores pensam que isso é brincadeira? Está tudo pronto, é preciso pensar nos turistas que não estão acostumados a esse gênero de espetáculos, que têm de acordar cedo no dia seguinte.

Os presidentes lembraram então que as escolas não foram consultadas sobre o dia da apresentação. E que se a platéia de turistas teria problemas, os sambistas também. Mas tudo se acertou, com Imperial desculpando-se pelos "excessos", creditando ao seu interesse e entusiasmo pelo empreendimento.

O encontro entre organizadores e organizados confirmou as normas gerais distribuidas pela Riotur: o número de figurantes de cada escola está fixado em 300; a bateria sairá com 60 componentes; cada escola terá 10 ônibus para o transporte de pessoal; os puxadores de samba ficarão num determinado local, substituindo-se no microfone na medida em que suas escolas apareçam na cabeceira da pista; o esquema de segurança está armado (segundo o Coronel Luis Salgado, da Riotur, "os presidentes das escolas não têm de discutir nada, têm é de ouvir. O problema das escolas é apenas desfilar. Segurança é conosco"). O desfile vai durar três horas, começando às nove da noite. As escolas deverão concentrar-se uma hora antes, em São Conrado. A comissão julgadora não se constituirá de brasileiros. A alimentação ficará a cargo da CIPAL.

De um modo geral, os presidentes estão de acordo quanto aos seguintes pontos: a iniciativa de um desfile extracarnaval é interessante, entre outras razões porque permite a reapresentação de um espetáculo que custa caríssimo e só sai às ruas um dia no ano; prefeririam disputar apenas o troféu e dividir o prêmio de Cr$ 53 mil — Cr$ 20 mil para o primeiro lugar, Cr$ 15 mil para o segundo, Cr$ 10 mil para o terceiro, Cr$ 5 mil para o quarto e Cr$ 3 mil para o quinto, além da ajuda de custo que cada escola já recebeu — entre os participantes (Carlinhos Maracanã chegou a dizer que a parte da Portela será destinada a uma obra social); nenhuma escola levará carros alegóricos, apenas alegorias de mão.

A Estação Primeira da Mangueira desfilará com o samba, de Nelson Sargento, Alfredo Português e Jamelão, *Cantico à Natureza (As Quatro Estações do Ano)*, um dos grandes sucessos da verde-e-rosa na década de 50. Ainda não decidiu se levará um ou dois casais de mestre-sala e porta-bandeira. Mas é certa a presença de Neide e Robertinho, primeiros na sua categoria. Sairá com todos os destaques e passistas. A ala das baianas terá 30 pessoas e a bateria entre 60 e 70.

Para a Mocidade Independente de Padre Miguel, Arlindo Rodrigues preparou um misto da *Festa do Divino* (carnaval de 73) e *O Mundo Fantástico do Uirapuru* (carnaval de 75). O samba vai ser *A Festa do Divino*, de Tatu, Nezinho e Campo Grande. A escola sairá com mais de 400 pessoas e a bateria pretende "dar um *show*, sob a batuta do novo comandante, Chaminé". Terá, em média, 15 a 16 alas e levará os primeiros e segundos mestre-sala e porta-bandeira: Bebeto e Ana Alice; Gessé e Sônia.

Carlinhos Maracanã está tranquilo: garante que a Portela fará "uma senhora apresentação". Particularmente, é favorável à idéia de que a disputa deve ficar em torno do troféu, o dinheiro dividido entre os participantes. Levará 300 pessoas, mais ou menos um pedaço de cada ala, vestidas com o figurino do ano passado. Mauricinho e Irene serão mestre-sala e porta-bandeira. O samba: *Ilua-ê*, de Norival Reis e Cabana.

— Acho válido o desfile. É um teste para bateria, mestre-sala e porta-bandeira.

A Beija-Flor de Nilópolis desfilará com *Brasil, Ano 2000*, carnaval de 1974. Também trará 300 figurantes distribuidos em 15 ou 20 alas. O samba é de Walter de Oliveira e João Rosa. A Beija-Flor está realizando um concurso para escolher o primeiro mestre-sala e a primeira porta-bandeira.

Mais do que nunca, este sorriso se destinará aos turistas reunidos na Barra para apreciar a **cor local**

Jucy Curvelo, presidente da União da Ilha do Governador, encara o desfile com a mesma seriedade com que prepara o carnaval a cada ano.

— Esse desfile é um incentivo para as escolas, que se preparam para o carnaval em fevereiro. Minha escola é pobre, mas temos garra. Sairemos com nosso enredo de 1974, *Lendas e Festas das Yabás* (samba de Haroldo Melodia). As fantasias serão as do carnaval que passou. Temos cinco destaques de luxo e levaremos como primeiro mestre-sala o Bagdá e como primeira porta-bandeira a Nadir. Os segundos são Nininha e Luizinho.

Martim Cererê, sucesso de 1972 (samba de Gibi e Zé Catimba), é o tema da Imperatriz Leopoldinense. Tiãozinho e Vilma, os primeiros, serão mestre-sala e porta-bandeira. Luis Pacheco Drumond, presidente, acredita em vitória: "As chances vão ser maiores."

A Império Serrano, de Mestre Fuleiro e Dona Ivone Lara, vai desfilar com *Alô, Alô, Carmem Miranda*, que lhe garantiu, em 1972, o campeonato do carnaval do sesquicentenário. Samba-enredo de Wilson Diabo, Heitor e Carlinhos. Cerca de 300 pessoas, três pares de mestre-sala e porta-bandeira (Alice e Jamelão, Heloisa e Jorge e Herminia e Luis), 15 destaques, passistas, mulatas e as fantasias de 72 devem garantir uma bela apresentação. O presidente Irany Santos Ferreira preferiria o desfile num outro dia, talvez no sábado ou domingo, para garantir o descanso de seus sambistas.

— Mas já que está decidido, vamos para a avenida sambar. Com muita vontade, que essa é a nossa lei.

O Salgueiro reapresentará seus cenários bíblicos, temperando a grandiosidade oriental das *Minas do Rei Salomão* com o estusiástico *Festa para um Rei Negro (Pega no Ganzê, Pega no Ganzá)*, de Zuzuca.

Vila Isabel desfilará com *400 Anos de Teatro Brasileiro*, carnaval do ano passado, e o samba *Yayá do Cais Dourado*, de Martinho da Vila e Rodolfo de Sousa. Seus mestre-sala e porta-bandeira ainda estão sendo escolhidos. Sairão todos os destaques e passistas. É de Cornélio Cappelletti, seu presidente, a idéia de mais desfiles:

— O que se gasta na produção de um desfile justifica mais de uma apresentação.

Oswaldinho, da Unidos de São Carlos, é realista: "A ajuda de custo desse desfile ao menos deu para pagar algumas dividas atrasadas." Ele confia em que a sua gente fará bonito: sairá com *Tra-lá-lá, o Hino ao Carnaval Brasileiro*, de 1973 (samba de Darcy Nascimento e Oliviel), fantasias do ano passado, todos os destaques, passistas e ritmistas e mais ou menos 25 alas. Belamin e Neuza são o mestre-sala e a porta-bandeira.

As escolas desfilarão na seguinte ordem: Imperatriz Leopoldinense, Unidos de Vila Isabel, União da Ilha do Governador, Acadêmicos do Salgueiro, Império Serrano, Portela, Mangueira, São Carlos, Mocidade Independente de Padre Miguel e Beija-Flor de Nilópolis.

Cartas dos leitores

OS GREGOS

"Em algum ponto do Olimpo, sem dúvida gratificados pela continuada apreciação do mundo ocidental por seus mais relevantes serviços prestados, Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Aristófanes devem relembrar com deleite os bons tempos em que a turma mais quadrada dos coros ditirâmbicos olhava atravessado para aquele modismo experimental a que começavam a chamar teatro. Tão diversos entre si e, ao mesmo tempo, tão essencialmente representativos de virtualmente tudo aquilo a que continuamos a chamar teatro, estou certa de que — a uma mais que respeitável distanciação brechtiana — eles devem ficar fascinados em observar as multifárias conseqüências das maravilhosas sementes que lançaram.

A esse deleitável quadro de olímpico repouso, no entanto, chegam por vezes perturbadores ecos terrenos (não raro oriundos de algumas produções de peças suas) e, nas últimas semanas, eles os atingiram logo quando, pela manhã, abriram suas cópias (de assinante?) do JB: primeiro veio a apaixonada mancada do Sr Boiteux, que fez de Ésquilo contemporaneo da queda do Império Romano, em lugar dos heróicos feitos de Maratona, Termópilas e Salamis. E agora, Aristófanes, sempre tão preocupado com o governo de Atenas e as lutas com Esparta, descobre que, segundo a coluna do Zózimo, foi contemporaneo da décima segunda dinastia egípcia (tebana). E' possível que o colunista considerasse que, dando 1 600 anos a mais a Aristófanes, compensava os mil que o Sr Boiteux havia tirado a Ésquilo. Mudado assim de século, um abalado Aristófanes ficou, no entanto, muito mais perturbado com o temor de que a moda de se alterar o texto do autor já tivesse alcançado níveis insuportáveis, quando a mesma notícia (que o ligava ao Women's Lib, que ele já prenunciara na República das **Mulheres**) afirmava que a greve de **Lisistrata** não teve êxito. Algumas de suas personagens, sem dúvida, pensaram em fraquejar. Porém, sendo a paz o seu exemplar objetivo, e não apenas uma confusa "demonstração de força" do Women's Lib, as mulheres criadas por Aristófanes resistiram e venceram, com uma greve de bem mais de 24 horas. Este último engano momentaneo do colunista pode ter nascido do empenho que sempre demonstraram os homens contra a campanha de **Lisistrata**.

Barbara Heliodora — Rio."

DIVÓRCIO

"Na perspectiva de um provável divórcio, os casais de hoje desentendem-se e brigam com muita facilidade, mesmo na presença dos filhos, de qualquer idade. A mulher, tanta quanto o homem, busca sua própria independência e auto-afirmação, seja na cultura, na profissão e nas finanças. O tradicional elemento indispensável da família deixa de existir. Os dois agitam-se em direções divergentes, em busca de interesses pessoais, enquanto as novas gerações carregam o peso daquele afã e da instabilidade conjugal.

O divórcio, o desequilíbrio familiar, garante aos filhos apenas: 1) carência de afeto, uma vez que este será subdividido entre eles e o (a) novo (a) "pai" ou "mãe"; 2) super-proteção ou excesso de afeição, para não estranharem a nova situação, apegarem-se ao novo "parente", sentirem-se à vontade num novo lar.

Vito Nunziante — Rio."

DA CORÉIA

"Sou professora da Hankook High Scholl, em Seul, que tem cerca de 3 mil estudantes. Em minha carreira, constatei que muitos estudantes de nosso país têm grande vontade de corresponder-se com colegas estrangeiros. Creio que a troca de cartas entre jovens de diferentes países ajudaria o mútuo conhecimento desses países e desenvolveria nos estudantes sua capacidade de escrever. Se qualquer jovem brasileiro do curso secundário, desejar corresponder-se com rapazes ou moças coreanos, do mesmo nível, basta escrever-nos.

Miss Lee, Jung-ja. P. O Box 20, Central. Seoul, Korea."

N.R. — A carta está redigida em inglês.

MÚSICA POPULAR | J. R. Tinhorão

THÉO DE BARROS TROPEÇA, MAS PAPETE NÃO DEIXA CAIR

Os discos de experimentos musicais não costumam ter muito sucesso entre o público, e — para falar a verdade — com muita razão. Isto porque, quando a experiência não dá certo, quem paga é o comprador do LP, e nem sempre o comodismo permite uma revolta como aquela que ocorreu ante o lançamento do **Araçá Azul**, de Caetano Veloso, quando os discos enviados às lojas voltaram às prateleiras da fábrica velozes como pedradas retribuídas.

A experiência do músico Théo de Barros, porém, aliada a habilidade de um praticante desconhecido ritmista maranhense radicado em São Paulo — José de Ribamar, o Papete — acabam de permitir uma exceção a essa regra com o lançamento, pela Discos Marcus Pereira, de um curioso e bem sucedido disco repleto de experiências, intitulado **Papete — Berimbau e Percussão**.

Para começar, o moço Papete — que, com seus óculos de aro fino e seu jeito silencioso mais parece um aluno de seminário — toca e sopra no disco nada menos de 18 instrumentos, de berimbaus em dueto (graças às possibilidades técnicas das gravações paralelas), até tantãs improvisados em "tambor de crioula" e pios de pássaros.

Quase todas as músicas são de Théo de Barros (que além de conceber os arranjos ainda aparece tocando órgão e campainha), e bastaria a longa faixa três da Face A, com seis minutos da composição **Igarapé**, para mostrar que seu trabalho em parceria com o maranhense Papete valeu a experiência conjunta. Como numa pequena sinfonia descritiva, o panorama sonoro desse bem reproduzido Igarapé se desdobra em sons estranhos, criando um clima que faz imaginar a sombra e o mistério cheio de mistérios iminentes das estradas de água que cortam a mata fechada na Amazônia, entre pios de aves e vozes dos indígenas moradores da selva.

Aliás, o disco **Papete — Berimbau e Percussão** é tão bom e tão brasileiro, no geral, que não se pode deixar de lamentar algumas fraquezas bossanovistas-jazzísticas do arranjador Théo de Barros, ao escolher um baterista que seria melhor guardar para uma próxima gravação de **rock** (veja-se a batida de abertura da música **A Ova**); ao organizar aquele coro tão antiguinho em termos de bossa nova no final de berimba, e finalmente, ao encaixar de maneira absolutamente incabível de seu violão jazzista do suposto maracatu intitulado **Maracá** que fecha o Lado B do disco.

Ainda assim, com todos esses deslizes de Théo de Barros, e dos quais não cabe qualquer culpa ao humilde e talentoso José de Ribamar, o disco **Papete — Berimbau e Percussão** merece ser ouvido por todos os que acreditam ser possível produzir alguma coisa de novo, com pesquisa de sons nacionais, e sem necessidade de contratos de risco com a música internacional.

TEATRO | Yan Michalski

MAQUIAVEL POUCO MAQUIAVÉLICO

Nada comprova a genialidade de *A Mandrágora* melhor que o fato de que os espectadores conseguem dar um razoável número de risadas até mesmo diante de uma encenação tão desprovida de graça como a em cartaz.

Risadas inteligentes, é bom frisar. Porque esse texto quinhentista, para cuja definição não encontro melhor adjetivo do que o redundante epíteto de *maquiavélico*, obriga-nos a permanente exercício de agilidade mental. E a permanente exercício de admiração diante da sagacidade com que os personagens dotados de adequada mistura de determinação e malícia conseguem impor suas vontades aos que não foram aquinhoados com estas mesmas qualidades.

Claro que a moral não tem nada a ver com a diabólica trama urdida por Maquiavel. As molas mestras que impulsionam os acontecimentos são o dinheiro e o desejo físico; as chamadas colunas da sociedade, a família e a Igreja, são mostradas num estado de extrema fragilidade e decomposição; o único personagem de boa conduta é um tolo, e é também o único que — embora sem o saber — sai perdendo na história. E o *happy end* é *happy* justamente para os que souberam ser vivos e explorar as fraquezas do adversário. Em suma, exatamente e contrário da herança medieval ainda tão presente na época de Maquiavel, que mandava — como ainda tantos querem mandar hoje — glorificar os bons e tementes a Deus e recompensá-los obrigatoriamente no desfecho.

Entretanto, com *A Mandrágora*, Maquiavel plantava uma das primeiras sementes da missão socioterapêutica da comédia moderna, que continua plenamente eficiente até hoje, sempre quando não a impedem de se exercer. Missão esta que consiste em mostrar objetivamente, sem condenação explícita, os males que afligem a sociedade, confiando em que o espectador, ao reconhecê-los, saberá reagir adequadamente diante deles. Mostrando a corrupção e a decadência dos valores da sociedade florentina do seu tempo, o autor certamente não compactuava com elas, mas queria que o espectador conscientizasse o mundo em que estava vivendo. E neste sentido todos nós muito podemos aprender sobre a nosso mundo, pelo exemplo da Florença de 1500.

Isto não quer dizer que se trata de uma peça moralizante. Contraditória como tantas obras-primas, ela é ao mesmo tempo saudavelmente didática e visceralmente amoral. Não se pode dizer que Maquiavel endosse a corrupção dos burgueses florentinos, a sua maldade e falta de escrúpulos. Mas ele não esconde a sua instintiva simpatia em relação aos objetivos que eles perseguem: a boa vida, os prazeres de cama e mesa, a satisfação dos sentidos. Por isso, a peça irradia a atmosfera de uma voluptuosa e pagã sensualidade.

Não ter conseguido criar no palco essa atmosfera constitui uma das deficiências da realização de Paulo José que, porém, peca por um mal mais amplo: a indefinição, a neutralidade, a falta de vitalidade. As longas explicações fornecidas pelo diretor no programa provam que em tese ele sabia aonde queria chegar; mas na prática, em cena, as intenções se perderam, e ficou apenas um resultado de certo rebuscamento estético, mas mortiço, arrastado, frouxo, monótono, desesperadamente desprovido de alegria, picardia, malícia e nitidez crítica.

Os equívocos começam já na tradução de Mário da Silva, elegante e literariamente bonita, mas demasiadamente consciente do *classicismo* da obra, anticoloquial, e até mesmo castradora, na medida em que extirpa da peça quase tudo o que a sua linguagem tem de *safado*, carnal, mediterraneamente grosso e sensual.

Os equívocos se agravam com a cenografia de Hélio Eichbauer, plasticamente bela como tudo o que esse artista cria, mas desmaiada demais no seu colorido para a sensualidade da obra, e que leva a sua ansia de utilizar os elementos da natureza ao excesso de sugerir uma inexplicável ambientação campestre para *A Mandrágora*, que é a mais inconfundivelmente citadina das comédias. A ausência de qualquer insinuação visual de cidade na ambientação cenográfica, a presença de elementos eminentemente rurais como a palha na qual os personagens chafurdam e que fica presa nas suas roupas, a caracterização camponesa de alguns deles nos figurinos e acessórios — tudo isso esvazia a monumental carga crítica que Maquiavel desfechou contra a ascendente burguesia da metrópole florentina.

Também a música de John Neschling contribui para a palidez da encenação, na medida em que confere uma estranha exclusividade aos acentos mais melancólicos da música renascentista e, por outro lado, não consegue constituir-se num instrumento da ação dramática, permanecendo apenas como um *background* sonoro meramente estetizante.

Mas o pior é a indefinição das linhas interpretativas de todo o elenco, que se comporta sem um mínimo de alegria e com um inexplicável excesso de timidez e sobriedade, em se tratando de personagens pintados com tintas fortes e generosa inspiração satírica. Ter, por exemplo, conseguido anular a comicidade instintiva de uma comediante como Telma Reston, num papel em que essa comicidade podia ser canalizada em proveito da personagem e da clareza crítica, é uma autêntica façanha negativa. O próprio Paulo José, ator reconhecidamente dotado de malícia e brilho, qualidades básicas para Ligúrio, está irreconhecivelmente passivo e apagado. Nei Latorraca procura em vão convencer-nos do caráter irresistível da sua paixão por Lucrécia. E os outros desempenhos se empostam virtualmente em nível de leitura neutra de texto, sem nenhum acréscimo criativo em termos de composição e interpretação; com exceção, apenas, de Lafaiete Galvão, o único a injetar no espetáculo certa dose de alegria e definição interpretativa.

Iniciativa séria e bem intencionada de uma empresa animada de bons propósitos, *A Mandrágora* deixa um desses saldos negativos que enchem a gente de tristeza. Mas Dina Sfat e Paulo José saberão certamente dar a volta por cima e nos proporcionar ainda muitos motivos de alegria.

EM UM ATO

• *Por motivo de força maior, foi cancelada a premiação do Concurso de Peças promovido, em âmbito nacional, por três entidades gaúchas: o Instituto Estadual do Livro, o Curso de Arte Dramática da UFRGS e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Pelos mesmos motivos foi cancelado o Seminário de Teatro que seria realizado esta semana na Capital gaúcha.*

• *Confirmada a vinda ao Rio, para uma temporada popular no Teatro João Caetano em dezembro/janeiro, da nova montagem de* Viva o Cordão Encarnado, *de Luís Marinho, dirigida por Luís Mendonça, e atualmente em cartaz no Teatro Aplicado de São Paulo.*

• *Outra produção paulista a ser apresentada no Rio em breve é* O Duelo, *do dramaturgo português Bernardo Santareno.*

• O Vôo dos Pássaros Selvagens, *de Aldomar Conrado, estreou sexta-feira em Juiz de Fora, numa produção local do grupo Teatro Sensorial, dirigida por Henrique Simões, também cenógrafo e figurinista do espetáculo, e intérprete do papel masculino, ao lado de Elizabeth Fonseca.*

MÚSICA POPULAR | Tárik de Souza

À LUZ (*E BALANÇO*) DOS COMETAS

Ainda a propósito de Bill Haley e sua explosão cronometrada. A revolução que depois iria pregar renitente desconfiança aos maiores de 30 anos iniciou-se precisamente com um quase trintão, William John Clifton Haley, nascido em março de 27, em Detroit. Mais engraçado ainda que o pega-rapaz engomado com que Bill adornava sua cara de lua, é o fato de que a canção emblema do **rock**, fora originalmente composta por uma dupla de veteraníssimos do Tin Pan Alley (Jimmy DeKnight—Max Freedman) ao compasso do **fox-trot**. Um dos autores tinha — apenas — 63 anos, quando seu **Rock Around The Clock** virou contagem progressiva da mudança do mercado da música no mundo inteiro. Os jovens iam tomar o poder, permitidos, ou até insuflados, pelos velhos donos da coroa.

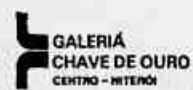
Aos 13 anos, o garoto William já portava uma guitarra dedilhando a música redundante do meio Oeste, o **country**, em leilões (!), festas de caridade e no programa radiofônico **The Rambling Yodeller**. O primeiro tecnocrata do **rock**, por sua competência de organizador e bom ouvido, pouco depois tornava-se diretor de programação de uma rádio da Pensilvania e montava conjuntos com nomes e sons regionalistas, como **The Four Aces of Western Swing** ou **Down Homers**. Chegaria ainda aos **Saddlemen**, com Billy Williamson na guitarra acústica e John Grande nos possíveis teclados da época e lugar: acordeão e piano.

Tecnocrata atilado, muito sensível, observador arguto, Bil Haley presenciava o descaso da juventude pós-guerra pelas **big-bands** e respectivos **crooners** que lhe lembravam do doloroso tempo próximo passado. Ao mesmo tempo, notava a ascensão das emissoras e fábricas de discos semiclandestinas dos negros, com a garotada branca esforçando-se por copiar as gírias destes obscuros astros suburbanos, does estalando, **crazy, man crazy, go man go**. 'Decidimos tentar uma coisa nova", depõe ele hoje, "usando na maioria instrumentos de corda, procuramos obter o mesmo efeito estridente dos metais."

O **rock and roll** estava pelos ares, em toda parte, assim como o samba, no Brasil, que Sinhô moldou, sob a célebre frase: "E' como passarinho, de quem apanhar primeiro." Haley foi rápido como a sugestão do nome que daria aos ex-Saddlemen E, em 53, hoje maior de idade, portanto, o **rock** adentrava as paradas americanas, ainda cerimonioso, usando um refrão musicado, dos que Bill Haley cansava de ouvir nas festinhas: **"Grazp, man Grazy."** Com Bill, os Cometas, que acrescentavam ao trio inicial, Rudy Pompilli no sax, Al Pompilli, baixo, Ralph Jones (bateria) e Francis **(Frannie)** Beecher, na guitarra solo. Tinha de tudo o grupo (reouvido hoje, até uns ares de música nordestina): **swing, country, rhythm & blues, enfim, rock and roll.**

Embora outras músicas — até muito antes — tenham levado o mágico **rock** e seu sufixo dançarino **and roll**, juntos ou separados, à lista de sucessos, foi Bill Haley quem marcou presença mais forte. Desde 52, outro hábil tecnocrata de seus setor, o **disc-jockey** Alan Freed, lembrando a letra de um velho **blue (My Baby Rocks me / with a steady roll)** montara uma espécie de baile noturno de grande audiência numa rádio nova-iorquina **Moondog's Rock and Roll Party**, a festa de rock do Lobisomen, personagem retratado do filme **Let The Good Times Roll**. Lobisomen, digo Freed, falava metralhando como Big Boy, entrecortando de gírias as apresentações de seus astros do disco. E oficialmente, foi o primeiro a propagar as gravações semiclandestinas dos cantores negros. Assim como Halep, Freed detectou nesse ritmo impulsivo o futuro de um **show business** conformado e quieto.

Em 55, por fim (pode-se marcar a curta primeira aparição do cometa, entre **53** e **56**), **(We're Gonna) Rock Around the Clock** ultrapassava as modestas 12 semanas que **Snake, Rattle and roll** haviam obtido para Haley entre as 10 mais no ano anterior. Um berrante êxito mundial (uma das músicas que mais venderam em todos os tempos), muito ajudado pelo audiovisual do filme **Blackboard Jungle (Sementes de Violência)**. Importancia do filme (em que Haley não aparecia, apenas toucava-sua música) para a ascensão de **Rock Around the Clock**: na Inglaterra, anunciou-se o fim de carreira do astro quando ele pisou, ao vivo, os palcos ilhados de frenesi. "Ele matou a própria imagem, ao cruzar o Atlantico", foi dito na época. "Velho e gordo, ele era um deles, querendo passar-se por um dos nossos".

O enredo restante é conhecido. Haley desapareceu como o cometa, mantendo-se nos modestos circuitos internos. Voltou ao êxito (inclusive no Brasil, com duas gravações do próprio Bill de **Rock Around the Clock** disputando simultaneamente os primeiros postos), apoiado num audiovisual muito mais poderoso que poderiam sonhar os diretores do pobre **Blackboard Jungle**, a nostalgia dos **good old times**. Uma entressafra de desespero, embalada pela confortadora sensação do **dejá vu**. Nem tanto, em termos de Brasil, já que a última aparição do Cometa por aqui — 58 — comemora 17 anos, idade de boa parte da audiência que foi vê-lo no rotundo Maracanãzinho. O sagaz e paciente **Bill Haley**, aguentou duas voltas dos ponteiros do tempo, conquistou o bicampeonato.

Barroco brasileiro rumo a Paris

• Uma grande exposição do barroco brasileiro — reunindo quadros, esculturas, alfaias e altares de igrejas mineiras, painéis fotográficos e música — será levada a Paris, mais precisamente ao Grand Palais, no ano que vem, dentro da programação do convênio de intercambio cultural firmado entre Brasil e França.

• A atual exposição do Grand Palais — o barroco tcheco — pode servir de inspiração aos organizadores (Divisão Cultural do Itamarati) da mostra brasileira, que, se bem montada, não ficará a dever nada às congêneres de outros países.

HORA DA NOSTALGIA

• Um grupo de produtores de cinema está disposto a levar adiante uma idéia não muito recente e que, se concretizada, poderia resultar num espetáculo bastante curioso: montar no Teatro João Caetano, ou alhures, um *show* com artistas que brilharam na fase de ouro da Rádio Nacional.

• O espetáculo, animado por César de Alencar, reuniria Emilinha Borba, Orlando Silva, Carlos Galhardo, Adelaide Chiozzo, Francisco Carlos (El Broto), etc., além evidentemente da participação no roteiro e montagem de Ghiaroni, Renato Murce e outros.

Roda-viva

• Kate e Carlos Lyra devem estar no Rio por volta do Natal.

• Sandra e Alex Haegler convidando para jantar na sexta-feira.

• A Academia de Letras vai entregar a Medalha Machado de Assis ao Senador Gustavo Capanema em solenidade que terá como orador o acadêmico Peregrino Junior, que trabalhou com o homenageado quando este era Ministro da Educação.

• **O MPB-4 está lançando seu último LP, Dez Anos Depois. Como carro-chefe, a música Passaredo, de Chico Buarque e Francis Hime.**

• D Jujuca Athayde regressa amanhã de Roma.

• **D Hilda Faria Lima é quem patrocina a exposição de artesanato e tapeçarias que a Galeria Cluny inaugura hoje às 18 horas. Os trabalhos são dos internos do Ambulatório da Praia do Pinto.**

• Trezentas senhoras atenderam ao convite da presidenta da Campanha da Lã, Sra Vera Noel Ribeiro, e se reuniram na residência dos Gouvêa Vieira para um almoço que foi o ponto de partida para um trabalho cuja meta é a compra de 10 mil cobertores para os pobres. As Sras Carmem de Almeida e Silva, Gabriela Tostes, Teresa Maria Horta, Sandra Paula Machado, Mercedes Lemgruber, Ligia Daudt da Veiga, entre outras, eram presenças.

• **O Cônsul do Canadá e Sra Roger Blake homenagearam ontem com um jantar o alto comando da Brascan. Estava prevista a presença do presidente da empresa e Sra Jake Moore, Embaixador canadense no Brasil e Sra Barry Steers, Sr e Sra Antônio Gallotti, Sr e Sra Roberto Paulo César de Andrade.**

Surpresa à vista

• O Conselho Interministerial de Preços já se pronunciou definitivamente: não haverá mais este ano qualquer reajuste nos preços dos automóveis brasileiros.

• E mais: como as fábricas funcionam em regime de liberdade vigiada e têm atualmente em seus estoques quantidades jamais alcançadas de carros sem colocação no mercado, é bem possível que em janeiro — época de novos reajustes — os consumidores sejam brindados, pela primeira vez na história da indústria automobilística brasileira, com uma diminuição de preços.

● ● ●

MÚSICA "POP" COM OSB

• *Rick Wakeman, o mais famoso tecladista de música* pop *da atualidade, teve confirmada sua vinda ao Brasil para espetáculos em São Paulo, dias 13 e 14 de novembro, Porto Alegre, dia 18, e Rio, dias 20 e 21, ambos no Maracanãzinho.*

• *No Rio, Rick Wakeman se apresentará — está certo — com a Orquestra Sinfônica Brasileira, possivelmente tocando em primeiríssima mão trechos de sua última obra — a trilha sonora de Lisztomania, de Ken Russell.*

O FINO DA BOLA

1 **Pouca gente se deu conta que no domingo, pelo Campeonato espanhol, o Atlético de Madri (de Leivinha e Luís Pereira) surrou o Barcelona (de Cruyff e Neeskens) de 3 a 0.**

2 **Gerd Muller, artilheiro da Copa de 70 e do Bayern, está ameaçado de não voltar a jogar futebol. Aos 30 anos, vítima de ruptura muscular na coxa, que o tirou do time já há várias semanas, sofreu uma primeira operação, sem resultados, e agora se submeterá a outra, que o deixará inativo, na melhor das hipóteses, durante seis meses.**

JANTAR DE ANIVERSÁRIOS

• O pequeno e simpático jantar oferecido no domingo por Lourdes e Bety Faria acabou em tripla comemoração pois festejou-se os aniversários da Embaixatriz Ivone Giglioli, do Sr Gustavo Magalhães e de Alberto, filho dos anfitriões.

• Ivone estava sem Harry, que já tinha partido de volta a Brasília, mas Gustavo estava com Guiomar, estando presentes ainda Ligia e Marcelo Machado, a Embaixatriz Celinha Bastian Pinto, as Sras Lourdes Rosemburgo e Josefina Jordan.

● ● ●

Preço fixo

• E' de se tirar o chapéu a atitude de Helinho Ferreira Lemos, o homem do Le Bistrô, pedindo a exclusão de seu restaurante da relação do Astaphone — um serviço completo de informações para os congressistas da ASTA — "porque tem uma clientela constante, que não deve ser prejudicada pela chegada de muitos turistas."

• Helinho sabe muito bem que o Le Bistrô, como vários outros da mesma categoria existentes no Rio, nada tem a ver com o turismo de massa gerado pelos agentes de viagem que aqui vêm para a ASTA. O seu restaurante está inteiramente fora do alcance do turista comum.

• Aliás, se algum outro restaurante desse nível estiver interessado em se beneficiar do turismo externo pode começar por adotar uma providência muito em voga na Europa que é o menu a preço fixo, única maneira de sensibilizar o bolso, por exemplo, de um turista norte-americano médio.

ZÓZIMO

Teresa de Souza Campos e Hugo Gouthier em noite de longos e **black tie**

A visita de Thyssen

• **O Barão e a Baronesa Thyssen já têm data de chegada ao Rio: 12 de novembro. Com o casal, chega também Cristina Caraman.**

• **Denise e Heinrich von Thyssen passam aqui uma semana hospedados no Copacabana Palace.**

• **O Barão vem assistir no dia 14 ao batimento de quilha de seu novo navio, o** Ceresio, **produzido nos Estaleiros Mauá, que lança ao mar no mesmo dia um outro navio, o** Santa Teresa.

Guia gastronômico

• *A Confraria dos Gastrônomos, de volta às atividades depois de uma longa paralisação, estuda a possibilidade de, a pedido da Riotur, catalogar todos os principais restaurantes do Rio, conferindo-lhes cotações, segundo a comida, o serviço, o ambiente, etc., como é feito na Europa.*

• *O perigo, no Brasil, desse tipo de tarefa é o paternalismo, a camaradagem, a* boa pracice, *que prejudicam a isenção imprescindível a qualquer guia gastronômico.*

● ● ●

A crise da arte

• Não foram apenas as bienais de Paris e de São Paulo as únicas mostras prejudicadas pela crise que atinge atualmente as artes plásticas.

• Também a Quadrienal de Kassel, a Documenta, considerada uma das mostras mais importantes do mundo, foi atingida. Prevista inicialmente para meados de 76 já sofreu um adiamento de um ano e ainda está ameaçada de ser cancelada.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

GRUPO CARRETA

Conceição Correia e Jackson Parnes: os problemas de um casal;

UMA REFLEXÃO SOBRE O TEATRO E O HOMEM

Um homem é atropelado. Antes de morrer, pede um aperto de mão que é recusado por todos que o cercam, temerosos de qualquer envolvimento. A partir daí, coloca-se em julgamento o relacionamento humano e, de quadro em quadro, novos aspectos vão surgindo, até se chegar à crise atual do teatro brasileiro. Esta é a mais nova proposta do Grupo Carreta, expressa na peça *Um Homem Sem Documentos Morreu Atropelado*, de João Siqueira, que está sendo apresentada na Sala Molière da Aliança Francesa de Copacabana.

Fundado há 10 anos, e em constante reformulação de seu elenco, o Grupo Carreta se volta especificamente para o teatro infantil (*A Margarida Curiosa, Criançando*), com algumas incursões no teatro para adultos (*Este Menino Nasceu Para Ser Artista, Dona Belinha)*, como no caso presente. Seu núcleo básico é integrado por Marilda e Manoel Kobachuk, Julia Guedes, Benedito Ribeiro e João Siqueira, que explica o conteúdo de sua peça:

— O atropelamento é mais do que a abertura da peça. E' o elemento de ligação entre os quatro quadros que se seguem: o primeiro, um confronto entre pai e filha (ela viu o acidente e, na discussão, surge o choque de gerações); o segundo, uma Escola de Samba que aproveita o fato para seu enredo, representando a alienação desses grupos em relação às suas bases dentro da cultura popular; o terceiro mostra um casal e, na discussão do atropelamento, a falência do seu relacionamento e do casamento como instituição; o quarto, finalmente, se desenrola entre um grupo de atores que ensaia uma peça (uma das atrizes viu o acidente), resultando da discussão o desentendimento e as divergências.

O espetáculo apresentará três sambas especialmente compostos por Paulo Cesar Gyrão — *A Revolta dos Negros, Lendas Fantásticas do Alto Xingu* e *O Homem*. Despido de cenários, ele conta porém com adereços criados pelos próprios atores, que também manipulam a iluminação.

— Nós trabalhamos em regime de cooperativa — conta João Siqueira — com as despesas e lucros divididos irmãmente. Esse tipo de trabalho é mais gratificante para o ator, da mesma forma que é benéfica a união dos vários grupos que fazem teatro experimental, apesar de cada qual ter uma diferente proposição de trabalho. Nós nos ajudamos mutuamente. Agora, por exemplo, os *spots* foram emprestados pelo grupo Os Atores, enquanto o grupo Grite, de Niterói, faz contatos para apresentações nossas em cidades próximas. E Miguel Oniga nos emprestou a Sala Molière.

Nos seus textos, João Siqueira procura colocar a sua problemática como homem e artista, e ainda a crise por que passa o teatro. "No caso atual, a peça é uma reflexão sobre esses vários problemas. Já gastamos Cr$ 600,00 com a montagem, e tentaremos recuperá-los não só nas sessões de fim de semana na Sala mas também fazendo o circuito de faculdades e cidades próximas, sempre de segunda a quinta-feira.

ALBERTO CAVALCANTI

UMA BIOGRAFIA, UMA ANTOLOGIA E A EDUCAÇÃO PARA O CINEMA

MARIA LUCIA RANGEL

Um dos mais importantes cineastas contemporaneos, figura marcante da *avant-garde*, no documentário inglês e no cinema brasileiro dos anos 50, Alberto Cavalcanti chegou ao Brasil há quatro meses para tratar de uma propriedade da família em Pernambuco. Convidado para presidir o Simpósio Nacional de Ensino de Cinema, que acontecerá em novembro, espera também por uma decisão da Embrafilme e INC, que mostram interesse em produzir uma antologia de sua obra. Enquanto isso, continua a escrever suas memórias, *Um Homem e o Cinema* — mesmo título que usará no filme — que começa ainda no Rio de Janeiro, numa época em que seu maior divertimento era ir ao cinema Pathé assistir a filmes dinamarqueses, russos e franceses.

Assim que o elevador chega ao andar em que está hospedado, num hotel de Copacabana, ele surge no corredor, simpático, indicando seu apartamento. A camisa vermelha, estampada com motivos tropicais, indica talvez um deslumbramento com o sol brasileiro para quem mora desde garoto na Europa. E ele ri muito, lembrando que a nossa cinemateca talvez seja a única no mundo a não possuir filmes seus. Daí o interesse enorme que vê no convite para dirigir sua retrospectiva no Brasil:

— Em 1949, fiz uma antologia do documentário, *Filme e Realidade*, transformada, cinco anos mais tarde, num livro que recebeu o mesmo nome. Tratava sobretudo de problemas do documentário. Agora aconteceu mais ou menos a mesma coisa. Comecei a escrever minhas memórias e perguntei ao André Malraux se interessava à cinemateca francesa fazer um apanhado retrospectivo dos meus filmes sob diferentes títulos.

É esta a idéia que deseja realizar para a Embrafilme e INC. Aos 78 anos, Alberto tem uma vontade enorme de que os brasileiros conheçam seus filmes. E mostra o roteiro já pronto, no qual estão selecionados os melhores momentos do que realizou para o cinema, divididos pelos títulos: cenografia, cenas de amor, dança, o absurdo da guerra, pesquisa em ritmo, pesquisa em comédia cinematográfica, pesquisa em drama cinematográfico, assassinato e o homem e o trabalho.

Já o livro, começa na infancia, contando os primeiros filmes a que assistiu. E lembra de que um, especialmente, marcou-o muito — uma *Ressurreição*.

— Procurei este filme por todo o mundo e nunca consegui achá-lo. É engraçado, porque a minha primeira cenografia para cinema eram ambientes para uma *Ressurreição* do Tolstoi.

Cavalcanti fala devagar, meio traduzindo as palavras, desacostumado ao português ("Quando estou na Inglaterra escrevo minhas memórias em inglês; na França, em francês; e aqui, em português). Recorda detalhes de sua vida. Conta que, nas cenografias, teve muita sorte:

— Naquele tempo, não se estudava cinema. Por isso, formei-me em arquitetura e fui trabalhar com Alfred Agache, -quiteto que fez várias obras no Rio, como o Aeroporto Santos Dumont e o desmonte do morro do Castelo. Apesar de ser seu primeiro desenhista, ganhava menos do que a mulher que limpava meu apartamento. Deixei então a arquitetura pela decoração e, através dela, entrei para o cinema.

Fazia *décors* avançados para filmes, numa época em que a cenografia era muito "quadrada e ruim". Não foi difícil tornar-se assim o decorador mais bem pago dos estúdios europeus:

— O trabalho mais famoso que fiz foi para um filme sobre uma obra de Pirandello. Fiquei bastante incentivado, pois ele foi ver o filme em Paris, para, no final, me confessar baixinho: "Eu não gosto muito deste filme, mas gostei muito dos seus ambientes". Fiquei deslumbrado e acabei sendo adotado. Sempre que ia a Paris ele me convidava para ir ao teatro, me levou a Londres e nos tornamos bons amigos.

Era o início do movimento surrealista e ele vê aí uma grande oportunidade para sua carreira.

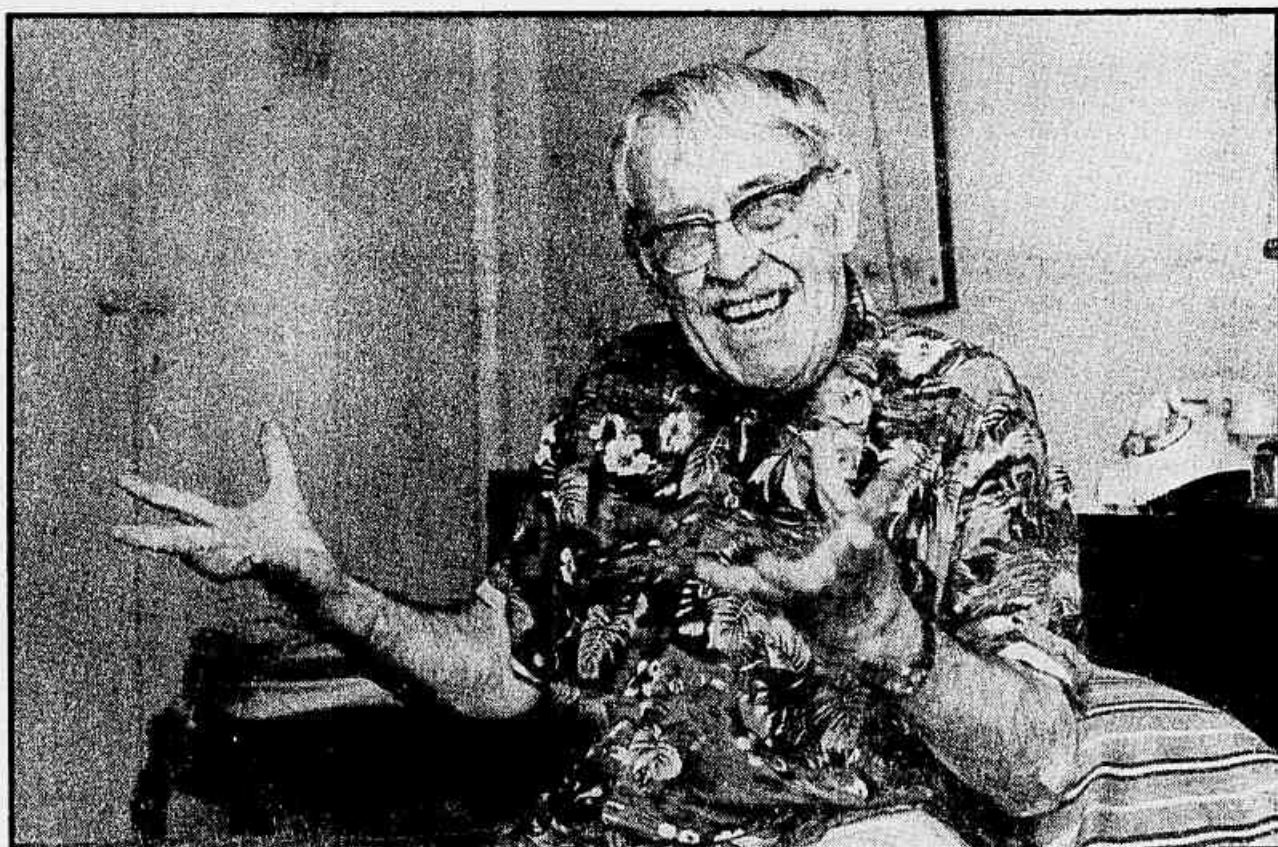
— Eles gostavam muito do meu trabalho e, sendo o movimento mais interessante da época, isto me ajudou bastante. Ainda hoje sou muito ligado ao pessoal que restou, como Prévert.

Suas cenografias mais famosas são as feitas para os filmes *Ressurreição* (1923), *L'Inhumaine* e *La Galerie des Monstres* (1924) e *Feu Mathias Pascal* (1925). Em 1925, ele vai para trás das camaras, colaborando na direção de *Le Train Sans Yeux*, tirado de um romance de Delluc.

— Estou completando 50 anos de cinema — comenta rindo.

Em 1926, dirige *Rien que les Heures*, comprovadamente — depois de muita discussão — o primeiro filme a tratar do problema social de uma cidade. No ano que vem, o do seu cinquentenário, ele será festejado em Paris como um filme da maior importancia na evolução do cinema.

Junto com *En Rade*, feito em 1928, *Rien que les Heures* é considerado dos mais importantes dentro do movimento *avant-garde*, que Cavalcanti não define como uma escola:

— Não havia escolas de cinema naquele tempo. Aprendia-se com a prática e nós éramos um grupo de jovens — digamos intelectuais — em Paris, muito diferentes dos jovens da *nouvelle-vague*. Éramos todos rapazes pobres e vínhamos de profissões ou situações diferentes (René Clair era jornalista; Jean Renoir, filho de pintor; eu, arquiteto, etc.), ao passo que na *nouvelle-vague* todos são ricos, sem exceção, e vêm da crítica cinematográfica. Veja a diferença. E nós tínhamos uma função definida, pois a única coisa em que acreditávamos é que o cinema estava tolhido pelo romance e pelo teatro. Queríamos exprimir nossas idéias sem passá-las por um nem outro.

Cavalcanti: "É preciso dar um alto nível cultural ao aluno, para que ele entenda cinema"

Dos seus filmes de ficção, o único conhecido do público brasileiro é *Dead of Night*, que costuma ser passado na televisão. Tem vários episódios de diversos diretores, sendo que o mais famoso é o de Alberto, a história de um ventríloquo. Ele comenta que, no mês passado, o filme esteve em cartaz nos cinemas de Paris:

— Mas eu prefiro *Went the Day Well*, cujo tema eu chamo no meu livro de absurdo da guerra. Mostra uma aldeia de pessoas boníssimas, civilizadíssimas, que, ao entrarem na guerra, tornam-se verdadeiros monstros. Pouca gente entendeu isso. Não tive sorte, porque, quando o filme foi lançado na Inglaterra, as possibilidades de invasão estavam acabadas, de modo que o público duvidou um pouco da atitude daquela gente retratada por mim.

Ele fala agora de um filme que ficou famoso pelo som — *Night Mail*.

— Muitos dos meus colegas, dos mais importantes, diziam que o filme era a arte do silêncio, esquecendo-se de que nunca um filme foi inteiramente mudo, pois tinha acompanhamento de música. Eu lutei sempre contra esta idéia. Depois eles admitiram que o filme fosse dialogado como no teatro. E eu resolvi estudar o som para empregá-lo, não só como diálogo ou comentário, mas como poesia e ritmo. Antes de *Night Mail*, já havia feito um estudo sobre isso em *Coal Face*, numa linha de comentário poético ritmado. Em *Night Mail*, enquanto um trem passa pela tela, o narrador diz uma poesia dentro do ritmo da locomotiva.

Teatro ele também fez: Lorca na Espanha; Lope de Vega em Israel, "Menos no Brasil". Hoje, prefere trabalhar para a televisão, por uma questão física:

O cinema te requisita 40 dias. São dias de *match* de boxe, o que a minha idade não permite mais. Daí preferir fazer teatro e televisão, sendo que esta última é muito mais teatral do que cinematográfica, pois não há tempo para inovar.

Cavalcanti culpa em parte a televisão pela crise atual do cinema ("O público vai muito menos"). E analisa perdas e ganhos:

— O cinema perdeu a atualidade. Ninguém mais se interessa pelo jornal cinematográfico, pois a notícia parece sempre velha. Em compensação, o cinema ganhou salas especializadas. Também devido à televisão, não se fazem bastante documentários para as escolas, uma coisa essencial, pois é o meio mais rápido de aprender. O filme de ficção, para o aluno, em vez de fazê-lo pensar na maneira de exprimir naturalmente uma coisa, leva-o a representar. A meu ver, atualmente, o cinema italiano é o que está na dianteira, com Fellini e Pasolini.

Se ele ainda vai muito ao cinema? "Oh! Multíssimo. Acho os diretores americanos da nova geração mais interessantes do que os jovens europeus, por exemplo".

O cinema é tão importante para Alberto Cavalcanti que ele está no Brasil esperando o Simpósio Nacional de Ensino de Cinema, que presidirá em novembro, e no qual já pediu que não passem filmes seus:

— E' preciso que se trabalhe na estrutura da escola. Eu tenho um artigo, *Antes e Depois da Escola*, onde digo que o mais importante é o aluno ter um alto nível cultural, para que adquira uma noção estética e moral do que é o cinema. Porque o cinema passou de indústria para arte e, hoje em dia, mais do que isso, é um meio de comunicação social. Uma escola é imperfeita se não estudar a organização de um mercado de trabalho para quem se forma.

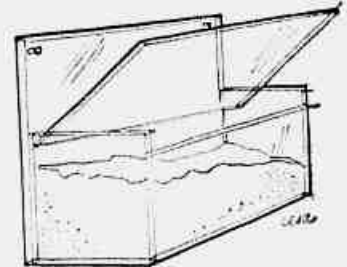
Enquanto aguarda este Simpósio, Alberto torce para que sua antologia possa ser realizada. Segundo Roberto Faria, diretor da Embrafilme, "o projeto é da maior importancia, pois Alberto Cavalcanti é uma das maiores figuras do cinema".

mulher

SERVIÇOS E COMPRAS

"SHORTS" DE MALHA — São de bom corte, em modelos clássicos, os *shorts* de malha da Etoile. Preços a partir de Cr$ 65,00. Rua Visconde de Pirajá, 217 A.

VESTIDOS "JEANS" — Na Des Amies, novos modelos de vestidos e bolsas de *jeans* desde Cr$ 280,00, e mais as blusas de algodão liso, em estilo indiano, por Cr$ 160,00. Rua Barata Ribeiro, 707, loja B.

SOM NA TIJUCA — Dentro de uma sala refrigerada, com modernas instalações acústicas, tem-se uma boa escolha de aparelhagens de som, fitas *cassetes*, discos nacionais e importados, na lojinha Curti-Som. Fica na Rua Jurupari, 19, loja B.

SALEIROS DE PAREDE — Novidade na Toque: o saleiro de parede, em acrílico de diversas cores, por Cr$ 165,00. Rua Garcia D'Ávila, 83 A.

ENCOMENDA DE CAMISOLAS — Conjuntos e peças avulsas de camisolas, *robes*, curtos, compridos, podem ser encomendados, por particulares ou *boutiques*, na Avenida Presidente Antonio Carlos, 25, s/303.

MÓVEIS EM OFERTA — A Vila Valenca oferece cópias de móveis coloniais, em vinhático maciço, estofados de couro e almofadas finas, com descontos de 30%. Rua São Clemente, 92.

ROUPAS DE VERÃO — Vestidos listrados ,de alças, decotados, ou com cortes transpassados, ao preço médio de Cr$ 270,00, estão na Xodó: Rua Rainha Guilhermina, 90.

RELÓGIOS PARA CRIANÇA — Bonitos e baratos, são os reloginhos de pulso, à venda na Loja Flávio. Os mostradores têm figuras de borboletas, Mickey, flores, e custam Cr$ 160,00. Avenida Ataulfo de Paiva, 1 098 B.

IMPOSTAÇÃO DE VOZ — Advogados, professores, estudantes e pessoas com problemas de voz podem agora recorrer ao novo método de impostação, pesquisado por Graziella de Salerno, com aulas práticas. As inscrições são no Conservatório Brasileiro de Música: Avenida Graça Aranha, 57, 12.º andar. Telefone: 242-5502.

* As notas desta coluna são publicadas gratuitamente.

O PRATO DO DIA

CREPES DELICIOSOS

Ingredientes para a massa: — 1 ovo inteiro, 3 gemas, 125g de farinha de trigo, 1 copo de leite, 1 colher (de sopa) de conhaque ou vinho do Porto, 1 colher (de sobremesa) de açúcar, 1 pitada de sal, 1 colher (de chá) de manteiga derretida, manteiga para fritar, açúcar e canela em pó para pulverizar.

Misture o leite com o ovo e as gemas ligeiramente batidos, o açúcar, o sal, o conhaque e a farinha. Passe três vezes por peneira fina. Junte uma colherinha de manteiga derretida e mexa bem.

Unte com um pouco de manteiga uma frigideira pequena. Quando estiver quente, deite uma colher bem cheia da massa e incline levemente a frigideira para que a massa esparrame tomando todo o fundo da mesma. Assim que a massa estiver cozida e ligeiramente corada, retire, ponha em um prato e recheie com uma camada de doce de maçã. Dobre o crepe em quatro partes e arrume em um prato. Proceda sempre da mesma forma até terminar toda a massa. Polvilhe os crepes com açúcar e canela e acompanhe com molho de laranja ou de damasco.

O RECHEIO

Duas maçãs comuns e 1 ácida, 5 a 6 colheres (de sopa) de açúcar.

Descasque as maçãs, corte-as em fatias finas, coloque-as em uma panela, cubra com açúcar e um pouco de água e leve ao fogo brando. Deixe ferver com a panela tampada até que a fruta se desfaça e fique quase sem calda. Retire, passe pela peneira ou pelo liquidificador e leve ao fogo por mais uns minutos, apenas para secar um pouco (retire e deixe esfriar, consistência de geléia).

RUTH MARIA

CAMISAS

Uma gola armada, ou um colarinho clássico, mangas compridas com punhos ou curtas, largas, pelo cotovelo.
Abotoamento aparente, de cima a baixo, comprimento variável, entre a cintura e os quadris, corte quase sempre ajustado.
É a nova camisa, companheira das calças compridas, saias, **shorts,** substituta das camisolas, rival das saídas-de-praia, e atualmente, roupagem da mais alta importância nas altas rodas da moda.
Em algodão cru, seda pura, musseline ou jérsei, as camisas femininas entram se impõem na moda, realçando as saias justas, colorindo as cores cáquis e dando a proporção certa às calças **cigarrettes.**
As etiquetas estrangeiras dão preferência aos modelos requintados, com estampas orientalizadas, mas as confecções nacionais também contribuem com estilos novos, bordados, detalhados em **guipures** e **Richelieus,** ou nos nossos algodões estampados, estampadões, coloridos.
Uma boa idéia, para quem gosta das camisas sob medida, é comprar os tecidos floridos das Casas Pernambucanas, e fazer modelos largos, para o verão.

Nas fotos, modelos da Twiggy: R. Joana Angélica, 116.

O estilo oriental entra na blusa de seda, com mangas curtas e desenhos japoneses. A etiqueta é Ossie Clark

O CORTE E O DETALHE

a Escolha Certa

BOUTIQUES • SERVIÇOS • MODA

O NATAL VEM AÍ E A BALLOON ESTÁ "ASSIM" DE SUGESTÕES! Na liquidação, as camisas Hang Ten manga comprida estão por 180,00 e as meias por 30,00. As bijouterias importadas são lindas e continuam com descontos de até 50%. Além disso, roupas indianas, perfumes franceses, cosméticos Bibba, Mary Quant, Christian Dior, jeans unissex etc. Crediário em 4 vezes sem juros. Praia de Botafogo, 324, lj. 9. Tel.: 266-1327.

★ ★ ★

GERALDO ORTHOF É O PRÓXIMO ARTISTA A EXPOP NA GALERIA IRLANDINI. O "vernissage" está sendo aguardado com muito entusiasmo e interesse, pois Geraldo Orthof é um nome em ascensão na pintura brasileira. Vindo da publicidade artística traz sua força e vivência para a pintura de cavalete. Sua exposição terá início dia 4 de novembro, na **Galeria Irlandini** à R. Teixeira de Mello, 31 — Ipanema.

★ ★ ★

AS LENTES DE CONTATO GELATINOSAS "SOFLENS" proporcionam uma perfeita adaptação. E são garantidas. Em apenas seis pagamentos de Cr$ 250,00, sem entrada, você terá o seu par de lentes. À vista com desconto. Ótica Suíça de Precisão. Praia de Botafogo, 444-D, esquina de São Clemente.

★ ★ ★

PRIMAVERA/VERÃO NA CINTA ELEGANTE — Em tecidos leves, os vestidos têm modelos descontraídos e fresquinhos, para os dias de sol que estão chegando. Os maiôs? Cheios de graça, disfarçam inclusive aquelas gordurinhas... Além disso, collants, saias, blusas, calças compridas etc. Tudo em **manequins 48 a 56.** Visc. de Pirajá, 605 tel.: 287-9099 e Lucídio Lago, 73, tel.: 281-3613. Ipanema e Méier.

★ ★ ★

VOCÊ NEM PRECISA OLHAR NO ESPELHO para saber que está com problemas no couro cabeludo. As coceirinhas, caspas, queda dos cabelos, dizem isto para você. E veja bem, todos esses distúrbios contribuem para a calvície. Consulte a **Clínica Frommès do Brasil,** que através da **Tricologia** vai lhe devolver a beleza e viço dos cabelos. Av. Copa, 647/1202. Tels.: 235-2575 e 255-8599. S. Paulo: 80-8237.

★ ★ ★

EM MATÉRIA DE BELEZA A SOCILA ESTÁ SEMPRE NA VANGUARDA! A Socila Palácio inaugurou o Centro de Tratamentos Intensivos para emagrecimento e rejuvenescimento, com aparelhagem modernissima. O **Bio-sliming,** por exemplo, importado de Milão, emagrece pelo processo da desidratação combinada a uma oxigenoterapia intensa. Para encerrar uma gostosa massagem. Essa nova sensação, breve na Tijuca e Ipanema. Palácio: 265-3674 e 245-8373. Ipanema: 227-9708. Tijuca: 248-7110.

socila

★ ★ ★

EM TERESÓPOLIS, JUNTO DA NATUREZA, o **Hotel Caxangá** é ideal para os dias de folga e lazer. Categoria internacional, você pode reservar um apartamento ou uma suíte, com aquela decoração, som, geladeira, Tv, aquecimento. E mais, 3 piscinas, quadras de tênis, salões de jogos, etc. Infs. e res.: Av. Almte. Barroso, 90 — 4.º andar. Tels.: 222-0062 e 222-5397. Teresópolis: 0244-21062.

★ ★ ★

GINÁSTICA É A GRANDE PEDIDA, seja em assuntos de estética ou de saúde. O **Lise's Studio** mantém excelentes cursos de **ginástica** e também de **dança moderna,** que garantem muito mais disposição no seu dia-a-dia. Exclusivamente femininos, os cursos podem ser frequentados por meninas a partir de sete anos. Orientação de Lisellote Valle e sua filha Angela. Visc. de Pirajá, 577, 3.º andar. Tel.: 247-0654.

Notícias para esta seção, tels.: 243-7092 e 243-8294

Cores degradés nas listras que formam desenho chevron da camisa de mangas compridas

A chemisier clássica é de seda, com desenhos exclusivos de Michel Axel

Carlos Drummond de Andrade

CONTINUA O DESFILE

Se o espírito satírico vê no apelido um canal para manifestar-se, também o sentimento familiar se utiliza dele para exprimir carinho. E' assim que, nos lares brasileiros, a dona-de-casa tem frequentemente um segundo nome, pelo qual a tratam parentes e amigos mais chegados. Dona Maria Augusta Viana Bandeira Barbosa, esposa de Rui Barbosa, era Dona Cota, simplificação de Maricota; Dona Maria do Nascimento Meira Pena, mãe do Embaixador Meira Pena, atendia por Dona Engraçadinha; conhecia-se por Dona Mocinha a mãe do poeta Augusto dos Anjos, Dona Córdula de Carvalho Rodrigues dos Anjos; Dona Queridinha era como também se chamava Dona Francisca Tamm Bias Fortes, casada com o Governador de Minas, o segundo Bias Fortes. E em Pernambuco, Dona Joana Castelo Branco, prima de Gilberto Freyre, tornou-se Dondon de Morim, por ter residência no Engenho Morim. Mas voltemos à relação geral de apelidos.

§

Donga — Pouca gente sabe quem foi Ernesto Joaquim Maria dos Santos, carioca falecido em 1974. Mas quem não conhece Donga, criador do famoso samba **Pelo Telefone?**

Doutor Cebolinha — Mário Nunes, que foi crítico teatral a vida inteira. Por ser o primeiro "doutor" (guarda-livro com fé pública) diplomado no Rio de Janeiro. Ele mesmo contou, em **Quarenta Anos de Teatro.**

Doutor Chaleira — Augusto de Lima, poeta, deputado, presidente de Minas, a quem os adversários políticos pretendiam ridicularizar, atribuindo-lhe a prática da lisonja aos poderosos do dia ("chaleira", na gíria de 1910). Não se irritou, e usava na corrente do relógio a miniatura do objeto-símbolo. (Joaquim de Sales, **Se Não Me Falha a Memória**).

El Greco — Jornalista e governador do Paraná. No testemunho de Manuel Bandeira: "Na redação da **A Manhã**, onde era conhecido por **El Greco**, pois era de origem grega e só para se afirmar ainda mais brasileiro mudou para Lacerda seu nome de família, que era Lakerdis." (**JB**, 22.6.58).

El-Rei Peru — O poeta Olavo Bilac. "Pelo rubro carregado da papada", quando moço. (Leôncio Correia, **A Boêmia do Meu Tempo**)

Elefante Zanábio — Sérgio Porto, o criador de Stanislaw Ponte Preta. Na roda do futebol de praia, em 1945-7. Debaixo do sol, em vez de queimar-se, ficava mais rosado, lembrando o elefante cor-de-rosa de um desenho da época. (**Pasquim**, 9.10.69)

Engole-Garfo — O remador Antônio Rebelo Júnior, participante do raide Rio—Santos em 1932, na iole **Flamengo**. (Edigar de Alencar, **Flamengo**)

Espanador da Lua — O compositor popular Evaldo Rui, segundo Nestor de Holanda.

Espia-Maré — Deputado, senador, governador da Bahia, Severino Vieira navegava com prudência nos mares políticos, (Agripino Grieco, **Machado de Assis**)

Esquife da República — O tribuno Lopes Trovão, republicano histórico, naturalmente desiludido com "a República dos seus sonhos". (**D. Quixote**, 17.10.23)

Ex-Tudo — Ubaldino do Amaral — Senador, renunciou o mandato; reeleito, voltou a renunciar; Ministro do Supremo, teve o mesmo gesto. (Hélio Viana, "Estudantes de S. Paulo no Arquivo de Ubaldino do Amaral", artigo de revista)

Fanfarrão Minésio — O atrabiliário Governador das Minas Gerais, no período Colonial, D. Luís da Cunha Meneses, tal como o retratou Tomás Antônio Gonzaga, no panfleto poético **Cartas Chilenas.**

Fanico — Era como o Deputado e Ministro Calógeras chamava o seu amigo Afranio de Melo Franco. (Afonso Arinos, **Estudos e Discursos**)

Fauno de Terracota — Joaquim Nabuco teve uma briga literária com José de Alencar e pespegou-lhe esta alcunha, retrucando à que o romancista lhe dera: "Apolo de Gesso". (Visconde de Taunay. **Memórias**)

Fedegoso — O poeta Luís Murat, em família. "Ninguém sabe por quê" (**Careta**, 18.12.09)

Feio (O) — O famoso Bartolomeu Bueno da Silva, antes de ser cognominado **Anhanguera.** (Diogo de Vasconcelos, **Hist. Antiga de Minas Gerais**)

Felício dos Diabos — Deputado Felício dos Santos, pelo seu projeto sobre importação de papel, que desagradou aos jornais. (**Tagarela**, 1.10.03)

Ferrinho de Dentista — Embaixador Frederico de Castelo Branco Clark, no dizer mordaz de Gastão da Cunha, contestado por Argeu Guimarães em **Cafarnaúm.**

SERVIÇO COMPLETO

Cotações: ★ ruim. ★★ regular. ★★★ bom. ★★★★ muito bom. ★★★★★ excelente.

CINEMA

ESTRÉIAS

VIDA EM FAMÍLIA (Family Life), de Kenneth Loach. Com Sandy Ratcliff, Bill Dean, Grace Cave Malcolm. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 13h50m, 15h55m, 18h, 20h05m, 22h10m. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★★ O processo de esquizofrenia de uma jovem de 19 anos provocada pela falta de sensibilidade de seus pais, e "por um tratamento inadequado, através de métodos interessados em tornar o doente inofensivo à ordem social." (J.C.A.)

BEN (Ben), de Phil Karlson. Com Lee Harcourt Montgomery, Joseph Campanella, Arthur O'Connell e Rosemary Murphy. **Império** (Praça Floriano, 19): 14h, 15h55m, 17h 50m, 19h45m, 21h40m. **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303 — 247-2668): 14h20m, 16h15m, 18h10m, 20h 05m, 22h. (16 anos). Filme de horror. Os ratos organizam uma rebelião e organizam um exército para atacar os homens.

UM GOLPE QUASE PERFEITO (Trop Petit Mon Ami), de Eddy Matalon. Com Jane Birkin, Michael Dunn, Bernard Fresson e Claude Brasseur. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 14h30m, 16h25m, 18h15m, 20h05m, 22h. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h20m, 12h, 13h40m, 16h20m, 17h, 18h 40m, 20h20m, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334): 16h, 17h 50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Policial. Um anão assassina uma mulher e utiliza uma sósia para roubar um banqueiro.

A FILHA DE MADAME BETINA (brasileiro), de Jece Valadão. Com Jece Valadão, Georgia Quental, Paulo Fortes e Vera Gimenez. **Palácio** (Rua do Passeio, 38), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391), **Roxy** (Avenida Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **São Luiz** (Rua do Catete, 315): 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice:** 17h, 19h, 21h, sáb. e dom. a partir das 15h. **Olaria:** 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da varo Alvim, 33): 13h50m, 17h10m, 30m, 21h30m. (18 anos). Comédia. Um homem recebe uma herança de uma prostituta com a condição de casar-se com a filha dela.

A REVOLTA DOS SETE CHINESES (The Seven Indignant), com Kuo Chun Yau, Shuang Kuan Yue e Wu Barr. Programa complementar: **Obsessão de um Sádico. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33): 13h50m, 17h10m, 20h30m. (18 anos). Produção de Hong-Kong.

CONTINUAÇÕES

MEDO SOBRE A CIDADE (Peur sur la Ville), de Henri Verneuil. Com Jean-Paul Belmondo, Charles Denner, Adalberto Maria Merli, Rosy Varte e Lea Massari. **Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880): 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502), **Rio** (Pça. Saens Pena), **Pathé** (Pça. Floriano, 54): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m e 22h30m. (18 anos). Até amanhã.

O DRAGÃO CHINÊS (The Big Boss), de Lo Wei Com Bruce Lee, Maria Yi Yi e James Tien. **Odeon** (Pça M. Gandhi, 2 — 222-1508), **Condor-Largo do Machado** (L. do Machado, 29, 245-7374), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca:** 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), (18 anos). Amanhã, no **Baronesa** e **Rosário**. Produção de Hong-Kong.

★ História montada em função da apresentação das cenas tradicionais dos filmes de aventura: muitas lutas, muito vermelho-sangue, muitas traições dos bandidos, a ingenuidade do herói diante da mocinha, e sua fragilidade diante da bebida. (J.C.A.).

UMA JANELA PARA O CÉU (A Window to the Sky), de Larry Peerce. Com Marilyn Hassett, Beau Bridges, Belinda J. Montgomery e Nan Martin. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana 749), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62), **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Metro-Copacabana.** (Livre). Drama sentimental baseado na história real de uma esquiadora que ficou paralítica depois de um acidente e na sua luta para se reintegrar ativamente na sociedade.

ALICE NÃO MORA MAIS AQUI (Alice Doesn't Live Here Anymore), de Martin Scorcese. Com Ellen Burstyn, Kris Kristofferson e Alfred Lutter. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Bruni-Tijuca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (16 anos). ★★★ Uma série de incidentes (às vezes dramáticos, às vezes cômicos) em torno de uma mulher que, após a morte do marido viaja com o filho à procura de um lugar para trabalhar como cantora. A história, como tudo mais no filme, funciona como um pretexto para improvisações de Ellen Burstyn. (J.C.A.).

FUNNY LADY (Funny Lady), de Herbert Ross. Com Barbra Streisand, James Caan e Omar Shariff. **Ópera** (Praia de Botafogo 340 — 246-7705): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h, (Livre). Musical.

O FANTASMA DA LIBERDADE (Le Fantôme de la Liberté), de Luis Buñuel. Com Jean-Claude Brialy, Adolfo Celi e Monica Vitti. **Roma-Bruni** (Praça Na. Sa. da Paz): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).
★★★★★ Uma crônica da inutilidade das convenções, da burocracia e da aparente boa ordem do mundo burguês, feita com uma admirável jovialidade e bom humor. Um filme extraordinário. (J.C.A.)

Em reapresentação no Jóia e Tijuca-Palace, o filme francês, Acossado, com Jean Seberg e Jean-Paul Belmondo

A TRAMA (The Parallax View), de Alan Pakula. Com Warren Beatty, Paula Prentiss, William Daniels e Hume Cronyn. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Méier, Art-Madureira:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite no **Art-Copacabana.**

★★★ Metade um filme policial, metade uma ficção política. Um repórter (Beaty) descobre uma empresa especializada na eliminação de políticos julgados indesejáveis por grupos industriais, e começa a coletar dados para uma reportagem. (J.C.A.)

UM INVERNO DE SANGUE EM VENEZA (Don't Look Now), de Nicoles Roeg. Com Donald Sutherland e Julie Christie, Complemento: **Mano Solfa,** filme de animação de Sandra Coelho de Souza. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286): **Cinema-3** (Rua Cde. do Bonfim, 229): 13h50m, 15h 55m, 18h, 20h05m, 22h10m. (18 anos).

★★★ Revelação do talento do cineasta Nicolas Roeg. Drama existencial com uma armação de **thriller..** História filmada quase inteiramente em Veneza, com fotografia (Tecnicolor) de extraordinária expressividade. (E.A.).

O JOVEM FRANKENSTEIN (Young Frankenstein), de Mel Brooks. Com Gene Wilder, Peter Boyle, Marty Feldman e Cloris Leachman. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (R. Haddock Lobo, 145): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m. (16 anos).

★★★★ De como Frankenstein e seu **monstro** conquistaram as glórias científicas (e sexuais). A mais estimulante corrente de ar criativo que já entrou no castelo cinematográfico do livro de Mary Shelley. Irresistíveis interpretações de Gene Wilder, Peter Boyle, Madeline Kahn e (no **genial** corcunda) Marty Feldman. Excelentemente cinegrafado (por questão de estilo) em preto e branco. (E.A.)

O CASAL (Brasileiro), de Daniel Filho. Baseado numa história de Oduvaldo Vianna Filho. Com José Wilker, Sônia Braga, Betty Faria, Fábio Sabag, Walter Avancini, Herval Rossano e Susana Vieira. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Matilde, Realengo, Paratodos, Piedade:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Astor:** 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

★★ Tendo chegado antes à TV (onde originou um **especial**), o singelo e terno relato de Oduvaldo Vianna Filho não contou com uma visão realmente cinematográfica na adaptação ao cinema. Notáveis recursos de produção, vários bons atores (o destaque: Sônia Braga), mas, na soma final, pouco mais que um transplante do sistema **telemocional** vigente ao aparato da indústria cinematográfica. (E.A.).

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviève Bujold. **Vitória** (R. Senador Dantas, 45 — 242-9020): 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção americana.

★ Uma ruidosa demonstração dos **extremos** a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde os ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam e edifícios mais altos. Uma coletanea de incidentes pouco interessantes circulam alguns efeitos sonoros e trucagens tecnicamente curiosas. (J.C.A.).

REAPRESENTAÇÕES

DESCALÇOS NO PARQUE (Barefoot in the Park), de Gene Sacks. Com Robert Redford, Jane Fonda e Charles Boyer. **Coral** (Praia de Botafogo, 320): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Até amanhã.

Em terceira semana em cartaz no Opera, o filme Funny Lady, com Barbra Streisand

ACOSSADO (A Bout de Souffle), de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★★★ Primeiro longa metragem de Jean-Luc Godard e hoje um dos modelos clássicos do cinema moderno. (J.C.A.)

GRITOS E SUSSURROS (Viskinnigar Orch Rop), de Ingmar Bergman. Com Ingrid Thulin, Liv Ullman, Bibi Anderson e Kari Sylwan. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 15h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos).

★★★★★ Já nasceu clássico esse filme que eleva o suspense anímico e a violência latente de **O Silêncio** a uma intensidade provavelmente sem precedentes na própria filmografia de Bergman. Irresistível o magnetismo da fotografia de Nykvist, inigualável o quarteto de atrizes protagonistas. (E.A.)

LOIRO ALTO DO SAPATO PRETO (Le Grand Blond avec une Chaussure Noire), de Yves Robert. Com Pierre Richard, Bernard Blier, Jean Rochefort e Mireille Darc. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos).

O MARGINAL (Brasileiro), de Carlos Manga. Com Tarcísio Meira e Darlene Glória. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 16h, 18h, 20h, 22h, sáb. e dom. a partir das 14h. (18 anos).

★★★ Drama bem realizado, com uma técnica inspirada principalmente no policial americano. Boas atuações de Tarcísio Meira e Darlene Glória. (E.A.)

SEMENTES DE TAMARINDO (The Tamarind Seeds), de Blake Edwards. Com Omar Sharif, Julie Andrews, Anthony Quayle e Jack Loder. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 15h 30m, 17h45m, 20h, 22h10m, (14 anos).

★ Repetição do modelo clássico do filme de espionagem do período anterior a James Bond. Em meio à Guerra Fria, um agente russo foge para o Ocidente. (J.C.A.)

O VIDENTE MISTERIOSO (Man on a Swing), de Frank Perry. Com Joel Grey, Cliff Robertson e Dorothy Tristan. **Art-Tijuca** (Pça. Saens Pena): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

A PASSAGEIRA (Pasazerka), de Andrzej Munk. Com Aleksandra Slaska e Anna Ciepielowska. Complemento: **Incelência para um Trem de Ferro,** de Vladimir Carvalho. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (18 anos).

★★★★ Uma mulher (durante a guerra uma guarda SS no campo de Auschwitz) encontra durante uma viagem uma judia que esteve sob seu controle, e relembra sua história na guerra. (J.C.A.)

AMOR ETERNO AMOR (At Long Last Love), de Peter Bogdanovich. Com Burt Reynolds, Cybill Sheperd e Madelaine Kahn. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801): 15h40m, 17h50m, 20h, 22h, Livre).

O PAÍS DO SEXO SELVAGEM (The Man From the Deep River), de Umberto Lenzi. Com Ivan Rassimov e Meme Aly. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

ANA, A LIBERTINA (Brasileiro), de Alberto Salvá. Com Marília Pera, José Wilker, Edson França e Daniel Filho. **Bruni-Grajaú:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN

ENCURRALADO (Duel), de Steven Spielberg. Com Dennis Weaver. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h15m e 22h30m. (10 anos). Até amanhã.
★★ Uma brincadeira de perseguição bem à maneira da tradição iniciada nas comédias mudas americanas: um caminhão-tanque persegue um automovel numa rodovia deserta (J.C.A.)

MATINÊS

DUMBO — Carioca: 14h. (Livre).

AS AVENTURAS DE ALICE NO MUNDO DA FANTASIA — São Luiz: 14h. (Livre).

AVENTURA NA NEVE — Copacabana: 14h, (Livre).

A VIDA E' UM DESAFIO — América: 14h. (Livre).

A FABULOSO FITTIPALDI — Lagoa Drive-In: 18h. (Livre). Distribuição de revistas e refrigerantes. Crianças não pagam. Até sexta-feira.

EXTRA

AMERICA: A Personal History — Episódio n.º 8: **Dinheiro da Terra,** de Alistair Cooke. Em inglês. Hoje, às 20h30m, no **USACenter,** Rua Barata Ribeiro, 181. Entrada franca.

Os filmes e horários são fornecidos pelas distribuidoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

TEATRO

ORQUESTRA DE SENHORITAS — Comédia de Jean Anouilh. Dir. de Antônio Ghigonetto. Com Paulo Goulart, Eloy de Araújo, Walter Cruz, Renato Dobal, Osmano Cardoso, Jacques Lagoa e Eraldo Rizzo. **Teatro Princesa Isabel.** Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724). De 3a. a 6a. e domingo às 21h30m, sábado às 20h30m e 22h30m, vesperal de 5a., às 17h e de domingos, (nas duas sessões), a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sábado a Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 30,00. O grotesco cotidiano de uma orquestra feminina que anima um balneário francês em 1947.

A MANDRÁGORA — Comédia de Maquiavel. Dir. de Paulo José. Com Dina Sfat, Telma Reston, Paulo José, Nei Latorraca, Lafaiete Galvão, Tony Ferreira e Alciro Cuna. Música de John Neschling. Cenários e figurinos de Hélio Eichbauer. **Teatro Casa-Grande,** Av. Afranio de Melo Franco 290 (227-6475). De 3a. a 6a. e dom. às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes e 6a. e sáb. a Cr$ 50,00. Uma receita maliciosa e ousada para conquistar uma virtuosa senhora casada. **Ver crítica na página 2.**

VAGAS PARA MOÇAS DE FINO TRATO — Drama de Alcyone Araújo. Direção de Amir Haddad. Com Glória Menezes, Yoná Magalhães e Renata Sorrah. **Teatro da Galeria,** R. Sen. Vergueiro 93 (225-8846). De 4a. a 6a. e domingo, às 21h 30m, sábado às 20h e 22h30m, vesperal de domingo às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e domingo a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes), sábado, preço único de Cr$ 50,00. Três atormentadas personagens femininas canalizam seus traumas para uma coexistência difícil e agressiva.

MOCKINPOTT — Fábula de Peter Weiss. Dir. de José Luís Gomes. Prod. do Teatro de Arena de Porto Alegre. Com Camilo Bevilacqua, Miguel Ramos, Jairo de Andrade, Nena Ainhoren e outros. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a. e dom. às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. de dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, sáb. ao preço único de Cr$ 30,00. ● Uma encenação inteligente, que funde harmoniosamente inspirações da **moralidade** medieval e técnicas do moderno teatro épico-didático. Recomendação especial da Associação Carioca de Crítica Teatral. (Y.M.)

PANO DE BOCA — De Fauzi Arap. Direção de Antonio Pedro. Com Carlos Gregorio, Vera Setta, Roberto Frota, Érico de Freitas, Ivan Setta, Thaia Perez, Helena Velasco, Rubens Araújo. **Teatro Nacional de Comédia,** Avenida Rio Branco, 179 (224-2356). De 4a. a dom., às 21h, vesp. de dom. às 18h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 15,00 e 6a. e sáb. a Cr$ 20,00. ● Fauzi Arap empreendeu uma análise profunda e sincera dos últimos 10 anos do teatro brasileiro. No espetáculo de grande impacto visual, destaca-se a participação de Thaia Perez.(M.L.)

DA METADE DO CAMINHO AO PAÍS DO ÚLTIMO CÍRCULO — De Ilo Krugli. Direção de Ilo Krugli. Com Ilo Krugli, Regina Linhares, Tarcísio Oitis e Silvia Aderne. **Teatro Gláucio Gil,** Praça Cardeal Arcoverde. De 3a. a domingo, às 21h 30m (versão para adultos); sábados e domingos, às 18h (versão infantil). Num clima de encantamento mágico, complicadas viagens entre o bem e o mal.

OH, CAROL! — Texto de José Antonio de Sousa. Dir. de Jô Soares. Com Teresa Raquel, Sandra Bréa, Pedro Paulo Rangel. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sábado, às 22h, vesperal quinta, às 17h e domingo às 18h. Ingressos de terça a sexta e domingo a Cr$ 20,00, sáb. a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Num universo decadente, um dramático conflito entre mãe e filha.

O AUTO DA COMPADECIDA — Farsa de Ariano Suassuna. Dir. de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro Márcia de Windsor, Ilva Niño, Ivan Sena, Roberto Azevedo, Jomery Posoli, Domicio Costa, Edson Guimarães e Outros. **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h 30m, vesp. de 5a., às 17h, e de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 20,00 e sáb., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Na Terra como no Além graças à proteção da Compadecida, João Grilo e seu companheiro Chicó derrotam sempre a burrice alheia. (14 anos).

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mário Jorge, Miguel Carrano e outros. **Teatro Ginástico,** Avenida Graça Aranha, 187 (221-4484). De quarta a sexta, às 21h, sábado às 19h45m e 22h30m, domingo às 21h30m, vesperal de quarta, às 17h e de domingo às 18h. Ingressos diariamente a Cr$ 15,00, sábados a Cr$ 30,00. O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em eróticas complicações.

VELUDO, O COSTUREIRO DAS DONDOCAS — Comédia de Jorge Murad e Betty Berguer. Dir. de Olga Lapsky. Com Costinha, Mário Ernesto, Vilma Fernandes, Marília Gibaldi, Roberto Wandorley. **Teatro Serrador,** Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. e dom. às 21h15m, sáb. 20h15m e 22h 15m, vesp. dom., 18h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) de 6a. a dom. a Cr$ 40,00. (18 anos).

A CANTADA INFALÍVEL — Comédia de Feydeau. Dir. de João Bethencourt. Com Sueli Franco, Milton Carneiro, André Villon, Francisco Milani, Luís Magnelli, Janine Carneiro. **Teatro Maison de France,** Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a. e dom. às 21h, sáb. às 20h e 22h15m vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Temporada popular com ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 15,00, sábado a Cr$ 25,00. (16 anos). O dinheiro representa a mola propulsora das perseguições, equívocos, coincidência e infidelidade, neste vaudeville, originalmente intitulado **Systeme Ribadier.**

A GREVE DO SEXO (La Conquête du Pain) — Trabalho de Airton Kerensky, baseado em Aristófanes. Dir. de Airton Kerensky. Com Vera Fróes, Edgar Ribeiro, Elias Silva e Alexandre Acampora. **Centro de Pesquisa Ex-Teatro (Teatlab),** Rua Pinheiro Machado, 25 E. De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes. (18 anos).

TRANSAS DA NOITE — Comédia dramática de Frank D. Gilroy. Tradução de Jorge Laclete e Antônio Pedro. Direção de Antônio Pedro. Cenários e figurinos de Bia Vasconcelos. Com Débora Duarte, Paulo César Pereio, Angela Vasconcelos e Vinicius Salvatori. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De quarta a sexta-feira, às 21h 15m, sábado, às 20h e 22h30m, domingo, às 18h e 21h, vesperal de 5a. às 17h. Ingressos de 4a., 5a. e domingo, a Cr$ 20,00, 6a. e sábado a Cr$ 30,00. O difícil romance de um pianista desempregado e de uma corista, num **inferninho** de Las Vegas.

A NOITE DOS CAMPEÕES — De Jason Miller. Direção de Cecil Thiré. Com Sérgio Britto, Ítalo Rossi, Carlos Kroeber, Otávio Augusto e Zanoni Ferrite. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00 (estudantes), 6a. e sábados preço único de Cr$ 50,00. ● Uma vigorosa análise da mentalidade da **maioria silenciosa** e um brilhante trabalho de equipe do elenco tornam o programa interessante e comunicativo. (Y.M.)

CONSTANTINA — Comédia de S. Maugham. Dir. de Cecil Thiré. Com Tonia Carrero, Rogério Fróes, Rosita Tomás Lopes, Djenane Machado, Roberto Maia, Felipe Wagner e outros. **Teatro Copacabana,** Avenida Copacabana, 327 (257-1818, ramal do teatro). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 21h e vesp. de 5a. às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 4a. a 6a e dom., Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00 (estudantes no balcão) sáb. Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 35,00. (14 anos). No sofisticado ambiente inglês de 1926, uma mulher rompe com os preconceitos sociais e escolhe o caminho da independência.

A MULHER DE TODOS NÓS — Comédia de Henri Becque, adaptada por Millor Fernandes. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Ari Fontoura, Susi Arruda, Eduardo Tornaghi. **Teatro Glória,** Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4a. a 6a. e domingo às 21h, sábado, às 20h e 22h30m, vesperal da 5a., às 17h e de dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Paris, 1885: a hipocrisia da sociedade burguesa, um **ménage à trois,** uma mulher de grande força de personalidade.

EXTRAS

E DEUS CRIOU A VAROA — Antologia de textos e poemas dedicados à mulher através dos tempos. Dir. de Roberto de Cleto. Com Maria Pompeu, Araci Cardoso, Otávio César, Valter Santos e Paulo César Girão. **Teatro Louis Jouvet,** Rua Andrade Neves, 315. De 5a. a sáb., às 21h dom., às 18h. Ingressos de 5a. e 6a., a Cr$ 15,00, sáb. e dom. a Cr$ 20,00.

O FILHO PRÓDIGO — Exercício de criatividade corporal baseado na parábola contada na Bíblia, com música de Ravi Shankar e Mahavishnu John McLaughlin. Com Zido Santos, Ronaldo Tonini, Ronaldo Melo e Hélio Figueiredo. **Teatro Pedro-Jorge,** na Academia Seibukan, Rua Siqueira Campos, 43 — sala 1 001. Todos os domingos às 18h. Ingressos a Cr$ 10,00. (14 anos).

DYSANGELIUM (Hic et Hoc), com Edgard Ribeiro. **Centro de Pesquisa Ex-Teatro (Teatlab),** segundas, às 21h.

LE NEVEU DE RAMEAU — Diálogo de Denis Diderot. Apresentação (em francês) do Teatro da Aliança Francesa de Buenos Aires. Dir. de Nestor Ibarra. Com Philippe Greffet e Robert Chizelle. **Teatro Maison de France,** Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). Hoje, às 21h e amanhã, às 18h.

A partir de hoje a peça Oh Carol, com Tereza Raquel e Sandra Brea, está a preços reduzidos, no Teatro Mesbla

ARTES PLÁSTICAS

TOYOTA — Objetos. **Galeria Contemporanea,** Rua Jangadeiros, 14-A. De 2a. a sáb., das 15h às 23h. Até dia 10 de novembro.

BERENICE RODRIGUES E IVANDIRA SALDANHA — Tapeçarias. **Clube dos Decoradores,** Av. Copacabana, 1100/sobreloja.

TAPEÇARIAS — Mostra dos artistas do Ambulatório da Praia do Pinto. **Galeria H. Stern,** Av. Atlantica, 3 288. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até sábado.

SALÃO DE PERNAMBUCO — Exposição das obras premiadas de Raul Córdula Filho Linobaldo Reis, Paulo Cunha Barreto, Marcos Cordeiro, Alcides Santos, Claude Perrinjaquet e José Gomes Pereira. **Palácio da Cultura,** Rua da Imprensa, 16. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

DEJACI — Esculturas. **Galeria Quadrante,** Rua Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

ADILSON SANTOS — 30 óleos e um desenho. **Mini Gallery,** Rua Garcia D'Avila, 58. De 2a. a sáb., das 9h às 22h.

RUBICO — Tapeçaria. **Montmartre e Montparnasse,** Rua São Clemente, 69 e 72. De 2a. a 6a. das 9h às 22h, sáb. das 9 às 18h. Até dia 31.

COLETIVA — Exposição de cinco artistas populares: Benicio Caetano, Carmelo Sena, Gerardo de Souza, Luiz Cunha e Octacilia. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a. das 14h às 20h30m. Até dia 31.

CILDO MEIRELES — Desenhos e audiovisuais. **Galeria Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a. das 14h às 22h, sáb. e dom. das 15h às 19h. Até dia 2.

GASTÃO DE MAGALHÃES — Registros fotográficos / audiovisuais. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb. das 12h às 19h, dom. das 14h às 19h. Até dia 2.

BORTK — Pinturas. **Galeria de Arte Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 143 — sobreloja 85. De 2a. a sáb. das 14h às 22h, dom. das 16h às 20h. Até dia 9.

MAURO PEDREIRA — Pintura expressionista. **Livraria Francesa,** Rua Dias da Rocha, 55 A. De 2a. a 6a. das 9h30m às 20h, sáb. das 9h30m às 14h. Até dia 31.

LENA MONTEIRO DE BARROS — Transparências. **Iate Clube do Rio de Janeiro,** Av. Pasteur, s/nº. Até dia 2.

Um Planeta Chamado Terra IV (detalhe), pintura de Bernadete Escarlate em exposição na Galeria da Caderneta de Poupança Morada

ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA PINTURA MONUMENTAL DE PORTINARI NOS ESTADOS UNIDOS — Mostra de 60 painéis fotográficos feitos recentemente sob a orientação do crítico Clarival do Prado Valadares. **Museu Nacional de Belas Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a. das 13h às 19h; sáb. e dom. das 14h 20m às 19h. Até dia 30 de novembro.

LUIZ ADOLPHO — Tapeçarias. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a. das 10h às 21h.

GOINHA — Pinturas e gravuras. **Galeria Bayart,** Rua Carlos Góis, 234. Diariamente, das 10h às 22h. Até amanhã.

LUIZ GANEM — Pinturas. **Real Galeria de Arte,** Av. Copacabana, 129. De 2a. a 6a. das 12h às 22h, sáb. e dom. das 16h às 22h. Até dia 2 de novembro.

MARITA THIRE' — Desenhos. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a. das 13h às 19h, sáb. e dom. das 14h30m às 19h. Até dia 1º.

BIANCO — Óleos. **Galeria Graffiti,** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom. das 17h às 21h. Até dia 1.º.

COLETIVA — Exposição de arte contemporanea com obras de Inimá, Milton da Costa, Di Cavalcanti, Geraldo Orthof, Biblana Calderon, Portinari, Virgolino, Guignard, Volpi, Agostinelli, Oxana, Brito, M. de Haro e outros. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a sáb. das 15h às 23h. Até dia 1.º.

COLETIVA — Exposição com obras de Clênio Resende Passos, Rosa Magalhães Zerellos, Lurdes Guanabara, Cileno Cóipia, Celina Nepomuceno, Luís Carlos Sampaio, Lira Lima Rocha, Pio Diniz, Nagir, Pulu e Eric. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada de Santa Marinha s/ n.º. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 4.

MARIA LEONTINA — Pinturas. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até dia 31.

COLETIVA — Apresentando trabalhos de Bruno Jatobá, Claudia Sigelmann, Da Poian, David da Costa, Fernando Medeiros, Lúcia Gonçalves, Lita Moritz, Newton da Cunha, Reynaldo Maldonado, Solange Ramos, Sérgio, Magalhães e Zart Pacini, todos alunos de Hélio Rodrigues. **Galeria Atelier,** Rua General Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 29.

ANTONIO PALMEIRA — Desenhos e pinturas. **Galeria Domus,** Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h e sáb., das 16h às 22h. Até sábado.

ARTE DO ÍNDIO BRASILEIRO — Mostra com objetos indígenas das tribos Karajás e Bororós. Da mostra fazem parte tangas, colares, ceramicas e outras peças. **Hotel Arpoador Inn,** Rua Francisco Otaviano, 177. Diariamente das 10h às 24h. Até dia 10 de novembro.

VILMA LACERDA — Pinturas. **Galeria Ágora,** Rua Barão da Torre, 185 De 2a. a sáb., das 10h às 23h. Até dia 8.

III PHOTOMOSTRA — Exposição com cerca de 130 fotos de 50 universitários, organizada pelo Centro Universitário de Fotografia (CUF). **Biblioteca Central da PUC.** De 2a. a 6a., das 8h às 21h e sáb. das 8h às 12h. Até o dia 31.

CILDO MEIRELES — Propostas. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até dia 2.

MORGAN-SNELL — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h30m às 19h.

JORGE EDUARDO — Desenhos, aquarelas e óleos. **Oca,** Rua Jangadeiros. 14 C. Diariamente das 8h 30m às 18h, sáb. até às 13h. Até o fim do mês.

DARCÍLIO LIMA — Desenhos e bicos-de-pena. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro 578. De 2a. a sáb., das 10 às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

BERNADETE ESCARLATE — Desenhos. **Galeria da Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visconde de Pirajá, 234. Diariamente das 10h às 17h. Até dia 9 de novembro.

MITOS E LENDAS ORIENTAIS EM PINTURA POPULAR — Exposição de arte popular da Índia, Afeganistão e Síria, organizada por Haroldo e Flavia de Faria Castro. **Blubay Galeria de Arte,** Rua Prudente de Morais, 1 286. De 2a. a sáb. das 9h às 21h30m. Até dia 25.

RUY MEIRA — Pinturas. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos,** Av. Copacabana, 690. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

ISRAEL PEDROSA — Pinturas. **Galeria Marte 21,** Rua Farme de Amoedo, 76. De 2a. a 6a. das 14h às 22h. Até dia 31 de outubro.

SHOW

TEATRO

BANDA DE PAU E CORDA — Música popular nordestina com a banda formada de Waltinho (violão e diretor musical), Neto (viola), Beto (flauta), Roberto (bateria), Paulo (contrabaixo) e Sérgio (vocal e ritmo). **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 55 (236-6343). De 3a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

REPÚBLICA DE UGUNGA — Show de Antonio Pedro e Chico Buarque. Com o conjunto MPB-4. Participação especial de Nilson Matta — contrabaixo e Mário Negrão — bateria. **Teatro Fonte da Saudade,** Av. Epitácio Pessoa, 4 866. De 4a. a domingo às 21h30m. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb., preço único de Cr$ 40,00.
● Trazendo um repertório coerente, de autores consagrados, interpretado com extrema espontaneidade, e um texto humorístico que peca apenas por um certo excesso de repetição, o MPB-4 faz **show** alegre e comunicativo. Sua grande força é a verdadeira antologia de obras-primas de música brasileira. (M.V.).

NO QUARTO COM CHICO ANÍSIO — **Show** de Chico Anísio, com a participação do conjunto Tempo Sete. Direção de Oswaldo Loureiro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7748, 274-7849 e 274-7999). De 5a. a sáb., às 21h 30m e dom., às 20h. Ingressos de quinta e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes), 6a., e sáb., preço único de Cr$ 50,00 (18 anos)

EXTRA

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera de Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).

CASAS NOTURNAS

MIÉLE E JUAREZ MACHADO — Show de Ronaldo Bôscoli, com acompanhamentos a cargo do conjunto de Edson Frederico e das ballarinas Bernardette e Madô. Direção musical de Edson Frederico. **Coreografia** de Bernardette Hill. **Sucata,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7849). Às 4a., 5a. e domingos, 60,00 de **couvert** e Cr$ 40,00 de consumação mínima. Sextas e sábados, Cr$ 70,00 de **couvert** e Cr$ 50,00 de consumação. Às 4a. e domingos, **Cr$ 30,00** de **couvert** e Cr$ 20,00 de consumação, para estudantes.

CHICO BUARQUE E MARIA BETANIA — **Show** de Caetano Veloso, Rui Guerra, Chico Buarque e Oswaldo Loureiro. Direção de O. Loureiro. Regência do **Maestro Gaia.** Coordenação de Perinho. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). De 3a. a 6a., às 22h, sáb. às 23h30m e dom., às 20h Ingressos a Cr$ 60,00.

SAMBA, HUMOR E MULHER N.º 7 — De 3a. a dom. à meia-noite, **show** com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. Todos os domingos ao almoço apresentação de um **show** infantil das 13h às 17h, com o Capitão Azo, malabaristas, mágicos e palhaços. **Sambão e Sinhá,** R. Constante Ramos, 140 (237-5368).

706 — Todas as noites a partir das 23h, Osmar Milito e seu conjunto, com os cantores Angela Suarez Djavan e Maria Alice. **Couvert:** Cr$ 20,00. Avenida Ataulfo de Paiva, 706. (274-4097).

EDSON FREDERICO — Diariamente, das 22h30m às 23h30m, ao piano. **Antonino,** Rua Epitácio Pessoa, 1 244 (267-6791).

RITMOS DO BRASIL — **Show** de 3a. a 5a. e dom., às 22h, 6a. e sáb. às 21h e 0h30m. Direção de Caribé da Rocha. Figurinos de Arlindo Rodrigues. Coreografia de Leda Iuqui. Arranjos musicais de Ivan Paulo e cenário de Fernando Pamplona. Elenco com mais de 80 participantes liderado por Mariene, Jorge Goulart, Nora Ney, Trio de Ouro, Jackson do Pandeiro, Carlos Poyares e The Fabulous 50 Black and White National — Rio Dancers. **Hotel Nacional-Rio,** Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100). **Couvert** de Cr$ 90,00 e consumação mínima de Cr$ 30,00.
● Os extraordinários figurinos criados por Arlindo Rodrigues são o ponto alto do espetáculo, uma sucessão de cantos e danças estilizadas das diversas regiões do país. Outro destaque: a produção impecável, consequência do alto investimento de quem acredita em **show business** no Brasil. (M.V.)

SARAVA' — **Show** de 2a. a sáb., a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Orquestra de Nestor Schiavone e o conjunto de Elli Arcoverde. **Couvert** de 2a. a 5a., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb. a Cr$ 50,00. **Hotel Sheraton.** Av. Niemeyer, 121.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h, com Mr. Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h, com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Tranca e os cantores Aurea Martins, Marcio Lott, Gracinha, Lo e Telma. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

PRETO 22 — Aberta diariamente a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Banda do Maestro Cipó. Participação especial da cantora Fafá de Belém. À meia-noite, o **Flávio Confidencial** entrevistando Costinha. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302 e 287-3579). Diariamente **couvert** de Cr$ 70,00, sem consumação mínima.

SAMBA DO BALACOBACO — **Show** com Oswaldo Sargentelli e os cantores Moacir, Ismael e Iracema, além das Mulatas que Não Estão no Mapa. Participação do saxofonista Paulo Moura. **Oba, Oba,** Rua Visconde de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 6a. e dom., às 23h45m, sáb. às 22h30m e 1h. **Couvert** de Cr$ 70,00. (18 anos).

SERVIÇO COMPLETO

MUSEUS

MUSEU HISTORICO NACIONAL — Exposição de peças desde o Brasil-Colônia até o Brasil Imperial. Pça. Marechal Ancora — Centro (224-0933). De 3a. a 6a., das 12h às 17h30m, sáb., dom. e feriados, das 14h às 17h30m. Visitas guiadas deverão ser marcadas pelo telefone 224-6018.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Praça Marechal Ancora, 1 (224-1650 e 224-4354). De 2a. a 6a., das 11h às 17h.

MUSEU DE VALORES — Com cédulas e moedas antigas, coleção das primeiras cédulas e moedas que circularam no Brasil no tempo do domínio holandês e do Império. No **Banco Central do Brasil**, Avenida Rio Branco, esquina de Visconde Inhaúma (223-5981). De terça a sexta, das 10h30m às 16h. Sáb. das 11h às 14h e dom., das 12 h. às 16h.

MUSEU CARPOLÓGICO — Rua Jardim Botanico, 1 008 — Jardim Botanico (227-4430). De segunda-feira a domingo das 9h30m às 17h30m.

MUSEU IMPERIAL IRMANDADE DE N. Sa. DA GLÓRIA DO OUTEIRO — Exposição de Arte Sacra. Pça. N. Sa. da Glória, 135 (225-2869). De 2a. a 6a. das 8h às 12h e dom. das 9h às 12h.

MUSEU DOS ESPORTES PRESIDENTE EMILIO GARRASTAZU MEDICI — Exposições rotativas e mostra de todos os esportes praticados no Brasil, desde atletismo até automobilismo. Além da **Taça Jules Rimet**, Independência e a do Tetracampeonato Juvenil de Cannes. No **Maracanã**, Rua Prof. Eurico Rabelo, Portão 18 (234-5676). De 2a. a sáb. das 9h às 17h.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Galerias com quadros e esculturas nacionais e estrangeiras. Avenida Rio Branco, 199 (232-3470 e 242-4354). De 3a. a 6a., das 10h às 19h, sáb. e dom., das 13h às 18h. As visitas, guiadas, para grupos de estudantes, deverão ser marcadas pelo telefone 242-4354, diariamente da 12h às 18h. Entrada franca. Estará em exposição durante o mês de outubro a aquarela **Flor de Lotus**, de Rodolfo Amoedo, no saguão do Museu.

MUSEU DA REPÚBLICA — Com objetos relacionados à História da República, como a condecoração de Deodoro, etc. Rua do Catete, 153 (225-4302 e 254-3105). De 3a. a 6a., das 13h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Entrada pela Rua Silveira Martins.

CASA DE RUI BARBOSA — Exposição permanente com móveis, roupas, livros e carruagens que pertenceram a Rui Barbosa. Rua São Clemente 134 (246-5293 e 226-2548). De 3a. a domingo, das 14h às 21h.

MUSEU DO FOLCLORE — Com um acervo que inclui peças de arte e artesanato popular — brinquedos, leques, peneira e instrumentos musicais de fabricação caseira, inclusive indumentárias típicas e grande material sobre cultos afro-brasileiros. Anexo ao Palácio do Catete. Rua do Catete, 179 (245-3838). De 3a. a 6a., das 13h às 18h e sáb. e dom. das 15h às 18h.

MUSEU DAS ARTES E TRADIÇÕES POPULARES — Parque do Flamengo, em frente à Avenida Rui Barbosa (245-1195). De terça a domingo das 12h às 17h.

MUSEU VILA-LOBOS — Funciona no **Palácio da Cultura**, Rua da Imprensa 16/9º andar, sala 913 (222-2917). De 2a. a 6a., das 10h às 16h.

MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Apresentando a exposição **O Erário e Seus Homens Públicos**, com documentos e objetos relativos aos Ministros da Fazenda. **Ministério da Fazenda**, Av. Presidente Antonio Carlos, 375 — sobreloja. De 2a. a 6a., das 11h às 17h.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Exposição do acervo, biblioteca, com livros de artes plásticas, cinema e teatro. Av. Beira-Mar (231-1871). De 2a. a 6a., das 12 às 19h, sáb. das 12h às 22h, domingo das 14h às 19h. Ingressos a Cr$ 5,00, exceto às quintas-feiras.

MUSEU DO ÍNDIO — Exposição de várias áreas culturais indígenas. Trabalhos das tribos do Xingu Pindare, Norte da Amazônia e Nordeste. Rua Mata Machado, 127 (228-5806). De 2a. a 6a. das 11h30m às 17h.

MUSEU DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA — Exibição de obras de arte sacra, o primitivo cemitério, e peças de arte barroca. Largo da Carioca, 5 — Centro (242-3060). Visitas mensais, com auxílio de um guia, no 1º e 3º domingo de cada mês, depois das 8h. Visitas à igreja diariamente das 7h30m às 11h e das 13h às 15h.

MUSEU NAVAL E OCEANOGRAFICO — Do Serviço de Documentação da Marinha, com modelos de navios, objetos históricos e peças que pertenceram a grandes vultos da Marinha. R. Dom Manuel, 15 (221-7271). De 2a. a domingo, das 12h às 17h30m.

MUSEU DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA GUANABARA — Av. Salvador de Sá, 2 — Estácio (224-5056). De segunda a sexta, das 9h às 17h.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Av. Presidente Vargas, 328/16º andar (243-5372). De 2a. a 5a., das 9h30m às 17h.

MUSEU BOTÂNICO KUHLMANN — Construído nos fundos do Jardim Botanico em 1800, a antiga Casa dos Pilões, e ex-moradia de João Geraldo Kuhlmann, é a atual sede do Museu. Aí podem ser vistos objetos pessoais do cientista, seus instrumentos de trabalho, suas coleções e os resultados de suas pesquisas. Rua Jardim Botanico, 1 008. (246-9384). De 2a. a 6a., das 9h às 17h.

MUSEU DO EXÉRCITO — Expõe armas leves, uniformes e objetos do Brasil Império aos dias de hoje. Uma das secções é dedicada à II Guerra Mundial. **Casa de Deodoro**, Pça. da República, 197 (224-4918). De segunda a sexta-feira, de 9h às 17h.

MUSEU ANTONIO DO LAGO — Mostra de uma botica do século passado e peças de farmácia. Rua dos Andradas, 96/10º andar — Centro (223-5225). De segunda a sexta, das 14h às 18h.

MUSEU INSTRUMENTAL — Mostra de vários tipos de instrumentos musicais. Rua do Passeio, 98 — Centro (242-4783). De segunda a sexta das 9h às 17h30m.

MUSEU DOS TEATROS — Avenida Rio Branco — Teatro Municipal (222-2885). De segunda a sexta, das 13h às 17h.

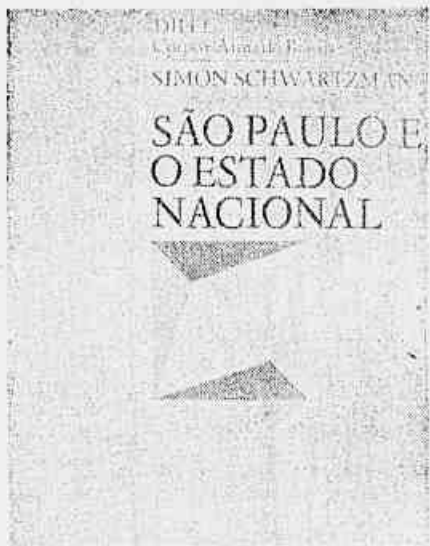
MUSEU DA CIDADE — Com peças relacionadas à História do Rio de Janeiro. Parque da Cidade, Estrada Santa Marinha (247-0359). De terça a sexta-feira das 13h às 17h. Sáb., dom. e feriados das 11h às 17h.

MUSEU DA FAUNA — Mostra de mamíferos, aves e répteis empalhados, mostruários com metamorfose de borboletas, além de animais raros encontrados no Brasil. Quinta da Boa Vista (228-0556). De 3a. a 6a., das 12h às 17h. Sáb. dom. e feriados, das 10h às 17h.

MUSEU NACIONAL — Fundado em 1818 por D. João VI. Tem uma seção de Paleontologia e uma importante coleção de múmias na seção de Antropologia. Quinta da Boa Vista, Campo de São Cristóvão (228-7010). De 3a. a domingo, das 12h às 16h45m. Segundas e feriados não abre.

CHÁCARA DO CÉU — Pertencente à Fundação Raymundo Castro Maia. Possui 357 obras de arte brasileiras e estrangeiras, entre quadros, estátuas, cerâmica, luminárias e prataria. Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (224-8981). De 3a. a sábados 14h às 17h. Domingos, das 11h às 17h. Ingressos: Cr$ 5,00, e Cr$ 2,00 (estudante).

LIVROS

O Brasil, seus problemas e um pouco de sua História em cinco lançamentos recentes:

• *SÃO PAULO E O ESTADO NACIONAL, por Simon Schwartzman. Difel, 1975. São Paulo. 190 pp. Cr$ 30,00.* O autor desta obra (vol. XLII da coleção Corpo e Alma do Brasil) apresenta uma tese básica: no processo histórico brasileiro é uma constante a contradição entre a tendência ao fortalecimento do poder central, burocratizante, e as crescentes exigências de representação e autonomia da sociedade civil. Neste quadro, São Paulo é um exemplo de desenvolvimento mais próximo do modelo representativo e antiburocrático. Por isso, talvez, nunca tenha desempenhado um papel político à altura da sua importancia econômica e demográfica.

• *PINDORAMA, A INOCÊNCIA PERDIDA, por Francisco M. Salzano. Editora Vozes Ltda., 1975, Petrópolis. Capa de Paulo de Oliveira. 64 pp. Cr$ 12,00.* Considerações de um cientista sobre problemas raciais, indígenas e ambientais. Volume ilustrado.

• *PORQUE CONSTRUI BRASÍLIA, por Juscelino Kubitschek. Bloch Editores, 1975, Rio. 370 pp. Cr$ 80,00.* O ex-Presidente da República resolve "ser também o cronista" da nova Capital, expondo as razões da transferência da sede do Governo e relatando as peripécias da edificação da cidade em tempo recorde. Ilustrações fora do texto.

• *FORMAS CRIATIVAS NO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO, por Mário Henrique Simonsen e Roberto de Oliveira Campos. Apec Editora, 1975, Rio. 168 pp.* Coletanea de ensaios em que os Autores (Ministro da Fazenda e Embaixador do Brasil em Londres, respectivamente) expõem suas idéias a respeito de soluções, que foram em grande parte de sua criação, adotadas durante os últimos 12 anos de renovação econômica brasileira: correção monetária, gradualismo no combate à inflação, controle de preços, estratégia para o capital estrangeiro e outras.

• *EDUCAÇÃO BRASILEIRA (QUESTÕES DA ATUALIDADE), por Jorge Nagle (organizador), Perseu Abramo, Celso de Rui Beisiegel, Luiz Antonio C. Rodrigues da Cunha e Lólio Lourenço de Oliveira. Edart, 1975, São Paulo. 90 pp.* Seis estudos críticos sobre a reforma do ensino de primeiro e segundo graus, apresentados originalmente em Simpósio paralelo à XXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Qualidade do ensino, mercado de trabalho, vestibular e implantação da reforma são alguns dos temas tratados. *(M.P.)*

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

As Legiões do Nilo, de Vittorio Cottafavi, é uma mistura mal-equilibrada (mas não inexpressiva) de drama histórico e paródia ao gênero, já o musical *Flor de Lotus* é um desastre sem reservas.

FLOR DE LOTUS
TV Tupi — 22h

(Flower Drum Song). Produção americana, originariamente em Panavision, de 1961, dirigida por Henry Koster. No elenco: Nancy Kwan, James Shigeta, Miyoshi Umeki, Jack Soo, Juanita Hall, Benson Fong, Reiko Sato, Kam Tong, Adiarte, Victor Sen Yung. **Colorido.**

Kwan é uma dançarina oriental em São Francisco que atrai dois compatriotas (Soo e Shigeta), ambos alternativamente chamados a preencher um contrato de casamento com Umeki, chinesa recém-chegada com o pai (Tong). O musical de Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II revela, na versão cinematográfica, todo o ridículo da mistura de romance e exotismo. E nem mesmo a encenação dos números presta para alguma coisa (a assinatura de Hermes Pan na direção da coreografia nada acrescenta à mediocridade geral).

LEGIÕES DO NILO
TV Globo — 1h

(Le Legioni di Cleopatra). Co-produção ítalo-franco-espanhola, originariamente em Supercinescope, de 1959, dirigida por Vittorio Cottafavi. No elenco: Linda Cristal, Ettore Manni, Georges Marchal, Alfredo Mayo, Andrea Aureli, Daniela Rocca, Rafael Calvo, Conrado Sanmartin, Maria Mahor, Mino Doro. **Colorido.**

Cristal é Cleópatra, Marchal é Marco Antonio e Manni, o embaixador romano Curridio, nesta versão aventuresca dos amores e atividades políticas da rainha egípcia que, aqui, entre outras coisas, finge-se de plebéia para exercitar mais uma de suas históricas seduções. A mistura de seriedade e brincadeira é feita equilibradamente (o diretor *curte* no mesmo nível, tanto a despersonalização da rainha e o suicídio de Antonio quanto as lutas em tabernas e as correrias), trazendo ao conjunto um desequilíbrio inevitável. Mas há bons momentos — como os citados acima. Nos cinemas chamou-se *As Legiões de César*.

RONALD F. MONTEIRO

Ettore Manni em As Legiões do Nilo *(canal 4, 1h)*

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.**
10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves.
10h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido
11h — **TV Educativa** — **Conversa Vai, Conversa Vem**, programa humorístico com informações culturais e de utilidade pública.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido
12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando dois desenhos animados: **Shazan** e **Moby Dick**.
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Berto Filho. Colorido.
13h25m — **VII Jogos Pan-Americanos** — **Flashes** das disputas. Colorido.
13h35m — **Jeannie E' um Gênio** — Filme. Colorido.
13h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h — **Familia Dó-Ré-Mi** — Filme com David Cassidy. Colorido.
14h25m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves.
15h — **Sessão da Tarde** — Filmes: **Daktari e Tarzã**. Colorido.
16h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
17h — **Show das Cinco** — Filme. Hoje: **Familia Adams**. Colorido.
17h45m — **Hanna Barbera 75** — Desenhos animados. Hoje: **Salty**. Colorido.
18h15m — **A Moreninha** — Adaptação de Marcos Rei, do romance de Joaquim Manoel de Macedo. Direção de Herval Rossano. Com Nívia Maria, Marco Nanini e Maria Cristina Nunes. Colorido.
19h — **Bravo!** — Novela de Janete Clair. Direção de Fábio Sabag. Com Araci Balabanian, Carlos Alberto, Beth Mendes, Neuza Amaral, Carlos Eduardo Dolabella, Brandão Filho, Arlete Sales, **Italo Rossi** e Cláudio Cavalcante.
19h50m — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapellin. Colorido.
20h15m — **Selva de Pedra** — Reapresentação da novela de Janete Clair. Direção de Milton Gonçalves. Com Regina Duarte, Francisco Cuoco, Arlete Sales e Carlos Eduardo Dolabella.
21h — **Globo Repórter Aventura** — Tema de hoje: **Ioga** — **O Caminho Hindu da Sabedoria**. Colorido.
22h — **Gabriela Cravo e Canela** — Novela dirigida por Walter Avancini. Com Sônia Braga, José Wilker, Armando Bogus, Paulo Gracindo, Milton Gonçalves e outros. Colorido.
22h40m — **Amanhã** — Noticiário com Carlos Campbell e Márcia Mendes. Colorido.
23h — **VII Jogos Pan-Americanos**. Colorido.
23h20m — **Futebol** — Transmissão do jogo **Brasil x Argentina**.
01h — **Coruja Colorida** — Filme: **Legiões do Nilo**.

CANAL 6

15h — **TV Educativa** — Circuito nacional. **Um Dia, Um Músico**, apresentação dos profissionais da música popular brasileira. Hoje: **Carmen Costa**.
15h30m — **Roy Rogers** — **Western**.
16h — **Abbott e Costello** — Filme.
16h30m — **Circus Lapiste** — Filme, Colorido.
17h — **Clube do Capitão Aza** — Apresentando os **Super-Heróis** (1a., 2a. e 3a. partes). Colorido.
18h — **Speed Race** — Desenho. Colorido.
18h30m — **O Velho, o Menino e o Burro** — Novela infantil de Carmem Lidia. Direção de Antônio Moura Mattos. Com Dionísio Azevedo, Douglas Mazzolla, Xandó Batista e Geny Prado.
19h — **Um Dia o Amor** — Novela de Teixeira Filho. Com Carlos Zara, Henrique Martins, Rodolfo Mayer, Felipe Carone, Maria Estela, Glauce Graieb e Luci Meirelles. Colorido.
19h45m — **A Viagem** — Novela de Ivani Ribeiro. Com Eva Wilma, Tony Ramos, Elaine Cristina e Cláudio Castro. Colorido.
20h30m — **Vila do Arco** — Novela de Sérgio Jockiman. Com Laerte Morrone, Maria Isabel de Lizandra e Elias Gleizer. Colorido.
20h45m — **Factorama, Edição Nacional** — Noticiário com Gontijo Teodoro, Iris Lettieri, Fausto Rocha e Ferreira Martins. Colorido.
21h — **Jacinto de Thormes** — Noticiário.
21h03m — **Brasil Som 75** — Programa de música popular brasileira, apresentado por Benito di Paula. Colorido.
22h — **Campeões de Audiência** — Filme: **A Flor de Lotus**. Colorido.
24h — **Futebol** — VT do jogo **Flamengo x Palmeiras**. Colorido.

CANAL 13

11h58m — **Abertura.**
12h — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário do interior do Estado, apresentado por José Saleme.
13h — **TV Educativa** — **Um Dia um Músico** — Apresentação de grandes intérpretes da música popular brasileira. Hoje: **Carmen Costa.**
13h30m — **Programa Helena Sangirardi** — Programa feminino com novidades sobre culinária, moda, ginástica e artes em geral. Colorido.
14h30m — **Tab Hunter** — Filme. Colorido.
15h — **Dedicado a Você** — Programa apresentado por Kitty Nunes e Cyl Farney. Colorido.
16h — **Plim, Plim, o Mágico de Papel** — Programa infantil com Gualba Peçanha. Ao vivo. Colorido.
16h30m — **Zorro** — Filme.
17h — **Encontro com Arlete** — Programa feminino com Arlete Ribeiro.
18h — **Meu Marciano Favorito** — Filme. Colorido.
18h30m — **Puft Puft** — Bonecos e bichos em aventuras humorísticas. Colorido.
19h — **Lenda de um Pistoleiro** — Filme. **Western.**
19h25m — **Futebol Total** — Programa esportivo com João Saldanha. Ao vivo. Colorido.
19h30m — **Jornal Maior** — Noticiário apresentado por Carlos Bianchini e Ronaldo Rosas. Colorido.
19h55m — **Rumo ao Infinito** — Programa sobre as diversas religiões. Colorido.
20h — **Show do Disco** — Programa musical apresentado por José Messias. Colorido.
22h — **Bolsa de Valores** — Programa sobre mercado de capitais com Nélson Priori. Colorido.
22h05m — **Especial TVE** — Programa sobre música popular brasileira.
23h05m — **Última Edição** — Noticiário com Dinoel Santana e Anita Taranto. Colorido.
23h20m — **Futebol** — VT do jogo **Flamengo x Palmeiras**. Colorido.

Os programas e horários são divulgados pelas emissoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — CAMPO NEUTRO (Esportes) — Apresentação de José Inácio Werneck.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: *Argent, Jeff Beck, Caravan* e *Eric Burdon Band*. Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Especial com *Ribamar*. Produção de Simon Khouri. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo, 8h 30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 9h à 1h

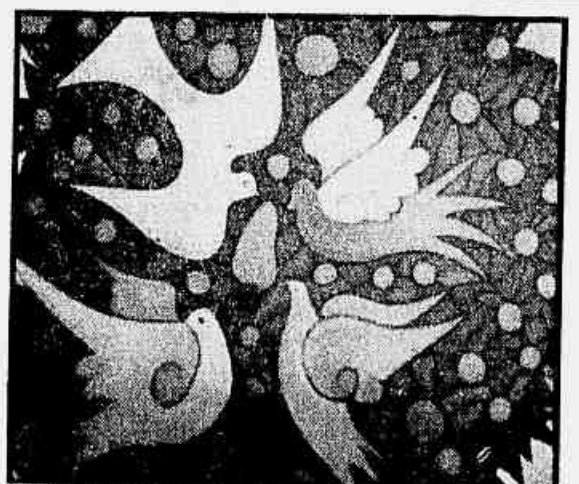
HOJE

Das 20h às 23h — *Música para Il Scolaro*, de Zanetti (Camerata Bariloche — 7'32; *Concerto para a Mão Esquerda*, de Prokofieff (Serkin — 24'18); *Sinfonia n.º 8, em Sol Maior, Opus 88*, de Dvorak (Kubelik — 35'30); *Sonata n.º 11, em Lá Maior, K. 331*, de Mozart; *Vallée d'Obermann*, de Liszt); e *L'Isle Joyeuse*, de Debussy (Horowitz — 17'41 — 13'3 e 6'1); *Metamorfoses Sinfônicas de Temas de Weber*, de Hindemith (Bernstein — 20'57); *Sonata para Violoncelo e Piano em Sol Menor, Opus 65*, de Chopin (Jacqueline Dupré e Baremboim — 27'04); *Amériques*, de Edgard Varèse (Marius Constant — 22'10).

AMANHÃ

20h — *O Templo da Paz*, de Lully (Conjunto de L'Oiseau-Lyre — 17'); *Pour le Piano: Prelúdio, Sarabanda e Tocata*, de Debussy (Entremont — 13'10); *The Red Pony*, de Copland (Previn — 24'04); *Trio em Lá Menor, para Piano, Clarinete e Violoncelo, Opus 114*, de Brahms (Honingh, Bylma e Frager — 22'16); *Quadros de uma Exposição*, de Mussorsleky (Ozawa — 30'06); *Variações Lá ci Darem la Mano*, de Chopin (Arrau e Inbal — 19'19); *Sonata em Lá Menor para Violino Solo n.º 2*, de Bach (Grumiaux — 19'); *Divertimento para Cordas* (1939), de Bartok (Menuhin — 25'05).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — Às 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone 264-4422.

Hoje, inauguração da mostra de pinturas de Adelson do Prado, na Le Chat Galerie

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA

CENTRAL — **Aventuras na Neve**, produção de Walt Disney. Às 14h, 15h55m, 17h50m, 19h45m, 21h40m. (Livre).

CINE ART UFF — **O Convite**, de Claude Goretta. Às 14h, 16h, 18h, 22h. (18 anos). Até domingo.

S. BENTO — **Medo sobre a Cidade**, com Jean Paul Belmondo. Às 14h 30m, 16h40m, 19h10m, 21h15m. (18 anos).

NITERÓI — **O Dragão Chinês**, com Bruce Lee. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Último dia.

EDEN — **Uma Mulata para Todos**, com Julcinéia Teles. Às 14h, 16h, 18h, 20h 22h. (18 anos). Último dia.

ALAMEDA — **A Morte Segue Seus Passos**, com John Wayne. Às 17h, 19h10m, 21h20m. (16 anos). Último dia.

ICARAÍ — **A Filha de Madame Betina**, com Jece Valadão e Georgia Quental. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Amarcord**, com Magali Noel. Às 20h30m e 22h 30m. (18 anos). Até sábado.

ARTES PLÁSTICAS

ADELSON DO PRADO — Pinturas. **Le Chat Galerie**, Rua Joaquim Távora, 84. De 2a. a 6a., das 16h às 23h. Até dia 9 de novembro.

LAZZARINI — Pinturas. **Galeria Monet**, Rua Cinco de Julho, 344 (Icaraí). De 3a. a 6a. das 15h às 22h, sáb. e dom. das 18h às 22h. Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

CINEMA

PAZ — **A Filha de Madame Betina**, com Jece Valadão e Georgia Quental. Programa duplo: **Kung Fu e Vingança do Cinturão Negro**. Às 14h, 17h35m, 19h35m. (18 anos). Até domingo.

RIVER — **Valdez, o Mestiço**, com Charles Bronson. Programa duplo: **A Viagem de Sinbad**. Às 14h30m, 18h10m, 21h40m. (14 anos).

PETRÓPOLIS

CASABLANCA — **Medo Sobre a Cidade**, com Jean-Paul Belmondo. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

DOM PEDRO — **Uma Mulata Para Todos**, com Julcinéia Teles. Às 15h 50m, 17h40m, 19h40m, 21h20m dom. a partir das 14h (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS — **O Dragão Chinês**, com Bruce Lee. Às 15h30m, 17h 30m, 19h30m, 21h30m, dom. a partir das 13h30. (18 anos). Último dia.

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

DANUSIA BARBARA

Boas-novas para os alunos das escolas municipais do Rio a partir do ano que vem estarão fazendo filmes. Que podem ser a ilustração de uma redação, um documentário sobre os engraxates ou até a dramatização do Teorema de Pitágoras. Depende do que ficar estabelecido pelos próprios alunos. Como? Com que meios? O Projeto Municine, do Departamento de Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro, entra em ação.

— Se ainda hoje há professor que manda aluno escandir poema ou decorar coletivo, há também "o outro", para quem falta de recurso é desculpa de aleijado e que, apesar dos muitos e todos os pesares, insiste em acreditar na sua e na capacidade da criança de "fazer o mundo." Ora, nos dias de hoje, não há quem ignore cinema, TV. A idéia, portanto, é aproveitar o fascínio que estes mídia exercem usando-os como material didático. Não como uma maneira de "ilustrar" a aula, mas como uma maneira de **fazer** a aula. Aos que nos perguntam ironicamente "de quantos milhões precisamos?", esclareço que a super-8 está aí, que um filme pode ser feito com Cr$ 100,00. Afinal, nem todo mundo se pretende Cecil B. de Mille...

Quem fala é Flávio de Campos, 27 anos, chefe da seção de Cinema do Departamento Geral de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Município do Rio de Janeiro, um dos responsáveis pelo Projeto.

— A idéia começou a ser esboçada já há algum tempo. Corria o ano de 1973, eu dava aulas no Projeto 3 (curso de reciclagem para professores da rede oficial) sobre os Meios de Comunicação de Massa no Processo Educacional e o entusiasmo e empenho de meus alunos-professores, além do apoio da sempre criativa professora Maria Helena Silveira, me fizeram pensar se também não seria válido levar cinema às crianças. O que, aliás, é frequente nos Estados Unidos e na Europa. Mas enfim a idéia germinava quando assumi meu atual cargo. Incentivado pelo Comandante Martinho Cardoso de Carvalho, diretor do Departamento, e com a ajuda da professora Edna Querido, chefe do Serviço de Assistência Especializada, partimos para concretizá-la.

A proposição de todo o Departamento de Cultura é de se inverter o que vinha sendo feito: em lugar de coisas prontas, o orientador mostra os caminhos possíveis e não tem vergonha de se espantar com os produtos que surgem deste trabalho. Abandona-se o caminho das projeções esporádicas, um tanto quanto paternalistas, pela atitude de fazer os próprios alunos trabalharem, pensarem, agirem.

O Departamento de Cultura já está instruindo professores nas técnicas de fotografar, primeiro com máquinas convencionais, antes do uso da câmara cinematográfica

PIONEIRISMO

No seu âmbito, o Municine surge como pioneiro. Há iniciativas semelhantes, feitas inclusive no Rio (ano passado os alunos da 7a. série do Colégio Santo André realizaram o curto **O Portão**), mas diferentes no tocante ao público-alvo, no caso, alunos das escolas gratuitas da rede. Num futuro próximo, os cursos serão abertos também a outros centros comunitários (sanatórios, penitenciárias, asilos):

— O importante é fazer com que todos possam manipular um código pelo qual tantas vezes foram e são manipulados.

Os cursos terão a duração de dois meses. Serão 14 alunos de diferentes turmas e níveis de uma mesma escola trabalhando ao lado de um professor da escola e de um supervisor designado pelo Departamento de Cultura (os supervisores já estão sendo formados e treinados pelas professoras Gilbera Santiago e Maria Helena de Almeida).

— Misturamos faixas etárias diferentes e níveis de escolaridade diversos exatamente porque não queremos elitizar, tornar uma única turma do colégio "a escolhida." A iniciativa também tem um caráter socializante, integrador. Tanto que o curso se inicia com atividades de grupalização, isto é, fazendo com que todos se conheçam. A partir daí, escolhido assunto e maneira de abordar, passa-se ou à pesquisa de dados, ou ao trabalho de atores etc. Isto leva um mês. No outro, passamos a um rápido estudo de fotografia, linguagem cinematográfica. Felizmente, a super-8, além de barata (os preços variam de Cr$ 700,00 a 20 mil), não apresenta grandes dificuldades de manuseio. E a princípio faremos filmes de cinco minutos, sem som, sem apelar para montagens. Contamos com três máquinas Super-8, uma verba de Cr$ 60 mil e muita vontade de trabalhar. Porque é isto o fundamental, não o resultado em termos de filme. Por ora, não pretendemos lançar cineastas. Queremos é pôr alunos e professores juntos, pensando.

MILAGRE EM MILÃO

O SONHO DE JUSTIÇA DE GIANNI RIVERA

JB/L'EXPRESS

Gianni Rivera havia dito: "Eu voltarei, e como dono". Alguns meses mais tarde, ele está de volta. E ele é o dono. Pela primeira vez na história do futebol, um jogador transformou-se em proprietário do clube de onde era, até então, empregado. Sentado em seu escritório no segundo andar de um prédio na Praça do Domo, em Milão, Gianni Rivera fala. Há seis meses esse jovem moreno de rosto liso e anguloso, alternativamente doce e severo, divide o país. Durante 16 anos ele foi a vedete do Milan, equipe nove vezes campeã da Itália, três vezes vencedora da Copa da Itália, duas vezes campeã da Europa, etc., ele mesmo 57 vezes integrante do selecionado italiano e herói de numerosas partidas internacionais. Aos 31 anos, Rivera era um jogador plenamente realizado, tendo já acumulado cerca de dois milhões de liras no decorrer de sua carreira.

Rivera: uma vitória diferente

Em abril deste ano, contudo, Albino Butichi, presidente do clube, teve uma atitude infeliz. Enquanto assistia em Roma, cercado de presidentes de outros clubes, ao jogo Itália e Polônia, disse a um deles: "Se você quiser lhe vendo Rivera. Para nós, ele está ultrapassado. Tornou-se uma peça de museu". Estupor. Escândalo em Milão. Grandes manchetes nos jornais. E, sobretudo, a ira de Rivera. O piemontês orgulhoso, teimoso e vingativo exige explicações. E ainda mais: que lhe peçam desculpas. Ele ignora os treinamentos. A torcida italiana toma partido, se divide. Aos domingos, no Estádio de San Siro, o ambiente se torna irrespirável. Quando as coisas vão bem para o Milan, uma parte do público, partidária do presidente, grita e insulta a facção oposta ("Rivera que vá (para o inferno. Viram esse gol? Ele nunca conseguiria marcá-lo..."). Em revanche, quando as coisas vão mal, é o outro clã que se manifesta ("Bando de incapazes. Rivera não perderia nunca esse gol. Butichi que vá para o inferno...").

De acordo com os ventos, Butichi deixa o estádio xingado, bombardeado por projéteis diversos, protegido pela polícia. Ou aclamado pela multidão que o carrega em triunfo. A atmosfera de insatisfação e desagregação é crescente e chega a um ponto insustentável. E' aí que acontece o inesperado: Albino Butichi, 48 anos, trabalhador transformado em homem de negócios, propõe à Rivera a compra do Milan. "Arranje 2 milhões de liras e você terá a maioria das ações. Você será o dono do clube". Três meses depois Rivera depositava um cheque de 2 milhões de liras sobre a mesa de Butichi. No dia 30 de setembro, às 19h, o ex-presidente do Milan cede seus poderes ao sucessor designado por Gianni Rivera: Iacopo Castelfranchi, 53 anos, industrial no ramo da eletrônica e até então interessado sobretudo em basquete e ciclismo.

— Essa história foi longe demais — explicou Butichi. Fui vítima de um malentendido, inicialmente. Depois, da popularidade de Rivera e, enfim, da hostilidade da imprensa. Por que essa má vontade? Talvez porque não me achem simpático...

— O verdadeiro dono do clube é Rivera — explica por sua vez Castelfranchi. Meu papel será o de um gerente. Pela primeira vez no futebol italiano as relações entre jogadores e dirigentes não serão relações de força, e sim de igualdade, de compreensão mútua e de complementação. Talvez isso não passe de um sonho, acabando em fiasco. Mas não creio. Gianni tem uma tal popularidade, uma tal ascendência sobre os outros jogadores, que tudo pode acontecer.

No momento, os futuros companheiros de equipe de Rivera — que ficou seis meses sem jogar, preparando-se agora para voltar — não parecem muito entusiasmados. Eles se interrogam sobre a natureza do relacionamento que irão ter com aquele que será, ao mesmo tempo, o capitão, a vedeta do time, o dono e o companheiro... A primeira decisão de Rivera deixou-os inquietos. Ele exonerou Gustavo Giagnoni, treinador atual, substituindo-o pelo veterano Nereo Rocco, 63 anos, três vezes contratado e três vezes demitido pelo clube. "Ninguém chorou quando Rivera partiu, nós obtivemos excelentes resultados sem ele", diz o atual capitão Romeo Benetti. "Por causa dele, fomos vaiados todos os domingos", murmura o meia Nevio Scala. E outro pergunta: "Se Rivera falhar num passe, será que poderei chamá-lo de idiota, ou terei que observar muito educadamente — o patrão hoje à tarde não está muito em forma, heim?".

Diante dessas reações, Gianni Rivera conserva a sua fleuma: "a intranqüilidade dos meus companheiros desaparecerá quando eles perceberem que o meu retorno não os ameaça. Eu não sou um revolucionário, simplesmente alguém que tem um pouco de experiência e uma certa idéia sobre futebol". No entanto, ele está prestes a fazer uma verdadeira revolução, e para levá-la a bom termo contou auxílios diversos.

— Rivera não utilizou seu próprio dinheiro para comprar as ações do clube — revelou um dirigente da equipe. Foram alguns banqueiros e grupos econômicos que o financiaram. Na Itália, um jogador transformar-se em dono de um clube é qualquer coisa de extraordinário. **Progressista.** Numerosos financistas aproveitaram a ocasião para cortejar a esquerda. Pois na Itália, cada vez mais, todos querem agradar a esquerda. Os políticos, a economia, até a própria Igreja..."

Não é fácil, em Milão, resistir à guerra de nervos em que se debatem os pró e os contra Rivera. Este último age e deixa que falem. Filho de um ferroviário, ele vive com seus pais. O pai atua como seu adido de imprensa e a mãe como secretária. Mas sua lucidez, suas idéias generosas e sua determinação, ele as deve a seu amigo Padre Eligio, um franciscano de cerca de 40 anos. Personagem curioso, Padre Eligio preside uma organização de socorro a miseráveis de todos os gêneros, Mundo X, é animador de clubes de jovens e confessor — e às vezes conselheiro financeiro — de várias grandes famílias da península. Ele vive numa faustosa mansão, rodeado de móveis raros, os muros cobertos por quadros dos maiores mestres, com escadarias de mármore esculpido. Quando se observa que o seu estilo de vida pouco tem a ver com a idéia que se tem do ascetismo cristão, ele explode numa gargalhada:

— A pobreza de que falava Cristo não tem nada em comum com a pobreza contemporanea. Os homens nasceram para viver felizes na mais plena riqueza, e não na miséria.

Há alguns anos Padre Eligio é o assistente espiritual dos jogadores do Milan. Ele vela sobre a saúde moral de todos, das vedetes aos mais obscuros ("descobri no meio deles muita pobreza e aflição"). Em Milão, como em outras partes, os jogadores de futebol vêm de famílias muito pobres. Graças ao esporte, conhecem a ascenção econômica e social, mas continuam tão desamparados quanto antes. "Um dia — conta Padre Eligio — vi um garoto do Sul, cuja família vivia com 100 mil liras por mês, comprar uma camisa por 50! Quando conheci Gianni Rivera, senti nele uma força de caráter, uma inteligência, uma vontade de aprender excepcionais. Somente há cinco anos descobri sua verdadeira personalidade, durante uma viagem de avião à Argentina. Sentado ao meu lado, ele falou e ouviu. E aquela figura que eu encarava como superficial revelou-me suas aspirações generosas, sua vontade de fazer qualquer coisa para que seus camaradas pudessem não se tornar marginais ao fim de suas carreiras".

Depois disso, Padre Eligio convidou seguidamente Rivera à sua casa. Ajudou-o na sua formação, "sem jamais procurar influenciá-lo" — ele afirma, acrescentando: "Inventaram coisas infames a nosso respeito. Que eu era o seu Rasputin, coisas estúpidas. Gianni Rivera nunca teve necessidade de mim para saber o que queria".

E o que Gianni Rivera quer não tem nada de escandaloso ou excepcional: "Simplesmente, um pouco menos de injustiça. Os jogadores tratados com dignidade, não como mercadoria. Mas na Itália, basta desviar um pouco o curso das coisas para ser taxado de excêntrico. Ou de agitador".

A EUFORIA CULTURAL DO BICENTENÁRIO

A efervescência artística e cultural decorrente das comemorações do Bicentenário da Independência dos Estados Unidos — que será comemorado em 1976 — já foi definida por alguns críticos de arte como "o caos criador". Os norte-americanos parecem dominados por uma compulsão cultural sem precedentes, refletida pelo movimento dos museus, teatros, salas de concertos, a tal ponto que Nova Iorque reconquistou o título de A Capital Mundial das Artes. Os centros culturais se multiplicam em todo o país, seguindo o modelo do Lincoln Center, de Nova Iorque, ou do Kennedy Center, de Washington. E nunca as universidades norte-americanas dedicaram tantos cursos às artes. As pequenas cidades do Meio Oeste se permitem ao luxo de formarem orquestras sinfônicas, enquanto a venda de livros e discos cresce vertiginosamente.

A cultura se converte numa indústria e, apesar da crise econômica mundial, floresce como um dos setores mais ativos nos Estados Unidos. Essa indústria está vivendo, quase exclusivamente, do mercado privado e da iniciativa local. As subvenções federais têm sido mínimas: 70 milhões de dólares foi a quantia distribuída em 1974, ou seja, apenas 0,2% do orçamento. As grandes instituições filantrópicas que impulsionavam as artes nos Estados Unidos — como as Fundações Ford, Rockefeller ou Mellon — vivem sérias dificuldades financeiras e reduziram, drasticamente, as ajudas. O Metropolitan, de Nova Iorque, não contará este ano com o milhão de dólares prometido pela Fundação Ford.

A situação é tanto mais paradoxal quando se sabe que o público, a cada ano, é mais numeroso. A ópera, por exemplo, conhece uma nova "idade de ouro" nos Estados Unidos, assim como a música clássica, divulgada, sobretudo, pelas quase mil orquestras sinfônicas. Pelo menos 30 dessas orquestras têm um orçamento anual superior a 1 milhão de dólares.

CINOFILIA

PAULO ROBERTO GODINHO

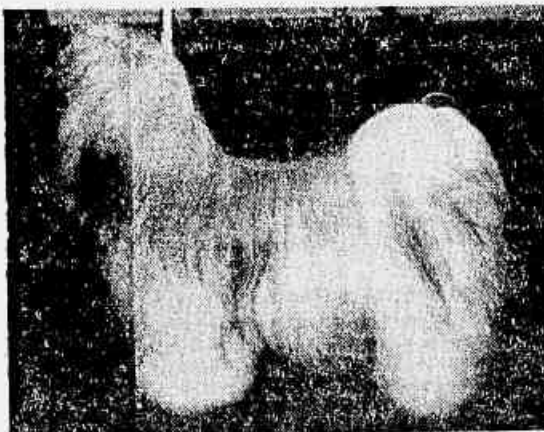
LHASA APSOS

Começando a despontar no interesse do expositor brasileiro, a raça Lhasa Apso é contudo muito popular na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde, em estatísticas do ano de 1974, é apresentada no 20.º lugar da preferência dos criadores e aficionados por cães de raça, ficando à frente dos Boxers e Dalmatas. Originários do Tibet, os Lhasa Apsos se apresentam em tamanho pequeno, carregando pelagem densa e longa, em constituição física robusta e temperamento vivaz, que faz deles ótimos vigias para dentro de casa. Eles eram criados nos mosteiros e vilarejos de Lhasa, cidade sagrada, do Tibet; conhecidos em suas cidades de origem como Abso Seng Kye, não fugiram entretanto às duas características fundamentais de todas as raças tibetanas: 1) pelagem longa e 2) cauda em gancho *armada* alta por cima do dorso.

PARANÁ KENNEL CLUBE

No dia 7 de dezembro o PKC realizará sua 53a. exposição nacional de todas as raças, em comemoração aos seus 27 anos de fundação. Foram escolhidos dois juízes do Rio Grande do Sul, Paulo Guinter e Creso Larré. Guinter julgará o 3.º Grupo, o Melhor Filhote Absoluto da Exposição e o Reserva Nacional, Larré julgará os grupos 1, 2, 4, 5 e 6, o Melhor Visitante e o Reserva Importado; o *best in show* será escolhido pelos dois juízes de comum acordo. O superintendente da exposição será o nacionalmente conhecido criador da raça boxer, Bento Bellani.

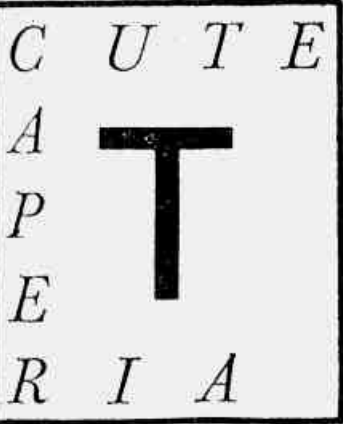
BRASIL KENNEL CLUBE

O BKC divulga em detalhes o que será a sua exposição de aniversário, para a qual trará o conhecido juiz sueco Ivan Swedrup, que já julgou em muitos países e é autor de mais de 20 livros, dentre eles uma enciclopédia. Ernest Beck, alemão especialista na raça pastor alemão, retorna ao Brasil, onde já atuou por diversas vezes, garantindo com a sua presença um número bem alto de inscrições para o catálogo desta internacional. Uma juíza alemã julgará a raça boxer, ou melhor, a primeira especializada da raça promovida pelo Boxer Clube do Rio de Janeiro (Boxcerj): ela é Karin Rezewski e é anunciada como grande especialista na raça. A exposição geral será dividida em dois dias, 8 e 9 de novembro. No sábado, dia 8, o sueco Swedrup julgará as raças dalmata, cocker americano e cocker inglês, afghan, beagle, miniatura pinscher, pointer, weimaraner, seter inglês, seter irlandês e seter gordon. Os julgamentos de sábado começarão às 9 horas. No domingo, começando às 8 horas o sueco iniciará julgando o grupo um e seguirá o catálogo pela ordem de 10 grupos, como manda a FCI. A especializada de boxers será julgada no sábado com início às 10 horas. Os pastores alemães iniciarão no sábado às 9 horas, com os cães da sexta categoria estendendo-se à terceira inclusive; no domingo, com início às 8 horas, a segunda categoria e a primeira categoria (Classe Aberta).

Campeão Lanon do Laio, *Lhasa Apso de propriedade de* Kleber da Silva Brito, *filho do* Ch. Int. Rondelay Tootsie *e de* Lee's Wong Soo Chow. *Em* Lanon, *pode-se notar as marcantes particularidades das raças tibetanas: cauda enrolada sobre o dorso e pelagem densa e longa*

Otã do Abaluaê, *jovem Schnauzer Miniatura, que desponta para um futuro brilhante, tendo obtido CAC (certificado ao título de Campeão) pelo juiz uruguaio Julio Vasquez. Otã posa apresentado e preparado por seu criador e handler, Paulino Ferreira tendo ao lado sua proprietária, Nadia Ferreira.*

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 143

Encontradas 75 palavras: 20 de 4 letras; 22 de 5; 24 de 6; 6 de 7; 1 de 8; 1 de 9; e 1 de 11.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

ALGUMAS PALAVRAS DO N.º 142:

Mala, mana, mano, mato, mata, maré, maio, maia, meia, meio, meta, mera, mero, mira, mito, mina, mola, mora, mola, mole, ramo, remo, romã, rama, tema, time, amor, arma, alma, irmã, nome, latim, manto, menta, mania, moral, morto, morte, morta, metro, melro, mitra, morna, menor, lima, melão, monte, monta, limiar, lâmina, imolar, limite, mortal, trama, limão, ramal, arame, amora, amino, ameno, amoral, alemão, alamo, alemã, imoral, íntimo, íntima, mentor, marola, mérito, marota, moleira, liminar, lamento, lameiro, lameira, milênio, maleita, mariano, marital, matinal, mateira, mateiro, militar, maioria, materno, materna, martelo, terminal, alimento, emirato, término, timoneira, alimentar, morteira, maternal, ilmenita, lameirão, maneiro.

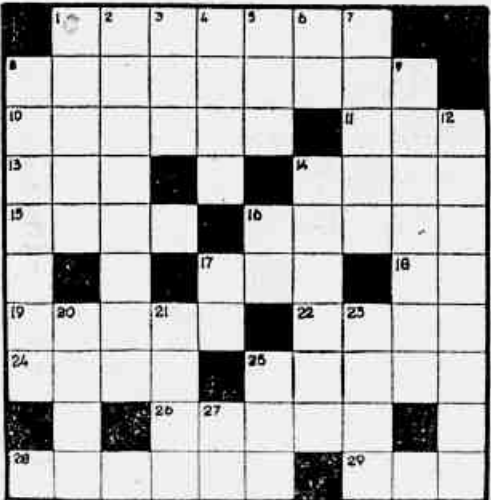
HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Sua imaginação será fértil, suas idéias boas, procure aplicá-las. Os serviços executados discretamente serão os melhores hoje.	Hoje seu humor e seu caráter estarão em harmonia com a pessoa amada. Nem sempre isto acontece. Saiba aproveitar.	Na parte da manhã você se sentirá cansado (a) mas seu dinamismo voltará bem depressa.	Que a necessidade de ação não o incite a tomar qualquer decisão.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Divulgue suas idéias e seus projetos. Os seus superiores levarão em conta. Será melhor evitar as especulações e não assinar documentos importantes.	Deixe agir o acaso pois uma surpresa agradável deve ser esperada. Além disso Vênus o favorece e você poderá ter um encontro extraordinário.	Indisposições que não podem ser definidas. Você deve cuidar de sua saúde.	Aja conforme seus desejos, os astros o ajudarão.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Você pode contar com o sucesso que virá coroar seus empreendimentos. Bom momento para tomar uma decisão importante no plano profissional.	Você deve ser prudente a fim de evitar brigas e discussões. Estas discussões podem prejudicá-lo pois você não sabe ficar com um amor sincero.	Boa no conjunto, apenas sua vista pode ser perturbada.	Aproveite de uma certa sorte e de suas idéias para agir com tenacidade.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Para valorizar a sua personalidade, não hesite em fazer as solicitações necessárias. Todavia será bom adiar a procura de capitais.	Alegria a esperar: pode se concretizar um projeto sentimental que você deseja há muito tempo. Alegria na sua família.	Saúde, boa, se você não viver em ritmo rápido demais.	Não suscite brigas com seus próximos. Não seja inflexível.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Hoje você deverá trabalhar em silêncio, sem falar de seus projetos. Realize-os mas não discuta sobre eles com a primeira pessoa que encontrar.	Você deve dominar sua susceptibilidade que pode estragar tudo. Acreditando ser verdadeiramente superior em amor, você pode perder tudo.	Indisposições provocadas pela ansiedade. Não se agite por coisas inúteis.	Não aja com impetuosidade e acolha com o sorriso as exigências dos outros.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Não adie os compromissos que você deve cumprir para recuperar dinheiro que lhe é devido. O acaso o ajudará bastante.	Ótimo dia que o ajudará a conhecer seus verdadeiros sentimentos. Deixe de lado todas as pequenas mesquinharias da vida... Viva...	Coma alimentos ricos em cálcio, em vitaminas e em ferro.	Procure descobrir os traços de seu caráter a fim de modificá-los para melhor.
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Fracasso numa iniciativa, ou decepção ligada à atividade profissional. Aborrecimentos financeiros ou gastos necessários mas inoportunos atualmente.	Neutro, mas acontecimentos inesperados resolverão muitos problemas sentimentais. Aborrecimentos possíveis a respeito de uma herança.	Saúde boa, apenas um pouco de cansaço. Cuidados estéticos favorecidos.	Procure dar o máximo de você mesmo, pois você tem boas idéias.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Hoje trabalho benéfico. Você será muito ativo (a) e empreendedor (ora). Suas decisões influirão sobre o seu futuro por um longo período. Vá de frente.	Este dia lhe promete alegrias sentimentais profundas. Aproveite. Você deve fazer conhecer à pessoa amada seus projetos para o futuro.	Boa no seu conjunto. Tenha uma vida regular e pratique esporte.	Se você não cair no exagero, alguém o ajudará em tudo.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Este dia o incitará a tomar decisões sãs com rapidez. Todavia haverá dificuldades na medida em que quase ninguém o aprovará.	Dia difícil, durante o qual você poderá perder a calma. Saiba dominar-se pois a menor discussão acabará mal.	Você estará bastante relaxado (a) e sua saúde será boa.	Seja realista, otimista. Sorria a todo mundo e tudo irá bem.
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Assinaturas favoráveis. Tome iniciativas, mas saiba parar a tempo. Seus colegas de trabalho devem ser melhor tratados, não se esqueça disto.	Uma carta que você escrever resolverá muitos problemas sentimentais, sobretudo se você tiver a coragem de reconhecer com franqueza que você está errado (a).	Descanse depois das refeições: risco de crise de aerofagia.	Você deve reagir contra uma tendência em ser agressivo ou a discutir.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Hoje você terá felizes inspirações para tudo que for relativo a dinheiro. Você pode até mesmo começar especulações ousadas.	Você pode agir conforme seus desejos pois reinará um livre arbítrio completo. Cuide principalmente dos problemas familiares que pedem uma solução urgente.	Seu organismo é um pouco fraco. Não se canse inutilmente, não abuse de suas forças.	Não hesite em impor suas razões. Você terá satisfações agindo assim.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Siga a opinião de seu próximo em tudo que empreender atualmente. Você pode esperar uma pequena melhoria financeira.	Com Vênus em oposição, o ciúme tomará conta de você. Você terá obsessão e verá o mal onde ele não existe. Controle-se.	Escolha seu pedicure, você poderá ter problemas com seus pés.	Descanso, serenidade, encontros que terão sobre você um efeito muito benéfico.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — periquito-verde-da-guiné. 8 — confundes, causas perturbação. 10 — cidade e sede do Município do mesmo nome (Porto Rico). 11 — cidade na qual Saul mandou matar todos os seres vivos. 13 — cingalês. 14 — tribuna dos oradores gregos, parte da igreja dos cristãos primitivos ou de igreja ortodoxa que contém o altar e o sintrono e corresponde ao santuário das igrejas cristãs atuais. 15 — peixe soleídeo, de água doce, pequeno e semelhante ao lingado aramaça. 16 — que se encontra na base de um órgão. 17 — décimo terceiro mês do calendário maia. 18 — abreviatura: seno hiperbólico. 19 — físico alemão (1806 1877), autor de investigações sobre o magnetismo terrestre. 22 — guapeba-vermelha. 24 — fazer-se à vela, arremeter. 25 — exaltação. 26 — gênio do mal, entre os índios do Brasil. 28 — dinheiros, antiga moeda brasileira de 40 réis (pl.). 29 — unidade de resistência elétrica.

VERTICAIS — 1 — nome de três reis de Pérgamo (antiga cidade da Ásia Menor). 2 — região da África Equatorial, a E do lago Chade, ocupada pelos franceses em 1897. 3 — nome de quatro aves da família dos Fasconídeos, que vivem na mata em pequenos bandos, no chão, alimentando-se de frutas e insetos. 4 — assembléia legislativa da antiga República do Transvaal. 5 — ilha da Espanha, na costa da Galícia. 6 — (abrev.) República do Togo (no registro automobilístico internacional). 7 — navegador português do séc. XV e piloto-mor da Índia. 8 — personagem da Eneida, rei de Segesta na Sicília. 9 — membro de antiga ordem religiosa, na Itália, que se propunha especialmente a educar e instruir criança. 12 — tijolo fino, com que se ladrilhavam as salas das casas ricas. 14 — guri, garoto. 16 — interjeição de incredulidade. 17 — símbolo do manganês. 20 — tubo que parte do bojo do funil e se introduz no gargalo das vasilhas. 21 — navegar. 23 — mangarito, planta arácea. 25 — tribo árabe de Medina, ao tempo de Maomé. 27 — (mit.) deusa do casamento, do mundo inferior, da morte. **Colaboração de SAMUCA — São Paulo. Léxicos utilizados: Melhoramentos Séguier, Fernando, Morais e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — atiplado; go; rim; lei; acrebite; maeta; to; ande; mudos; tentaculo; lenta; ecu; orto; pitem; xai; carina; osa; adalor. VERTICAIS — agama; tocanteras; protento; liba; ami; ole; filoso; redentia; touceira; tolueno; ma; ta; loxo; pad; mar; ca.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A C

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART

HENFIL

Strauss, o Rei da Valsa nasceu a 25 de outubro de 1825.
Viena prepara, assim, festas de estrondo para comemorar o sesquicentenário daquele que, melhor do que ninguém, exprimiu em música o espírito da cidade.

Os primeiros compassos do **Danúbio Azul** no autógrafo de Strauss

Johann Strauss

UMA FESTA VIENENSE

Valsa-se há muito tempo. A palavra alemã — *Walzer* — vem de *waltzen*, que por sua vez vem de *volvere*, girar, rodopiar. Daí a *volta* provençal, que já pode ser considerada uma valsa, assim como os *landler* rústicos da Alemanha que Schubert transformou em deliciosas miniaturas musicais. Mas embora a forma seja antiga, a sua plena floração deve-se sem dúvida a Viena, onde no início do século passado duas orquestras rivalizavam explorando as possibilidades musicais da dança que ia fazer furor. Eram a orquestra de Lanner e a de Johann Strauss pai.

Johann Strauss filho não inventou, assim, a valsa. Mas com ele, a valsa, sem deixar de ser música ligeira — o que lhe seria fatal — vê-se enriquecida por uma inesgotável invenção melódica e por uma harmonia que embora pouco aparente não é, por isso, menos sutil.

PRIMEIRO TEMPO

Sucessora do minueto, a valsa é o número três posto em música. Tanto um quanto outro têm compassos de três tempos; isto é, na sequência de células iguais — os compassos — em que está apoiada a racionalidade da música do Ocidente, cada uma dessas células está dividida em três partes. Um, dois, três — ou melhor, UM, dois, três; porque no minueto, e mais ainda na valsa, a acentuação do primeiro tempo é a própria alma da música. À medida que a valsa se impõe nos salões de Viena, mais forte é essa atração do primeiro tempo, em que o corpo desce em direção ao chão e toma impulso para os outros dois tempos, que podem até escapar da regularidade, para acrescentar sabor à dança e à música.

Com Strauss, a valsa adquiriu uma grande riqueza musical. Compositores "sérios" como Brahms, Liszt e Wagner se deixaram fascinar pelo seu gênio. Mas ainda maior do que esse gênio é a perfeição com que ele captou o espírito de sua época e da sua cidade. Cidade dos Habsburgo, que já tinham se cansado de mandar na Europa e no mundo. E talvez por isso, cidade frívola, que nunca foi simpática a Beethoven, porque estava ali quem levasse a música excessivamente a sério para o gosto vienense. Cidade, entretanto, visceralmente musical, que viu Haydn e Mozart, antes de Beethoven, e em seguida Schubert e Brahms, e mais tarde Bruckner e Mahler.

Strauss deu a Viena sua música característica; e Viena identificou-se inteiramente com a valsa.

Johann, pai, já tinha feito muito pela nova dança. Com 14 anos, estreara numa pequena orquestra e mais tarde num quarteto dirigido pelo violinista de música de dança Josef Lanner. O quarteto transformou-se em orquestra e Johann Strauss, pai em seu dirigente. Suas composições — valsas, quadrilhas, galopes, polcas e marchas — ficaram logo famosas, mas o cansaço da vida errante e dos concertos foi muito grande para o maestro-compositor: uma febre nervosa debilitou-o a tal ponto que precisou interromper todas as suas atividades. Logo após o seu restabelecimento, abandonou a mulher, Anna, e os filhos, para iniciar uma nova vida com Emilie Trampusch.

O BARÃO CIGANO

Na casa dos Strauss instalou-se a miséria. O filho mais velho, que tinha o nome do pai e estava com 19 anos, viu-se na obrigação de trabalhar para alimentar a mãe e os irmãos. Apesar de todas as tentativas que o pai fizera para afastá-lo da música, ele tinha se transformado em um violinista bastante hábil. Solicitou, assim, à municipalidade de Viena permissão "para executar música ligeira em locais públicos com uma orquestra de 12 a 15 membros".

A 15 de outubro de 1844 apresentou-se pela primeira vez em público. Embora dispusesse apenas de um programa curto, que incluía quatro valsas, três polcas e duas quadrilhas, esse primeiro concerto no salão de bailes Dommayer, no bairro vienense de Hietzing, foi um grande êxito. A valsa que o jovem Strauss compusera para a ocasião — *Epigramas* — teve de ser repetida 19 vezes. Essa primeira noite fez correr logo a notícia de que o velho Strauss tinha um sucessor à altura. Ninguém ficou surpreendido quando após a morte de Johann o Velho, em 1849, os músicos da orquestra entregaram a batuta ao filho.

Strauss (filho) dirigiu a orquestra durante 13 anos e tornou-se o grande favorito dos vienenses. Depois, passou a direção da orquestra aos seus irmãos Josef e Eduard e anunciou a intenção de dedicar-se apenas a compor e a viajar para conhecer o mundo.

Se o pai tinha fascinado o Oeste da Europa com a sua música, cabia ao filho conquistar o Leste. Uma empresa ferroviária russa contratou-o, em 1854, para uma série de concertos nos arredores de Petersburgo durante 12 verões consecutivos, oferecendo-lhe bons salários, viagem e estadia paga. Os russos gostaram de tal maneira das polcas, mazurcas e fantasias de óperas italianas que Strauss, para fugir da multidão depois dos concertos, saía pela porta dos fundos com uma barba postiça.

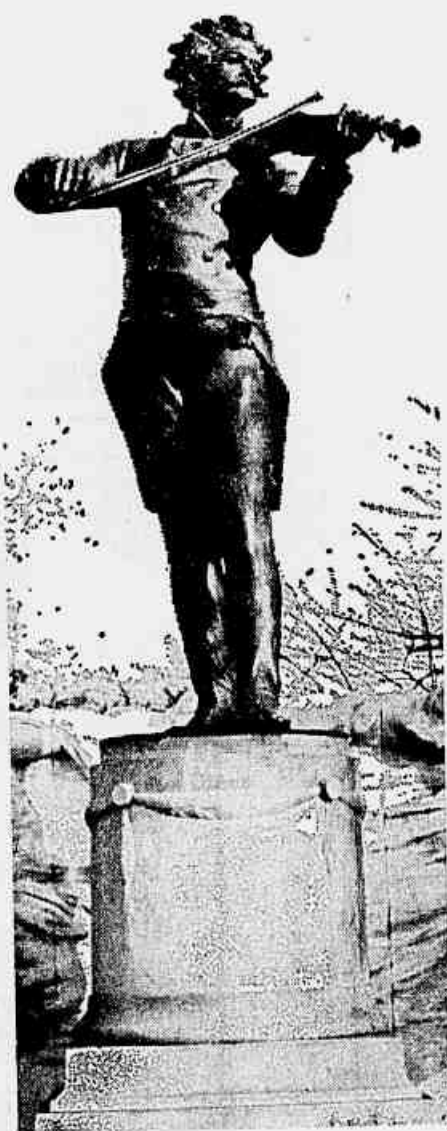
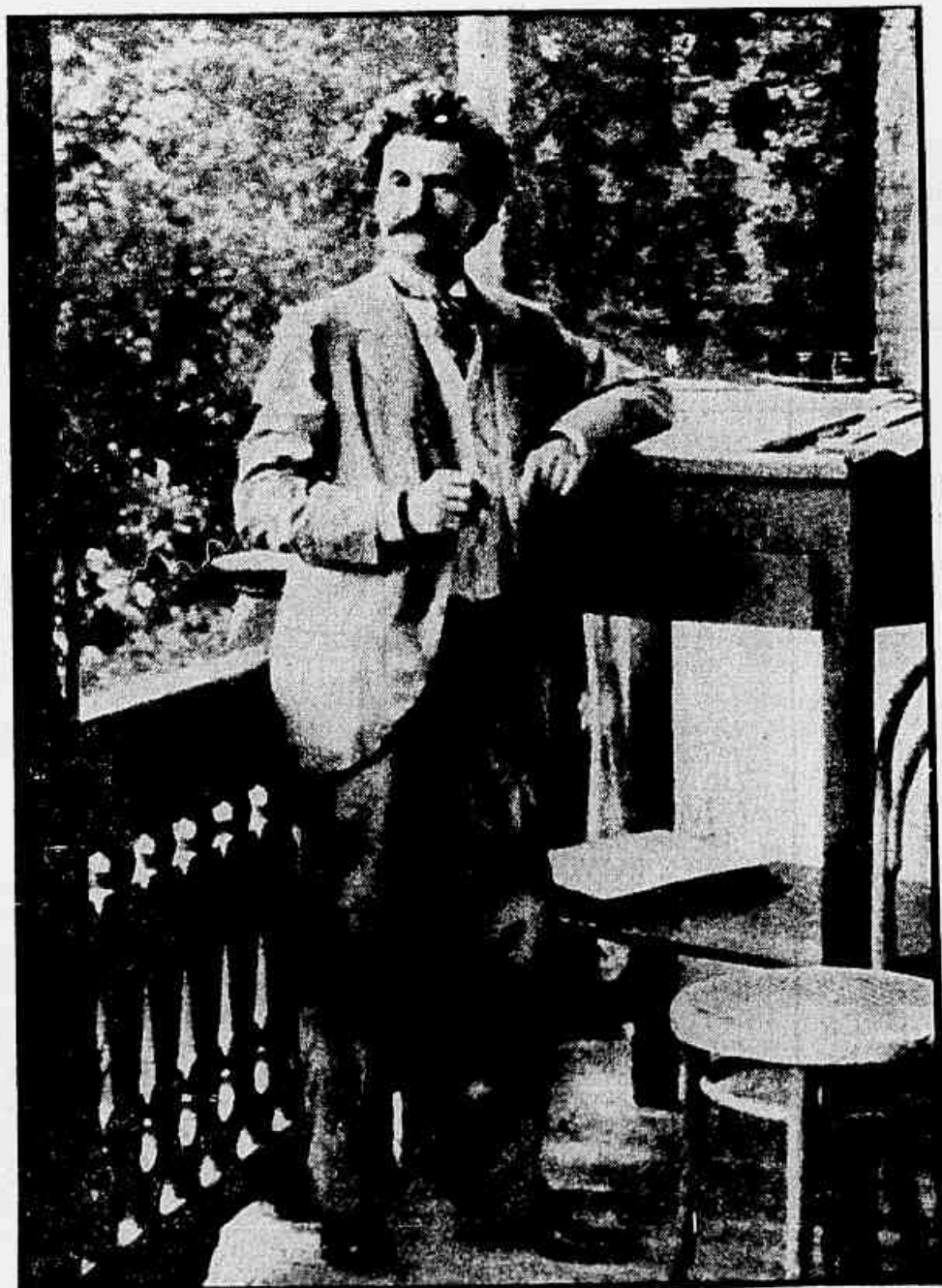
O HINO REJEITADO

Em suas últimas apresentações na Rússia, já foi acompanhado pela mulher, Henriette Treffz. Foi ela quem o levou a escrever operetas. *Indigo* (1871), *O Morcego* (1874), *Uma Noite em Veneza* (1883), *O Barão Cigano* (1885) e *Waldmeister* (1895) foram grandes êxitos de público. Surpreendente é que a valsa *Danúbio Azul*, considerada atualmente o segundo hino nacional austríaco, não tenha sido bem acolhida no início. Só depois de ter sido aclamada entusiasticamente na Exposição Mundial de Paris, em 1867, é que ela foi também reconhecida pelo público vienense.

Henriette teve de usar de muita persuasão para que Strauss se resolvesse a visitar a América do Norte. O compositor estranhou a viagem longa, que o levava para lugares tão diferentes do seu mundo habitual; mas ao chegar a Boston, encontrou o próprio retrato em todas as esquinas: Strauss sentado como um rei sobre o globo terrestre, a batuta na mão à maneira de um cetro. Quatorze concertos foram incluídos na celebração do primeiro centenário da Declaração da Independência americana, culminando com a estréia coral do *Danúbio Azul*.

Strauss partiu da América transformado em rei da valsa, e obteve novos triunfos na Itália e na França, onde foi feito Cavaleiro da Legião de Honra. Em 1878, falece repentinamente sua mulher. Sem muita reflexão, ele casou-se com Angélica Diettrich e foi muito infeliz. Só voltou a ter sossego em 1883, quando se casou com Adele Deutsch.

Em seus últimos anos, tinha o respeito não só do público como também dos músicos "sérios". Retribuindo esse interesse, Strauss proporcionou a Viena as primeiras audições de fragmentos do *Tristão e Isolda*, de Wagner, em concertos realizados no Volksgarten. E depois de ter escrito 16 operetas, voltou à alegre música de dança, como em uma despedida: a *Valsa do Imperador* é desse último período, companheira em beleza e brilhantismo dos *Contos dos Bosques de Viena*, do *Sangue Vienense* ou da *Vida de Artista*.

Strauss morreu a 3 de junho de 1899, em plena atividade. Deixava mais de 500 composições.

Strauss em Bad Ischl, seu monumento no Parque da Cidade, e a casa onde nasceu, em Viena